COLEÇÃO

TRILHARES

DJENANE ALVES COSTA PIO
GISLENE SILVA DUTRA

LÍNGUA PORTUGUESA

LIVRO DO PROFESSOR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

2º ANO



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
Versão submetida à avaliação
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1
Código da obra: 0301 P27 01 01 010 010

RONA
ronaeditora.com.br

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COLEÇÃO TRILHARES

DJENANE ALVES COSTA PIO
GISLENE SILVA DUTRA

LÍNGUA PORTUGUESA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

DJENANE ALVES COSTA PIO

Doutoranda em Educação. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA. Neuropsicopedagoga. Graduada em Pedagogia com ênfase em Necessidades Educacionais Especiais pela PUC Minas. Atuou como professora na Educação Infantil e no Ensino Fundamental público e privado e como especialista da Educação Básica na rede estadual de Minas Gerais. Foi coordenadora pedagógica e secretária adjunta municipal de Educação no município de Mário Campos/MG. É pesquisadora bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atua na assessoria e consultoria junto a redes e instituições de ensino quanto aos processos educacionais e também na formação de profissionais da educação. Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

GISLENE SILVA DUTRA

Doutora em Educação, mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Inclusiva, Inspeção Escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Transtorno do Espectro Autista e graduanda em Psicologia. Atua como Especialista em Educação no Sistema Municipal de Ensino de Brumadinho, como professora universitária na Faculdade Asa de Brumadinho e como Psicopedagoga Clínica. É gestora de uma plataforma educacional e atua na formação de profissionais da educação. Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
2º ANO

CRÉDITOS

COLEÇÃO TRILHARES

Diretoria Geral
Julio Pena

Coordenação de Projetos
Rafael Pena

Gerência Editorial
Ana Gabriela de Souza Pereira

Analista Editorial
Luiza Carvalho e Carolina Miranda

Assistente Editorial
Miguel Amorim e Patrícia Áurea

Licenciamento de textos e imagens
Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Iconografia
Luiza Carvalho, Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Preparação e revisão de texto
Guilherme Amorim, Dan Nery e Julia Gomes

Leitura crítica
Silvana Costa

Projeto gráfico
P Design

Coordenação de diagramação
Elen Carvalho

Diagramação
Elen Carvalho, Dilma Santos, Márcia Atherton e Lola Amorim

Assistência Editorial
Aila Carneiro, Letícia Muniz, Luísa Rodrigues e André Figueiredo Freitas

Ilustração da capa
Bruna Ishihara

Ilustrações
Mariângela Haddad, Vanessa Alexandre e Bruna Ishihara

Objetos Digitais
Bruna Damiana Heinsfeld - Lis Consulting

Pré-impressão
Rona Editora

Produção gráfica
Rona Editora

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

CNPJ 19.270.206/0001-60
Rua Henriqueto Cardinalli, 280
Bairro Olhos d'Água - Belo Horizonte/MG
Cep: 30390-082 - Telefax: (31) 3303-9999
www.ronaeditora.com.br

Todos os direitos reservados à Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, ou cópia xerográfica, sem autorização prévia da Editora.

FICHA CATALOGRÁFICA

Pio, Djenane Alves Costa
P662c Coleção Trilhares – Língua Portuguesa : 2º ano : Livro do Professor [[recurso eletrônico]] / Djenane Alves Costa Pio , Gislene Silva Dutra . – Belo Horizonte : Rona Editora, 2025.
300 p.

Versão digital – HTML5 ISBN 978-85-7023-100-0

1.Língua portuguesa-ensino fundamental. I.Dutra, Gislene Silva. II.Título.

CDU 811.134.3(075.2)

Elaborada por Rinaldo de Moura Faria – CRB-6 nº 1006

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Cara professora, caro professor

Ficamos felizes em apresentar a você esta Coleção, que é a sistematização de um conjunto de experiências e vivências que tivemos atuando como professoras, coordenadoras pedagógicas e formadoras de professores ao longo da nossa trajetória profissional. Faz parte deste trabalho, também, o nosso percurso acadêmico, que sempre foi traçado na perspectiva de procurar respostas para as demandas que permeiam as salas de aula das escolas públicas, especialmente as que têm como objetivo o ensino da leitura e da escrita.

É notável que o domínio do sistema de escrita que impera em nossa sociedade é uma habilidade imprescindível à qual todo cidadão tem direito, afinal, essa tecnologia permeia múltiplos aspectos da vida, desde o acesso aos livros e à cultura até as relações comerciais, contratos de serviços, transações bancárias, divulgação de notícias e comunicação de ideias nas redes sociais; portanto, é inegável que a habilidade de ler e escrever desempenha um papel crucial na vida das pessoas. Nesse sentido, ingressar no mundo da leitura e da escrita é acessar uma herança social, participando da riqueza coletiva. Esse ingresso também expande as possibilidades para o acesso a outros direitos sociais, políticos e civis.

Ao longo dos anos, vimos quão importante e desafiante é a tarefa de alfabetizar, e foi isso que nos impulsionou a essa Coleção que agrega muitos "dia a dia" com alunos e professores. Nela buscamos imprimir uma rota bem traçada que envolveu selecionar estratégias e recursos, aprofundar estudos e pesquisas, retomar práticas e organizar saberes a fim de oferecer subsídios para que você e seus alunos possam vivenciar esse processo alcançando o êxito esperado.

No Manual Geral apresentamos nossas escolhas pedagógicas e concepções, a partir das quais embasamos o trabalho didático que será apresentado a seguir. Ao longo das atividades propostas, também dialogamos e explicitamos os motivos para essas escolhas. O objetivo é instigar uma reflexão sobre o processo e sobre por que aquelas práticas são importantes no trabalho junto aos educandos.

As proposições que trazemos nesse material traduzem a realidade de um lugar vivido por nós, que é a escola, esse ambiente de construções e reconstruções, de movimento constante, de diversidade, de anseios e emoções, onde se ensina e também se aprende, realidade essa que nos moveu para buscar alternativas possíveis para a realização de um trabalho alicerçado em conhecimentos que foram sendo tecidos a partir dessas relações.

Essa Coleção traz o nosso desejo de contribuir com a sua prática pedagógica, mas também de enriquecer a sua formação profissional para atuar nas turmas de alfabetização buscando caminhos sólidos para o ensino da leitura e da escrita. Será muito bom percorrermos juntas(os) esse trajeto.

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUMÁRIO

1. Diálogo inicial para o trabalho com a Coleção V
2. Alinhamento da Coleção com a BNCC V
3. Consciência fonológica XIX
3.1. Como incentivar a consciência de palavras XIX
3.2. Como incentivar a consciência de sílabas XIX
3.3. Como incentivar a consciência de rimas e aliterações XX
3.4. Consciência fonêmica XXI
4. Alfabetização XXI
5. Letramento XXIV
5.1. Organização do trabalho pedagógico com vistas à alfabetização XXV
6. Ambiente Alfabetizador XXVI
7. Cultura da escrita XXVII
8. Traçado das letras XXVIII
9. Orientações para a transição da pega de lápis na alfabetização do 1º ano: fundamentos e práticas pedagógicas XXX
10. Estratégias de leitura XXX
10.1. Técnicas de contação de histórias XXXI
10.1.1. História com fantoches XXXI
10.1.2. História com objetos XXXI
10.1.3. História com tapete XXXI
10.1.4. Baú do tesouro XXXII
10.1.5. História usando recursos audiovisuais XXXII
10.2. Projetos de leitura XXXII
10.2.1. Projeto: álbum de histórias XXXII
10.2.2. Projeto: quem conta um conto aumenta um ponto (altera uma parte da história) XXXII
10.3. Incentivo à leitura XXXIII
10.4. Bibliotecas públicas e outros espaços para ler e ouvir histórias XXXIII
11. Material de apoio ao(à) professor(a) XXXIII
11.1. Cronograma bimestral, trimestral e semestral XXXIII
11.2. Planejamento Inclusivo XXXV
11.2.1. Referências importantes para conhecimento do(a) professor(a) XXXV
12. Proposta de matriz de planejamento de rotina XXXV
13. Proposta de sequência didática XXXVII
13.1. Exemplo de sequência didática XXXVII
14. Orientações Gerais para Aplicação da Avaliação Diagnóstica e dos Testes de Verificação XXXVIII
Avaliação diagnóstica – Capítulo 1 XXXIX
Avaliação diagnóstica – Capítulo 2 XL
Avaliação diagnóstica – Capítulo 3 XLI
Avaliação diagnóstica – Capítulo 4 XLII
Avaliação diagnóstica – Capítulo 5 XLIII
Avaliação diagnóstica – Capítulo 6 XLIV
Avaliação diagnóstica – Capítulo 7 XLV
Avaliação diagnóstica – Capítulo 8 XLVI
Teste de verificação da aprendizagem 1 XLVII
Teste de verificação da aprendizagem 2 L
Referências LII
Livro do Estudante 1

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Diálogo inicial para o trabalho com a Coleção

As concepções que nortearam a elaboração dessa Coleção foram sendo construídas e reconstruídas nas práticas vivenciadas em escolas onde estão presentes a diversidade e os desafios que permeiam a educação em nosso país tudo isso aliado ao nosso percurso acadêmico, que envolve formação docente em diferentes níveis e outras áreas de conhecimento que buscam responder às diferentes demandas do espaço escolar.

Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado não é fruto apenas de estudos teóricos, o que consideramos de grande relevância para os avanços no campo da educação, mas, principalmente, do confronto desses estudos com a realidade da sala de aula, das inúmeras mudanças que temos visto no público que atendemos e da necessidade de auxiliar na complementação do que se apresenta como uma lacuna na formação docente.

O conjunto de práticas que integram esta obra almeja contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas, além de outras habilidades da área da Língua Portuguesa que são requeridas nessa etapa escolar.

A seguir, contemplamos conceitos, técnicas e estratégias que buscam auxiliar na compreensão do que está sendo proposto para que seja realizado um trabalho efetivo com os discentes. Visamos oferecer melhores condições de aprendizagem de habilidades que são importantes não apenas no meio acadêmico, mas se constituem instrumentos fundamentais ao exercício da cidadania em uma sociedade em que a cultura escrita impera como meio de inserção e sucesso social.

2. Alinhamento da Coleção com a BNCC

Esta Coleção está alinhada com a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, um documento de caráter normativo essencial que define o conjunto de aprendizagens e habilidades que todos os estudantes brasileiros da Educação Básica têm o direito de desenvolver. O principal objetivo desse documento é garantir a equidade e a qualidade da educação, estabelecendo uma base de conhecimentos comuns a ser complementada pelos currículos de cada rede de ensino.

Ao longo da Educação Básica, os estudantes devem desenvolver as dez **Competências Gerais da Educação Básica**, que pretendem assegurar, como resultado do processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(Brasil, 2017, p. 9–10)

Cada área do conhecimento estabelece **Competências Específicas**, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo do Ensino Fundamental. O componente curricular de **Língua Portuguesa** integra a **Área de Linguagens**, que inclui também Arte, Educação Física e, nos Anos Finais, Língua Inglesa.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(Brasil, 2017, p. 63)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

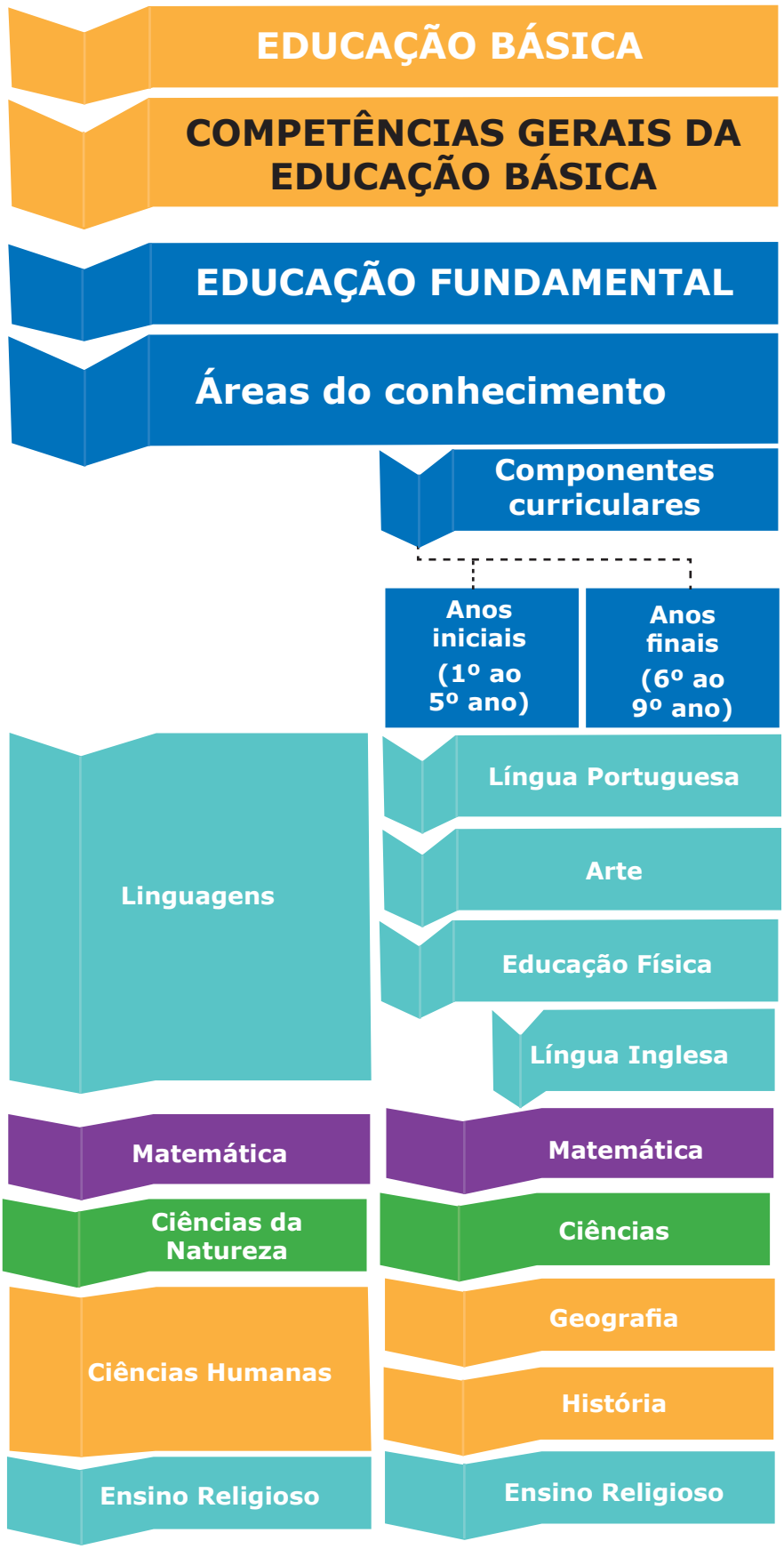
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(Brasil, 2017, p. 85)

Para garantir o desenvolvimento das Competências Específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades que estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos), organizados em unidades temáticas.

Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Essas áreas têm o objetivo de favorecer a comunicação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares, conforme expresso na figura a seguir.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



(Brasil, 2017, p. 27)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

A estrutura do componente de Língua Portuguesa é organizada em quatro **Práticas de Linguagem,** que funcionam como eixos articuladores do trabalho pedagógico e devem ser desenvolvidas de forma integrada:

Leitura/Escuta:

Envolve a compreensão e interpretação de textos de diversos gêneros e mídias, incluindo os multissemióticos (que articulam o verbal, visual, sonoro, etc.).

Produção de Textos:

Dedica-se à capacidade de criar e revisar textos orais, escritos e multissemióticos, considerando o contexto de produção, o leitor (interlocutor) e o objetivo comunicativo.

Oralidade:

Trata do uso da língua falada em diferentes situações de interação social, desenvolvendo a escuta atenta, a exposição de ideias e a participação em debates.

Análise Linguística/Semiótica (Alfabetização e Ortografização):

Concentra-se na reflexão sobre o funcionamento da língua (sistema de escrita, ortografia, pontuação, elementos gramaticais e semânticos), bem como sobre os recursos expressivos das diferentes linguagens (semântica, recursos visuais, sonoros, etc.).

As habilidades são organizadas em campos de atuação social, que visam à contextualização do uso da linguagem:

- **Campo da Vida Cotidiana:** práticas ligadas à vida familiar e comunitária (bilhetes, listas de compras, receitas).
- **Campo da Vida Pública:** práticas de linguagem que circulam na esfera pública (notícias, comunicados, regras).
- **Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa:** uso da linguagem para buscar e sistematizar conhecimentos (resumos, anotações, apresentação oral de pesquisa).
- **Campo Artístico-Literário:** práticas de fruição e produção de textos literários e artísticos (contos, poemas, canções, teatro).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Cabe aos sistemas e às redes de ensino, assim como às escolas, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se:



Ao longo deste Manual, nas orientações específicas para os professores em cada proposta de atividade, estão descritas as habilidades trabalhadas. Além disso, nos Quadros de Distribuição de Conteúdos que virão a seguir, constam as Competências Gerais e Específicas da área, além das competências do componente curricular. Nesse mesmo quadro, também estão apontados os temas contemporâneos que foram abordados em cada capítulo. Essas informações têm como objetivo contribuir para a organização do trabalho docente em sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 1: AMIGOS DA ESCOLA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Estratégia de leitura. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Utilização de tecnologia digital. • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Escuta atenta. • Características da conversação espontânea. • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. • Relato oral/Registro formal e informal. • Leitura colaborativa e autônoma. • Construção do sistema alfabético. • Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. • Apreciação estética/Estilo. • Formas de composição de textos poéticos. • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita. • Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. • Acentuação. • Morfologia. • Escrita autônoma e compartilhada. • Produção de texto oral. • Imagens analíticas em textos. • Formação do leitor literário.	EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP04 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF15LP16 EF15LP18 EF12LP03 EF12LP04 EF12LP18 EF12LP19 EF02LP01 EF02LP03 EF02LP04 EF02LP05 EF02LP06 EF02LP07 EF02LP12 EF02LP20 EF02LP23 EF02LP24 EF02LP26	• Escuta e interpretação de quadrinha. • Vocabulário. • Tipos de letra. • Uso da pauta do caderno. • Acrósticos. • Escuta e interpretação de narrativa literária. • Vogais e consoantes. • Leitura e interpretação de tabela. • Ordem alfabética. • Produção escrita de listas. • Produção escrita de acróstico de nome com desenhos. • Produção escrita de tabela em ordem alfabética. • Relato pessoal oral.	Competências Gerais da BNCC: 1, 3, 4 e 9. Competências Específicas de Linguagem do Ensino Fundamental: 1, 2 e 3. Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 5 e 9.	Vida familiar e social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 2: ENTRE VERSOS E RIMAS

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Estratégia de leitura. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Utilização de tecnologia digital. • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Escuta atenta. • Características da conversação espontânea. • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. • Relato oral/Registro formal e informal. • Decodificação/Fluência de leitura Formação de leitor. • Construção do sistema alfabético. • Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. • Compreensão em leitura. • Escrita compartilhada. • Produção de texto oral. • Compreensão em leitura. • Apreciação estética/Estilo. • Formas de composição de textos poéticos. • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita. • Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. • Acentuação. • Segmentação de palavras. • Classificação de palavras por número de sílabas. • Pontuação.	EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP03 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF12LP01 EF12LP02 EF12LP03 EF12LP05 EF12LP09 EF02LP01 EF02LP02 EF02LP03 EF02LP04 EF02LP06 EF02LP07 EF02LP08 EF02LP09 EF02LP12	• Leitura e apreciação de poema. • Vocabulário. • Palavras, sílabas e letras. • Escrita espontânea. • Sons do **P** e **B**. • Escrita de palavras e frases. • Leitura e interpretação de adivinhas. • Sons do **T** e **D**. • Sons do **F** e **V**. • Produção escrita de adivinhas.	Competências Gerais da BNCC: 1, 3, 4, 6 e 9. Competências Específicas de Linguagem do Ensino Fundamental: 1, 2 e 3. Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 5 e 9.	Vida familiar e social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 3: AVENTURAS EM QUADRINHOS

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Estratégia de leitura. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Escuta atenta. • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. • Compreensão em leitura. • Construção do sistema alfabético. • Convenções da escrita. • Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. • Acentuação. • Pontuação. • Escrita autônoma e compartilhada. • Forma de composição do texto. • Produção de texto oral. • Imagens analíticas em textos. • Escrita autônoma e compartilhada. • Formas de composição de narrativas.	EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP04 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP14 EF15LP18 EF15LP19 EF12LP04 EF12LP05 EF02LP01 EF02LP03 EF02LP04 EF02LP05 EF02LP06 EF02LP07 EF02LP10 EF02LP16 EF02LP26	• Escuta, leitura e interpretação de história em quadrinhos. • Vocabulário. • Sons de **E** e **I** • Produção escrita de história em quadrinhos. • Leitura e interpretação de cartum. • Sons de **O** e **U**. • Uso de **C** e **QU**. • Antônimos e sinônimos. • Reconto oral.	Competências Gerais da BNCC: 3, 4, 6, 7, 9 e 10. Competências Específicas de Linguagem do Ensino Fundamental: 1, 2 e 3. Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 9.	Educação Ambiental. Educação para o Consumo. Educação em Direitos Humanos. Educação Financeira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 4: UMA HISTÓRIA, UMA LIÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Estratégia de leitura. • Planejamento de texto. • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Escuta atenta. • Leitura colaborativa e autônoma. • Decodificação/Fluência de leitura. • Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. • Acentuação. • Sinonímia e antonímia. • Morfologia. • Pontuação.	EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP16 EF15LP19 EF12LP01 EF02LP01 EF02LP02 EF02LP04 EF02LP07	• Leitura e interpretação de conto acumulativo. • Vocabulário. • Uso do dicionário. • Letra, sílaba, palavra e frase. • Produção escrita orientada e compartilhada de conto acumulativo. • Escuta e interpretação de fábula. • Uso da letra **M** antes de **P** e **B**. • Produção escrita orientada e compartilhada de reconto de fábula. • Leitura e interpretação de narrativa. • Divisão e classificação silábica. • Reconto oral coletivo de narrativa.	Competências Gerais da BNCC: 1, 3, 4, 6, 8, 9 e 10. Competências Específicas de Linguagem do Ensino Fundamental: 1, 2, 3 e 5. Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 5, 7 e 9.	Vida familiar e social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 5: ESTAÇÃO PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Estratégia de leitura. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Utilização de tecnologia digital. • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Escuta atenta. • Características da conversação espontânea. • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. • Leitura de imagens em narrativas visuais. • Decodificação/Fluência de leitura. • Compreensão em leitura. • Apreciação estética/Estilo. • Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. • Acentuação. • Produção de textos.	EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP04 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP14 EF12LP01 EF12LP04 EF12LP18 EF02LP01 EF02LP04 EF02LP06 EF02LP07 EF02LP16 EF02LP20 EF02LP22 EF02LP23	• Leitura, apreciação e interpretação de poema. • Vocabulário. • Uso do dicionário. • Sinais de pontuação. • Sons do **G** e **GU**. • Produção escrita de texto lacunado. • Leitura e interpretação de texto instrutivo com imagem. • Uso do **R** e **RR**. • Introdução da letra cursiva. • Produção escrita orientada de texto instrucional. • Leitura e interpretação de texto instrucional. • Singular e plural. • Produção escrita orientada de resultado de experiência.	Competências Gerais da BNCC: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10. Competências Específicas de Linguagem do Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 4 e 5. Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 5, 6 e 9.	Ciência e Tecnologia. Educação Ambiental. Diversidade Cultural.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 6: QUANTA CURIOSIDADE!

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Estratégia de leitura. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Utilização de tecnologia digital. • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Escuta atenta. • Características da conversação espontânea. • Decodificação/Fluência de leitura. • Compreensão em leitura. • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita. • Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. • Acentuação. • Segmentação de palavras. • Classificação de palavras por número de sílabas. • Pontuação. • Sinonímia e antonímia. • Morfologia. • Produção de texto oral. • Forma de composição do texto. • Imagens analíticas em textos.	EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP04 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF12LP01 EF12LP02 EF12LP03 EF12LP17 EF02LP01 EF02LP03 EF02LP04 EF02LP06 EF02LP07 EF02LP08 EF02LP09 EF02LP12 EF02LP16 EF02LP20 EF02LP21 EF02LP22 EF02LP24	• Informações na capa do livro. • Nomes próprios e comuns. • Introdução da letra cursiva. • Produção escrita de texto - Informações pessoais. • Leitura e interpretação de texto de divulgação científica. • Vocabulário. • Dois pontos e travessão. • Produção escrita orientada de um diálogo. • Leitura e interpretação de uma entrevista. • Uso (ou posição) do **S**. • Produção orientada de uma entrevista.	Competências Gerais da BNCC: 1, 2, 3, 4, 6, 9 e 10. Competências Específicas de Linguagem do Ensino Fundamental: 1, 2, 3 e 5. Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 5, 7 e 9.	Ciência e Tecnologia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 7: FIQUE POR DENTRO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Estratégia de leitura. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Utilização de tecnologia digital. • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Escuta atenta. • Características da conversação espontânea. • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. • Relato oral/Registro formal e informal. • Leitura de imagens em narrativas visuais. • Leitura colaborativa e autônoma. • Decodificação/Fluência de leitura. • Formação de leitor. • Produção de texto oral. • Construção do sistema alfabético. • Convenções da escrita. • Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. • Pontuação. • Sinonímia e antonímia. • Morfologia. • Escrita autônoma e compartilhada.	EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF12LP01 EF12LP02 EF12LP06 EF12LP12 EF12LP13 EF12LP16 EF12LP17 EF02LP01 EF02LP03 EF02LP04 EF02LP05 EF02LP06 EF02LP07 EF02LP08 EF02LP09 EF02LP11 EF02LP21	• Leitura e interpretação de cartaz de campanha de conscientização. • Uso do til (~), **M** e **N**. • Introdução ao traçado da letra cursiva maiúscula. • Produção escrita de cartaz de campanha de conscientização. • Leitura e interpretação de anúncio. • Sequência de letras **LH**, **CH**, **NH**. • Leitura e interpretação de texto de divulgação científica. • Vocabulário. • Aumentativo e diminutivo. • Produção escrita e orientada de anúncio.	Competências Gerais da BNCC: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10. Competências Específicas de Linguagem do Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 5 e 6. Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 5, 7, 9 e 10	Ciência e Tecnologia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAPÍTULO 8: CABEÇA DE CRIANÇA, UM MUNDO INTEIRO LÁ DENTRO!

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Estratégia de leitura. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Utilização de tecnologia digital. • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Escuta atenta. • Características da conversação espontânea. • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. • Relato oral/Registro formal e informal. • Produção de texto oral. • Compreensão em leitura. • Apreciação estética/Estilo. • Formas de composição de textos poéticos. • Construção do sistema alfabético. • Convenções da escrita. • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. • Acentuação. • Sinonímia e antonímia. • Morfologia. • Pontuação. • Produção de textos.	EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF12LP02 EF12LP04 EF12LP06 EF12LP17 EF12LP18 EF12LP19 EF02LP01 EF02LP04 EF02LP07 EF02LP10 EF02LP22 EF02LP25 EF02LP26	• Leitura silenciosa. • Interpretação de poema. • Vocabulário. • Substantivo masculino e feminino. • Traçado da letra cursiva maiúscula e minúscula. • Produção escrita de pesquisa de opinião. • Análise orientada dos dados coletados na pesquisa. • Leitura e interpretação de narrativa literária. • Palavras da classe numeral. • Palavras polissêmicas (que têm mais de um sentido). • Produção escrita compartilhada de verbete. • Leitura e interpretação de quadrinha. • Sons de **G** e **J**. • Produção escrita orientada de um convite.	Competências Gerais da BNCC: 1, 3, 4, 6, 7, 9 e 10. Competências Específicas de Linguagem do Ensino Fundamental: 1, 2, 3 e 5. Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 5, 7 e 9.	Economia - Trabalho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Consciência fonológica

A "consciência fonológica" é uma das habilidades preditoras da alfabetização, isto é, habilidades que são muito benéficas para a trajetória escolar das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita. Ela representa a capacidade de identificar, segmentar e manipular cada unidade da fala oral, refletindo sobre cada segmento sonoro em suas diferentes dimensões: palavras, sílabas, rimas ou fonemas.

Pode ser compreendida como um conjunto de habilidades que vão desde a percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas (Bryant e Bradley, 1985).

São três os tipos de habilidades que compõem a consciência fonológica:

- **Consciência sintática** – é a capacidade de refletir sobre a estrutura de uma frase e a ordem das palavras que a compõe.
- **Consciência silábica** – habilidade de perceber e manipular as sílabas nas palavras, consciente de que elas representam sons.
- **Consciência fonêmica** – corresponde à habilidade de identificar a presença, ausência ou substituição de fonemas em diferentes palavras. É uma capacidade mais refinada de discriminar a menor unidade sonora da linguagem.

Antes mesmo de receber qualquer instrução, a criança já é sensível aos sons das palavras desde muito pequena. Isso não quer dizer que a sua atitude diante da linguagem (repetindo e corrigindo-se) é refletida intencionalmente. Na verdade, ela está agindo intuitivamente sobre o que ouve e fala. Esses comportamentos são manifestados espontaneamente em situações informais de comunicação do cotidiano, em que não se exige reflexão ou controle intencional. Eles resultam de conhecimentos implícitos, ou seja, que não estão relacionados ao fato de que ela detém domínio consciente das propriedades da língua (Maluf e Gombert, 2008).

Com a instrução formal, é possível desenvolver conhecimentos explícitos, que envolvem reflexão consciente sobre os aspectos fonológicos envolvidos na linguagem. Os estudos da neurociência afirmam que, se a criança for estimulada adequadamente, ainda na Educação Infantil, para o domínio das habilidades de consciência fonológica, isso repercutirá de forma positiva para o seu processo de aquisição e competência na leitura e na escrita. Nesse período, o cérebro já está preparado para desenvolver gradativamente essas reflexões (Dehaene, 2012).

Sendo assim, a consciência fonológica constitui um conjunto de habilidades de grande relevância para o sucesso na trajetória escolar, tendo em vista que a leitura e a escrita desempenham papel de grande relevância nesse âmbito. No quadro a seguir, esclarecemos essas habilidades.

Consciência de palavras	Consciência de sílabas	Rimas e aliterações	Consciência fonêmica
Compreender que utilizamos palavras para expressar nossa fala.	Perceber que as palavras são formadas por unidades menores, que são as sílabas, e ser capaz de identificar e manipular essas unidades.	Relacionar palavras que rimam, ou seja, que terminam como o mesmo som e identificar a presença de aliterações que se trata da repetição de fonemas em palavras que aparecem no mesmo texto.	Perceber que as sílabas são formadas por fonemas e identificar a omissão ou troca de um fonema em uma palavra.

3.1. Como incentivar a consciência de palavras

Uma sugestão é cantar uma música ou recitar um verso conhecido e memorizado omitindo uma palavra previamente definida, sempre que ela aparecer.

- **Passo 1** – Cante a música ou recite o verso para a criança.
- **Passo 2** – Incentive a criança a repetir o que foi dito até que ela memorize.
- **Passo 3** – Combine com a criança qual palavra da música ou do verso será omitida.
- **Passo 4** – Cante a música ou recite o verso junto com a criança e observe se ela consegue omitir a palavra combinada quando ela aparece.
- **Variação** – Combine com a criança outras palavras a serem omitidas. Pode-se estabelecer um gesto ou sinal a ser realizado enquanto estiverem cantando ou recitando para representar a palavra que está sendo omitida.

3.2. Como incentivar a consciência de sílabas

Estratégia 1

Comece o trabalho na roda de conversa, oralmente, com brincadeiras usando parlendas ou músicas. Você inicia recitando a parlenda, no centro da roda, apontando para uma criança em cada sílaba. No final da parlenda, a criança que for escolhida será a próxima a recitar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

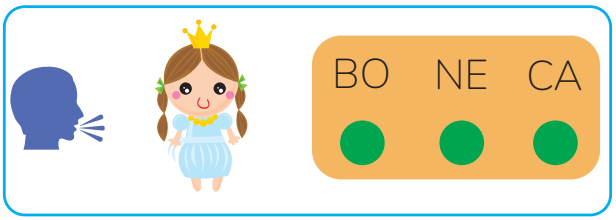
Exemplo:

U NI DU NI TÊ
SA LA MÊ MIN GUÊ
UM SOR VE TE CO LO RÊ
O ES CO LHI DO FOI VO CÊ.

Parlenda de Domínio Público

Estratégia 2

Oriente as crianças a marcar as sílabas da palavra usando tampinhas: você fala a palavra de forma silabada e elas colocam uma tampinha para cada sílaba ouvida.



Freepik

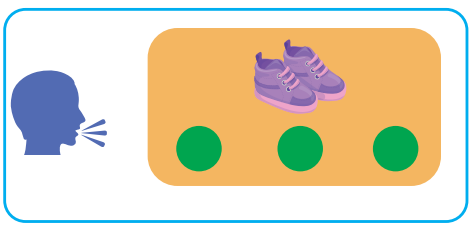
Estratégia 3

Peça a elas que façam a contagem das sílabas da palavra usando os dedos: você fala a palavra de forma silabada, elas levantam um dedo para cada sílaba ouvida e fazem a contagem.

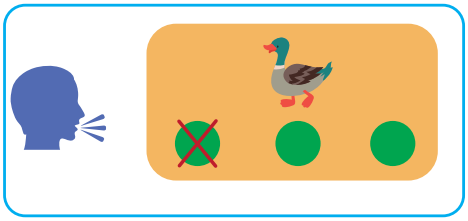


Passengerz | Dreamstime.com | Freepik

Em seguida, as crianças podem comparar a quantidade de sílabas de palavras distintas, omitindo e incluindo sílabas em palavras como no exemplo abaixo.



Ssstocker | Dreamstime.com



Freepik

3.3. Como incentivar a consciência de rimas e aliterações

Para a realização do trabalho com rimas, sugere-se elaborar cartelas com rimas. Destaque o nome da imagem que deve ser rimada e diga o nome dela em voz alta enfatizando a sílaba final. Peça que as crianças repitam. Depois, faça o mesmo com as outras imagens, uma a uma, para que percebam qual delas termina com som semelhante.

Veja alguns exemplos de cartelas de rima:



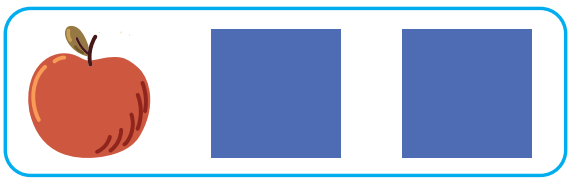
Freepik



Freepik

Segue uma estratégia que você poderá utilizar com os(as) estudantes para trabalhar a aliteração.

Produza cartelas com uma imagem e um espaço sombreado para inserir mais dois desenhos. Veja o modelo a seguir.



Freepik

Você vai precisar de cartas com imagens cujos nomes se iniciem com a mesma sílaba da que está em destaque na cartela e outras com sílabas aleatórias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Organize as crianças em roda. Embaralhe as cartas e coloque-as em um monte, viradas para baixo. Cada criança, à sua vez, deverá pegar uma cartela e uma carta no monte, falar o nome da imagem e ver se ela começa com o mesmo som da imagem que está na sua cartela.

3.4. Consciência fonêmica

Quando a criança é capaz de compreender que a relação entre a fala e a escrita está baseada na relação entre fonemas (sons) e grafemas (letras) e que, para escrever uma palavra, precisa representar cada fonema que a compõe usando letras, que são os sinais gráficos estabelecidos em um conjunto chamado sistema de alfabeto, isso quer dizer que ela desvendou o funcionamento do sistema de escrita alfabético.

Essa complexa habilidade de fazer correspondências entre grafemas e fonemas é nomeada de "consciência fonêmica ou consciência grafofonêmica" e exige um nível de percepção mais avançado do que a de consciência de sílabas, já que estas são pronunciáveis e facilmente identificadas, enquanto os fonemas não apresentam um sentido quando são pronunciados isoladamente.

De acordo com os estudos de Dehaene (2012), a correspondência fonema-grafema é a mais básica e também a mais difícil de se compreender. No caso das vogais, seus fonemas são facilmente ouvidos, porém, quando se trata das consoantes, poucas podem ser pronunciadas isoladamente – algumas, inclusive, mal podem ser ouvidas, sendo percebidas apenas por meio da articulação que a boca faz. Tudo isso é uma "verdadeira revolução mental para o cérebro de uma criança". (Dehaene 2012, p. 74).

Em uma análise bem superficial, é possível apurar algumas características do nosso sistema de escrita que o tornam bastante complexo. Ele é formado por 26 grafemas e 31 fonemas; alguns destes grafemas tem regularidades biunívocas (relação um para um) ou diretas aquelas em que apenas um grafema representa determinado fonema e vice-versa, como é o caso do B, D, F, P, T e V; há casos de regularidades contextuais como R/RR, C/QU, G/GU e outros; ainda contempla casos de regularidades morfológicas; e é composto por irregularidades ortográficas que não são regidas por nenhuma regra. Esses aspectos foram considerados na proposta desta Coleção.

Ressalta-se, portanto, que a consciência fonêmica deve ser desenvolvida por meio de atividades em que a criança seja estimulada a pronunciar, perceber, reconhecer e manipular os fonemas.

4. Alfabetização

A definição do conceito de alfabetização foi se aprimorando ao longo dos anos com a evolução da compreensão do que está implicado nessa temática.

Se inicialmente a alfabetização podia ser compreendida consensualmente como o processo de ensinar a ler e escrever e realmente as ideias ainda convergem para esse entendimento, hoje já se afirma também que dominar apenas essas habilidades não é suficiente. Constitui um elemento necessário ao ingresso na apropriação da língua escrita, porém é apenas uma parte desse processo.

Nesse sentido, pode-se definir o termo "alfabetização" como o processo de aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), que é a representação das unidades sonoras da fala, em sua forma gráfica e escrita, e das regras que regulam o seu emprego (Frade *et al.*, 2014). O princípio alfabético que regula esse sistema é baseado na relação entre fonemas e grafemas, configurando-se em um sistema notacional que tem convenções próprias. Esse sistema, em seu caráter notacional, se materializa por meio da escrita alfabética.

Se, por um lado, a aquisição da fala é um processo inato, ou seja, parte do instinto, e é naturalmente ou socialmente adquirida quando se está imerso em ambiente em que os falantes fazem uso dela, a assimilação do Sistema de Escrita Alfabética, ao contrário, não se concretiza instantaneamente, pois demanda um percurso evolutivo de construção e reconstrução. Nesse caminho, a atuação do(a) estudante desempenha um papel crucial, sendo a força motriz que gradualmente fomenta a aquisição de novos conhecimentos em direção à construção da hipótese alfabética.

Essencialmente, aprender a escrita alfabética é dar conta de converter sons em letras, e vice-versa. A princípio, isso parece uma tarefa bem simples, mas na verdade é permeada de regras.

Apoiado na perspectiva dos estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, publicados em 1979, acerca da psicogênese da escrita, Morais (2021) estabelece dez propriedades do SEA que devem ser reformuladas pela criança a fim de que seja considerada alfabetizada.

Essas propriedades implicam no reconhecimento de que se escreve com letras que são símbolos socialmente convencionados, que a ordem desses símbolos para a constituição do que se quer escrever é importante, que cada letra representa os menores elementos sonoros da fala, que as formações silábicas podem variar com diferentes combinações entre consoantes e vogais, entre outras (Morais, 2021).

De acordo com Morais (2021), para compreender o SEA e utilizá-lo devidamente nos contextos de leitura e escrita, cabe ao(à) estudante responder, no mínimo, a duas questões: o que as letras representam e como as letras criam representações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Para a primeira questão, é preciso entender que as letras representam a pauta sonora da nossa fala. A resposta à segunda questão exige compreender que há uma organização própria das letras para que representem determinada palavra.

Uma característica positiva de dominar o SEA é a possibilidade de ler uma palavra desconhecida sem que ela esteja armazenada na memória do leitor, apenas pela capacidade de relacionar grafema-fonema. É fato que inferir o sentido da palavra lida demanda outros conhecimentos, por exemplo, repertório de vocabulário.

Com a chegada de novas tecnologias que possibilitaram o mapeamento cerebral, especialmente a partir da década de 1990, foi possível à ciência cognitiva avanços em relação aos estudos sobre o funcionamento do sistema nervoso no processamento da alfabetização.

A atividade de leitura e escrita mobiliza diferentes áreas cerebrais. Algumas sofrerão uma adaptação em suas funções para cumprir as exigências da tarefa de reconhecer as letras, por exemplo, e outras se articularão para corresponder aos inúmeros processos que envolvem essas tarefas. Essa não é uma atividade neurocerebral simples. Pelo contrário, dispende de mobilização e adaptação de circuitos neurocerebrais que naturalmente foram criados para se empenhar em outras funções.

De acordo com Dehaene (2022, p. 28),

> *Leer no es una actividad natural para el niño. La escritura es una invención reciente en la historia de la humanidad, demasiado nueva para que pueda pensarse que haya influido en la evolución de nuestro cerebro. Nuestro patrimônio genético no incluye instrucciones para ler ni circuitos destinados a la lectura. Pese a todo, com mucho esfuerzo, podemos reciclar ciertas predisposiciones de nuestro cérebro y así volvernos lectores expertos.*

Nessa atividade de ler e escrever, a criança vai construir hipóteses a partir das suas próprias vivências. Essas hipóteses são assim descritas por Soares (2022) que cita Ferreiro e Teberosky (1984):

- **Nível 1** – quando a criança distingue desenho e escrita e começa a imitar os traços básicos da escrita para representá-la.
- **Nível 2** – a criança utiliza as letras convencionais para representar o que deseja ou precisa escrever, mas ainda sem relação com os valores sonoros. Essa fase é chamada de pré-silábica.
- **Nível 3** – ela faz uso de uma letra para cada sílaba, compreendendo essa unidade sonora. Nomeia-se esse nível como silábico.
- **Nível 4** – a hipótese da criança avança para a compreensão de que há unidades menores que a sílaba, os fonemas, e que estes são representados por letras que simbolizam os sons produzidos. Nesse âmbito, algumas vezes, a criança usa letras representando uma sílaba ou os fonemas da sílaba. Esse nível denomina-se silábico-alfabético.
- **Nível 5** – essa etapa, que constitui a reta final da compreensão do sistema de escrita, chamada de alfabética, ocorre quando cada unidade sonora da palavra é representada por grafemas, ou seja, por letras.

Atualmente, há outras ordenações para essa evolução. Ehri (2013), por exemplo, a distribui em três fases diferentes, que são a pré-alfabética, a parcialmente alfabética e a alfabética.

Apesar de esses pesquisadores configurarem de formas distintas os itinerários pelos quais as crianças se apropriam da leitura e da escrita, há intersecções nos dois trabalhos. Um destaque importante é que as hipóteses construídas pelas crianças evoluem a partir do momento em que se compreende a relação entre a fala e a escrita e como os grafemas representam as unidades sonoras da fala.

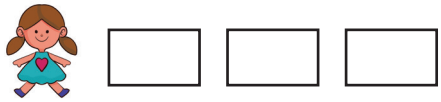
É importante destacar que essas etapas não são fixas no processo de aprendizagem de todas as crianças. É possível que uma criança avance de uma etapa hierarquicamente simples para outra bem mais complexa sem necessariamente vivenciar as que estão intercaladas. Isso ocorre porque há muitas variantes nas inúmeras conexões neurais de cada pessoa, que também serão influenciadas pelos estímulos que ela recebe e de que forma os recebe.

É relevante dizer que, quando o(a) professor(a)/mediador(a) tem conhecimento desse processo evolutivo e realiza intervenções pertinentes ao estágio em que a criança se encontra, contribui para o avanço dela para uma outra hipótese. Por esse motivo, para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é necessário não só conhecer os estágios, mas também dominar as estratégias de intervenção que podem auxiliar seus educandos a progredir nesse processo.

Sugere-se aqui a leitura da obra "Alfaletrar", da autora Magda Soares, que traz o passo a passo dessa construção e oferece subsídio para a prática docente nesse âmbito.

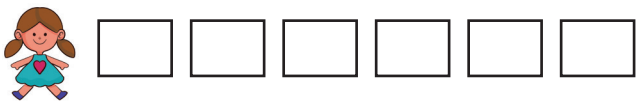
Além disso, construímos um quadro para auxiliar no processo formativo docente voltado a esse propósito. Para esse trabalho, optamos pela organização das hipóteses propostas por Ferreiro e Teberosky (1984). Veja-o a seguir.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Hipótese	Como a criança representa a escrita	Intervenções sugeridas
Garatuja ou rabiscos	Usa desenhos ou letras inventadas para representar o que deseja expressar. Às vezes, tenta imitar a escrita dos adultos. Exemplo: 	Apresente as letras do alfabeto para a criança. Primeiro, trabalhe as letras presentes no nome dela e avance para outras que fazem parte do universo da turma, como o nome do(a) professor(a), dos colegas e dos familiares. Leia as palavras escritas, deslizando o dedo abaixo das letras durante a leitura e mostrando a relação entre a fala e a escrita com letras. Ensine o nome e o traçado das letras. Utilize jogos como bingo, jogo da memória e outros para oportunizar o reconhecimento das letras.
Pré-silábico	Usa letras do alfabeto para representar a escrita, mas ainda não relaciona a escrita a nenhuma unidade sonora da fala. Algumas vezes, usa as letras que são mais familiares, como as do próprio nome.  ADLINE	Mostre uma figura e trabalhe a divisão silábica do nome dela. Para isso, peça que a criança fale o nome da figura pausadamente, como em CA SA. É possível bater palmas para marcar cada pausa da palvra. Inicialmente, não se deve preocupar com a contagem das sílabas. Quando a criança estiver dominando a separação silábica oralmente, pode-se avançar para a contagem das sílabas fazendo uso de tampinhas de garrafa pet ou outro material. Em seguida, avance para a comparação entre o número de sílabas de palavras diferentes. Para isso, use o jogo "Batalha das sílabas". **Batalha das sílabas** • Use cartas com imagens que representem objetos ou animais que as crianças reconheçam. Organize as cartas em um monte com a imagem virada para baixo. • Em dupla, as crianças tiram uma carta do monte e contam as sílabas. Quem tiver tirado a carta com o maior número de sílabas fica com as duas cartas. Se der empate, as duas cartas voltam para o monte. • Ao final, vence quem tiver o maior número de cartas. Em um estágio mais avançado, pode-se brincar de omitir ou incluir sílabas. Para isso, apresente, por exemplo, o desenho de uma boneca. Peça que digam pausadamente a palavra e depois pergunte: *Se retirarmos o CA da palavra BONECA, o que sobra? Se colocarmos o CO no final da palavra CASA, que outra palavra vai formar?* Proponha atividades de escrita espontânea e delimite espaços para a escrita com a quantidade de sílabas da palavra a ser registrada, como no exemplo: 
Silábico	Usa letras para representar as sílabas de uma palavra. Mas, a princípio, pode ser que faça isso de forma aleatória, sem relacionar letras com sons.  OL	Proponha atividades que visem chamar a atenção para o som das letras, por exemplo, memorização de trava-línguas, criação de listas de palavras que começam com uma letra pré-definida, jogo da memória e jogos de dominó com desenhos e letras (letra inicial de cada desenho).

Casa: Freepik | Boneca: Vanessa Alexandre

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Silábico alfabético	Usa letras para representar as sílabas e já procura representar um ou mais fonemas presentes nesse segmento sonoro com grafemas que sejam correspondentes.  KZA	Quando a criança chega a esse estágio, falta pouco para ela compreender que, para escrever, é necessário representar todos os fonemas. Nesse caso, você pode intervir chamando a atenção para a quantidade de letras que formam aquela palavra e demarcando quadrinhos para a composição da palavra, como no exemplo a seguir.  O uso do alfabeto móvel nesse estágio também será bastante apropriado. Nesse caso, diga o número de letras que devem ser usadas para formar a palavra. Jogos de adivinhar palavras, nos quais se dá dicas da quantidade de letras e elas vão sendo preenchidas à medida que forem descobertas, também são uma estratégia para essa etapa.
Alfabético	Escreve a palavra usando grafemas para representar todos os fonemas mesmo que, algumas vezes, o grafema não seja o convencionalmente utilizado em nossa língua.  CAZA	Nesse estágio, a criança já compreendeu que precisa representar todos os fonemas presentes na fala para escrever. O avanço desejável agora é relativo às regras e convenções que regulam nosso sistema de escrita, e isso deve ser feito progressivamente ao longo do seu percurso acadêmico. Consultar o dicionário para confirmar a escrita das palavras é uma estratégia que pode ser utilizada. Também pode ser criado um banco com palavras que despertaram dúvida na escrita. Nesse caso, as palavras devem ser registradas em um cartaz que fique visível para consulta.

Casa: Freepik | Boneca: Vanessa Alexandre

Como foi dito anteriormente, ler e escrever não são atividades neurocerebrais simples, e cada estudante estabelece suas hipóteses de forma pessoal. Para a realização de um trabalho efetivo nas turmas de alfabetização, elas podem ser distribuídas em pequenos grupos, de três ou quatro estudantes que estejam em níveis aproximados de apropriação do sistema de escrita, a fim de que seja possível utilizar um tipo de intervenção favorável ao seu progresso. Ao longo da Coleção você vai ter acesso a diagnósticos de escrita que podem ser aplicados para a turma e que, a partir do resultado, poderão nortear a organização dos agrupamentos.

5. Letramento

Por que só a alfabetização não é suficiente para garantir a totalidade do que se requer de um leitor que seja atuante no contexto social em que vive?

Além das habilidades de ler e escrever, compreendeu-se que também é necessário que o leitor seja capaz de fazer o uso social daquilo que lê e escreve, e essa competência exige outras habilidades que não estão contempladas no domínio do sistema. Nomeia-se "letramento" o conjunto dessas habilidades que envolve uma gama de atividades linguísticas e cognitivas distintas das que são demandadas na aprendizagem do sistema.

Esse termo chegou ao Brasil na década de 1980, quando o desenvolvimento social, cultural, econômico e político do país impôs mudanças ao ensino da leitura e da escrita, com o intuito de atender as necessidades de práticas sociais e profissionais que envolviam uma grande variedade de gêneros textuais. É nesse contexto que ele vem complementar o termo alfabetização.

São diversas as situações em que se faz necessário o uso da leitura e da escrita, assim como são diferentes os interlocutores, os objetivos e a função das interações comunicativas. A competência para lidar com essa infinidade de condicionantes sociais e práticos é o que conceituamos como letramento.

Nesse aspecto, se por um lado reconhece-se que a alfabetização trata do processo introdutório da apropriação do sistema de escrita, esse mes-

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

mo processo deve ser ampliado para a capacidade de utilizar-se desse sistema nas práticas sociais cotidianas que está compreendida no termo letramento. Esses dois processos devem ocorrer de forma simultânea, inserindo o iniciante no campo das práticas sociais da escrita ao mesmo tempo que ele se apropria dos conhecimentos acerca do funcionamento do sistema.

Para esse trabalho, será necessário criar espaços que oportunizem ao(à) estudante o contato com portadores de textos variados em que possa ler ou ouvir leituras; conhecer as diferentes formas de apresentação textual e os elementos que compõem sua estrutura; e compreender os objetivos e a função de seu uso, bem como os interlocutores que se visa alcançar. Nesses espaços, deve-se motivar o(a) estudante a apreciar a leitura e divertir-se com ela, buscando interpretar e compreender o texto lido. Para além da leitura, é preciso oferecer atividades de escrita que tenham motivos bem estabelecidos e mostrem que é possível informar e fornecer conhecimentos por meio dessas práticas, o que tornará a produção mais significativa.

Nesse âmbito, o(a) professor(a) tem o papel de valorizar a leitura e a escrita como um processo que possibilita ampliar os conhecimentos acerca do mundo.

Letramento e alfabetização são processos interdependentes que se complementam como as peças de um quebra-cabeça. Em cada um deles, os conhecimentos, as habilidades e as competências são distintas, porém alcançam os mesmos objetivos: ler e compreender ou escrever e se fazer compreendido no que se deseja escrever.

Dessa forma, é importante realizar um trabalho que privilegie os dois processos durante a iniciação das crianças na apropriação da leitura e da escrita.

5.1. Organização do trabalho pedagógico com vistas à alfabetização

A organização do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização, com vistas a atender às duas nuances já discutidas aqui - alfabetização e letramento -, requer a definição de objetivos e a sistematização, de modo a assegurar que todas as crianças avancem na apropriação da língua escrita e no desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e oralidade. Nesse processo, o planejamento assume papel central, pois é a partir dele que são estruturadas as sequências didáticas capazes de articular o ensino das diferentes capacidades linguísticas da alfabetização.

Planejar significa considerar tanto a valorização da cultura escrita e seus usos sociais quanto o trabalho intencional com as capacidades necessárias para lidar com os materiais escolares e com o sistema de escrita, em sua dimensão linguística e funcional (Batista, 2005).

O planejamento das práticas em sala de aula constitui um aspecto essencial do trabalho pedagógico, pois possibilita que professores e escola acompanhem os resultados obtidos e verifiquem se os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados. Nesse sentido, ele confere intencionalidade às ações educativas e garante a continuidade do processo de aprendizagem.

Ao elaborar, executar e avaliar seu planejamento, o(a) professor(a) reafirma sua autonomia e seu conhecimento profissional, já que define metas, seleciona estratégias para atingi-las, cria instrumentos de autoavaliação e, a partir dos resultados, redefine caminhos e objetivos. À medida que é colocado em prática, o planejamento exige ajustes constantes, sobretudo quando se percebem dificuldades na turma em relação aos objetivos previstos. Assim, o planejamento não pode ser considerado uma simples formalidade nem delegado exclusivamente a métodos ou livros didáticos, mas deve ser fruto de uma construção coletiva na escola, em que o(a) professor(a) é protagonista (Frade, 2005).

No ciclo de alfabetização, o planejamento precisa garantir a continuidade do trabalho pedagógico de um ano para outro, considerando os progressos e desafios identificados no percurso da turma. Para tanto, é fundamental realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, não com caráter classificatório, mas como instrumentos que orientem os planejamentos seguintes.

Segundo Frade (2005), as primeiras semanas do ano letivo são decisivas para o(a) professor(a) alfabetizador(a), pois permitem conhecer as crianças e, a partir de uma avaliação diagnóstica inicial, planejar objetivos e estratégias de ensino. A avaliação diagnóstica deve combinar diferentes instrumentos, como testes e observações em situações de leitura e escrita, de modo a identificar conhecimentos prévios, avanços e dificuldades. Vale destacar que ela deve ocorrer não apenas no início, mas de forma contínua ao longo do ano, acompanhando a introdução e o desenvolvimento de novas capacidades. As informações coletadas devem orientar o planejamento pedagógico, garantindo intervenções adequadas às demandas da turma.

A avaliação formativa deve ocorrer em diferentes momentos e atividades, seja em sala de aula ou em casa, possibilitando ao(à) professor(a) perceber avanços e dificuldades, além de fatores emocionais, sociais e contextuais que influenciam o desempenho escolar.

As orientações do Manual do Professor desta Coleção destacam a importância desse tipo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

de avaliação e do monitoramento constante das aprendizagens, permitindo observar conhecimentos específicos ou habilidades que podem demandar atenção para garantir progressos. Ao final de cada capítulo, a seção "Para rever" retoma alguns dos conteúdos estudados, possibilitando verificar a aprendizagem dos(as) estudantes e identificar os pontos que necessitam ser retomados.

Além das avaliações promovidas em sala de aula, é relevante considerar os resultados de avaliações sistêmicas, municipais, estaduais e nacionais, que auxiliam no processo de mapeamento de habilidades adquiridas e que orientam o ajuste de rota no trabalho pedagógico.

O registro das aprendizagens e dificuldades dos(as) estudantes foi constantemente incentivado na Coleção, entendido como indispensável para definir novas metas e estratégias, além de servir de subsídio ao(à) professor(a) que dará continuidade ao processo no ano subsequente. Dessa forma, assegura-se a retomada da alfabetização a partir do nível real da turma, permitindo intervenções mais precisas da escola e do sistema de ensino.

O monitoramento contínuo das aprendizagens é indispensável para acompanhar o processo de ensino de forma contínua e sistemática, observando o cotidiano das crianças e permitindo identificar aspectos que precisam ser revistos ou reorganizados. Ele possibilita acompanhar os avanços de cada estudante, reconhecer dificuldades e promover ajustes nas estratégias pedagógicas. Deve contemplar aspectos como a apropriação do princípio alfabético, a consciência fonológica, a ampliação do vocabulário, a fluência e compreensão leitora, bem como a produção escrita, a oralidade e a reflexão metalinguística.

O processo de aprendizagem da escrita não pode se limitar à simples decodificação mecânica de letras e palavras, mas deve envolver múltiplas dimensões da linguagem. Entre essas dimensões, de acordo com Batista (2005), destacam-se:

- **ampliar o repertório cultural e linguístico**, possibilitando que a criança conheça diferentes contextos de uso da linguagem;
- **reconhecer os usos sociais da escrita**, compreendendo que textos servem a objetivos diversos, como informar, narrar, instruir ou persuadir;
- **mobilizar estratégias de leitura**, que envolvem atenção, compreensão, inferência e crítica;
- **produzir textos de variados gêneros**, desenvolvendo habilidades para escrever narrativas, descrições, cartas, convites, relatórios e outros formatos, respeitando as convenções de cada gênero;
- **refletir sobre a língua**, percebendo a relação entre sons e letras, ortografia, pontuação, coerência e coesão;
- **usar a linguagem de forma adequada em diferentes contextos comunicativos**, ajustando o registro, o vocabulário e a organização textual de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.

O trabalho sistemático dessas capacidades não apenas favorece a apropriação do sistema de escrita alfabético, mas também contribui para a formação de sujeitos leitores críticos e escritores competentes, capazes de interagir, interpretar e produzir textos de maneira significativa em diferentes contextos sociais e culturais. Dessa forma, a alfabetização é concebida como processo integral de desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural, em que o domínio da escrita se articula com a compreensão e o uso consciente da linguagem em sua diversidade de funções.

6. Ambiente Alfabetizador

Conforme define Teberosky (2013) um ambiente alfabetizador é aquele em que há uma cultura letrada, com livros, textos digitais ou em papel, ou seja, um mundo de escritos que circulam socialmente. Esse espaço é inspirado nas ideias construtivistas que valorizam a participação ativa em práticas de leitura e escrita, muitas vezes mediadas pelo(a) professor(a), que seleciona materiais de interesse para ler e escrever com as crianças, estimulando a exploração desses recursos.

Trata-se de um ambiente em que a cultura escrita está presente de forma significativa, por meio de livros, textos digitais, jornais, revistas e outras práticas sociais de leitura e escrita, o que permite à criança problematizar, construir e internalizar conhecimentos sobre a língua escrita. Esse ambiente favorece as experiências diversificadas e contextualizadas, cria condições para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento e incentiva a reflexão sobre a escrita.

Ferreiro (1984, p. 35) explica que "uma sala organizada favorece a aquisição de conhecimento, desenvolvendo a participação das crianças em práticas de leitura e escrita, momento do letramento que se configura em ambiente alfabetizador". Mas um ambiente alfabetizador pode ir além da sala de aula, ocupando toda a escola, como um espaço organizado pedagogicamente para favorecer o contato intenso da criança com a língua escrita, promovendo a reflexão e a apropriação de seus sinais, regras e funções.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

A seguir, compartilhamos algumas ideias para a formação de um ambiente alfabetizador.

Sala de aula

- Estações de leitura, escrita, jogos, contação de histórias.
- Estante ou caixa de livros, revistas e outros gêneros textuais que circulam na vida cotidiana.
- Murais e cartazes para registro de aprendizagens.
- Varais de cordel.
- Estação para desenhar, recortar e construir histórias.
- Rotina diária de leitura.
- Painel de correio da turma, no qual as crianças podem deixar bilhetes de encorajamento umas para as outras.

Escola

- Bibliotecas ou salas de leitura disponíveis para as crianças, com horário de visita e empréstimo de livros.
- Espaço compartilhado de leitura, como no pátio ou nos corredores.
- Redes de descanso disponibilizadas para as crianças usarem como espaço de leitura.
- Sarais literários.
- Feiras de livros.
- Clubes de leitura.
- Concursos de histórias e de textos.
- Campanha de trocas de livros.
- Murais de notícias.
- Jornal da escola.
- Exposição de trabalhos.

É importante considerar que um ambiente alfabetizador não é definido apenas pela disponibilização do espaço e dos materiais, mas sim pelas ações que visem ao uso efetivo, atrativo e sistemático desse espaço.

7. Cultura da escrita

A criação de um sistema de escrita emerge de uma necessidade social. É a partir de demandas criadas nas diversas situações cotidianas vivenciadas pelos indivíduos de uma determinada sociedade que um sistema surge e também se estabelece.

A necessidade da criação de um sistema de escrita surgiu há alguns milênios, quando as primeiras civilizações começaram a expansão das suas operações comerciais. As demandas oriundas das transações comerciais precisavam de outro tipo de registro que fosse visível e compreensível para ambas as partes envolvidas e que não ficasse apenas na memória da elite governante. Diante da complexidade das operações, a exigência de capacidade de memória passou a ser inatingível e, por conseguinte, impulsionou a busca de novas estratégias que pudessem dar resposta a essas crescentes demandas (Soares, 2020).

Nesse âmbito, "a escrita surgiu, pois, como uma tecnologia", uma resposta dinâmica às demandas em constante evolução da sociedade (Soares, 2020, p. 24). Com o passar do tempo, deixou de ser apenas uma ferramenta que registra informações e passou a facilitar a comunicação e o intercâmbio de ideias em diferentes contextos.

A presença da linguagem oral pode ser identificada em um período de pelo menos 50 mil anos atrás. Alguns linguistas acreditam que a origem é bem mais antiga do que isso. Já a invenção da escrita é muito mais recente, mais ou menos 4 mil anos.

É fato que ainda existem grupos com línguas ágrafas, ou seja, que não possuem uma forma de registro escrito que seja adotado pelos indivíduos que o compõem. Estes restringem-se à oralidade como exclusivo canal para sua comunicação. Essa realidade ocorre, por exemplo, na Amazônia, onde existem povos indígenas com essa característica. Porém, o que se percebe é que, quando as pessoas desses grupos têm a oportunidade de entrar em contato com a língua escrita, na maioria das vezes, ela se torna objeto de desejo.

De fato, o que se pode afirmar é que muitas sociedades, no afã de atender às suas próprias demandas sociais, acabaram por recorrer à adoção do grafocentrismo, que é a predominância da cultura escrita como principal meio de registro da memória, especialmente diante da crescente complexidade das relações sociais ao longo do tempo.

Isso quer dizer que, salvo os membros das comunidades com línguas ágrafas, todos os outros integrantes de sociedades onde impera a cultura da

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

escrita devem se apropriar dessa forma de comunicação, que acaba sendo um meio de inclusão social.

Em um mundo letrado, é inegável que as habilidades de ler e escrever desempenham um papel crucial na vida das pessoas e impactam diretamente a participação plena na sociedade. O uso do sistema de escrita permeia múltiplos aspectos da vida, desde o acesso à cultura (por meio de livros físicos ou digitais) até as relações comerciais (como contratos de serviços e transações bancárias), além da divulgação de notícias e da comunicação de ideias nas redes sociais.

Quanto à difusão de um sistema de escrita entre os indivíduos que compõem a sociedade na qual esse sistema emergiu, a universalização dessa tecnologia envolve fatores sociais, mas também políticos e econômicos.

A disseminação de um sistema de escrita é, então, regulada por aqueles que dominam essa tecnologia. Como já foi dito, a aprendizagem da língua escrita não ocorre de forma natural como a aprendizagem da linguagem oral, em que a criança "adquire a fala por meio de oportunidades de ouvir e falar em um contexto motivador, receptivo e significativo, gerando e testando hipóteses" (Soares, 2022, p. 39).

Considerando que cada sociedade estabelece sua forma de registro, podemos conceituar "cultura escrita" como um lócus simbólico e material, definido por um determinado grupo social, uma comunidade ou uma sociedade, de acordo com o valor que se atribui ao registro escrito. Esse lugar não é um espaço único e não são todos os indivíduos que acessam essa cultura produzida no cotidiano. Essa cultura é marcada por relações de poder e, por isso, trazem consequências de aspecto cultural e social (Frade *et al*., 2016).

No trabalho com a cultura escrita, deve-se considerar o(s) lugar(es) simbólico(s) e material(is) da vida da comunidade escolar atendida, de modo a valorizar outras formas de escrita ali presentes, que não necessariamente correspondem ao que é validado por uma parte da sociedade. Essa postura constitui uma estratégia de transformação das habilidades de leitura e escrita em possibilidades de transformação social.

8. Traçado das letras

A apropriação do sistema alfabético envolve o domínio das **formas de representação da escrita**, incluindo diferentes tipos de letras (imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula). O traçado das letras é uma convenção social que deve ser ensinada, pois contribui para a autonomia na escrita. Esse processo exige a aprendizagem de **técnicas motoras** (como preensão do lápis, postura, uso do espaço e dos materiais), que não ocorrem de forma espontânea, mas pela **mediação do(a) professor(a)**, que atua como modelo e orientador(a). Assim, aspectos como o movimento da escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo) e a legibilidade devem ser trabalhados de forma **sistemática e planejada**, constituindo um conteúdo essencial para apoiar a apropriação plena do sistema de escrita (Alves, 2003).

O ensino do traçado das letras nas escolas deve ser conduzido de forma a articular o uso do corpo, dos gestos e dos instrumentos de escrita. Escrever envolve o desenvolvimento de habilidades motoras que permitem movimentos precisos e adequados. Para que a criança consiga escrever, é necessário que ela desenvolva aspectos da base motora, como a definição da dominância manual (destro, canhoto ou cruzado), o movimento ocular da esquerda para a direita, a coordenação de gestos finos compatíveis com a escrita, a preensão correta do lápis e a compreensão de conceitos como "maior", "menor", "grande", "pequeno", "mais", "menos" e "mesma quantidade". O aprendizado do traçado de letras requer um processo sistemático, que explore o desenvolvimento motor por meio de gestos específicos da escrita. Antes de iniciar o traçado no papel é recomendável investir em atividades que estimulem a **coordenação motora ampla**, como percorrer o formato da letra ou do número no chão, reproduzir o traçado com mãos e dedos no ar ou sobre diferentes superfícies, e somente depois utilizar lápis e papel para consolidar o traçado.

O ensino do traçado das letras pode ser estruturado em **etapas progressivas** que articulam desenvolvimento motor, percepção visual e habilidades conceituais. Nesse primeiro passo, o(a) docente traça a letra no chão e caminha sobre ela, mostrando o movimento correto. O objetivo dessa atividade é permitir que a criança compreenda a direção e a forma do traçado, que deverão ser seguidas ao escrever. Esse procedimento é repetido para todas as letras do alfabeto, assegurando familiaridade com os padrões gráficos.

No segundo passo, após a vivência do traçado no chão, propõem-se atividades em que a criança **acompanhe o movimento utilizando as mãos e os dedos** sobre diferentes superfícies, como caixas com areia, sacos plásticos com gel colorido ou o próprio chão. Essa prática reforça a memória motora e a percepção tátil, fundamentais para o domínio do gesto de escrita.

O terceiro passo envolve o traçado no ar e a passagem do dedo sobre o traçado previamente feito pelo(a) professor(a) com giz ou pincel. Nessa etapa, mantém-se a atenção ao movimento correto, observando os pontos de início e término de cada letra, consolidando a orientação espacial e a coordenação motora fina.

No quarto passo, a criança realiza o registro utilizando instrumentos de escrita como giz de cera, canetão ou outros materiais sobre folhas de rascunho, o que permite a transposição do gesto para suportes concretos. Por fim, no quinto passo, a criança efetua o registro no **caderno ou livro**, já tendo ex-

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

perimentado diferentes formas de traçado e internalizando a sequência de movimentos corretos.

A sequência progressiva dessas atividades possibilita que a criança desenvolva de forma integrada a coordenação motora, a percepção espacial, o domínio do traçado e a segurança na escrita das letras, respeitando seu próprio ritmo de aprendizagem.

Na seção **"Do traço à letra"**, foi proposto um trabalho de treino motor destinado a facilitar o traçado das **letras bastão**, no 1º ano, e das **letras cursivas**, no 2º ano. É importante destacar que todos os movimentos relacionados ao traçado devem ser inicialmente trabalhados no âmbito corporal, permitindo que a criança reproduza a letra com o indicador no ar, sobre a carteira ou em superfícies como caixas de areia, utilizando diferentes instrumentos. Somente após essa etapa preparatória, deve-se realizar o registro da letra no livro, consolidando a aprendizagem do traçado de forma progressiva e integrada.

É fundamental compreender que, no início do processo de alfabetização, recomenda-se o uso da **letra bastão (ou caixa-alta)**, pois esse tipo de letra exige menor domínio motor. Entretanto, é importante que a criança tenha **contato visual com os quatro tipos de letras** impressa e cursiva, maiúscula e minúscula , uma vez que essas formas estão presentes nos diferentes textos com os quais ela interage diariamente.

Cabe ressaltar que a escrita envolve uma técnica complexa, que exige **domínio motor, conhecimento da direção do traçado e do ponto de emenda** (no caso da letra cursiva), assim como **manuseio adequado do lápis e do caderno**. No trabalho preparatório para o aprendizado da letra cursiva, é possível utilizar, por exemplo, tabelas que apresentem o movimento das letras agrupadas conforme o traçado dominante de cada uma, permitindo que as crianças compreendam e pratiquem sistematicamente os gestos necessários para a escrita correta, como a que apresentamos a seguir.

Grupos de letras		Movimento dominante
Grupo 1	a c d o g q	
Grupo 2	b l h k e f	
Grupo 3	i j u t y w	
Grupo 4	m n v x	
Grupo 5	p r s z	Para este grupo não há um padrão de movimento dominante.

(Pio; Dutra, 2020)

Recomenda-se que a prática do traçado da **letra cursiva** seja iniciada pela **letra minúscula**, organizando o trabalho de acordo com os grupos de letras definidos pelo movimento dominante, conforme o quadro apresentado.

Em seguida, o processo deve avançar para a **letra maiúscula cursiva**, seguindo a ordem alfabética. No **Volume 1** da Coleção, o foco foi exclusivamente na letra bastão. Já no **Volume 2**, a partir do capítulo 4, foi feita a introdução da letra cursiva. Contudo, conforme a proposta da instituição e o ritmo de desenvolvimento de cada criança ou grupo, a letra cursiva pode ser gradualmente introduzida, respeitando sempre as características e necessidades individuais de aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

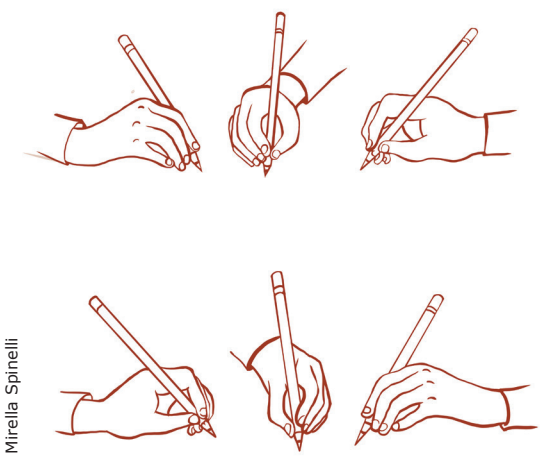
9. Orientações para a transição da pega de lápis na alfabetização do 1º ano: fundamentos e práticas pedagógicas

Conforme apontam Seabra e Dias (2012) e Capellini (2017), a aprendizagem da escrita envolve não apenas o domínio do sistema alfabético, mas também o refinamento da coordenação motora fina e da integração visuomotora, sendo essencial que a criança desenvolva uma forma de segurar o lápis que seja funcional, estável e confortável.

Rosa Neto (2015) destaca que, em termos práticos, a pega funcional mais comum em crianças de 6 e 7 anos é a "trípode" ou "quadrúpode" dinâmica, na qual o movimento do traçado emerge predominantemente dos dedos, com estabilidade de punho e economia de esforço.

No modelo funcional de pega, o lápis é estabilizado pelo polegar e indicador, com apoio no dedo médio, aplicando pressão moderada na ponta do lápis para permitir fluidez sem tensão excessiva (Capellini, 2017; Ciasca, 2003). É desejável que a extremidade superior do lápis se apoie na mão dominante e que ela e o antebraço estejam apoiados na mesa favorecendo o equilíbrio postural e o controle fino do gesto gráfico. Essa configuração facilita traçados mais precisos e confortáveis, reduz fadiga muscular e sustenta a legibilidade e a eficiência da escrita no cotidiano escolar (Seabra e Dias, 2012; Capellini, 2017).

Conforme apontam Nico e Gonçalves (2016), no ensino do uso do lápis, o(a) professor(a) deve atentar para alguns aspectos importantes, como a distância da ponta do dedo até a ponta do lápis, a preensão do lápis (que não deverá ser nem muito leve nem muito forte), o ângulo do lápis (que deverá ser de aproximadamente 45º com a página), o controle e a manutenção do lápis. As autoras apresentam diferenças de pega no lápis entre destros e canhotos.



Mirella Spinelli

A pega do lápis passa por uma progressão ao longo da primeira infância, em paralelo ao amadurecimento motor proximal do ombro, cotovelo e punho, à destreza da mão e à integração visuomotora. Espera-se a transição de padrões iniciais, como a preensão palmar com giz de cera, por volta do segundo ano de vida, para as formas intermediárias, como por exemplo, preensão digital pronada na faixa pré-escolar. Até alcançar pegas dinâmicas entre 5 e 7 anos, quando os dedos passam a conduzir o traçado com maior precisão (Rosa Neto, 2015; Prado, 2007). Quanto a isso, Ciasca (2003) alerta que é importante que o(a) professor(a) respeite o ritmo individual, observando a funcionalidade do gesto gráfico, em vez de buscar apenas uma "forma ideal" da pega.

A adoção de uma pega funcional está associada a maior conforto, menor fadiga e melhor sustentação do ritmo de escrita; por outro lado, pegas muito imaturas ou excessivamente tensas podem aumentar o esforço, gerar cansaço precoce e prejudicar a legibilidade (Capellini, 2017; Ciasca, 2003).

Para fins de acompanhamento escolar, é recomendável observar a pega e o traçado em diferentes situações, como em cópias, ditados e escritas espontâneas, além de avaliar a coordenação motora fina, a destreza da mão, a estabilidade de punho, a integração visuomotora e a lateralidade, pois esses componentes sustentam a qualidade global da escrita (Seabra e Dias, 2012; Prado, 2007).

Quando a criança já apresenta uma pega funcional e confortável, o treino de padrões gráficos, o trabalho de alinhamento e espaçamento e a prática orientada de escrita tendem a impactar mais a legibilidade e a fluência do que tentativas de corrigir a forma da pega por si só (Capellini, 2017; Seabra e Dias, 2012).

10. Estratégias de leitura

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, uma "leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação", que são indispensáveis para constituir um bom leitor. (Brasil, 1997, p. 36). A seleção está relacionada à habilidade de escolher os textos ou trechos que se relacionam ao seu interesse de leitura para cada momento; a antecipação aborda a previsibilidade do que será tratado no texto, o que pode ocorrer a partir do título ou das imagens que ele apresenta; a inferência diz respeito ao resultado entre a relação dos conhecimentos prévios do leitor com o conteúdo do texto; e a verificação é a etapa em que o leitor busca confirmar no texto se os objetivos para a leitura serão alcançados, buscando validar essa ação.

Para formar um leitor competente, é importante estimular uma constante prática de leitura ofe-

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

recendo diversidade de textos de circulação social cotidiana. Mesmo estudantes que ainda não estão alfabetizados devem participar desses momentos interagindo e testemunhando a utilização desses textos pelas pessoas que já leem.

O(A) professor(a) tem um papel fundamental nesse processo, sendo o(a) principal condutor(a) dele. Assim, deve cultivar algumas atitudes, tais como:

- selecionar e/ou ajudar a escolha de textos que sejam de interesse do universo infantil, mas também que contenham diferentes perspectivas sociais, étnicas, históricas e culturais;
- propor diferentes tipos de leitura, como em voz alta, silenciosa, compartilhada (cada criança lê um trecho), entre outras;
- incentivar a exposição das primeiras impressões sobre a leitura;
- fazer perguntas sobre o texto para guiar a compreensão do que foi lido;
- e buscar relações entre o conteúdo do texto e a realidade dos(as) estudantes.

Quanto maior a oferta de oportunidades de leitura, maiores serão as chances de ampliar o vocabulário e enriquecer os conhecimentos. Além disso, a leitura tem o importante papel de fomentar a imaginação e desenvolver o pensamento crítico.

10.1 Técnicas de contação de histórias

Podem ser utilizadas várias técnicas na hora de contar histórias para despertar a criatividade e a imaginação das crianças. A utilização da entonação adequada às características de cada personagem e até o uso de sonoplastia (que pode ser feita de forma improvisada, com a emissão de sons produzidos pelo próprio contador ou com o uso de algum instrumento) certamente também irão enriquecer esse momento.

A seguir, apresentamos algumas técnicas de contação que podem ser utilizadas com esse objetivo. Também é possível pesquisar outras a fim de possibilitar variações na escuta.

10.1.1. História com fantoches

Para a contação de história com fantoches, pode-se confeccionar uma cortina com papel crepom ou TNT para colocar na porta da sala de aula.

Nesse caso, o contador da história, que pode ser o(a) professor(a) ou mesmo um(a) estudante, ficará fora da sala para fazer a contação.

Uma mesa servirá de apoio para os fantoches.

Os fantoches podem ser ilustrados em papel e afixados em um palito, desenhados em sacos de papel ou confeccionados em feltro ou outro tecido.



Arquivo da Editora

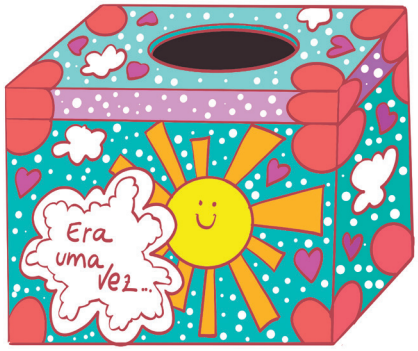
10.1.2. História com objetos

Selecione uma história cujo enredo apresente no vocabulário objetos que sejam fáceis de reunir.

Separe os objetos e coloque-os em uma caixa decorada. Escreva a frase "Era uma vez..." em uma das faces laterais da caixa.

Inicie a contação da história. À medida que cada objeto for sendo citado, retire-o da caixa e o apresente aos ouvintes.

Ao final da contação, as crianças podem criar uma história inédita e coletiva usando os mesmos objetos.



Mirella Spinelli

10.1.3. História com tapete

Para a contação de histórias com o tapete, você pode usar uma esteira de palha, por exemplo, ou outro tipo de suporte que pode ser decorado com o cenário de cada história.

Enquanto conta a história, você pode inserir no cenário as personagens ilustradas e recortadas. Também podem ser xerocadas do próprio livro em tamanho ampliado.

Em outros momentos, as crianças podem criar outras histórias usando o tapete.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Arquivo da Editora

10.1.4. Baú do tesouro

Decore uma caixa como um baú do tesouro e coloque livros, revistas em quadrinhos, receitas culinárias e outros portadores de texto dentro dela.

Combine um dia para apresentar o baú para as crianças. Para isso, você pode organizar cartões com pistas que elas devem desvendar para chegar até o "tesouro".

Quando encontrarem o baú, deixe que explorem o conteúdo e compartilhem suas impressões. Após a atividade, avise a elas que o baú ficará disponível em um canto ou em uma prateleira da sala de aula e que será possível acessar os textos que estão dentro dele sempre que terminarem uma atividade, aproveitando o tempo para a leitura.

Ao longo do ano, troque os portadores de texto para que os(as) estudantes sempre encontrem novidades dentro do baú.

10.1.5. História usando recursos audiovisuais

Os recursos de vídeo sempre despertam a atenção das crianças, pois fazem parte do cotidiano delas.

É possível usar um celular para gravar um vídeo da contação de história feita por você. A apresentação do resultado final pode ser feita por meio de uma TV ou de um projetor. As crianças certamente ficarão envolvidas ao ver o(a) professor(a) sendo reproduzido(a) na tela grande.

A internet também está repleta de boas contações de histórias. Antes de reproduzir alguma delas, ouça atentamente verificando se está alinhada com o objetivo da proposta.

10.2. Projetos de leitura

Os projetos de leitura são uma maneira planejada de motivar a apreciação pela leitura.

A seguir, veja a descrição de dois projetos de leitura que podem auxiliar a sua prática docente.

10.2.1. Projeto: álbum de histórias

Esse projeto propõe que os(as) estudantes componham um álbum com uma coleção de histórias lidas ou ouvidas.

No início do projeto, cada criança recebe um álbum de figurinhas apenas com as reproduções das capas dos livros em preto e branco. No álbum, deve haver um espaço para que ela coloque o próprio nome e o nome do(a) professor(a).

A cada semana, o(a) estudante leva para casa um dos livros selecionados para o projeto e lê autonomamente ou com a ajuda de um adulto. Ao final da leitura, deve preencher uma ficha literária com os seguintes dados: nome do livro, nome do autor ou autora, parte da história de que mais gostou.

A cada ficha entregue, a criança recebe uma figurinha com a capa do livro que leu para colar no álbum.

O objetivo de cada estudante deve ser completar o próprio álbum de figurinhas, lendo e preenchendo a ficha de leitura correspondente a cada livro.

Objetivos

Oportunizar acesso a diferentes narrativas literárias cujo enredo desperte o interesse da turma.

Ampliar o vocabulário a partir dos variados contextos apresentados nas histórias.

Fomentar a imaginação.

Tempo

A duração do projeto, em semanas, será igual à quantidade de estudantes da turma. Por exemplo: se a turma tem 20 estudantes, o projeto será concluído em 20 semanas.

Materiais necessários

- Livros de histórias com narrativas interessantes para a faixa etária da turma. A quantidade de livros deve ser igual à quantidade de estudantes.
- Álbum de figurinhas com as fotos dos livros em preto e branco reproduzidas em tamanho reduzido.
- Figurinhas com as fotos das capas dos livros, que devem ter o mesmo tamanho do espaço em que serão coladas no álbum.

Culminância

Para finalizar o projeto, pode-se marcar uma roda de conversa em que cada estudante vai compartilhar qual foi a história do álbum de que mais gostou e por quê.

10.2.2. Projeto: quem conta um conto aumenta um ponto (altera uma parte da história)

Nesse projeto, a proposta é que as crianças leiam textos de pequeno porte e, ao final, procurem alterar alguma parte dele.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Os textos podem ser retirados de livros didáticos, da internet, de jornais ou de revistas infantis. Podem ser histórias literárias, parlendas, contos cumulativos, reportagens ou notícias para o público infantil. Depois de reproduzidos ou xerocados, os textos podem ser colados em um papel mais grosso para aumentar a sua durabilidade e guardados em uma pasta ou caixa decorada.

Esse projeto será desenvolvido no interior da sala de aula, em horário e dia pré-definidos com a turma. Nesses momentos, as crianças escolhem um texto para ser lido pelo(a) professor(a). Após a leitura, elas devem expressar suas impressões sobre o texto, o que será fomentado com perguntas como: *Quais personagens apareceram no texto? Qual foi o conflito da história? Como a história terminou?*

Ao final, devem alterar uma parte da história. É possível, por exemplo, introduzir uma nova personagem, mudar o conflito ou o final da história, etc. Essa atividade deve ser feita coletivamente a partir da troca de ideias, e todas as crianças devem ter a oportunidade de participar.

Objetivos

- Fomentar a leitura de textos de variados gêneros textuais.
- Propor momentos de expressão de ideias para a compreensão do conteúdo dos textos lidos ou ouvidos.
- Incentivar a criatividade e a imaginação da turma.

Tempo

O projeto terá a duração de uma etapa escolar, que pode ser um bimestre ou um trimestre, de acordo com a organização da escola.

Materiais necessários

- Textos de pequeno porte selecionados pelo(a) professor(a), que podem ser retirados de livros didáticos, da internet, de jornais ou de revistas infantis.
- Papel firme para colar os textos.
- Uma pasta ou caixa para guardar os textos.

Culminância

Para finalizar o projeto, cada estudante pode selecionar um texto em casa, com a ajuda dos familiares, alterar uma parte dele e levá-lo para a sala de aula para apresentar aos colegas com a sugestão de mudança. Os colegas também podem opinar dando outras ideias para a alteração do texto.

10.3. Incentivo à leitura

O(A) professor(a) dos Anos Iniciais tem um papel importante na formação de leitores. Por esse motivo, deve promover o acesso cotidiano a variados portadores de texto e também a diferentes ambientes de leitura.

10.4. Bibliotecas públicas e outros espaços para ler e ouvir histórias

A leitura não pode ser limitada à escola, pois está presente em vários ambientes do cotidiano da vida da criança.

Pesquise bibliotecas públicas, livrarias e outros ambientes destinados a oferecer oportunidades de leitura e agende visitas para a turma. Prepare as crianças antecipadamente para esse momento informando a elas sobre o comportamento adequado nesses ambientes. Se for possível, informe-se sobre a documentação para inscrever as crianças na biblioteca e providencie para que a inscrição possa ser feita durante a visita.

Além disso, pode-se viabilizar a ida da turma a teatros para assistir às apresentações que tenham a ver com o universo infantil.

11. Material de apoio ao(à) professor(a)

11.1. Cronograma bimestral, trimestral e semestral

Sugestão de cronograma

O planejamento do trabalho com o material didático deve ser feito no início do ano. Ao longo do período letivo, avalia-se a necessidade de realizar alterações no plano inicial. Para o trabalho com essa Coleção, independentemente do volume, propõe-se a distribuição por capítulo, de acordo com a organização de cada escola, conforme os quadros a seguir.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORGANIZAÇÃO POR BIMESTRES	
BIMESTRE	**CAPÍTULOS**
1º	CAPÍTULO 1 / CAPÍTULO 2
2º	CAPÍTULO 3 / CAPÍTULO 4
3°	CAPÍTULO 5 / CAPÍTULO 6
4º	CAPÍTULO 7 / CAPÍTULO 8

ORGANIZAÇÃO POR TRIMESTRES	
TRIMESTRE	**CAPÍTULOS**
1º	CAPÍTULO 1 / CAPÍTULO 2 / CAPÍTULO 3
2º	CAPÍTULO 4 / CAPÍTULO 5 / CAPÍTULO 6
3°	CAPÍTULO 7 / CAPÍTULO 8

ORGANIZAÇÃO POR SEMESTRES	
SEMESTRE	**CAPÍTULOS**
1º	CAPÍTULO 1 / CAPÍTULO 2 / CAPÍTULO 3 / CAPÍTULO 4
2º	CAPÍTULO 5 / CAPÍTULO 6 / CAPÍTULO 7 CAPÍTULO 8

Em cada capítulo, as seções estão organizadas da seguinte forma:

ORGANIZAÇÃO DE CADA CAPÍTULO
• Início de conversa. • Entrelinhas. • Caminhos para a escrita. • Do traço à letra. • Aventuras na linguagem. • Outra conversa. • Entrelinhas. • Caminhos para a escrita. • Do traço à letra. • Aventuras na linguagem. • Brincar e aprender. • Do traço à letra. • Para rever.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

11. 2. Planejamento Inclusivo

O planejamento inclusivo baseia-se no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que busca eliminar barreiras para a aprendizagem. A rotina escolar deve prever múltiplas formas de engajamento, representação e expressão, conforme os princípios do DUA:

Múltiplos Meios de Engajamento (O "Porquê" do aprendizado): oferecer escolhas de materiais, temas e formas de trabalho (individual, dupla, pequeno grupo). Promover a colaboração e a autoavaliação. Por exemplo, para um estudante com TDAH, permitir que ele escolha entre escrever uma lista ou ditar oralmente para o(a) professor(a)/colega.

Múltiplos Meios de Representação (O "O quê" do aprendizado): apresentar o conteúdo em formatos variados: visual (cartazes, vídeos, imagens), auditivo (leitura em voz alta, áudios) e tátil/cinestésico (massinha, areia, objetos concretos). Para um estudante com deficiência auditiva, por exemplo, garantir que o vocabulário-chave seja acompanhado de imagem e/ou apresentado em Libras.

Múltiplos Meios de Ação e Expressão (O "Como" do aprendizado): permitir que o estudante demonstre seu aprendizado de formas variadas: escrita, oralidade, desenho, confecção de cartaz e uso de tecnologia assistiva. Para um estudante com deficiência física ou disgrafia, aceitar a resposta oralmente, por meio de colagem de letras móveis ou do uso de um teclado.

11.2.1 Referências importantes para conhecimento do(a) professor(a)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Esse é um documento-base para entender o contexto legal e conceitual da inclusão no país.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando Cesar. **Problemas de leitura e escrita**: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. 22. ed. São Paulo: Memnon, 2011.

Essencial para a alfabetização, foca na abordagem fônica e é crucial para entender e intervir em casos de risco ou diagnóstico de **dislexia** e **disortografia**, oferecendo estratégias de base fonológica (multissensoriais).

FERNANDES, S. C. S. **A inclusão em questão**: o trabalho com a diversidade na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

Esse livro oferece reflexões e práticas que auxiliam a lidar com a diversidade e as dificuldades de aprendizagem no cotidiano escolar.

Coleção "A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar"

Essa coleção aborda diferentes tipos de deficiência e fornece orientações didáticas:

Deficiência física (incluindo orientações sobre Tecnologia Assistiva).

Deficiência auditiva (focando na Língua Portuguesa como segunda língua e no trabalho com Libras).

Deficiência intelectual (com foco em estratégias de mediação e desenvolvimento do currículo).

Altas habilidades/superdotação (identificação e enriquecimento curricular).

Transtornos Globais do Desenvolvimento (incluindo o Transtorno do Espectro Autista - TEA).

Recursos pedagógicos acessíveis (explorando materiais concretos e jogos adaptados).

***Link* de acesso:** https://portal.mec.gov.br/busca-geral/192-secretarias-112877938/seesp-educacao-especial-2091755988/12625-catalogo-de-publicacoes

12. Proposta de matriz de planejamento de rotina

A organização da rotina no processo de alfabetização deve relacionar estratégias pedagógicas aos objetivos e às habilidades que se deseja alcançar. Para isso, deve-se considerar o público-alvo, ou seja, os educandos e suas especificidades, como nível de compreensão, pertinência de tempo à faixa etária, interesses do grupo, entre outras.

Essa organização pode ser alinhada coletivamente por estudantes e professor(a), sendo este segundo o(a) mediador(a) das escolhas, já que tem conhecimento da importância de cada atividade ou prática no contexto educativo, especialmente no caso da apropriação da leitura e da escrita.

A seguir, apresentamos uma proposta de matriz de planejamento de rotina para as turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental no componente curricular de Língua Portuguesa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

O que fazer?	Como?	Com que frequência?
Leitura e compreensão textual (Hora do texto)	• Discussão dialogada para antecipação de hipótese sobre o assunto do texto. • Leitura em voz alta pelo(a) professor(a). • Leitura compartilhada e autônoma. • Contação de história. • Compreensão oral e escrita do texto. • Seleção de textos ou livros para leitura.	3 vezes por semana (20 minutos)
Análise linguística e consciência fonológica (Estudo da escrita)	• Atividades focadas em consciência fonológica: rimas, aliterações, segmentação oral de palavras em uma frase, consciência silábica (segmentação de sílabas, identificação de sílabas iniciais, mediais, finais). • Consciência fonêmica, jogos e brincadeiras. • Estratégias de conhecimento alfabético (nome, som e forma das letras). • Ditado de palavras, frases e textos curtos.	5 vezes por semana (20 minutos)
Produção de textos (Produção textual)	• Atividades significativas de escrita com função social, como produção de listas significativas. • Intervenção focada na análise linguística de acordo com as necessidades de escrita da turma, promovendo a reflexão sobre as características de escrita (espaçamento, sílabas, letras, correspondência fonema-grafema). • Produção coletiva com apoio do(a) professor(a). • Produção em dupla ou autônoma orientada. • Revisão coletiva ou autônoma dos textos produzidos.	1 vez por semana (50 minutos)
Práticas do traçado (Hora de escrever)	• Atividades de coordenação motora grossa. • Atividades de coordenação motora fina. • Pegada trípode no lápis. • Traçado das letras em diferentes suportes: areia, massinha, tinta, caderno. • Cópia de palavras, frases e pequenos textos.	2 vezes por semana (20 minutos)
Oralidade (Roda de conversa)	• Estímulo às interações orais com respeito aos turnos de fala. • Apresentação de projetos e compartilhamento de informações de forma adequada ao contexto. • Promoção de saraus, rodas de leitura, debates regrados, dentre outros.	5 vezes por semana (10 minutos)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Para democratizar e envolver a turma com essa rotina, pode-se apresentar um quadro, como o exemplo a seguir, que defina os dias da semana em que cada uma das atividades será realizada. Essa proposta deve ser construída coletivamente e pode ser alterada durante o ano letivo de acordo com as necessidades e os interesses do grupo, mas sempre com responsabilidade e reconhecimento da relevância de cada atividade na rotina semanal.

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Roda de conversa	Roda de conversa	Roda de conversa	Roda de conversa	Roda de conversa
Hora do texto	Hora de escrever	Hora do texto	Hora de escrever	Hora do texto
Estudo da escrita	Produção textual	Estudo da escrita		Estudo da escrita

13. Proposta de sequência didática

A sequência didática é um recurso pedagógico que "corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático" (Ceale, 2025).

O foco central da sequência pode ser um gênero textual ou mesmo um conteúdo específico, e o trabalho deve abarcar desde diferentes habilidades até componentes curriculares distintos. Esse tipo de estratégia tende a favorecer, por exemplo, a apropriação de um gênero textual, sua estrutura, uso e meio de circulação. As propostas para o trabalho são diversificadas e, apesar de previstas em um planejamento, podem ser modificadas e até acrescidas ao longo do percurso.

Abaixo, citamos um exemplo de sequência didática que pode ser utilizada com alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

13.1. Exemplo de sequência didática

- **Gênero textual**: Adivinhas.
- **Público-alvo**: Turmas de 1º ou 2º ano do Ensino Fundamental.
- **Duração estimada**: De 8 a 10 aulas, aproximadamente duas semanas.
- **Objetivo geral**: Reconhecer e produzir textos do gênero adivinha, compreendendo suas características e função social, e aprofundar a reflexão sobre o sistema de escrita.

Habilidades da BNCC

- 1º ano
  EF15LP01
  EF12LP03
  EF12LP05
  EF12LP07
  EF01LP02
  EF01LP07
  EF01LP16
  EF01LP18
- 2º ano
  EF15LP01
  EF12LP03
  EF12LP05
  EF12LP07
  EF02LP03
  EF02LP04

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Etapas

1. **Imersão no gênero**: leitura de adivinhas pelo(a) professor(a), com entonação lúdica. Estimular a oralidade, desafiando a turma a tentar resolver as adivinhas. Análise da estrutura da advinha de forma coletiva (pergunta, rimas ou aliterações presentes nas pistas).
2. **Foco na escrita**: fazer um ditado de adivinhas. Focar na reflexão sobre o espaçamento entre palavras e o uso do ponto de interrogação. Explorar a consciência fonológica usando adivinhas com rimas para jogos de identificação de sílabas finais ou fonemas iniciais.
3. **Produção de adivinha**s: definir em grupo um campo semântico para criação da adivinha (ex.: brinquedos, frutas, material escolar). Em duplas ou trios, os(as) estudantes escolhem o objeto e criam, oralmente, duas ou três pistas. Produção de rascunho em uma folha, mediação do(a) professor(a) na escrita e clareza das pistas.
4. **Revisão e reescrita**: selecionar alguns rascunhos para correção coletiva no quadro, focando na coerência das pistas, ortografia e pontuação. Os(As) estudantes revisam seus próprios textos a partir de um roteiro de avaliação proposto pelo(a) professor(a). Ao final, devem passar a produção a limpo focando na letra legível e no espaçamento.
5. **Ilustração e produção do livro**: os(as estudantes ilustram suas adivinhas e o(a) professor(a), com a ajuda da turma, organiza o "Livro de Adivinhas da Turma".
6. **Compartilhamento**: apresentação do livro para a escola ou outra turma, incentivando os(as) estudantes a lerem suas adivinhas e promoverem a interação oral com respeito aos turnos de fala.

14. Orientações Gerais para Aplicação da Avaliação Diagnóstica e dos Testes de Verificação

Professor(a),

Antes de iniciar cada capítulo, você terá uma modelo de **avaliação diagnóstica** que visa mapear os conhecimentos prévios das crianças referentes às habilidades que serão trabalhadas ao longo das atividades propostas. Além dessas avaliações, este Manual apresenta dois **testes de verificação**, que podem ser aplicados ao final de cada semestre. Esses instrumentos são essenciais para identificar o nível de desenvolvimento individual e coletivo e planejar intervenções pedagógicas mais adequadas.

Os instrumentos devem ser aplicados individualmente e sem auxílio, garantindo que as respostas reflitam o conhecimento real de cada estudante. Sendo assim, mantenha um ambiente tranquilo e acolhedor, favorecendo a concentração e a segurança das crianças durante o processo.

Em cada avaliação, observe atentamente os aspectos avaliados, além de outros que podem ter sido contemplados, por exemplo:

- **hipóteses de escrita** (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética);
- **conhecimento alfabético** (nome, som e traçado das letras);
- **consciência fonológica** (identificação de sons iniciais, sílabas e rimas);
- **leitura e interpretação** (reconhecimento de palavras e relação entre som, imagem e escrita).

Registre suas observações e compare os resultados com os diagnósticos aplicados nos capítulos anteriores. Dessa forma, será possível acompanhar a **evolução da escrita e da leitura**, reconhecendo avanços e identificando habilidades que ainda necessitam de reforço.

Lembre-se: a avaliação diagnóstica não tem caráter classificatório, mas **formativo e investigativo**, sendo uma ferramenta valiosa para ajustar práticas, fortalecer aprendizagens e promover o desenvolvimento integral dos(as) estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – CAPÍTULO 1

1. LIGUE AS LETRAS QUE TÊM O MESMO NOME.

B	c
M	u
C	t
U	b
T	m

2. CIRCULE APENAS AS VOGAIS DOS NOMES DAS CRIANÇAS.



LUANA



HEITOR

3. ESCREVA AS PALAVRAS EM ORDEM ALFABÉTICA, SEGUINDO A NUMERAÇÃO.

FIVELA ANEL ÓCULOS BOLSA MEIA

1	
2	
3	
4	
5	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – CAPÍTULO 2

1. CIRCULE CADA PALAVRA DO TÍTULO DO LIVRO.



Reprodução

2. REGISTRE O NOME DE CADA IMAGEM. CONTE AS SÍLABAS E AS LETRAS DO NOME DELAS E REGISTRE AS QUANTIDADES QUE VOCÊ ENCONTROU.

DESENHO	NOME	NÚMERO DE SÍLABAS	NÚMERO DE LETRAS
			
			
			
			

Imagens: Xícara: Vesnushki | Colher: Mariia Arsonova | Geladeira: Ifh1985 | Pá: Rita Tenaglia | Dreamstime.com

3. ESCREVA A LETRA INICIAL DO NOME DE CADA DESENHO.

 _____

 _____

 _____

 _____

 _____

 _____

Imagens: Bola: Roberto Giovannini | Pipoca: Tartilastock | Telefone: Kósa Tibor | Dado: Tuulijumala | Vela: Yehor Vlasenko | Folha: Pavel Naumov | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – CAPÍTULO 3

1. ESCREVA O NOME DAS FRUTAS.



Imagens: Abacate: Barbora Riegelova | Abacaxi: Barbora Riegelova | Ameixa: Barbora Riegelova | Kiwi: Barbora Riegelova | Caju: Syamsul Sky | Figo: Annzabella | Dreamstime.com

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. COMPLETE O NOME DAS FIGURAS ABAIXO USANDO **C** ou **QU**:



LE_____



BI_____INI



_____ARPA



SA_____OLA



_____AMISA

Imagens: Pedro Nogueira | sacola: Zulfahusein08 | Dreamstime.com | Biquini, Camisa, Harpa: Freepik

3. MARQUE COM UM X A PALAVRA QUE TEM O MESMO SENTIDO DA QUE ESTÁ EM DESTAQUE.

CALMO	TRISTE	TRANQUILO	FELIZ

4. CIRCULE A PALAVRA QUE TEM SENTIDO CONTRÁRIO DA QUE ESTÁ EM DESTAQUE.

VELOZ	RÁPIDO	LENTO	FORTE

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – CAPÍTULO 4

1. ESCREVA UMA FRASE SOBRE A IMAGEM ABAIXO.



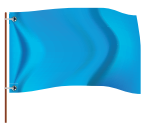
Sam74100 | Dreamstime.com

_____

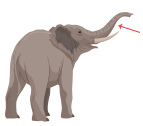
_____

2. ESCREVA O NOME DAS IMAGENS A SEGUIR.









Imagens: Tampa: Ebelyukova | Rampa: Adif Septian Triantomy | | Tromba de elefante: Inna Feshchyn | Dreamstime.com | Bandeira: Freepik

_____

_____

_____

_____

3. DIVIDA CADA PALAVRA EM SÍLABAS.

PALAVRA	DIVISÃO EM SÍLABAS
SOL	
LUA	
ESTRELA	
NUVEM	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – CAPÍTULO 5

1. COMPLETE O NOME DE CADA IMAGEM USANDO **G** OU **GU**.

	BI_____ODE
	FO_____ETE
	_____OLEIRO
	MAN_____EIRA

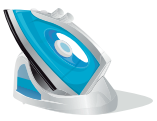
Imagens: Bigode: Lubenica | Foguete: Jemastock | Goleiro: Pavel Naumov | Mangueira: Evgenii Naumov | Dreamstime.com

2. ESCREVA O NOME DOS DESENHOS ABAIXO.









Imagens: Garrafa: Begun1983 | Jacaré: SaveJungle | Ferro: Applee | Dreamstime.com | Pirâmide: Freepik

3. MARQUE A PALAVRA QUE COMPLETA A FRASE.

A AS MENINAS SÃO MUITO AMIGAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – CAPÍTULO 6

1. CIRCULE OS NOMES PRÓPRIOS DE AZUL E OS NOMES COMUNS DE VERMELHO.

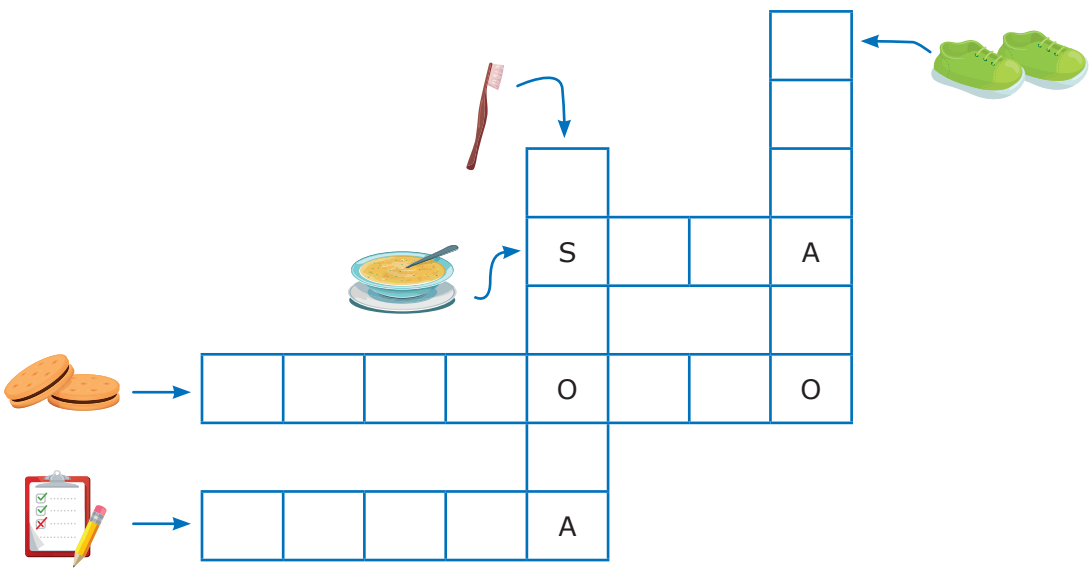
BRASIL	CACHORRO	LAURA
MESA	FELICIDADE	MÃE

2. OBSERVE A IMAGEM. IMAGINE O QUE AS PESSOAS ESTÃO CONVERSANDO E ESCREVA UM PEQUENO DIÁLOGO.



Yuri Arcurs | Dreamstime.com

3. DESCUBRA OS NOMES DAS IMAGENS E ESCREVA-OS NA CRUZADINHA.



Imagens: Escova: Sabelskaya | Sopa: Oceloti | Lista: Anastasia Samorodova | Sapato: Sstocker | Dreamstime.com | Biscoito: Freepik

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – CAPÍTULO 7

1. ESCREVA O NOME DE CADA IMAGEM.

Imagens: Tambor: Pichayasri | Avião: Yevgenii Movliev | Lanterna: Pichayasri | Aventai: Nicemonkey | Botão: Ihor Reshetniak | Dreamstime.com | Empada: Mariângela Haddad

2. COMPLETE AS PALAVRAS A SEGUIR:



MI_____



_____VE



ARA_____



OVE_____



_____VEIRO



GALI_____

Imagens: Milho: Alexander Makatserchyk | Aranha: Showvector | Chuveiro: Craig S Pearson | Chave: Arkadi Bojarsinov | Ovelha: Pavel Naumov | Galinha: Pavel Naumov | Dreamstime.com

3. COMPLETE O QUADRO A SEGUIR COM O AUMENTATIVO E O DIMINUTIVO DE CADA IMAGEM.

DESENHO	DIMINUTIVO	DESENHO	AUMENTATIVO
			
			
			

Imagens: Pezinho: Evgeniia Balchinova | Janelas: Divanir4a | Dedos: Kakigori | Pezão: Serdar Corbac | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – CAPÍTULO 8

1. COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS QUE FALTAM.

_____ _____ jogam bola.



Vanessa Alexandre

_____ _____ subiu no telhado.



Patrick Guenette | Dreamstime.com

2. LEIA AS FRASES E LIGUE AS PALAVRAS DESTACADAS AO SEU RESPECTIVO SIGNIFICADO.

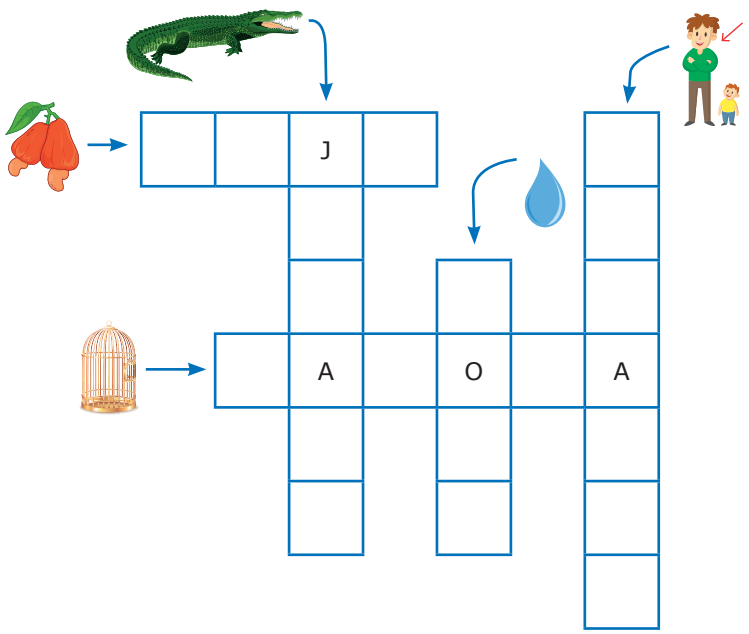
A MENINA PLANTOU **BANANEIRA** NA AULA DE GINÁSTICA.

O AGRICULTOR TEM UMA PLANTAÇÃO DE **BANANEIRA**.

PLANTA CUJO FRUTO É A BANANA.

MOVIMENTO EM QUE A PESSOA FICA DE CABEÇA PARA BAIXO.

3. COMPLETE A CRUZADINHA COM OS NOMES DOS DESENHOS.



Imagens: Gaiola: Macrovector | Gota: Creat Art | Jacaré: SaveJungle | Gigante: Tatyana Merkusheva | Caju: Syamsul Sky | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TESTE DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM 1

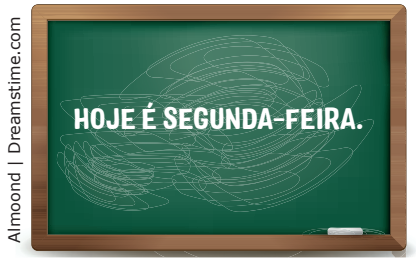
NOME: _____

DATA: _____/_____/_____

1. LIGUE AS PALAVRAS CORRETAMENTE.

ANEL	boné
BONÉ	óculos
SAPATO	anel
ÓCULOS	sapato

2. CIRCULE AS VOGAIS QUE APARECEM NO QUADRO.



3. REESCREVA A LISTA DE NOMES EM ORDEM ALFABÉTICA.

BEATRIZ MIGUEL ALICE VINÍCIUS DAVI

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. COMPLETE O QUADRO. ATENÇÃO AO USO DO **M** E DO **N**.

DESENHO	PALAVRA	NÚMERO DE SÍLABAS	NÚMERO DE LETRAS
			
			
			
			

Imagens: Carimbo: Sebast1an | Pimenta: Tilo | Mandioca: Arif Vector | Bombom: Dmstudio | Dreamstime.com

5. LIGUE CADA PALAVRA À LETRA QUE A COMPLETA.

_____ASSOURA

SOR_____ETE

_____OCA

CA_____ALO

_____ELA





6. ESCREVA O NOME DOS DESENHOS. ATENÇÃO AO USO DO **T** E **D**.



_____



_____



_____

Imagens: Tatu: Evgenii Naumov | Dado: Tuulijumala | Tomada: Maart | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. COMPLETE AS PALAVRAS COM **E** OU **I**.

COTONET_____	ÁRVOR_____	ABACAX_____
LEIT_____	SAC_____	TELEFON_____

8. ESCREVA OS NOMES DOS ANIMAIS. ATENÇÃO AO USO DE **O** E **U** NO FINAL DAS PALAVRAS.



_____



_____



_____

Imagens: Gato: Patrick Guenette | Urso: Inha Semiankova | Urubu: Nadzeya Serada | Dreamstime.com

9. LEIA O TEXTO ABAIXO.

O QUE É, O QUE É?
TEM QUATRO PERNAS, MAS NÃO ANDA.

A. ESSE TEXTO É

- ☐ UMA HISTÓRIA.
- ☐ UMA QUADRINHA.
- ☐ UMA ADIVINHA.

B. O OBJETIVO DESSE TEXTO É

- ☐ DESAFIAR O LEITOR.
- ☐ ENSINAR UMA MÚSICA.
- ☐ CONTAR UMA HISTÓRIA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TESTE DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM 2

NOME: _____

DATA: _____/_____/_____

1. COMPLETE OS NOMES COM **R** OU **RR**.

A_____OZ

BA_____ACA

PENEI_____A

PA_____EDE

CACHO_____O

PI_____ULITO

2. COMPLETE AS PALAVRAS USANDO **G** OU **GU**.

_____AVETA

_____ORILA

FO_____ETE

AÇOU_____E

_____ITARRA

A_____ULHA

3. ESCREVA O NOME DOS BRINQUEDOS USANDO O SINGULAR OU O PLURAL, DE ACORDO COM A QUANTIDADE CORRESPONDENTE.

DESENHO	PALAVRA
	
	
	

Imagens: Bola: Roberto Giovannini | Carros: Microvone | Dreamstime.com | Peteca: Rodrigo Almeida

4. FAÇA UM X NOS QUADROS EM QUE ESTÃO ESCRITOS NOMES PRÓPRIOS.

barco	Marina	Rio de Janeiro	tristeza

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. ESCREVA O NOME DOS OBJETOS.



_____



_____



_____



_____



_____



_____

Imagens: Vestido: Sandamali Fernando | Tênis: Ssstocker | Sofá: Elena Pyshnograi | sino: Konturvid | Sacola: Zulfahusein08 | Óculos: Kaimena2 | Dreamstime.com

6. LEIA O TEXTO A SEGUIR.

VENDE-SE UMA BICICLETA
VERMELHA COM POUCO USO.

MAIS INFORMAÇÕES PELO
TELEFONE: 8888-0000

A. ESSE TEXTO É:

☐ UM BILHETE. ☐ UM ANÚNCIO. ☐ UM CONVITE.

B. O OBJETIVO DESSE TEXTO É:

☐ ANUNCIAR A VENDA DE UM PRODUTO.

☐ ENVIAR UMA MENSAGEM.

☐ CONVIDAR PARA UM EVENTO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Referências

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade**: Corpo, Ação e Emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes *et al*. **Capacidades da alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 96 p. (Coleção Instrumentos da Alfabetização; 2). ISBN: 85-99372-18-1

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CAPELLINI, S. A. (org.). **Transtornos de aprendizagem:** da avaliação à intervenção. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2017.

CIASCA, S. M. (org.). **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DEHAENE, Stanislas. **Aprender a leer**: de las ciências cognitivas al aula. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2022.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2013.

EHRI, Linnea C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. *In*: MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (orgs.). **Alfabetização no século XXI**: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2013.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **A organização do trabalho de alfabetização na escola e na sala de aula**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 70 p. (Coleção Alfabetização e Letramento).

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

MALUF, M. R.; GOMBERT, J. E. Habilidades implícitas e controle cognitivo na aprendizagem da linguagem escrita. **Desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. **São Paulo: Editora Melhoramentos, 2021.**

NICO, Maria Angela Nogueira; GONÇALVES, Aurea Maria Stavale. **Facilitando a alfabetização**: multissensorial, fônica e articulatório. Vol. 1. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.

PIO, Djenane Alves Costa; DUTRA, Gislene Silva. Coleção Vila Mundo. Pré-escola I: Volume II. Belo Horizonte: Rona Editora, 2020.

PRADO, Monja Silvia Sales. **Tradução, adaptação cultural e exame das propriedades de medida do** Developmental Coordination Disorder Questionnaire **(DCDQ) para crianças brasileiras**. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. (org.). **Avaliação neuropsicológica cognitiva**: leitura, escrita e aritmética no contexto escolar. São Paulo: Memnon, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2022.

TEBEROSKY, Ana. Debater e opinar estimulam a leitura e escrita. Entrevista. **Nova Escola**, *[s. i.]*, 2013. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/251/ana-teberosky-debater-e-opinar-estimulam-a-leitura-e--a-escrita. Acesso em: 9 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COLEÇÃO TRILHARES

DJENANE ALVES COSTA PIO
GISLENE SILVA DUTRA

LÍNGUA PORTUGUESA

DJENANE ALVES COSTA PIO

Doutoranda em Educação. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA. Neuropsicopedagoga. Graduada em Pedagogia com ênfase em Necessidades Educacionais Especiais pela PUC Minas. Atuou como professora na Educação Infantil e no Ensino Fundamental público e privado e como especialista da Educação Básica na rede estadual de Minas Gerais. Foi coordenadora pedagógica e secretária adjunta municipal de Educação no município de Mário Campos/MG. É pesquisadora bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atua na assessoria e consultoria junto a redes e instituições de ensino quanto aos processos educacionais e também na formação de profissionais da educação. Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

GISLENE SILVA DUTRA

Doutora em Educação, mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Inclusiva, Inspeção Escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Transtorno do Espectro Autista e graduanda em Psicologia. Atua como Especialista em Educação no Sistema Municipal de Ensino de Brumadinho, como professora universitária na Faculdade Asa de Brumadinho e como Psicopedagoga Clínica. É gestora de uma plataforma educacional e atua na formação de profissionais da educação. Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

ESTUDANTE · LIVRO DIGITAL

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
2º ANO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CRÉDITOS

COLEÇÃO TRILHARES

Diretoria Geral
Julio Pena

Coordenação de Projetos
Rafael Pena

Gerência Editorial
Ana Gabriela de Souza Pereira

Analista Editorial
Luiza Carvalho e Carolina Miranda

Assistente Editorial
Miguel Amorim e Patrícia Áurea

Licenciamento de textos e imagens
Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Iconografia
Luiza Carvalho, Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Preparação e revisão de texto
Guilherme Amorim, Bárbara Aline Turci de Oliveira, Julia Gomes e Felipe Magalhães

Leitura crítica
Silvana Costa

Projeto gráfico
P Design

Coordenação de diagramação
Elen Carvalho

Diagramação
Elen Carvalho, Dilma Santos, Márcia Atherton e Lola Amorim

Assistência Editorial
Aila Carneiro, Letícia Muniz e Luísa Rodrigues

Imagem da capa
Bruna Ishihara

Ilustrações
Mariângela Haddad, Vanessa Alexandre e Bruna Ishihara

Objetos Digitais
Bruna Damiana Heinsfeld - Lis Consulting

Pré-impressão
Rona Editora

Produção gráfica
Rona Editora

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

CNPJ 19.270.206/0001-60
Rua Henriqueto Cardinalli, 280
Bairro Olhos d'Água - Belo Horizonte/MG
Cep: 30390-082 - Telefax: (31) 3303-9999
www.ronaeditora.com.br

Todos os direitos reservados à Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, ou cópia xerográfica, sem autorização prévia da Editora.

FICHA CATALOGRÁFICA

Pio, Djenane Alves Costa
P662c Coleção Trilhares – Língua Portuguesa : 2º ano : Livro do Estudante [[recurso eletrônico]] / Djenane Alves Costa Pio , Gislene Silva Dutra . – Belo Horizonte : Rona Editora, 2025.
248 p.

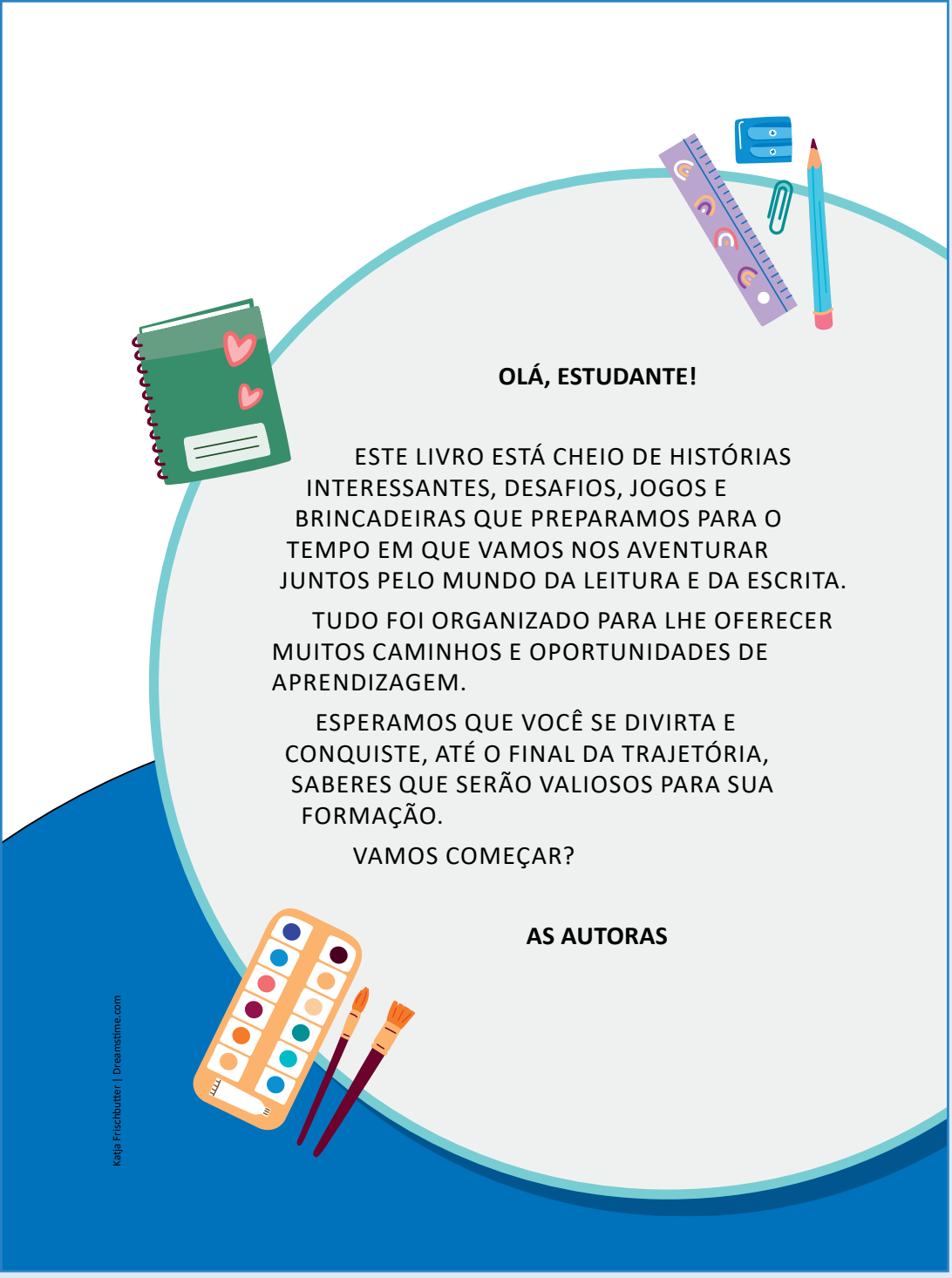
Versão digital – HTML5 ISBN 978-85-7023-102-4

1.Língua portuguesa-ensino fundamental. I.Dutra, Gislene Silva. II.Título.

CDU 811.134.3(075.2)

Elaborada por Rinaldo de Moura Faria – CRB-6 nº 1006

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



OLÁ, ESTUDANTE!

ESTE LIVRO ESTÁ CHEIO DE HISTÓRIAS INTERESSANTES, DESAFIOS, JOGOS E BRINCADEIRAS QUE PREPARAMOS PARA O TEMPO EM QUE VAMOS NOS AVENTURAR JUNTOS PELO MUNDO DA LEITURA E DA ESCRITA.

TUDO FOI ORGANIZADO PARA LHE OFERECER MUITOS CAMINHOS E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM.

ESPERAMOS QUE VOCÊ SE DIVIRTA E CONQUISTE, ATÉ O FINAL DA TRAJETÓRIA, SABERES QUE SERÃO VALIOSOS PARA SUA FORMAÇÃO.

VAMOS COMEÇAR?

AS AUTORAS

Katja Frischbutter | Dreamstime.com

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP10

EF15LP11

EF12LP04

Passo a passo

A chegada do livro didático deve ser celebrada junto à turma. Envie um bilhete para os familiares avisando que dia ocorrerá a entrega para as crianças. Decore uma caixa e coloque um exemplar do livro dentro motivando as crianças a dizerem como acham que é a capa e o que acham que há no livro. Depois que elas apresentarem suas hipóteses, abra a caixa e mostre o exemplar. Explore junto com a turma a ilustração da capa, o nome da Coleção e os nomes das autoras. Leia a carta das autoras para as crianças.

Em seguida, entregue o livro para cada criança e incentive-as a explorá-lo livremente. Aos poucos, vocês podem conversar sobre o que mais despertou o interesse delas.

Aproveite esse momento para falar da importância de cuidar bem desse material que irá acompanhá-las até o final do ano. Oriente que escrevam o nome na contracapa do livro para identificá-lo. Explique a elas que há um programa no nosso país que tem como objetivo a entrega gratuita de livros didáticos para a rede pública até o Ensino Médio. Fale também da importância desse programa.

Finalmente, combine com as crianças se o livro ficará na escola ou em casa – neste último caso, combine quando deverão levá-lo para a escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONHEÇA O SEU LIVRO

1º PASSO

EXPLORE SEU LIVRO. OBSERVE CADA DETALHE, COMO IMAGENS, ÍCONES E TUDO MAIS QUE LHE CHAMAR ATENÇÃO.

2º PASSO

COMPARTILHE COM O(A) PROFESSOR(A) E COLEGAS TUDO QUE DESPERTOU SUA ATENÇÃO. VOCÊ DEVE TER NOTADO QUE O LIVRO ESTÁ ORGANIZADO EM CAPÍTULOS E SEÇÕES.

3º PASSO

AGORA VEJA O QUE VOCÊ VAI FAZER EM CADA SEÇÃO.

SEÇÕES

INÍCIO DE CONVERSA → TROCAR IDEIAS SOBRE O PRIMEIRO TEXTO DO CAPÍTULO, CONTAR O QUE JÁ SABE DO ASSUNTO E O QUE ESPERA APRENDER. LER, OUVIR HISTÓRIAS E CONHECER PERSONAGENS

VOCABULÁRIO → APRENDER NOVAS PALAVRAS E SEUS SIGNIFICADOS NO TEXTO.

ENTRELINHAS → INTERPRETAR O TEXTO, LER O QUE ESTÁ ESCRITO E O QUE ESTÁ NAS "ENTRELINHAS", O QUE SÓ DESCOBRIMOS FAZENDO PERGUNTAS E BUSCANDO RESPOSTAS.

CAMINHOS PARA A ESCRITA → APRENDER COMO FUNCIONA NOSSO SISTEMA DE ESCRITA, CONHECER REGRAS E CURIOSIDADES SOBRE SEU USO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

DO TRAÇO À LETRA → FAZER ATIVIDADES PARA APRENDER O TRAÇADO DAS LETRAS OU EM PREPARAÇÃO PARA A ESCRITA COM LETRA CURSIVA.

AVENTURAS NA LINGUAGEM → PRODUZIR TEXTOS COM ESTRUTURA E ELEMENTOS QUE VOCÊ APRENDEU NOS TEXTOS QUE LEU.

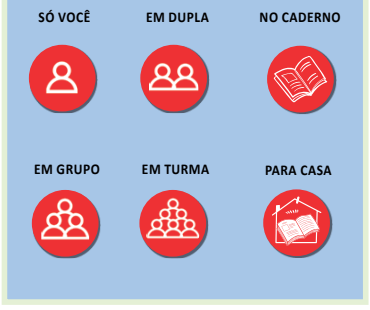
BRINCAR E APRENDER → USAR A CRIATIVIDADE, JOGAR, RESOLVER DESAFIOS.

OUTRA CONVERSA → CONHECER OUTROS TEXTOS QUE FALAM SOBRE O MESMO TEMA DO CAPÍTULO.

PARA REVER → LEMBRAR O QUE VOCÊ APRENDEU NO CAPÍTULO.

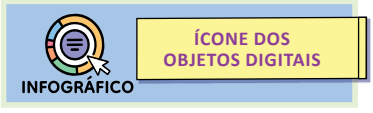
PARA SABER MAIS → LER DICAS DE LIVROS, FILMES, VÍDEOS, *SITES* E OUTRAS, PARA CURTIR COM SUA FAMÍLIA E AMIGOS.

ÍCONES DE ATIVIDADES



ÍCONES DE ALERTA





MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – AMIGOS DA ESCOLA 9

INÍCIO DE CONVERSA 10
BRINCAR É BOM DEMAIS, NÃO É MESMO? ...10
VOCABULÁRIO 10
ENTRELINHAS 11
CAMINHOS PARA A ESCRITA 12
TIPOS DE LETRA 12
DO TRAÇO À LETRA 14
AVENTURAS NA LINGUAGEM 15
ACRÓSTICO DE NOME 15
OUTRA CONVERSA 17
TEXTO – QUANTOS NOMES TEM UM MENINO? 17
VOCABULÁRIO 17
ENTRELINHAS 18
CAMINHOS PARA A ESCRITA 19
VOGAIS E CONSOANTES 19
DO TRAÇO À LETRA 20
AVENTURAS NA LINGUAGEM 21
PRODUÇÃO DE LISTA 21
OUTRA CONVERSA 22
TABELA DE BRINQUEDOS FAVORITOS 23
ENTRELINHAS 23
CAMINHOS PARA A ESCRITA 24
ORDEM ALFABÉTICA 24
• **INFOGRÁFICO**:
ORDEM ALFABÉTICA (NO LIVRO DIGITAL) 24
DO TRAÇO À LETRA 27
AVENTURAS NA LINGUAGEM 28
CONSTRUÇÃO DE TABELA DE COR FAVORITA 28
BRINCAR E APRENDER 29
DO TRAÇO À LETRA 32
PARA REVER 33
PARA SABER MAIS 34

CAPÍTULO 2 – ENTRE VERSOS E RIMAS 35

• **INFOGRÁFICO**:
GÊNERO TEXTUAL - SARAU (NO LIVRO DIGITAL) 35
INÍCIO DE CONVERSA 36
POEMA – AMARELINHA 36
ENTRELINHAS 37
CAMINHOS PARA A ESCRITA 38
PALAVRAS, SÍLABAS E LETRAS 38
DO TRAÇO À LETRA 39
AVENTURAS NA LINGUAGEM 40
ESCRITA ORIENTADA 40
OUTRA CONVERSA 41
POEMA – A CENTOPEIA 41
ENTRELINHAS 41
CAMINHOS PARA A ESCRITA 42
SONS DAS LETRAS P E B 42
FRASES 43
DO TRAÇO À LETRA 44
AVENTURAS NA LINGUAGEM 45
ESCRITA DE PALAVRAS E FRASES 45
OUTRA CONVERSA 46
ADIVINHAS 46
ENTRELINHAS 46
CAMINHOS PARA A ESCRITA 47
SONS DAS LETRAS T E D 47
SONS DAS LETRAS F E V 49
DO TRAÇO À LETRA 50
AVENTURAS NA LINGUAGEM 51
ADIVINHAS 51
BRINCAR E APRENDER 53
DO TRAÇO À LETRA 54
PARA REVER 55
PARA SABER MAIS 56

CAPÍTULO 3 – AVENTURAS EM QUADRINHOS .. 57

INÍCIO DE CONVERSA 58
HISTÓRIA EM QUADRINHOS – E-LIXO 58
ENTRELINHAS 59
CAMINHOS PARA A ESCRITA 60
SONS DAS LETRAS E/I 60
DO TRAÇO À LETRA 62
AVENTURAS NA LINGUAGEM 63
HISTÓRIA EM QUADRINHOS 63
OUTRA CONVERSA 65
CARTUM 65
VOCABULÁRIO 65
ENTRELINHAS 65
CAMINHOS PARA A ESCRITA 66

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PALAVRAS TERMINADAS COM O/U 66
DO TRAÇO À LETRA..... 68
AVENTURAS NA LINGUAGEM..... 69
HISTÓRIA EM QUADRINHOS.....69
OUTRA CONVERSA..... 74
HISTÓRIA EM QUADRINHOS – MEU BOLSO FELIZ.....74
VOCABULÁRIO..... 75
ENTRELINHAS 75
CAMINHOS PARA A ESCRITA 76
C OU QU 76
ANTÔNIMOS 78
• **INFOGRÁFICO**:
GÊNERO TEXTUAL - AVISOS (NO LIVRO DIGITAL)..... 78
SINÔNIMOS 79
DO TRAÇO À LETRA..... 80
AVENTURAS NA LINGUAGEM.....80
RECONTO ORAL 80
BRINCAR E APRENDER..... 82
DO TRAÇO À LETRA 84
PARA REVER 85
PARA SABER MAIS 87

CAPÍTULO 4 – UMA HISTÓRIA, UMA LIÇÃO.... 88

INÍCIO DE CONVERSA 89
TEXTO – MANECO, CANECO, CHAPÉU DE FUNIL..... 89
VOCABULÁRIO..... 90
ENTRELINHAS 91
CAMINHOS PARA A ESCRITA 92
LETRA, SÍLABA, PALAVRA E FRASE 92
DO TRAÇO À LETRA..... 93
AVENTURAS NA LINGUAGEM..... 94
CONTO ACUMULATIVO 94
OUTRA CONVERSA..... 95
TEXTO – A RAPOSA E O CORVO.....95
VOCABULÁRIO..... 96
ENTRELINHAS 96
CAMINHOS PARA A ESCRITA 98
M ANTES DE P E B.....98
DO TRAÇO À LETRA.....101
AVENTURAS DA LINGUAGEM.....101
RECONTO DE FÁBULA.....101
OUTRA CONVERSA.....103
TEXTO – DAGOBERTO.....103
VOCABULÁRIO.....105
ENTRELINHAS 106
CAMINHOS PARA A ESCRITA 108
DIVISÃO SILÁBICA.....108
DO TRAÇO À LETRA.....109
AVENTURAS NA LINGUAGEM.....110
RECONTO COLETIVO 110
BRINCAR E APRENDER.....112
DO TRAÇO À LETRA.....113
PARA REVER.....114
PARA SABER MAIS 115

CAPÍTULO 5 – ESTAÇÃO PESQUISA.....116

INÍCIO DE CONVERSA 117
TEXTO – O GIRASSOL 117
VOCABULÁRIO 117
ENTRELINHAS 120
CAMINHOS PARA A ESCRITA 120
SINAIS DE PONTUAÇÃO 120
G E GU.....121
DO TRAÇO À LETRA.....123
GRUPO 1 – INTRODUÇÃO À LETRA CURSIVA ..123
AVENTURAS NA LINGUAGEM.....125
TEXTO LACUNADO.....125
OUTRA CONVERSA.....126
CICLO DE VIDA DO GIRASSOL.....126
CAMINHOS PARA A ESCRITA 127
R E RR.....127
DO TRAÇO À LETRA.....129
GRUPO 2 – INTRODUÇÃO À LETRA CURSIVA..129
AVENTURAS NA LINGUAGEM.....131
TEXTO INSTRUCIONAL 131
OUTRA CONVERSA.....133
EXPERIÊNCIA – "FLUTUA OU AFUNDA?" 133
VOCABULÁRIO.....134
ENTRELINHAS 134
CAMINHOS PARA A ESCRITA 135
SINGULAR E PLURAL.....135
DO TRAÇO À LETRA.....138
GRUPO 3 – INTRODUÇÃO À LETRA CURSIVA ..138
AVENTURAS NA LINGUAGEM.....139
REGISTRO DO RESULTADO DA EXPERIÊNCIA ..139
BRINCAR E APRENDER.....141
DO TRAÇO À LETRA.....142
PARA REVER.....142
PARA SABER MAIS 144

CAPÍTULO 6 – QUANTA CURIOSIDADE!.....145

INÍCIO DE CONVERSA 146
CAPA DO LIVRO DOS PORQUÊS.....146
ENTRELINHAS 146
CAMINHOS PARA A ESCRITA 148
NOMES PRÓPRIOS E COMUNS 148
DO TRAÇO À LETRA.....152
GRUPO 4 – INTRODUÇÃO À LETRA CURSIVA ..152
AVENTURAS NA LINGUAGEM.....153
INFORMAÇÕES PESSOAIS 153
OUTRA CONVERSA.....154
TEXTO – POR QUE AS ARANHAS FAZEM TEIAS?.....154
VOCABULÁRIO.....155
ENTRELINHAS 155

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAMINHOS PARA A ESCRITA **157**
DOIS-PONTOS E TRAVESSÃO 157
DO TRAÇO À LETRA **158**
AVENTURAS NA LINGUAGEM **159**
DIÁLOGO 159
OUTRA CONVERSA 160
TEXTO – ENTREVISTA 160
VOCABULÁRIO **161**
ENTRELINHAS **161**
CAMINHOS PARA A ESCRITA **162**
USO DO S 162
DO TRAÇO À LETRA **164**
GRUPO 5 – INTRODUÇÃO À LETRA CURSIVA ..164
AVENTURAS NA LINGUAGEM **165**
ENTREVISTA 165
• **INFOGRÁFICO**:
GÊNERO TEXTUAL - ENTREVISTA (NO LIVRO DIGITAL) ..165
BRINCAR E APRENDER **167**
DO TRAÇO À LETRA **168**
PARA REVER **169**
PARA SABER MAIS **171**

CAPÍTULO 7 – FIQUE POR DENTRO **172**

INÍCIO DE CONVERSA **173**
CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO 173
ENTRELINHAS **174**
CAMINHOS PARA A ESCRITA **174**
USO DO TIL (~), M E N 174
DO TRAÇO À LETRA **177**
LETRA CURSIVA MAIÚSCULA 177
AVENTURAS NA LINGUAGEM **178**
SLOGAN PARA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO 178
OUTRA CONVERSA **180**
ANÚNCIO – CACHORRO DESAPARECIDO 180
ENTRELINHAS **180**
CAMINHOS PARA A ESCRITA **181**
SEQUÊNCIA DE LETRAS – LH/CH/NH 181
DO TRAÇO À LETRA **183**
AVENTURAS NA LINGUAGEM **184**
ANÚNCIO 184
OUTRA CONVERSA **186**
TEXTO – BONS DE FARO 186
VOCABULÁRIO **187**
ENTRELINHAS **187**
CAMINHOS PARA A ESCRITA **188**
AUMENTATIVO E DIMINUTIVO 188
DO TRAÇO À LETRA **190**
AVENTURAS NA LINGUAGEM **192**
REGULAMENTO 192
• **INFOGRÁFICO**:
GÊNERO TEXTUAL - REGULAMENTOS (NO LIVRO DIGITAL) .192
BRINCAR E APRENDER **194**
DO TRAÇO À LETRA **195**
PARA REVER **196**
PARA SABER MAIS **197**

CAPÍTULO 8 – CABEÇA DE CRIANÇA: UM MUNDO INTEIRO LÁ DENTRO! **198**

INÍCIO DE CONVERSA **199**
TEXTO – O QUE É QUE EU VOU SER? 199
VOCABULÁRIO **200**
ENTRELINHAS **200**
CAMINHOS PARA A ESCRITA **201**
SUBSTANTIVO MASCULINO E FEMININO 201
DO TRAÇO À LETRA **202**
AVENTURAS NA LINGUAGEM **204**
PESQUISA DE OPINIÃO 204
OUTRA CONVERSA **207**
TEXTO – MANIA DE EXPLICAÇÃO 207
VOCABULÁRIO **208**
ENTRELINHAS **208**
CAMINHOS PARA A ESCRITA **209**
NUMERAL 209
MESMA PALAVRA, SENTIDOS DIFERENTES ..211
DO TRAÇO À LETRA **214**
AVENTURAS NA LINGUAGEM **215**
VERBETE 215
• **INFOGRÁFICO**:
GÊNERO TEXTUAL - VERBETE (NO LIVRO DIGITAL) 215
OUTRA CONVERSA **217**
POEMA VISUAL 217
VOCABULÁRIO **217**
ENTRELINHAS **217**
CAMINHOS PARA A ESCRITA **219**
J E G 219
DO TRAÇO À LETRA **222**
AVENTURAS NA LINGUAGEM **223**
CONVITE 223
BRINCAR E APRENDER **225**
DO TRAÇO À LETRA **225**
PARA REVER **227**
PARA SABER MAIS **228**

REFERÊNCIAS **229**

ENCARTE 1 ..... **231**
ENCARTE 2 ..... **235**
ENCARTE 3 ..... **239**
ENCARTE 4 ..... **243**
ENCARTE 5 ..... **247**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Neste capítulo, as crianças vão trabalhar com o próprio nome e o nome dos(as) colegas, bem como as letras do alfabeto e sua divisão em dois grupos (vogais e consoantes), a partir de textos que estão de acordo com o universo infantil e despertam a atenção para esses assuntos.

Discussões em roda favorecem a participação. Proponha às crianças que façam um semicírculo na sala de aula antes de iniciar o trabalho.

Para começar, escreva o número da página de abertura no quadro e peça que a localizem no livro, ajudando quem apresentar dificuldades.

Chame a atenção da turma para a imagem da roda com crianças, ressaltando a diversidade e a alegria do momento. Pergunte se já participaram de brincadeiras em roda e incentive-as a compartilhar suas experiências. Após essa introdução, faça as perguntas propostas na página 10, permitindo que cada estudante tenha a oportunidade de responder e interagir. Inicie perguntando o que as crianças na imagem estão fazendo e vá avançando, garantindo que toda a turma tenha a chance de falar. Algumas crianças podem ter mais dificuldade de expor suas ideias, então é muito importante que você possa motivá-las mais diretamente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP18

EF12LP18

EF12LP19

EF02LP12

Passo a passo

Ao iniciar a leitura da quadrinha, explique que o texto fala sobre amizade e que a escola é um ambiente propício para fazer amigos. Pergunte se já fizeram amigos na turma neste ano, percebendo como cada criança está se relacionando e se todas estão incluídas no grupo.

Leia a quadrinha e tire dúvidas quanto às palavras desconhecidas utilizando o vocabulário. Explique que esse texto faz parte da cultura popular, ou seja, vem sendo transmitido de geração a geração, e que pode sofrer modificações de uma região do Brasil para outra. Isso ocorre porque as pessoas os adaptam para a realidade local.

Quanto à avaliação da turma, observe, enquanto os(as) estudantes participam da roda de conversa e compartilham experiências, como é o envolvimento de cada um(a), como se comunicam e se são capazes de ouvir os(as) colegas.

INÍCIO DE CONVERSA

BRINCAR É BOM DEMAIS, NÃO É MESMO?

OBSERVE A IMAGEM NA PÁGINA DE ABERTURA DO CAPÍTULO E CONVERSE NA RODA.

1. O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO? Elas estão brincando de roda.
2. ONDE ELAS ESTÃO? Elas estão na escola porque estão usando uniforme.
3. QUEM ESTÁ COM ELAS? A professora está com elas.
4. VOCÊ JÁ BRINCOU COM CANTIGAS DE RODA? CONTE PARA OS COLEGAS COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA. Resposta pessoal.

A ESCOLA É UM ÓTIMO LUGAR PARA CONHECER PESSOAS E FAZER AMIGOS.

A AMIZADE É ALGO QUE SENTIMOS POR ALGUMAS PESSOAS. É UM SENTIMENTO QUE NOS LEVA A QUERER ESTAR SEMPRE PERTO DELAS, COMPARTILHANDO NOSSAS IDEIAS.

A QUADRINHA A SEGUIR FALA SOBRE AMIZADE.

OUÇA A LEITURA COM ATENÇÃO.

QUADRINHA

COMO DUAS **ANDORINHAS**
NUMA TARDE DE **VERÃO**
SEREMOS SEMPRE AMIGOS
AMIGOS DO **CORAÇÃO**

CULTURA POPULAR



Vanessa Alexandre

VOCABULÁRIO

ANDORINHA: AVE PEQUENA, COM ASAS LONGAS E BICO CURTO, LARGO E ACHATADO.

VERÃO: ESTAÇÃO MAIS QUENTE DO ANO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENTRELINHAS

1. NA RODA DE CONVERSA, TROQUE IDEIAS COM A TURMA SOBRE O TEXTO.

   A. QUAL ANIMAL APARECE NA QUADRINHA? As andorinhas.

   B. EM SUA OPINIÃO, O QUE QUER DIZER "AMIGOS DO CORAÇÃO"? Resposta pessoal.

2. DESCUBRA AS PALAVRAS DA QUADRINHA QUE TERMINAM COM O MESMO SOM E CIRCULE-AS. EM SEGUIDA, REESCREVA-AS NOS QUADROS A SEGUIR.

VERÃO

CORAÇÃO

3. MEMORIZE A QUADRINHA E RECITE-A PARA OS COLEGAS.
   Espera-se que a criança seja capaz de recitar a parlenda de memória.

4. VOCÊ JÁ FEZ ALGUM(A) AMIGO(A) EM SUA TURMA DESTE ANO? CONTE SUAS EXPERIÊNCIAS PARA OS COLEGAS. DEPOIS ILUSTRE UMA BRINCADEIRA QUE VOCÊS GOSTAM DE FAZER JUNTOS.

Resposta pessoal.

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP03

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP12

EF12LP18

EF12LP19

Passo a passo

Nessa atividade, vamos explorar o texto da quadrinha que foi lida anteriormente.

Com as crianças organizadas em roda, releia a quadrinha da página anterior e inicie o estudo do texto com a atividade 1, cuja resposta está explícita no texto.

Ao questionar a opinião das crianças quanto à expressão "amigos do coração", observe se as respostas delas são coerentes.

Para realizar a atividade 2, peça que as crianças repitam a quadrinha em voz alta. Pergunte se elas percebem palavras que terminam com som semelhante. Talvez seja necessário que você releia o texto em voz alta, enfatizando as palavras que rimam, a fim de que elas percebam a semelhança entre os sons. Use outros exemplos de palavras que rimam com "verão" e "coração", como "caminhão" e "fogão", para que possam descobrir outras palavras que terminam do mesmo jeito. É importante anotar no quadro as palavras que forem ditas para que a turma perceba que a semelhança no som também ocorre na escrita.

Em seguida, incentive as crianças a recitarem a quadrinha. Primeiro, leia todo o texto em voz alta. Depois, leia verso por verso, pedindo que repitam. Ao final, todos podem ler o texto completo. Peça a algumas crianças que recitem a quadrinha individualmente. Aproveite para verificar como está a pronúncia dos fonemas.

Avalie se as crianças foram capazes de identificar as rimas e se pronunciaram as palavras da quadrinha corretamente.

Realize intervenções acerca da consciência de rimas, dando outros exemplos de palavras que terminam com o mesmo som das que aparecem no texto. Amplie, também, para outros exemplos de rima.

Ressalte a pronúncia de alguma palavra que não for dita corretamente, pedindo à criança que a repita. Os problemas na fala, quando não tratados, tendem a interferir no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

EF02LP01

Passo a passo

Na atividade proposta, o objetivo é mostrar às crianças que uma mesma letra pode ser representada de diferentes formas.

Para isso, retome a quadrinha que foi trabalhada na seção "Início de conversa", pergunte às crianças sobre os amigos que já fizeram na turma neste ano e incentive que falem a respeito de suas experiências. Elas devem ser orientadas a escolher um(a) colega da turma e registrar o nome dele(a) no crachá. Também devem desenhar as características físicas do rosto dele(a) no círculo.

Ao terminarem, apresente o quadro com as letras do alfabeto escritas em caixa alta. Peça que localizem e pintem as letras que formam o nome que registraram.

Mostre o quadro da página seguinte e pergunte às crianças se as letras registradas são iguais às do quadro anterior, pedindo-lhes que expliquem suas repostas. Quando chegarem à conclusão de que as letras dos dois quadros são as mesmas e que apenas muda o traçado de cada uma, reforce a informação de que há diferentes formas de escrever uma mesma letra, mas que ela continua tendo o mesmo nome. Nomeie as letras de cada quadro como maiúsculas e minúsculas para as crianças.

TIPOS DE LETRA

Espera-se que a criança represente o rosto de um(a) colega e depois escreva o nome dele(a) no crachá.

1. COPIE, NO CRACHÁ ABAIXO, O NOME DE UM(A) COLEGA DA SUA TURMA. DEPOIS COMPLETE O CÍRCULO COM AS CARACTERÍSTICAS DO ROSTO DELE(A).



2. IDENTIFIQUE E PINTE NO QUADRO A SEGUIR AS LETRAS QUE FORMAM O NOME QUE VOCÊ ESCREVEU NO CRACHÁ.

A	B	C	D	E	F
G	H	I	J	K	L
M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X
Y	Z				

AS **LETRAS** QUE ESTÃO NESSE QUADRO ESTÃO ESCRITAS NA FORMA **MAIÚSCULA**.

AS **LETRAS** PODEM SER ESCRITAS DE **FORMAS DIFERENTES**.

Espera-se que a criança identifique as letras que formam o nome que ela escreveu no crachá no formato imprensa maiúscula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. AGORA, IDENTIFIQUE E PINTE NO QUADRO A SEGUIR AS LETRAS QUE TAMBÉM CORRESPONDEM ÀS QUE FORMAM O NOME DO COLEGA QUE VOCÊ ESCREVEU NO CRACHÁ.

a	b	c	d	e	f
g	h	i	j	k	l
m	n	o	p	q	r
s	t	u	v	w	x
y	z				

VEJA QUE AS LETRAS DESSE QUADRO SÃO **DIFERENTES** DAS DO QUADRO ANTERIOR E SÃO CHAMADAS DE **MINÚSCULAS**.

AS LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS AINDA PODEM SER ESCRITAS NA FORMA **CURSIVA**. VEJA NO QUADRO SEGUINTE.

A a	B b	C c	D d	E e	F f
G g	H h	I i	J j	K k	L l
M m	N n	O o	P p	Q q	R r
S s	T t	U u	V v	W w	X x
Y y	Z z				

Espera-se que a criança identifique as letras que formam o nome que ela escreveu no crachá, agora em formato imprensa minúscula.

Passo a passo

No quadro 2, as crianças devem identificar e pintar as mesmas letras que marcaram no quando anterior. Observe se elas conseguiram relacionar corretamente as letras. Caso alguma não tenha conseguido, realize intervenções para auxiliá-la. Exponha letras móveis nos dois formatos para que façam as combinações correspondentes, observando uma ficha que tenha os dois tipos de letras uma ao lado da outra.

Avance mais um pouco, explicando que as letras podem ser escritas na forma cursiva ou manuscrita. Mostre o quadro e peça que, primeiro, pintem a letra inicial do próprio nome e, depois, marquem com um X a letra inicial do nome do(a) professor(a).

Nesse momento inicial, é necessário que fique explícito para as crianças que, embora as letras possam ser escritas de formas diferentes, continuam tendo o mesmo nome. A questão fonêmica será trabalhada posteriormente.

O alfabeto com os diferentes tipos de letras pode ser afixado na sala de aula para que seja consultado quando houver alguma dúvida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Essa proposta tem como objetivo despertar a atenção das crianças para um uso mais organizado do caderno com pauta.

Para realizar essa atividade, mostre a elas a folha de caderno ilustrada no livro e pergunte-lhes se sabem o nome das linhas horizontais. Após o levantamento das hipóteses, diga que o nome dessas linhas é "pauta" e explique que elas servem para auxiliar na organização da escrita. Peça que abram os cadernos e observem que, mesmo que algumas possam ser mais claras ou mais escuras, todas obedecem à mesma direção e mantêm a mesma distância uma da outra.

Após essa conversa, dê um exemplo no quadro de como o espaço entre uma pauta e outra deve ser pintado. As crianças podem fazer isso, primeiro, em uma folha de rascunho e, depois, no livro.

Enquanto realizam a tarefa, caminhe pela sala de aula para verificar se todas compreenderam. Essa etapa é importante para a organização da escrita da letra cursiva, que será trabalhada em outro capítulo do livro.

4. LOCALIZE NO QUADRO NO FINAL DA PÁGINA ANTERIOR A LETRA INICIAL DO SEU NOME E PINTE O QUADRINHO EM QUE ELA ESTÁ.

Espera-se que a criança localize a letra inicial do próprio nome no quadro que está com o alfabeto em letra cursiva, na página anterior, e pinte o quadrinho em que ela está.

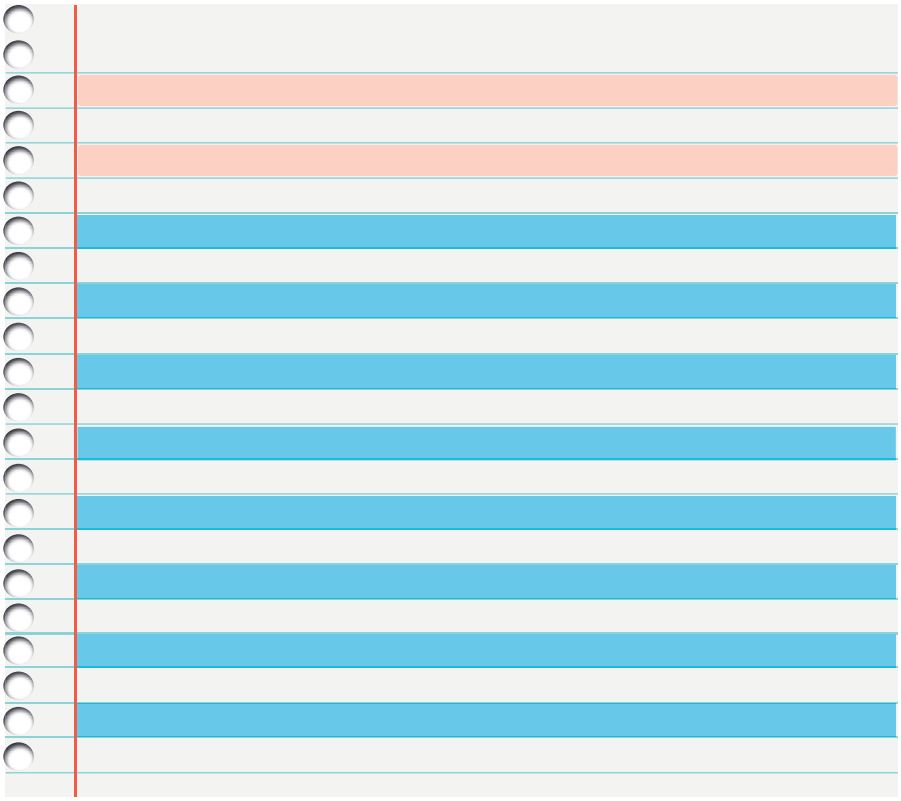
5. AGORA, LOCALIZE TAMBÉM A LETRA INICIAL DO NOME DO(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) E FAÇA UM X SOBRE ELA.

Espera-se que a criança localize a letra inicial do nome do(a) professor(a) no mesmo quadro em que respondeu à questão 4.



VOCÊ SABIA QUE ESSAS LINHAS DO CADERNO SÃO CHAMADAS DE **PAUTAS**? AS PAUTAS AUXILIAM NA ORGANIZAÇÃO DA ESCRITA.

USE O LÁPIS DE COR **VERMELHA** E PINTE O ESPAÇO ENTRE UMA PAUTA E OUTRA SEGUINDO O MESMO PADRÃO.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ACRÓSTICO DE NOME

OBSERVE A BRINCADEIRA QUE FOI FEITA COM O NOME A SEGUIR.



Ilustrações: Vanessa Alexandre

Espera-se que a criança registre as letras do próprio nome na sequência correta, usando um quadrinho para cada letra. Deve também pintar de azul os quadrinhos que sobrarem.

PERCEBA QUE À FRENTE DE CADA LETRA DO NOME HÁ UM DESENHO QUE INICIA COM TAL LETRA. ESSE TIPO DE COMPOSIÇÃO SE CHAMA **ACRÓSTICO**.

ACRÓSTICO É UMA COMPOSIÇÃO POÉTICA EM QUE AS PRIMEIRAS LETRAS (ÀS VEZES, AS DO MEIO OU AS DO FIM) DE CADA VERSO FORMAM, EM SENTIDO VERTICAL, UM OU MAIS NOMES.

AGORA É A SUA VEZ DE PRODUZIR DOIS ACRÓSTICOS.

1. ESCREVA SEU NOME NA POSIÇÃO VERTICAL, UMA LETRA EM CADA QUADRINHO. SE SOBRAREM QUADRINHOS, PINTE-OS DE **AZUL**.

2. RECORTE DO **ENCARTE 1**, NAS PÁGINAS 231 E 233, OS DESENHOS CUJOS NOMES COMEÇAM COM AS LETRAS DO SEU NOME. COLE CADA DESENHO AO LADO DA LETRA CORRESPONDENTE.

Espera-se que a criança recorte do encarte as imagens cujo som inicial seja o mesmo representado por cada letra do seu próprio nome. Depois, deve colá-las no quadrinho à frente.

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP04

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP10

EF02LP07

Passo a passo

A atividade com acróstico geralmente desperta o interesse das crianças e pode constituir também uma boa oportunidade para trabalhar a consciência fonêmica.

Você pode iniciar escrevendo a palavra "acróstico" no quadro e perguntando à turma se alguém conhece esse gênero textual. A participação de cada estudante nas discussões deve ser sempre incentivada, assim como o respeito à fala dos(as) colegas.

Ajude na sistematização do conceito de acróstico explicando, por exemplo, que é uma maneira de usar as letras de um nome para formar palavras ou frases que descrevem a pessoa. A leitura do quadro no livro irá contribuir para essa sistematização.

Em seguida, utilize o exemplo dado no livro para mostrar às crianças como um acróstico pode ser composto com desenhos. Apresente o nome de cada imagem perguntando qual é a letra que o inicia. Elas podem também ser desafiadas a dizer outros nomes que poderiam ser usados para substituir os que estão no livro, reforçando sempre o som da letra inicial. Se alguém disser um nome que não inicie com o som correspondente, confronte a resposta auxiliando a reflexão. Uma estratégia para facilitar a compreensão é dizer o nome do objeto sugerido enfatizando oralmente o som inicial do nome dele.

Enquanto cada criança propõe os nomes, verifique se as ideias estão coerentes com o que deve ser feito. As intervenções necessárias podem ser realizadas individualmente ou em pequenos grupos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Nessa atividade, as crianças vão aplicar o que aprenderam produzindo um acróstico com o próprio nome e outro com o nome de um(a) colega. Para realizar essa tarefa, precisarão destacar as imagens do material complementar e relacionar o som inicial do nome de cada uma delas com as letras dos nomes do acróstico.

Antes de iniciar a produção, fale em voz alta o nome de cada imagem do material complementar, desafiando-as a dizerem qual letra corresponde ao som inicial.

Durante a realização da tarefa, caminhe pela sala de aula para verificar se estão usando as imagens corretas para produzir o acróstico. Quando for necessário, realize intervenções chamando a atenção para o som.

Ao final, as crianças podem compartilhar suas produções com os(as) colegas.

3. DEPOIS FAÇA O MESMO COM O NOME DE UM(A) COLEGA.

SEU NOME	NOME DO COLEGA

16

Espera-se que a criança faça o mesmo processo que fez no acróstico com o próprio nome, agora com o nome de um(a) colega.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OUTRA CONVERSA

NA ESCOLA, TEMOS MUITOS NOMES DIFERENTES.

HOJE VAMOS CONHECER UM TRECHO DA HISTÓRIA DE UM MENINO QUE ERA CONHECIDO POR VÁRIOS NOMES.

OUÇA A HISTÓRIA COM ATENÇÃO PARA ENTENDER POR QUE ISSO ACONTECIA.

QUANTOS NOMES TEM UM MENINO?

EPÍTETO É O PRIMEIRO NOME DE UM MENINO.

NA CERTIDÃO DE NASCIMENTO, ELE É O EPÍTETO DA SILVA SANTOS.

MESMO SENDO OFICIALMENTE EPÍTETO, NA PRÁTICA ELE É CHAMADO POR OUTROS NOMES.

EPÍTETO É **PITECO** EM CASA.

POR TRÁS DESSE NOME ESTÁ TODO O CARINHO DE SUA FAMÍLIA PELO **CAÇULA**.

PARA O MENINO, A PALAVRA PITECO TEM SOM DE ACONCHEGO, LEMBRA PRATO PREDILETO, ROUPA DE CAMA CHEIROSA, PRESENTE SURPRESA.[...]

EPÍTETO É **TABICA** NA ESCOLA.

POR TRÁS DESSE NOME ESTÁ TODA A ALEGRIA DE PARTICIPAR DA TURMA DESDE O MATERNAL.[...]

EPÍTETO AINDA PODE SER PEPINHO, PITOCO, FIAPO, PREGO. SÃO MUITAS AS FACES DO MENINO.



Vanessa Alexandre

FRANCO, OLÍVIA DE MELLO. **QUANTOS NOMES TEM UM MENINO?** ILUSTRAÇÕES DE SIMONE MATIAS. BELO HORIZONTE: DIMENSÃO, 2015.

VOCABULÁRIO

CAÇULA: FILHO OU FILHA MAIS NOVO(A).

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP16

EF02LP07

EF02LP12

EF02LP26

EF12LP03

Passo a passo

O texto que será trabalhado favorece uma reflexão sobre a valorização do próprio nome e também o respeito ao nome dos(as) colegas.

Você pode iniciar chamando a atenção da turma para a diversidade de nomes que há na escola e pergunte se algum nome se repete.

Após a discussão, diga o título do texto que será lido e pergunte às crianças se elas sabem qual o tema dele. Se alguém se manifestar, você pode pedir que o(a) estudante acompanhe a leitura do texto que você fará em voz alta.

Os(As) estudantes devem ter a oportunidade de dizer se confirmaram ou não as suas hipóteses sobre o assunto do texto, compartilhando suas ideias sem necessariamente haver um roteiro para isso. O estudo do vocabulário também é importante para tirar dúvida do significado das palavras desconhecidas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Na seção "Entrelinhas", eles poderão fazer uma interpretação do texto mais direcionada. As perguntas da questão 1 devem ser lidas uma de cada vez para que as respostas sejam discutidas coletivamente se houver divergências, com a sua mediação.

Ao avançar para a questão 2, verifique se a turma conseguiu localizar as informações pedidas que estão explícitas no texto.

A reflexão sobre nomes incomuns é iniciada na questão 3 e segue até a 5. Nesse percurso, explique que o nome é uma identidade da pessoa e que, por trás dele, há uma história de como foi escolhido. É importante que valorizem o próprio nome e aprendam a respeitar o nome do(a) colega. Faça combinados com a turma sobre o uso de apelidos, considerando apenas aqueles de que os(as) colegas gostam.

ENTRELINHAS

1. CONVERSE COM OS COLEGAS E RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

A. QUAL O TÍTULO DA HISTÓRIA? Quantos nomes tem um menino?

B. QUAL É O NOME OFICIAL DA PERSONAGEM PRINCIPAL?
Epíteto da Silva Santos.

C. COMO EPÍTETO ERA CHAMADO EM CASA? E NA ESCOLA?
Em casa, ele era chamado de Piteco; na escola, de Tabica.

D. DESDE QUANDO EPÍTETO ESTUDA COM A MESMA TURMA?
Ele estuda com a mesma turma desde o maternal.

E. VOCÊ JÁ OUVIU A EXPRESSÃO "SOM DE ACONCHEGO"? DISCUTA COM SEUS COLEGAS O QUE ELA SIGNIFICA.
Resposta pessoal.

F. VOCÊ TEM ALGUM APELIDO DE QUE GOSTA? QUAL?
Resposta pessoal.

2. ENCONTRE NO TEXTO E REGISTRE NO ESPAÇO SEGUINTE QUAIS OUTROS NOMES EPÍTETO TINHA.

Pepinho, Pitoco, Fiapo e Prego.

3. NA SUA OPINIÃO, EPÍTETO É UM NOME COMUM, OU SEJA, UM NOME DADO A MUITOS MENINOS? Resposta pessoal.

☐ SIM. ☐ NÃO.

4. VOCÊ CONSIDERA O SEU NOME COMUM OU DIFERENTE? COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS A SUA OPINIÃO.
Resposta pessoal.

18

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. JUNTO COM SEUS COLEGAS, FAÇA UMA LISTA DOS NOMES MAIS DIFERENTES QUE VOCÊS CONHECEM. O(A) PROFESSOR(A) VAI REGISTRAR NO QUADRO E DEPOIS VOCÊ ESCOLHERÁ DOIS DELES PARA ESCREVER A SEGUIR.

Resposta pessoal.

CAMINHOS PARA A ESCRITA

VOGAIS E CONSOANTES

AS LETRAS DO ALFABETO BRASILEIRO ESTÃO DIVIDIDAS EM DOIS GRUPOS: **VOGAIS** E **CONSOANTES**. OBSERVE.

VOGAIS

A, E, I, O, U

CONSOANTES

B, C, D, F, G, H, J, K, L, M,

N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Y, Z



EM TODAS AS **SÍLABAS** QUE FORMAM UMA **PALAVRA** HÁ PELO MENOS UMA **VOGAL**.

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF12LP03

Passo a passo

A proposta é apresentar a divisão do alfabeto em vogais e consoantes. Uma boa estratégia é usar um cartaz ou quadro com as letras, apresentando-as de forma visual e explicando que as vogais são A, E, I, O, U e que as consoantes são todas as outras letras.

Em seguida, leia a frase do livro "Em todas as sílabas que formam uma palavra há pelo menos uma vogal". Para provar aos(às) estudantes que a afirmativa é verdadeira, você pode pedir que digam a palavra que quiserem. Escreva-a no quadro e peça que verifiquem se há pelo menos uma vogal nela.

Na atividade que segue, a proposta é circular as vogais e fazer um traço nas consoantes das palavras apresentadas. Você pode definir um tempo para que isso seja feito. Pergunte a algumas crianças quais letras foram circuladas na primeira palavra, por exemplo. Os(As) colegas podem confirmar se as letras indicadas são mesmo vogais. Caso alguma não seja, faça considerações levando o(a) estudante a refletir e tomar como referência o quadro que indica as vogais no livro.

Você pode fazer uso da mesma estratégia para verificar a compreensão dos(as) estudantes acerca do grupo de letras que são nomeadas como consoantes.

A revisão das respostas pode ser realizada coletivamente. Aproveite para reforçar o aprendizado e tirar dúvidas.

O objetivo é que cada estudante faça distinção entre os dois grupos (vogais e consoantes). Caso haja necessidade, na correção, você ainda pode fazer perguntas que levem à reflexão acerca de suas dúvidas ou enganos, como: *Qual letra você considera uma vogal? Por que você traçou essa letra como consoante?*

Se perceber que é necessário, proponha atividades semelhantes usando outras oportunidades de escrita na sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Dando continuidade à proposta de fazer um bom uso do caderno para melhor organização da escrita, você pode iniciar essa proposta lembrando às crianças o nome das linhas horizontais desenhadas nas folhas de caderno.

Em seguida, leve-as a perceber que a folha ilustrada no livro já está com o espaço entre as pautas colorido como fizeram na atividade anterior da mesma seção. Agora, o desafio é usar o espaço que não está pintado para fazer o traçado do movimento conforme o exemplo.

Antes de iniciarem, você pode destacar que o traço deve ser feito de uma pauta para a outra e sempre nos espaços que não estão pintados.

Durante a realização da atividade motora, você pode caminhar pela sala observando se a turma compreendeu o uso das pautas e como deve realizar o traçado. A pega do lápis também deve ser verificada, pois a posição correta agiliza a escrita. Intervenha se perceber que alguma criança necessita de auxílio.

CIRCULE A VOGAL PRESENTE EM CADA SÍLABA DAS PALAVRAS A SEGUIR. FAÇA UM **/** NAS CONSOANTES.

Ilustrações: Vanessa Alexandre



ME NI NA



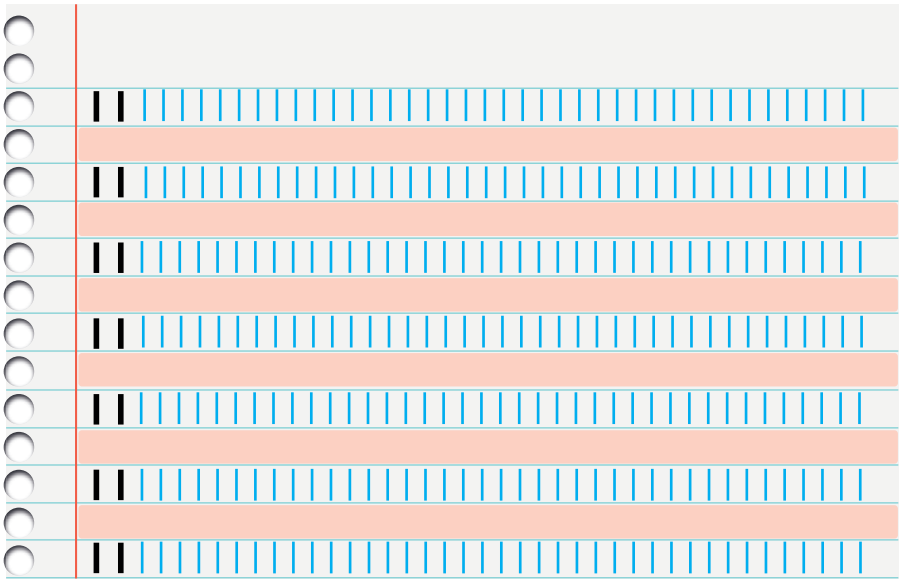
ES CO LA



LÁ PIS



SEMPRE QUE USAMOS FOLHAS COM **PAUTAS** DEVEMOS OBSERVAR O ESPAÇO PARA A ESCRITA. USE O LÁPIS DE ESCREVER E COMPLETE OS RISCOS DENTRO DE CADA PAUTA COMO NO MODELO.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVENTURAS NA LINGUAGEM

Espera-se que as crianças observem as imagens e depois escrevam na lista os seguintes nomes: IOIÔ, ANEL, URUBU, ELEFANTE e ÓCULOS.

PRODUÇÃO DE LISTA

1. OBSERVE AS FIGURAS.



SAPATO



IOIÔ



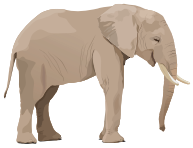
ANEL



COPO



URUBU

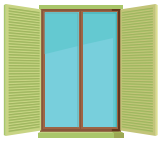


ELEFANTE

LUA



ÓCULOS



JANELA



DADO



QUEIJO



PANELA

Bjorn Hovdal Alexmelente | Juliajj | Andreykuzmin | Isselee | Duncan Noakes | Martijn De Vries | Mariia Sniegirova | Dreamstime.com

LISTA

É UM TEXTO QUE APRESENTA NOMES OU ITENS ESCRITOS UM ABAIXO DO OUTRO. O OBJETIVO É ORGANIZAR O QUE SE DESEJA LISTAR.

Habilidades da BNCC

EF02LP04

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

Passo a passo

O trabalho que foi feito com os acrósticos será o ponto de partida para essa proposta em que as crianças deverão fazer uma lista com alguns nomes dos desenhos que utilizaram na tarefa.

Após ler em voz alta a informação que descreve o conceito do gênero textual lista, pergunte se já viram alguém fazendo um texto nessa estrutura, ou seja, com um item embaixo do outro. Nesse sentido, proponha a construção de uma lista em que irão usar os nomes dos desenhos escolhidos para a construção do acróstico que comecem com vogais.

Diga o nome de cada imagem, perguntando se começa com uma vogal e qual é ela. Quando tiverem identificado as que se iniciam com as letras desse grupo de palavras, peça que registrem os nomes na lista na frente de cada numeral.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Não se preocupe que listem as palavras em ordem alfabética, pois esse conceito ainda será trabalhado.

Durante a realização da tarefa de registro, caminhe pela sala verificando se são capazes de identificar as imagens cujos nomes são iniciados por vogais e de representar os grafemas correspondentes a cada fonema presente no nome.

Deve-se observar se as crianças percebem a relação da escrita com a fala, ou seja, que a sequência das letras escritas deve corresponder à mesma ordem em que os respectivos fonemas que as representam vão sendo pronunciados.

Se perceber que alguém apresentou dificuldade, você pode utilizar outras estratégias para o trabalho com consciência fonêmica, como brincadeiras em que você fala uma letra e as crianças precisam dizer uma palavra que comece com o mesmo som dessa letra. Essa e outras propostas podem contribuir para o desenvolvimento dessa habilidade.

Após a produção da lista, escreva as palavras no quadro e finalmente faça com a turma a revisão da escrita. O quadro de avaliação também pode contribuir para que as crianças reflitam sobre o próprio desenvolvimento.

OBSERVE AS FIGURAS. ESCREVA NA LISTA APENAS OS NOMES DAS FIGURAS QUE SE INICIAM COM VOGAL.

LEMBRE-SE DE ESCREVER UM NOME EMBAIXO DO OUTRO.

1 - ANEL

2 - ELEFANTE

3 - IOIÔ

4 - ÓCULOS

5 - URUBU

O(A) PROFESSOR(A) VAI ESCREVER OS NOMES NO QUADRO DA SALA DE AULA. VERIFIQUE SE VOCÊ ESCREVEU CORRETAMENTE AS PALAVRAS. FAÇA CORREÇÕES SE FOR NECESSÁRIO.

Resposta pessoal.

AVALIAR	SIM	NÃO
VOCÊ ESCREVEU APENAS NOMES QUE COMEÇAM COM VOGAIS?	☐	☐
ESCREVEU UM NOME ABAIXO DO OUTRO?	☐	☐
VOCÊ COMPAROU A SUA ESCRITA COM A DO(A) PROFESSOR(A)?	☐	☐
FOI NECESSÁRIO FAZER ALGUMA CORREÇÃO.	☐	☐

OUTRA CONVERSA

VOCÊ TEM UM BRINQUEDO FAVORITO? CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE OS BRINQUEDOS FAVORITOS DA TURMA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

A PROFESSORA DE UMA TURMA DO 2º ANO LISTOU OS NOMES DOS ALUNOS E SEUS BRINQUEDOS OU BRINCADEIRAS FAVORITOS.

CONHEÇA A TABELA QUE ELA PREPAROU. OUÇA ATENTAMENTE A LEITURA QUE O(A) PROFESSOR(A) IRÁ FAZER.

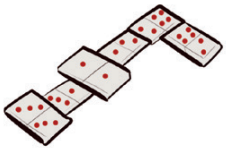
TABELA DE BRINQUEDOS PREFERIDOS	
NOME DO(A) ALUNO(A)	**BRINQUEDO FAVORITO**
FELIPE	IOIÔ
DAVI	DOMINÓ
MARIANA	PATINETE
LUÍSA	BOLA
TERESA	PETECA
DENISE	PIPA

ENTRELINHAS

AGORA, RESPONDA COM ATENÇÃO.

1. CIRCULE O BRINQUEDO PREFERIDO DE MARIANA.







Ilustrações: Vanessa Alexandre

Habilidades da BNCC

EF02LP20

EF15LP03

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Nessa seção, o objetivo é trabalhar a leitura e compreensão de uma tabela. A fim de buscar aproximação com o universo infantil, apresenta-se uma tabela que foi elaborada por uma professora de turma do 2º ano com os nomes das crianças e os seus respectivos brinquedos e brincadeiras favoritas. Antes de iniciar a leitura, a turma pode ser incentivada a contar se tem um brinquedo preferido e qual é esse brinquedo.

Para a leitura da tabela, explique antes que, dependendo da sua estrutura, podemos lê-la por coluna ou por linha, e que as informações de uma mesma linha podem estar relacionadas coluna a coluna, como é o caso dessa que lerão.

Você pode ler a lista ou pedir para algumas crianças ajudarem a ler uma das linhas da tabela. Como as crianças citaram seus brinquedos antes da leitura, pergunte a elas se algum deles apareceu na tabela.

Ajude a estabelecerem uma relação entre cada criança citada na tabela e seu brinquedo preferido, conforme a lista já apresentada.

Na seção "Entrelinhas", algumas dessas relações serão cobradas, como o brinquedo de Mariana e de Denise. Também deverão relacionar o dominó à criança que o citou como favorito. É importante fazer perguntas que incentivem o raciocínio, como: *Por que você acha que a Luísa prefere a bola? Qual brinquedo você escolheria e por quê?* Essas perguntas podem ajudar a avaliar a compreensão da turma sobre o tema e suas habilidades de expressão oral.

Algumas situações que podem surgir são, por exemplo, um(a) estudante que tenha dificuldades em entender as instruções ou que não consiga relacionar as preferências das crianças listadas aos brinquedos. Para abordar essas dificuldades, você pode escrever no quadro os nomes dos brinquedos e das crianças, permitindo que todos consultem quando necessário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Caminhos para a escrita

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

EF02LP02

EF02LP06

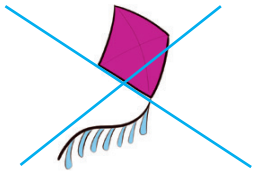
Passo a passo

A ordem alfabética é uma organização utilizada cotidianamente. Para introduzir o tema, você pode perguntar às crianças se elas já perceberam que cada letra tem o seu lugar na sequência do alfabeto e verificar os conhecimentos prévios delas sobre o assunto.

Sistematize essa informação dizendo que essa sequência é chamada "ordem alfabética" e cite alguns portadores de texto que a utilizam, como a lista de chamada da turma, a agenda de contatos do celular e o dicionário. Explique como essa organização facilita a busca de uma informação.

O infográfico "Ordem Alfabética" contribuirá para enriquecer as informações sobre essa temática. explore-o junto com a turma atentamente e buscando esclarecer dúvidas que as crianças apresentarem.

2. FAÇA UM X NO BRINQUEDO PREFERIDO DE DENISE.


Ilustrações: Vanessa Alexandre

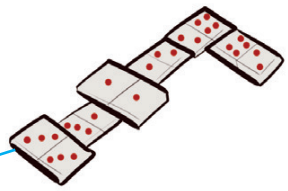
3. LIGUE O BRINQUEDO AO NOME DA CRIANÇA QUE TEM PREFERÊNCIA POR ELE.

FELIPE

LUÍSA

TERESA

DAVI



Vanessa Alexandre

CAMINHOS PARA A ESCRITA

INFOGRÁFICO

ORDEM ALFABÉTICA

AS LETRAS DO NOSSO ALFABETO SÃO ORGANIZADAS EM UMA SEQUÊNCIA, A QUAL CHAMAMOS DE **ORDEM ALFABÉTICA**.

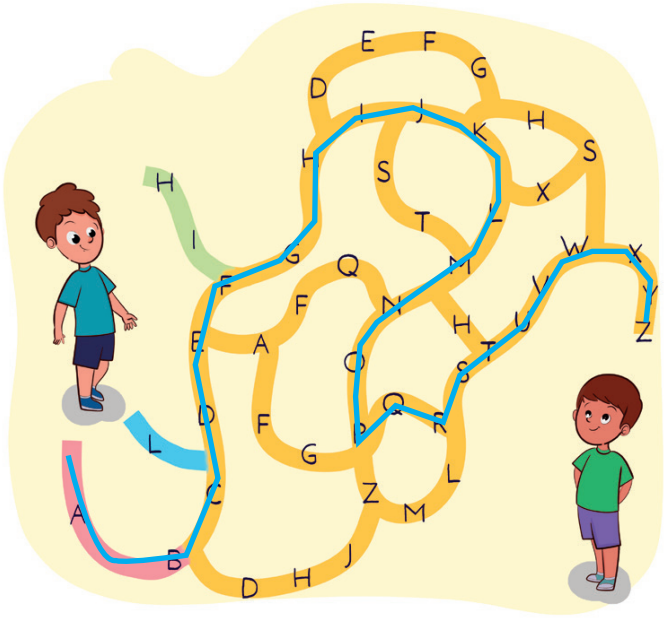
O(A) PROFESSOR(A) VAI MOSTRAR A LISTA DE CHAMADA DA SUA TURMA. OBSERVE QUE ELA SEGUE UMA ORDEM. É QUE ASSIM FICA MAIS FÁCIL ENCONTRAR ALGUM NOME NELA.

24

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **ORDEM ALFABÉTICA**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. TREINE A SEQUÊNCIA, LIGANDO AS LETRAS DA TRILHA DE ACORDO COM A ORDEM ALFABÉTICA. O(A) PROFESSOR(A) VAI DITAR AS LETRAS UMA A UMA NA SEQUÊNCIA.



Vanessa Alexandre

2. AJUDE A PROFESSORA LETÍCIA A ORGANIZAR, NO QUADRO A SEGUIR, EM ORDEM ALFABÉTICA, A LISTA DOS ALUNOS QUE ESTAVAM NA TABELA DE BRINQUEDOS PREFERIDOS.



Vanessa Alexandre

1 -	DAVI
2 -	DENISE
3 -	FELIPE
4 -	LUÍSA
5 -	MARIANA
6 -	TERESA

Passo a passo

Na atividade 1, a proposta da trilha auxiliará na memorização da sequência do alfabeto.

Na atividade 2, é necessário ajudar a professora Letícia a organizar a lista dos seus estudantes que apareceram na tabela de brinquedos favoritos, obedecendo à ordem alfabética. As crianças terão o desafio de pensar nessa organização mesmo quando algum elemento está ausente, já que não há nomes com todas as letras do alfabeto.

Para facilitar a compreensão da turma, você pode escrever no quadro a lista original e, em seguida, pedir ajuda para ordená-la.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Reflita com as crianças as possibilidades que elas sugerem para colocar em ordem alfabética nomes em que as primeiras letras são iguais, como DAVI e DENISE. Faça a leitura do quadro, explicando a elas que se houver palavras que começam com a mesma letra, devemos verificar a ordem da 2ª letra de cada palavra para colocá-las em ordem alfabética e assim por diante. Exemplo: **D**a**v**i e **D**e**n**ise.

Na sequência, use a organização do alfabeto para direcionar a atividade de ordenar e separar em sílabas os nomes dos brinquedos. Disponibilize um momento para que a atividade seja realizada individualmente e, enquanto isso, caminhe pela sala para verificar se alguma criança apresenta dúvidas. A correção no quadro também vai ajudar a resolver possíveis dúvidas.

3. NA LISTA HÁ DOIS NOMES QUE COMEÇAM COM A LETRA D, "DAVI" E "DENISE". QUAL DELES VOCÊ COLOCOU PRIMEIRO? POR QUÊ?

Resposta pessoal.

PARA ORGANIZAR EM ORDEM ALFABÉTICA, OBSERVAMOS A LETRA INICIAL DAS PALAVRAS. SE HOUVER PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA, ENTÃO VERIFICAMOS A ORDEM DA 2ª LETRA DE CADA PALAVRA E ASSIM POR DIANTE. EXEMPLO: DAVI E DENISE

4. AGORA, ESCREVA EM ORDEM ALFABÉTICA A LISTA DE BRINQUEDOS E DEPOIS SEPARE EM SÍLABAS OS NOMES REGISTRADOS.

NOMES DOS BRINQUEDOS	DIVISÃO EM SÍLABAS
BOLA	BO - LA
DOMINÓ	DO - MI - NÓ
IOIÔ	IO - IÔ
PATINETE	PA - TI - NE - TE
PETECA	PE - TE - CA
PIPA	PI - PA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. AGORA, RESPONDA OBSERVANDO AS LISTAS QUE VOCÊ ORGANIZOU.

A. QUAL FOI O PRIMEIRO E O ÚLTIMO NOME DA LISTA DE CRIANÇAS?

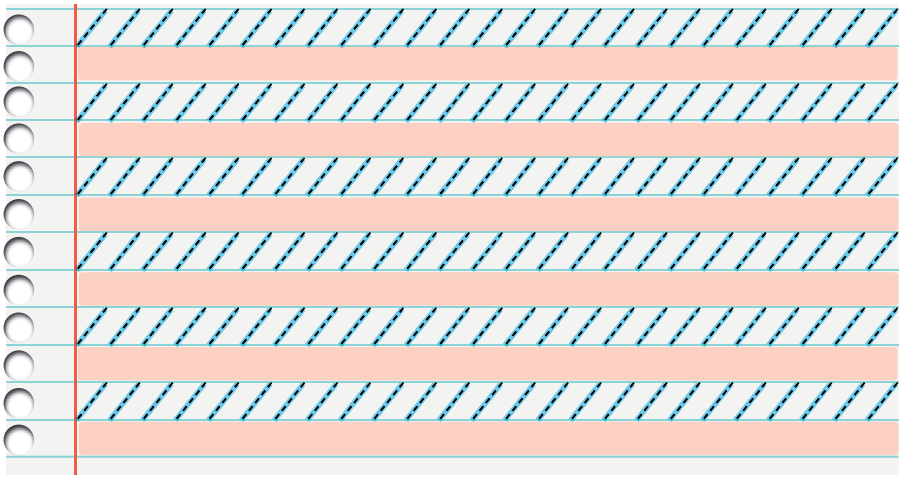
DAVI E TERESA.

B. QUAL FOI O PRIMEIRO E O ÚLTIMO NOME DA LISTA DE BRINQUEDOS?

BOLA E PIPA.

DO TRAÇO À LETRA

VAMOS TREINAR MAIS UM POUCO O TRAÇADO EM ESCRITA COM PAUTAS? USE O LÁPIS DE COR **VERDE** E, SEGUINDO O MODELO, COMPLETE OS RISCOS DENTRO DE CADA LINHA.



Para finalizar a atividade, os(as) estudantes devem registrar o primeiro nome da lista de crianças e o último nome da lista de brinquedos. Essa também é uma forma de verificar se os nomes estão na posição correta.

Anote comentários sobre a participação de cada estudante, a forma que expõe ideias e a compreensão das atividades.

Além disso, é importante fazer perguntas individuais e em grupo, como: *Você consegue explicar por que este nome vem antes ou depois de outro? Como você chegou a essa divisão em sílabas?* Essas interações permitirão avaliar o entendimento de cada estudante de maneira mais aprofundada e ajustada ao seu nível de aprendizagem.

Do traço à letra

Passo a passo

O objetivo de trabalhar com as crianças a habilidade de fazer um bom uso do caderno para melhor organização da escrita continua nessa proposta.

As crianças devem realizar a atividade mantendo o traçado usando apenas duas pautas.

Durante a realização da atividade motora, você pode caminhar pela sala observando se toda a turma compreendeu o uso das pautas e de que forma deve ser feito o traçado. A pega do lápis também deve ser verificada, pois a posição correta agiliza a escrita. Intervenha se perceber que alguma criança necessita de auxílio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP03

EF02LP04

EF02LP20

Passo a passo

Esta proposta tem por objetivo levar as crianças a perceberem como podemos apresentar dados coletados, usando uma tabela. Comece explicando o que é uma tabela e qual a sua função. Para tanto, utilize o texto do quadro lendo-o em voz alta para as crianças.

Em seguida, leia o comando com as crianças, de modo que elas executem cada tarefa. Comece pedindo que, numa folha de rascunho, escrevam o nome de seis colegas da turma e, em seguida, escrevam na frente de cada nome a cor preferida do(a) colega. Caminhe pela sala e verifique se elas anotaram corretamente as informações e oriente a transcrevê-las para a tabela.

CONSTRUÇÃO DE TABELA DE COR FAVORITA

VOCÊ VIU UMA TABELA COM INFORMAÇÕES SOBRE BRINQUEDOS FAVORITOS DE ALGUMAS CRIANÇAS.

VOCÊ PRESTOU ATENÇÃO À ESTRUTURA DESSE TEXTO?

TABELA

É UMA FERRAMENTA QUE POSSIBILITA APRESENTAR INFORMAÇÕES DE UMA FORMA RÁPIDA E CLARA. ELA VEM DISTRIBUÍDA EM LINHAS E COLUNAS, COMO A QUE VOCÊ VIU NAS PÁGINAS ANTERIORES.

AGORA É A SUA VEZ DE CONSTRUIR UMA TABELA. O TEMA SERÁ A COR PREFERIDA DOS COLEGAS DA TURMA. SIGA AS INSTRUÇÕES PARA A SUA PRODUÇÃO.

1. ESCOLHA 6 COLEGAS DA TURMA.
2. PERGUNTE A CADA UM QUAL É A SUA COR PREFERIDA.
3. REGISTRE O NOME DO COLEGA E A RESPOSTA DELE NA LINHA E NA COLUNA CORRESPONDENTE.
4. AO FINAL DA COLETA DE DADOS, COMPARTILHE COM A TURMA O RESULTADO.

NOME DO COLEGA	CORES PREFERIDAS
Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
Resposta pessoal.	Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
Resposta pessoal.	Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

AVALIAÇÃO	SIM	NÃO
VOCÊ REGISTROU O NOME DOS 6 COLEGAS?		
VOCÊ REGISTROU A COR PREFERIDA À FRENTE DE CADA NOME?		
FICOU ALGUMA LINHA SEM PREENCHIMENTO?		

BRINCAR E APRENDER

JOGO DOS PONTINHOS

PEÇAS DO JOGO:

- CARTELA COM PONTINHOS (**ENCARTE 2** DA PÁGINA 235);
- DADO (**ENCARTE 2** DA PÁGINA 237);
- LÁPIS DE COR.

NÚMERO DE PARTICIPANTES:

- 2



Arquivo da Editora

Por fim, peça a elas para observar se cumpriram todos os critérios que estão no quadro de avaliação, usando a cor verde para sim e a vermelha para não.

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF15LP09

EF15LP13

Passo a passo

A brincadeira deve fazer parte do universo infantil. Nessa proposta, as crianças terão a oportunidade de brincar com o jogo dos pontinhos. Procure sondar se alguma delas já conhece esse jogo e, caso alguém se manifeste, incentive que compartilhe a experiência.

Leia as instruções do jogo e certifique-se de que toda a turma compreendeu. Forme duplas.

Para realizar o jogo, é necessário destacar o dado para ser montado no material complementar e também a cartela nas páginas correspondentes. Enquanto os(as) estudantes preparam os materiais para o jogo, caminhe pela sala oferecendo ajuda e tirando dúvidas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Antes das duplas iniciarem o jogo, reforce as regras, garantindo que todos compreendam como jogar e qual é o objetivo.

Incentive-as a treinar nas cartelas ilustradas para certificar se elas compreenderam o jogo.

As duplas podem precisar de ajuda, então você deve ficar atento(a) e intervir sempre que for necessário – podendo, inclusive, sugerir estratégias de jogo.

COMO JOGAR:

- O OBJETIVO DO JOGO É FORMAR O MAIOR NÚMERO DE QUADRADOS POSSÍVEL.
- DEFINA QUEM VAI JOGAR PRIMEIRO.
- QUEM INICIAR DEVE LANÇAR O DADO E, USANDO O LÁPIS DE COR, LIGAR O NÚMERO QUE SAIU NO DADO À QUANTIDADE DE PONTOS CORRESPONDENTE. LIGANDO QUATRO PONTOS, VOCÊ CONSEGUE FORMAR UM QUADRADO. SE NO DADO SAIR O NÚMERO CINCO OU SEIS, PODE INICIAR O FECHAMENTO DE OUTRO QUADRADO PARA DAR CONTINUIDADE NA PRÓXIMA RODADA.
- O OUTRO JOGADOR ENTÃO LANÇA O DADO E USA UM LÁPIS DE OUTRA COR PARA LIGAR OS PONTOS CORRESPONDENTES À QUANTIDADE TIRADA NO DADO.
- O JOGO TERMINA QUANDO NÃO HOUVER MAIS POSSIBILIDADE DE LIGAR PONTOS PARA FORMAR QUADRADOS.
- VENCE QUEM CONSEGUIR FORMAR O MAIOR NÚMERO DE QUADRADOS.



Mariângela Haddad

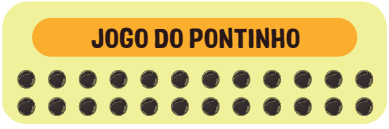
TREINE PARA O JOGO

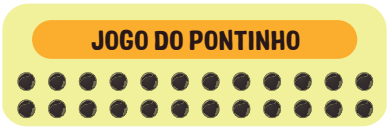
MARQUE NA CARTELA OS PONTOS REPRESENTADOS NOS DADOS.





Dados: Ssstocker | Dreamstime.com

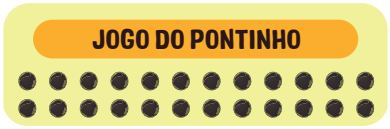




Arquivo da editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA





▷ QUE TAL JOGAR COM UM(A) COLEGA DE TURMA?

PREPARE-SE PARA O JOGO:

- RECORTE A CARTELA E O DADO QUE ESTÃO NAS PÁGINAS 235 E 237 DO **ENCARTE**.
- SEPARE DOIS LÁPIS DE CORES DIFERENTES, UM PARA CADA JOGADOR.
- CONVIDE UM(A) COLEGA PARA JOGAR COM VOCÊ.

MOMENTO DO JOGO:

- DEFINAM QUEM SERÁ O PRIMEIRO A JOGAR E O LÁPIS QUE CADA UM VAI USAR.

HORA DO REGISTRO:

1. QUEM VENCEU O JOGO?

Resposta pessoal.

2. QUANTOS QUADRADOS O VENCEDOR FORMOU?

Resposta pessoal.

Passo a passo

Quando terminarem, peça que os(as) estudantes registrem quem venceu e quantos quadrados o(a) vencedor(a) formou.

Outra sugestão para ampliar a atividade é que escrevam no caderno como foi jogar com o(a) colega. Depois, podem ler para o restante da turma.

Quanto à avaliação, enquanto a turma joga, preste atenção se alguém está demonstrando não ter compreendido as regras do jogo.

Ao final da atividade, incentive os(as) estudantes a contarem suas experiências, o que aprenderam e como se sentiram durante o jogo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Continue trabalhando com as crianças a habilidade de fazer um bom uso do caderno para melhor organização da escrita.

Agora, o traçado alterna de uma linha para a outra.

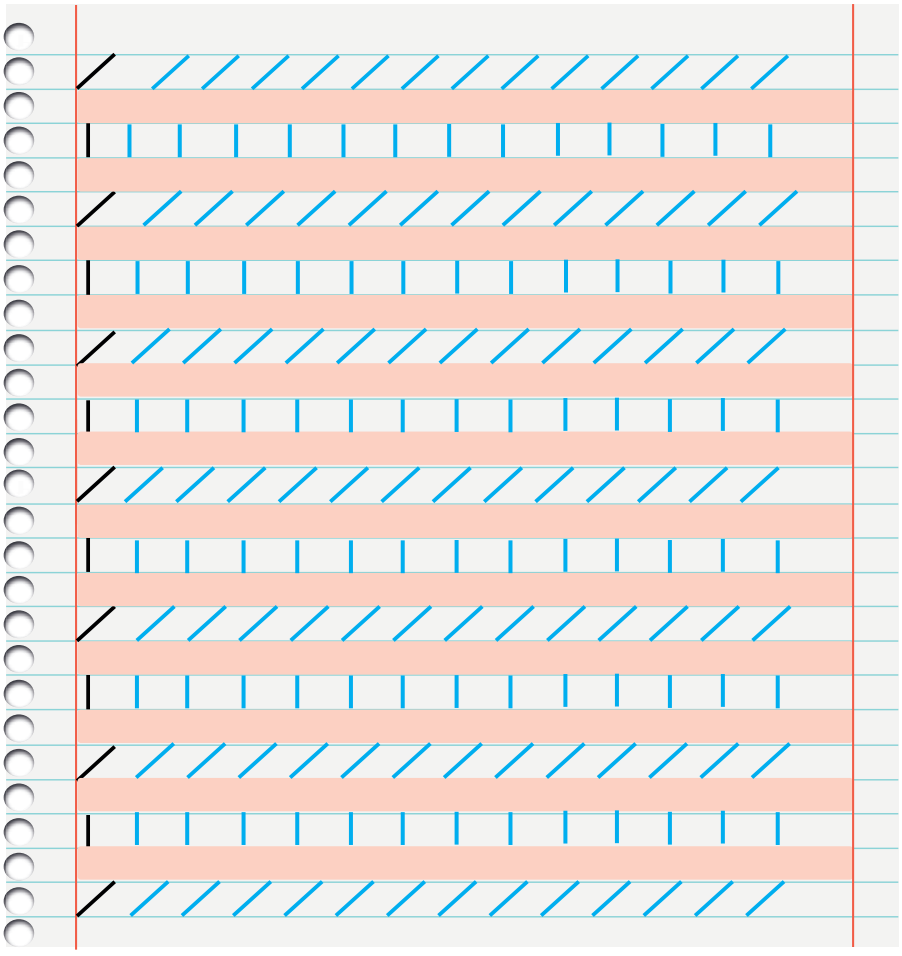
As crianças devem realizar a atividade mantendo cada traçado entre duas pautas.

Durante a realização da atividade motora, você pode caminhar pela sala observando se a turma compreendeu o uso das pautas e como o traçado deve ser feito. A pega do lápis também deve ser verificada, pois a posição correta agiliza a escrita. Intervenha se perceber que alguma criança necessita de auxílio.

DO TRAÇO À LETRA

ALÉM DAS PAUTAS, A FOLHA DO CADERNO TEM TAMBÉM **MARGEM**, QUE É A LINHA QUE LIMITA ONDE DEVE INICIAR E TERMINAR A ESCRITA.

COMPLETE OS MOVIMENTOS A SEGUIR RESPEITANDO O LIMITE DAS MARGENS.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PARA REVER

CHEGOU A HORA DE RELEMBRAR ALGUMAS DAS DESCOBERTAS DESTE CAPÍTULO. VAMOS LÁ?

LEIA A QUADRINHA JUNTO COM O(A) PROFESSOR(A).

COMPANHEIRO, ME AJUDE
QUE EU NÃO POSSO CANTAR SÓ
EU SOZINHO CANTO BEM
COM VOCÊ CANTO MELHOR.

CULTURA POPULAR



1. AGORA, COMPLETE A QUADRINHA, SUBSTITUINDO A PALAVRA "COMPANHEIRO" PELO NOME DE UM(A) COLEGA.

Resposta pessoal, ME AJUDE
QUE EU NÃO POSSO CANTAR SÓ
EU SOZINHO CANTO BEM
COM VOCÊ CANTO MELHOR.

2. REGISTRE NO PRIMEIRO QUADRO O NOME DE TRÊS COLEGAS DA SUA TURMA. DEPOIS, ORGANIZE OS NOMES EM ORDEM ALFABÉTICA NO SEGUNDO QUADRO.

COLEGAS DA TURMA	NOMES EM ORDEM ALFABÉTICA
Resposta pessoal.	1 - Resposta pessoal. 2 - 3 -

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF02LP01

EF02LP07

EF02LP12

Passo a passo

O objetivo dessa seção é relembrar algumas aprendizagens propostas nesse capítulo.

As crianças devem ter a oportunidade de verificar o que aprenderam e se ainda há alguma dúvida ou dificuldade.

Antes de iniciar, explique a elas o objetivo dessa proposta, indicando que deve ser feita com atenção. Em seguida, leia cada comando verificando se ficou claro para toda a turma o que devem fazer. Peça que cada estudante faça a atividade individualmente, reforçando que as dúvidas serão vistas depois que terminarem. A correção no quadro favorece a compreensão das crianças quanto ao que conseguiram fazer corretamente. Nesse momento, você pode destacar também as dificuldades mais frequentes que percebeu durante a realização.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Leia o texto dessa seção com as crianças, pergunte se elas já conheciam Milton Nascimento e explore as informações sobre ele. Se possível utilize a internet para assistirem juntos ao vídeo da "Canção da América".

PARA SABER MAIS

NESTE CAPÍTULO CONVERSAMOS UM POUCO SOBRE AMIZADE.

HÁ UMA CANÇÃO BASTANTE CONHECIDA DOS COMPOSITORES MILTON NASCIMENTO E FERNANDO BRANT QUE FALA SOBRE ESSE TEMA: "AMIGO É COISA PRA SE GUARDAR DEBAIXO DE SETE CHAVES, DENTRO DO CORAÇÃO."

A *"CANÇÃO DA AMÉRICA"* MARCOU A HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E FOI CONSIDERADA UM VERDADEIRO HINO DA AMIZADE.

ELA FOI COMPOSTA PARA HOMENAGEAR O AMIGO DE **MILTON NASCIMENTO**, RICKY FATAAR, UM MÚSICO SUL-AFRICANO.



Marcelo Justo | Folhapress

MILTON É UM CANTOR E COMPOSITOR BRASILEIRO, QUE NASCEU NO RIO DE JANEIRO, MAS MUDOU-SE PARA MINAS GERAIS AINDA BEM PEQUENO.

"BITUCA" FOI O APELIDO QUE ELE RECEBEU NESSA ÉPOCA POIS QUANDO ERA CONTRARIADO DEMONSTRAVA A INSATISFAÇÃO FAZENDO BICO.

É MUITO FAMOSO E TEM VÁRIAS OUTRAS MÚSICAS DE SUCESSO. PARA CONHECER A MÚSICA, ACESSE JUNTO COM O(A) PROFESSOR(A) O *LINK* A SEGUIR: https://www.youtube.com/watch?v=75kf9y_fukM

QUE TAL APRENDER A CANTAR A CANÇÃO COM SEUS COLEGAS DE TURMA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **GÊNERO TEXTUAL – SARAU**.

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Neste capítulo você terá oportunidade de trabalhar com as crianças várias textos versificados e com rimas.

Explore a imagem com as crianças, fazendo perguntas como: *Onde as crianças estão? O que vocês acham que elas estão fazendo? Vocês sabem o que é um sarau literário?*

Incentive a participação de todos, fique atento àqueles que demonstram maior dificuldade em se expressar publicamente.

Explique para as crianças que um sarau é um evento cultural em que pessoas se reúnem para apresentar e ouvir poesias, músicas, dança e teatro. Existem diversos tipos de saraus, dependendo do foco e dos interesses dos(as) participantes: sarau literário, musical, de dança e teatro, e os saraus temáticos. Um sarau acontece em lugares onde todos se sintam à vontade e acolhidos. Pode ser em uma casa, um café, uma biblioteca, um espaço cultural ou até mesmo na escola.

Aproveite a oportunidade para apresentar às crianças o infográfico "Sarau" utilizando outro recurso para abordar essa temática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF12LP01

EF12LP02

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Converse com as crianças sobre as brincadeiras de que mais gostam e se costumam brincar com a família, incentivando-as a compartilhar com os(as) colegas como essas brincadeiras são feitas. Lembre à turma que é importante ouvir com atenção, respeitar a vez do outro e falar em um tom de voz mais alto para que todos ouçam. Caso surjam diferentes formas de brincar, incentive as crianças a explicarem essas variações.

Peça que observem a imagem do livro e identifiquem quais brincadeiras aparecem. Converse sobre os diferentes nomes que essas brincadeiras recebem em outras regiões. Em seguida, incentive as crianças a contarem quais dessas brincadeiras já conhecem, como aprenderam e de que modo costumam brincar.

Explique que farão a leitura de um poema sobre uma dessas brincadeiras, conhecida pela família e pelas próprias crianças. Após a leitura, explore com a turma o significado de expressões como "sete casas a pincel", "pulo paro" e "segurar mais um ponto no céu", relacionando com os movimentos e as regras da brincadeira.

Para finalizar, organize um momento prático em que todos possam brincar de amarelinha. Usando giz, desenhe com a turma o jogo no chão, fazendo referência ao poema, de modo a promover uma vivência concreta que reforce o vínculo entre literatura e experiência lúdica.

INÍCIO DE CONVERSA

VOCÊ SABIA QUE NOSSOS PAIS E ATÉ AVÓS JÁ BRINCARAM DE MUITAS BRINCADEIRAS DAS QUAIS PARTICIPAMOS HOJE? OBSERVE A IMAGEM COM ATENÇÃO E VEJA ALGUMAS DESSAS BRINCADEIRAS.



Igor Dantas

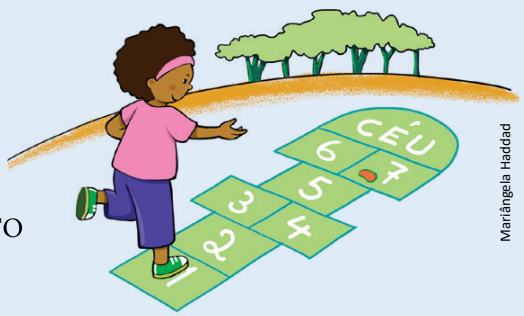
▷ DE QUAL DESSAS BRINCADEIRAS VOCÊ JÁ BRINCOU? COMO ELA É?

Resposta pessoal.

LEIA O POEMA A SEGUIR. ELE DÁ UM EXEMPLO DO TIPO DE BRINCADEIRA DE QUE VOCÊ PROVAVELMENTE JÁ BRINCOU E SEUS AVÓS TAMBÉM.

AMARELINHA

MARÉ MAR
É MARÉ
MARÉ LINHA
SETE CASAS A PINCEL.
PULO PARO
E LÁ VOU
NUM PULINHO
SEGURAR MAIS UM PONTO
NO CÉU.



Mariângela Haddad

RIOS, MARIA DA GRAÇA. AMARELINHA. *IN*: RIOS, MARIA DA GRAÇA. **CHUVA CHOVEU**. ILUSTRAÇÕES DE SANTIAGO RÉGIS. BELO HORIZONTE: RHJ, 1999.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

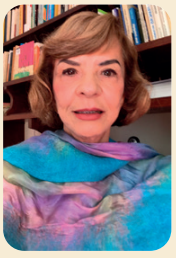
ENTRELINHAS

1. QUAL É O NOME DA BRINCADEIRA A QUE O POEMA SE REFERE?
Amarelinha.
2. VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA BRINCADEIRA? COMPARTILHE SUA EXPERIÊNCIA COM OS COLEGAS. Resposta pessoal.
3. ENQUANTO O(A) PROFESSOR(A) RECITA O POEMA, VOCÊ E SEUS COLEGAS DEVERÃO FICAR DE PÉ E SIMULAR OS MOVIMENTOS DO JOGO "AMARELINHA". Resposta pessoal.
4. CIRCULE A PRIMEIRA E A ÚLTIMA PALAVRA DO POEMA.
5. PINTE DE AMARELO OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS DO POEMA.
6. CONTE QUANTAS PALAVRAS TEM O POEMA E REGISTRE. 24
7. QUAL O NOME DA AUTORA DO POEMA? REGISTRE-O.

MARIA DA GRAÇA RIOS.

CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE ESSA AUTORA:

MINEIRA DE CARMO DA MATA, **MARIA DA GRAÇA RIOS** É UMA ESCRITORA PREMIADA EM VÁRIOS CONCURSOS LITERÁRIOS, COMO O JOÃO-DE-BARRO E O NACIONAL DE LITERATURA INFANTO JUVENIL DE BRASÍLIA. SUA OBRA DESTACA-SE PELA FORÇA NA DEFESA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E PELA DELICADEZA AO EXPLORAR A NATUREZA E A HUMANIDADE.



Arquivo pessoal

Habilidades da BNCC

EF15LP01
EF15LP02
EF15LP03
EF15LP09
EF15LP10
EF15LP11
EF02LP04
EF02LP07
EF02LP08

Passo a passo

Após a leitura do poema, pergunte às crianças qual é o nome da brincadeira mencionada e, em seguida, incentive-as a conversarem sobre suas vivências com essa brincadeira, promovendo a interação e a construção coletiva de conhecimento. Para isso, combine com a turma que, enquanto você recita o poema, todos vão ficar de pé e simular os movimentos da brincadeira "amarelinha".

Peça às crianças que circulem a primeira e a última palavra do poema, pintem os espaços entre as palavras do poema e, por fim, contem e registrem a quantidade de palavras, com o objetivo de trabalhar as habilidades de consciência de palavras.

Para enriquecer a proposta, apresente informações sobre a autora, Maria da Graça Rios, destacando suas conquistas e a relevância de sua obra, o que pode inspirar as crianças a valorizarem a literatura nacional.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP02

EF12LP03

Passo a passo

Escreva o título do poema, "Amarelinha", na lousa e separe-o em sílabas. Incentive as crianças a observarem as sílabas e pergunte se elas conseguem identificar outras palavras dentro da palavra "amarelinha". Por exemplo: amar, maré, linha.

Oriente as crianças a registrarem essas palavras no espaço indicado, instigando-as a pensar em outras palavras que também contêm outras, por exemplo: camaleão (cama/leão), girassol (gira/sol) e soldado (sol/dado). Na sequência, proponha que analisem a palavra "maré" e pergunte o que acontece com ela ao invertemos suas sílabas. Mostre outras palavras que apresentam mudança de sentido quando suas sílabas são invertidas, por exemplo: casa (saca). Peça que formem novas palavras ao inverter as sílabas de "lobo", "cama" e "lago", incentivando a troca de ideias sobre as palavras que conseguiram criar.

Peça à turma que observe o que acontece quando retiramos a letra E da palavra "maré" (forma-se a palavra "mar"). Mostre o que acontece se retirarmos a letra M e a leta E da palavra "maré" (forma-se a palavra "ar"). Incentive as crianças a pensarem em outras palavras que mudam quando retiramos fonemas, como CASA – C = ASA, conforme solicitado na atividade.

Após essas explorações, oriente a realização das atividades 2 e 3.

PALAVRAS, SÍLABAS E LETRAS

LEIA O TÍTULO DO POEMA: **A M A R E L I N H A**

A PALAVRA AMARELINHA PODE SER SEPARADA ASSIM:

A MA RE LI NHA

DAMOS O NOME DE **SÍLABA** A CADA PARTE QUE FOI DIVIDIDA ESSA **PALAVRA.**

1. DENTRO DA PALAVRA **AMARELINHA** PODEMOS ENCONTRAR OUTRAS PALAVRAS. ESCREVA-AS NO ESPAÇO SEGUINTE.

AMAR, MAR, MARÉ E LINHA.

▷ OBSERVE O QUE ACONTECEU COM A PALAVRA **MARÉ** QUANDO INVERTEMOS AS SÍLABAS:

MARÉ
REMA

2. FORME NOVAS PALAVRAS INVERTENDO AS SÍLABAS DAS PALAVRAS A SEGUIR.

LOBO	MACA	GOLA
BOLO	CAMA	LAGO

AGORA, OBSERVE O QUE ACONTECE COM A PALAVRA **MARÉ** QUANDO RETIRAMOS UMA LETRA.

MARÉ MAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. RETIRE A LETRA DESTACADA NAS PALAVRAS A SEGUIR E FORME OUTRAS. REGISTRE A PALAVRA QUE VOCÊ DESCOBRIU.

CASA	ASA
BARCO	ARCO
GEMA	EMA
AMA**R**	AMA



Espera-se que a criança copie o alfabeto em letra maiúscula do quadro conforme o exemplo dado pelo(a) professor(a), respeitando a pauta.

O(A) PROFESSOR(A) VAI ESCREVER O ALFABETO COM LETRA MAIÚSCULA NO QUADRO. OBSERVE COMO AS PAUTAS SÃO UTILIZADAS E COPIE NO ESPAÇO SEGUINTE.

Habilidade da BNCC

EF12LP03

Passo a passo

Escreva na lousa o alfabeto de imprensa maiúscula. Se possível, realce a pauta na lousa para que as crianças possam copiar de forma adequada no livro. Enquanto você traça as letras, peça a elas que, antes de escreverem no espaço indicado, reproduzam o movimento no ar ou na carteira usando o dedo indicador. Use marcações nas linhas (como 1, 2, 3 ou xxx) para que a turma possa ter uma referência das linhas onde começa e termina o traçado de cada letra.

Durante a atividade, circule pela sala observando o uso da pauta e mostrando como a letra deve tocá-la sem ultrapassar o espaço indicado. Faça registros das crianças com maior dificuldade para nortear as intervenções individuais necessárias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP03

EF02LP04

EF02LP06

EF02LP07

Passo a passo

Para iniciar a atividade, peça que as crianças nomeiem as letras que estão na página e que citem nomes de brincadeiras que comecem com essas letras. Anote no quadro as indicações da turma e, se necessário, forneça alguns exemplos, como: A (Amarelinha) C (Corre cotia), D (Dado), B (Bambolê), G (Gato mia), Q (Queimada).

Em seguida peça que escolham uma brincadeira com cada letra que foi citada pela turma e registrem-nas no espaço indicado.

Por fim, solicite que cada criança escolha uma brincadeira da lista e explique para os(as) colegas as regras para brincar. Organize a turma, formando pequenos grupos, e use o espaço da sala de aula ou da área externa (pátio ou quadra, por exemplo) para propor a brincadeira.

ESCRITA ORIENTADA

ESCREVA NOMES DE JOGOS OU BRINCADEIRAS QUE VOCÊ CONHECE E QUE TENHAM O NOME INICIADO PELAS LETRAS A SEGUIR.

A	Resposta pessoal.
C	Resposta pessoal.
D	Resposta pessoal.
B	Resposta pessoal.
G	Resposta pessoal.
Q	Resposta pessoal.

ESCOLHA UMA DESSAS BRINCADEIRAS E CONVIDE SEUS COLEGAS PARA BRINCAR.

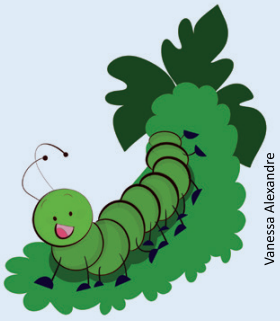
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OUTRA CONVERSA

ACOMPANHE A LEITURA DE MAIS UM POEMA.

A CENTOPEIA

QUEM FOI QUE PRIMEIRO
TEVE A IDEIA AMARELO
DE CONTAR UM POR UM
OS PÉS DA CENTOPEIA? AMARELO
AMARELO
SE UMA PATA VOCÊ ARRANCA
SERÁ QUE A BICHINHA MANCA? AMARELO
AZUL
E RESPONDA ANTES QUE EU ESQUEÇA
SE EXISTE O BICHO DE CEM PÉS
SERÁ QUE EXISTE ALGUM DE CEM CABEÇAS? AZUL AMARELO



Vanessa Alexandre

COLASANTI, MARINA. A CENTOPEIA. *IN*: COLASANTI, MARINA. **CADA BICHO SEU CAPRICHO**. SÃO PAULO: GLOBAL, 2000.

ENTRELINHAS

1. VOCÊ ACREDITA QUE A CENTOPEIA TEM MESMO CEM PÉS?
Resposta pessoal.
2. SERÁ QUE EXISTE ALGUM BICHO DE CEM CABEÇAS?
Resposta pessoal.
3. QUE OUTRA PALAVRA NO TEXTO TEM O MESMO SENTIDO QUE **INSETO**?

☐ CABEÇAS. ☒ BICHO. ☐ PÉS.

4. PINTE DE **AZUL** O NOME DA AUTORA.

UM **POEMA** É FEITO DE **VERSOS**, QUE SÃO AS LINHAS, E DE **ESTROFES**, QUE SÃO GRUPOS DE VERSOS.

5. QUANTOS VERSOS (LINHAS) TEM O POEMA? 9

6. QUANTAS ESTROFES (CONJUNTOS DE VERSOS) TEM O POEMA? 3

41

Habilidades da BNCC

EF15LP03

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

EF02LP12

Passo a passo

Recite o poema, permitindo que as crianças escutem a sonoridade das palavras e a ritmicidade do texto, o que pode facilitar a compreensão e a apreciação do poema. Destaque a curiosidade presente nas questões propostas pela autora.

Após a leitura, conduza uma discussão em grupo sobre as perguntas da seção "Entrelinhas", questionando se a turma acredita que a centopeia tem mesmo cem pés. Incentive as crianças a expor opiniões, promovendo um debate sobre o que sabem sobre centopeias e se existem realmente insetos com cem cabeças. Em seguida, incentive-as a encontrar a palavra no texto que possui o mesmo significado de "inseto", ajudando-as a compreender sinônimos e ampliar o vocabulário.

Peça que as crianças usem o lápis azul e identifiquem o nome da autora. Em seguida, explore a estrutura do poema, relembrando que um poema é feito de versos, que são as linhas, e de estrofes, que são grupos de versos. Peça que a turma conte e registre quantos versos e estrofes o poema apresenta.

Ao longo da atividade, esteja atento(a) aos comentários das crianças. Incentive a interação entre os(as) colegas e a escuta atenta e respeitosa entre eles. Faça anotações sobre possíveis dificuldades da turma e, sempre que necessário, crie outras atividades que possam auxiliar a aquisição das habilidades trabalhadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP03

EF02LP06

EF02LP07

Passo a passo

Inicie retomando o texto "A centopeia" e orientando as crianças a identificarem as palavras iniciadas com B e P e pintarem das cores indicadas. Durante a busca, reforce a pronúncia do som que cada letra representa.

Explique às crianças que elas deverão escutar as dicas e escrever a resposta no espaço indicado. Peça que citem o nome de um animal que comece com a letra P, ajudando-as a pensar em exemplos, como "pato" ou "peru". Oriente a turma a registrar a resposta no livro.

Peça que elas digam o nome de um objeto que inicie com a letra B, como "bola" ou "banquinho". Solicite que digam o nome de uma fruta que comece com B, como "banana". Para o instrumento musical, você pode mencionar "piano" ou "pandeiro".

Incentive a turma a sugerir respostas e escreva na lousa, criando um mural de palavras que comecem com P e B. Pronuncie o som das letras P e B, incentivando as crianças a prestarem atenção às semelhanças e diferenças desses sons. Use o exemplo das palavras "pula" e "bula" para que percebam que essas letras têm sons parecidos, mas que cada letra produz um som distinto capaz de alterar o significado da palavra.

Após essa interação, passe para a próxima parte da atividade, que envolve completar os nomes das imagens, e explique que algumas letras estão faltando nas palavras apresentadas. Depois, mostre a primeira imagem e auxilie a turma a pensar em qual letra falta para completar a palavra "peixe" (no caso, P). Peça que completem as demais palavras: "bode", "pavão", "boi", "papagaio" e "borboleta".

Ao final, avalie se as crianças conseguiram perceber a diferença entre os sons das letras trabalhadas e, se necessário, realize intervenções junto às que apresentarem dificuldade.

CAMINHOS PARA A ESCRITA

SONS DAS LETRAS P E B

1. CIRCULE DE AZUL NO TEXTO **A CENTOPEIA** AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **B**, E DE AMARELO AS QUE COMEÇAM COM **P**.
2. ESCREVA NO QUADRO AS PALAVRAS DE ACORDO COM AS DICAS.

NOME DE UM ANIMAL COM A LETRA **P**. Resposta pessoal.	NOME DE UMA FRUTA COM A LETRA **B**. Resposta pessoal.
NOME DE UM OBJETO QUE COMEÇA COM **B**. Resposta pessoal.	NOME DE UM INSTRUMENTO MUSICAL QUE COMEÇA COM **P**. Resposta pessoal.

3. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR EM VOZ ALTA.

PULA BULA

O SOM DAS LETRAS DESTACADAS NESSAS PALAVRAS SÃO PARECIDOS?

[X] SIM [ ] NÃO

42

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. COMPLETE O NOME DAS IMAGENS A SEGUIR COM A LETRA **P** OU **B**.



P EIXE



B ODE



P AVÃO



B OI



P APAGAIO



B ORBOLETA

Ilustrações: Vanessa Alexandre

FRASES

RELEIA O TRECHO DO TEXTO **A CENTOPEIA**.

SERÁ QUE A BICHINHA MANCA?

AGORA RESPONDA:

1. VOCÊ CONSEGUE ENTENDER A MENSAGEM QUE ESSE TRECHO QUER TRANSMITIR?

[X] SIM [ ] NÃO

LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.

CENTOPEIA IDEIA DA POR UMA CABEÇAS

2. AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACABOU DE LER TRANSMITEM ALGUMA MENSAGEM?

[ ] SIM [X] NÃO

AS **FRASES** SÃO FORMADAS POR UMA OU MAIS PALAVRAS QUE APRESENTAM UMA IDEIA COM SENTIDO COMPLETO.

Passo a passo

Peça que as crianças releiam um trecho do poema da centopeia e incentive-as a observarem que, ao ouvir esse trecho, é possível compreender a mensagem que ele transmite. O objetivo dessa atividade é trabalhar com a turma o conceito de frase, relacionando-o com a importância de transmitir um sentido completo. Em seguida, peça que leiam as palavras que estão em destaque e pensem se elas transmitiram alguma mensagem. Por fim, leia o conceito de frase que está no quadro e reforce a importância do sentido completo para que determinada palavra ou grupo de palavras seja considerada uma frase.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

EF02LP08

Passo a passo

Para iniciar a atividade, proponha uma conversa com as crianças sobre a importância de saber escrever o próprio nome completo e o nome da escola, explicando que essas informações são utilizadas em fichas e documentos escolares. Esclareça que saber escrevê-las corretamente é um passo importante na construção da autonomia e da identidade.

Em seguida, oriente as crianças a escreverem o próprio nome completo, como está registrado no crachá ou na ficha escolar. Caso alguém ainda não saiba escrever o nome por completo, ofereça apoio individual, utilizando o crachá e as fichas personalizadas ou ajudando a segmentar o nome em partes. Lembre-se de valorizar o esforço de cada criança reforçando que todos estão em processo de aprendizagem.

Depois disso, escreva no quadro o nome da escola e peça que a turma copie esse nome com atenção, observando a grafia correta e o espaço entre as letras. Aproveite para reforçar aspectos como a direção da escrita, o espaçamento entre as palavras e o uso da pauta.

DO TRAÇO À LETRA

1. ESCREVA SEU NOME COMPLETO COMO ESTÁ NO SEU CRACHÁ OU FICHA.

Resposta pessoal.

2. AGORA, COPIE O NOME DA SUA ESCOLA COMO O(A) PROFESSOR(A) VAI ESCREVER NO QUADRO.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ESCRITA DE PALAVRAS E FRASES

ESCREVA O NOME DE UM ANIMAL QUE COMEÇA COM CADA UMA DAS LETRAS A SEGUIR.

B

Resposta pessoal.

P

Resposta pessoal.

ESCREVA UMA FRASE COM CADA NOME DE ANIMAL QUE VOCÊ REGISTROU.

Resposta pessoal.

Habilidades da BNCC

EF02LP08

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

Passo a passo

Converse com as crianças sobre os animais que conhecem e peça que citem nomes de animais que começam com diferentes letras do alfabeto, incentivando a participação oral de toda a turma. Em seguida, oriente a turma a escrever nomes de animais que comecem com as letras P e B.

Encoraje as crianças a pensarem nos nomes dos animais, mas esteja disponível para dar apoio quando necessário, seja sugerindo sons iniciais, seja ajudando na construção da escrita com base nos conhecimentos já adquiridos sobre o sistema alfabético. Promova uma escrita compartilhada na lousa como apoio para as crianças que apresentarem mais dificuldade.

Após essa etapa, oriente os(as) estudantes a produzirem uma frase com o nome dos animais, incentivando a escrita de frases completas e criativas. Reforce a estrutura de uma frase, como a pontuação final e o sentido completo. Aproveite esse momento para retomar com a turma algumas convenções da escrita, como a separação entre as palavras, o uso das letras iniciais maiúsculas nos nomes próprios e a construção de frases com coerência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

EF12LP01

EF02LP03

EF02LP07

Passo a passo

Leia cada adivinha em voz alta com entonação, incentivando as crianças a prestarem atenção nos detalhes. Após a leitura, pergunte à turma se foi possível descobrir a resposta da adivinha. Caso a maioria da turma tenha dificuldade, ofereça as pistas complementares e incentive a troca de ideias entre as crianças. Depois que a resposta correta for identificada, oriente-as a registrá-la no espaço indicado no livro, respeitando a ortografia e a escrita convencional conforme suas possibilidades.

Repita a mesma dinâmica com a segunda adivinha, incentivando as crianças a pensar a partir das pistas e a compartilhar suas hipóteses oralmente antes do registro final. Valorize o raciocínio lógico, a escuta atenta e o respeito às ideias dos(as) colegas durante esse momento de troca.

OUTRA CONVERSA

LEIA AS ADIVINHAS E TENTE DECIFRÁ-LAS.

ADIVINHA I

O QUE É, O QUE É?

FICA MOLHADA NA HORA QUE SECA.

ADIVINHA II

O QUE É, O QUE É?

TEM COROA E NÃO É REI.

TEM RAIZ E NÃO É PLANTA.

ENTRELINHAS

1. RESPONDA ORALMENTE:

   A. VOCÊ JÁ BRINCOU DE ADIVINHA? Resposta pessoal.

   B. VOCÊ CONSEGUIU DESCOBRIR A RESPOSTA DA ADIVINHA I? Resposta pessoal.

   CASO NÃO TENHA DESCOBERTO, AQUI ESTÃO MAIS ALGUMAS PISTAS:

   - VOCÊ USA APÓS O BANHO.
   - SEU NOME COMEÇA COM A LETRA **T**.

2. REGISTRE A RESPOSTA DA ADIVINHA I.

TOALHA

3. VOCÊ CONSEGUIU DESCOBRIR A RESPOSTA DA ADIVINHA II? Resposta pessoal.

   ☐ SIM.

   ☐ NÃO.

46

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CASO NÃO TENHA DESCOBERTO, AQUI ESTÃO MAIS ALGUMAS PISTAS:

- TEM NA SUA BOCA.
- É BRANCO.
- COMEÇA COM A LETRA **D**.

4. REGISTRE A RESPOSTA DA ADIVINHA II.

DENTE

CAMINHOS PARA A ESCRITA

SONS DAS LETRAS T E D

AS LETRAS **D** E **T** TAMBÉM TÊM SONS PARECIDOS. FAÇA AS ATIVIDADES A SEGUIR E APRENDA A DIFERENCIÁ-LOS.

1. USE AS SÍLABAS DOS QUADRINHOS PARA COMPLETAR AS PALAVRAS. EM SEGUIDA CIRCULE, EM CADA QUADRO, A PALAVRA QUE CORRESPONDE À IMAGEM QUE ESTÁ AO LADO DELE.



Danilo Sanino | Dreamstime.com

TA **TI** **DE** **DO** **TA**

DE DO	CADEA DO
TI GRE	PARE DE
TA TU	TAR TA RUGA

TA **TE** **TO** **DU** **DO**

PALI TO	DA DO
TAPE TE	DEN TA DURA
DU RO	SERPEN TE



Tuulijumala | Dreamstime.com

Habilidades da BNCC

EF02LP03

EF02LP06

EF02LP07

Passo a passo

Apresente a atividade de completar palavras com sílabas que envolvem os sons das letras T e D, pedindo às crianças que leiam em voz alta as sílabas disponíveis e, com a sua mediação, identifiquem qual delas completa corretamente cada palavra. Peça que circulem, em cada grupo, a palavra que corresponde à imagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Em seguida, leia as adivinhas com entonação adequada, incentivando a participação oral da turma. Incentive a reflexão sobre as pistas dadas em cada adivinha, promovendo o raciocínio lógico e a familiaridade com o vocabulário. Após a leitura, convide as crianças a tentarem descobrir as respostas oralmente antes de preencherem o diagrama.

Na sequência, oriente a atividade do caça-palavras, sugerindo que elas procurem as palavras "tesoura", "dado", "dinossauro" e "tapete" no diagrama. Faça uma busca coletiva na lousa como exemplo antes de iniciar a atividade individual ou em dupla, reforçando a importância de observar as letras iniciais e finais das palavras, relacionando-as ao som correspondente.

Finalize orientando as crianças a reescreverem as palavras da questão 3, substituindo a letra T pela letra D para formar novas palavras. Incentive a leitura das palavras resultantes e promova uma conversa sobre as diferenças de som e de significado que ocorrem com a troca dos fonemas.

2. LEIA AS ADIVINHAS A SEGUIR E PREENCHA O DIAGRAMA COM AS RESPOSTAS.

ADIVINHA I

ABRO E FECHO, SOU BEM HABILIDOSA, CORTO PAPEL COM MINHA LÂMINA TALENTOSA.

ADIVINHA II

TENHO O FORMATO DE UM CUBO E GIRO SEM PARAR, COM NÚMEROS NAS FACES PARA VOCÊ CONTAR.

ADIVINHA III

VIVI HÁ MUITOS ANOS, MUITO ANTES DE VOCÊ NASCER. FUI GRANDE E ASSUSTADOR, MAS NÃO PODE ME CONHECER.

ADIVINHA IV

SOU UMA PEÇA DE DECORAÇÃO NA PORTA DA SALA OU NO SALÃO.SEMPRE ME USAM NO CHÃO.

C	T	E	S	O	U	R	A	F	Ç	P	O
F	U	P	L	J	X	C	A	I	V	C	L
N	O	Z	O	P	R	T	O	B	N	P	M
Q	U	M	C	X	L	P	D	A	D	O	C
O	P	I	T	J	F	E	W	A	Z	I	T
I	F	D	I	N	O	S	S	A	U	R	O
Y	O	Y	E	W	A	K	C	O	C	O	T
W	E	R	A	Y	T	M	V	C	S	X	R
R	L	Q	N	T	A	P	E	T	E	Ç	Y
Y	A	Y	X	W	Y	K	D	O	T	O	T
I	T	J	F	E	F	U	P	L	J	X	C

48

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. SUBSTITUA O **T** PELO **D** E FORME NOVAS PALAVRAS.

TATO: DADO

TETO: DEDO

GATO: GADO

ROTA: RODA

SONS DAS LETRAS F E V

AGORA VOCÊ VAI ESTUDAR OUTRO PAR DE LETRAS QUE PODE CONFUNDIR OS SONS. FAÇA TUDO COM ATENÇÃO.

1. ESCREVA O NOME DESTE APARELHO DOMÉSTICO QUE COMEÇA COM A LETRA **F**.



Visual Generation | Dreamstime.com

FOGÃO

2. ESCREVA O NOME DESTE ANIMAL QUE COMEÇA COM A LETRA **V**.



Natalya Aleksahina | Dreamstime.com

VACA

3. ESCREVA O NOME DA FIGURA PARA COMPLETAR A FRASE.

A. A VELA QUEIMOU O MEU DEDO.

B. A  FACA CORTOU O BOLO DE CENOURA.

C. A  FOCA FEZ PIRUETAS NO AR.

Imagens: Vela: Yehor Vlasenko | Faca: Nn555 | Foca: Anna Vasilyeva | Dreamstime.com

Habilidades da BNCC

EF02LP03

EF02LP06

EF02LP07

Passo a passo

Converse com a turma sobre palavras que começam com as letras F e V, destacando os sons iniciais e realizando uma escuta coletiva para que as crianças percebam as diferenças entre esses dois fonemas. Incentive-as a identificarem e escreverem corretamente os nomes correspondentes, como em: fogão, vaca, vela, faca e foca.

Na atividade de completar frases com as palavras ilustradas, auxilie as crianças na leitura coletiva e, se necessário, ajude na compreensão dos sentidos das frases, encorajando-as a participarem. Pergunte: *O que poderia ter queimado o dedo?* Favoreça o uso de pistas do texto e da imagem para preencher corretamente os espaços.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Depois, dite as seguintes palavras que comecem com as letras F e V: vagalume, fofoca, fita e cavalo, permitindo que as crianças façam o registro no quadro indicado e, se possível, também no caderno.

Habilidade da BNCC

EF12LP03

Passo a passo

Explique às crianças a importância da pontuação nas frases para a organização e compreensão da escrita. Em seguida, escreva na lousa algumas frases curtas e simples que contenham palavras com os fonemas F/V e T/D, bem como o uso de pontuações diversas, por exemplo:

- Cuidado! Essa faca está muito afiada.
- A menina soprou forte a vela de aniversário.
- Você já escovou os seus dentes hoje?
- Use a tesoura sem ponta para recortar imagens.

Leia cada frase em voz alta com a turma, enfatizando os sons das letras destacadas, e incentive as crianças a observarem a diferença entre os sons do /f/ e /v/, /t/ e /d/, orientando-as a copiarem as frases no espaço indicado, prestando atenção aos sinais de pontuação (ponto-final), à escrita correta das palavras e ao espaçamento entre as palavras. Se o espaço não for suficiente, as crianças podem continuar a escrita das frases no caderno.

4. ESCREVA, NO QUADRO ABAIXO, AS PALAVRAS QUE O(A) PROFESSOR(A) VAI DITAR.

VAGALUME FOFOCA FITA CAVALO

DO TRAÇO À LETRA

Espera-se que a criança seja capaz de escrever as frases que você, professor(a), copiou no quadro, respeitando a pauta e os sinais de pontuação.

O(A) PROFESSOR(A) VAI ESCREVER ALGUMAS FRASES NO QUADRO. COPIE-AS NO ESPAÇO A SEGUIR. NÃO SE ESQUEÇA DE USAR A PAUTA CORRETAMENTE E DE COLOCAR OS SINAIS DE PONTUAÇÃO.

50

Durante a realização da atividade, caminhe pela sala observando se as crianças estão respeitando o alinhamento, os espaços entre as palavras e o uso adequado da pauta, incentivando uma leitura coletiva ou em dupla das frases escritas. Uma dica é propor uma atividade lúdica, em que você leia as frases novamente e as crianças levantem as mãos quando ouvirem palavras com F, V, T ou D.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ADIVINHAS

ADIVINHA É UMA PERGUNTA FEITA DE UMA FORMA DIVERTIDA COM PISTAS QUE NOS AJUDAM A DESCOBRIR A RESPOSTA.

AGORA VOCÊ TERÁ QUE CRIAR UMA ADIVINHA PARA BRINCAR COM SEUS COLEGAS.

NA DATA COMBINADA COM O(A) PROFESSOR(A), VOCÊ VAI DESAFIAR SEUS COLEGAS EM UMA RODA DE ADIVINHAS. PARA ISSO, PREPARE UMA ADIVINHA CUJA RESPOSTA SEJA O NOME DE UM OBJETO DA SALA DE AULA.

PLANEJAR

SIGA ESTES PASSOS:

- ESCOLHA UM OBJETO QUE ESTEJA NA SALA DE AULA OU UM MATERIAL ESCOLAR.
- DÊ PISTAS SOBRE ESSE OBJETO: PENSE EM CARACTERÍSTICAS, COR, FORMATO, COMO É USADO.
- TENTE CRIAR UMA RIMA PARA DEIXAR A ADIVINHA MAIS DIVERTIDA!

PRODUZIR

1. ESCREVA SUA ADIVINHA COM AS PISTAS PENSADAS.
2. USE UM PAPEL DE RASCUNHO PARA A PRIMEIRA PRODUÇÃO.
3. LEMBRE-SE DE QUE A RESPOSTA DEVE SER O NOME DO OBJETO ESCOLHIDO.
4. USE FRASES CURTAS E, SE POSSÍVEL, CRIE RIMAS PARA TORNAR O ENIGMA MAIS DIVERTIDO.

Habilidades da BNCC

EF02LP01
EF02LP03
EF02LP04
EF02LP07
EF02LP08
EF02LP09
EF15LP05
EF15LP06
EF15LP07

Passo a passo

Prepare com antecedência a data para a realização da roda de adivinhas, conforme sugerido na proposta, relembrando às crianças o que é uma adivinha e como pistas e rimas são usadas para despertar a curiosidade e desafiar quem as escuta. Leia algumas adivinhas para a turma, de preferência relacionadas a objetos encontrados na sala de aula, e incentive as crianças a tentarem descobrir as respostas.

Em seguida, oriente as crianças a escolherem um desses objetos e pensarem em pistas relacionadas às características visuais e ao uso no cotidiano. Se possível, peça que criem uma rima simples, mostrando um exemplo prático na lousa, e discuta com a turma o que faz uma adivinha ser divertida. Solicite que escrevam algumas ideias em um rascunho, usando frases curtas e objetivas, de modo que o mistério seja mantido, mas sem tornar a adivinha impossível de resolver.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Depois da produção individual, promova um momento de revisão, em que as crianças deverão ler as adivinhas produzidas. Confira se escreveram corretamente as palavras e se o texto faz sentido, incentivando a troca entre os(as) colegas, para que leiam uns para os outros antes da apresentação final.

Por fim, no dia combinado, forme uma roda com a turma e conduza o momento de compartilhamento. Cada criança lerá sua adivinha em voz alta, e os(as) colegas tentarão adivinhar qual é o objeto escolhido.

Resposta pessoal.

REVISAR

1. RELEIA A ADIVINHA.
2. CONFIRA SE AS PALAVRAS FORAM ESCRITAS CORRETAMENTE.
3. SE NECESSÁRIO, FAÇA AS CORREÇÕES ANTES DE REGISTRAR A ADIVINHA NO LIVRO.
4. VEJA SE A ADIVINHA ESTÁ COMPREENSÍVEL, SE NÃO ESTÁ MUITO FÁCIL NEM MUITO DIFÍCIL, E SE AS PISTAS AJUDAM A RESOLVÊ-LA.

COMPARTILHAR

1. NA SUA VEZ, LEIA A SUA ADIVINHA PARA A TURMA.
2. SEUS COLEGAS VÃO TENTAR ADIVINHAR QUAL É O OBJETO ESCONDIDO!
3. APÓS ADIVINHAREM, CONFIRME QUAL ERA O OBJETO.

AVALIAR

Resposta pessoal.

CRITÉRIO	SIM	NÃO
AS PISTAS QUE VOCÊ CRIOU AJUDARAM A DESVENDAR A ADIVINHA?	○	○
A RESPOSTA FOI O NOME DE UM OBJETO DA SALA?	○	○
A ADIVINHA FOI ENTENDIDA PELOS COLEGAS?	○	○
VOCÊ CONSEGUIU DESVENDAR ALGUMA ADIVINHA?	○	○
A ATIVIDADE FOI DIVERTIDA?	○	○

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

BRINCAR E APRENDER

Oriente as crianças para que confeccionem o quebra-cabeça seguindo as orientações.

CRIE SEU PRÓPRIO QUEBRA-CABEÇA!

MATERIAL:

- UMA REVISTA COM IMAGENS OU UMA FOLHA DE PAPEL PARA DESENHAR.
- LÁPIS DE COR, GIZ DE CERA OU CANETINHAS.
- TESOURA (SEM PONTA E USADA COM SUPERVISÃO).
- PAPELÃO OU CARTOLINA (OPCIONAL, PARA DAR MAIS FIRMEZA AO QUEBRA-CABEÇA).



Vanessa Alexandre

PASSO A PASSO:

1. ESCOLHA OU DESENHE A IMAGEM DE UM ANIMAL.
2. SE OPTAR PELO DESENHO, CAPRICHE NAS CORES E DETALHES. USE LÁPIS DE COR, GIZ DE CERA OU CANETINHAS.
3. SE QUISER UM QUEBRA-CABEÇA MAIS RESISTENTE, COLE A IMAGEM EM UM PEDAÇO DE CARTOLINA OU PAPELÃO ANTES DE RECORTÁ-LA.
4. RECORTE A IMAGEM OU DESENHO EM CINCO PARTES IRREGULARES COM AJUDA DE UM ADULTO. ISSO TORNARÁ O DESAFIO MAIS DIVERTIDO NA HORA DE MONTAR O QUEBRA-CABEÇA.
5. MISTURE AS PEÇAS E CONVIDE UM(A) COLEGA PARA MONTAR O QUEBRA-CABEÇA COM VOCÊ.

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP12

Passo a passo

Essa atividade propõe que as crianças criem um quebra-cabeça a partir de uma imagem desenhada ou recortada. Além de ser lúdica, ela favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção visual e da criatividade. Para tanto:

- Organize os materiais com antecedência: folhas brancas ou revistas com imagens de animais, lápis de cor, giz de cera ou canetinhas, tesouras sem ponta, cola e cartolina ou papelão (opcional).
- Converse com as crianças sobre quebra-cabeças: o que são e como funcionam.
- Apresente um quebra-cabeça pronto (se possível) para exemplificar.

Durante a realização das atividades:

- Oriente as crianças a recortar um animal conhecido ou, se preferirem, poderão desenhar um, caprichando nos detalhes e nas cores.
- Explique que, se quiserem dar mais firmeza ao quebra-cabeça, podem colar o desenho ou a imagem em uma cartolina ou em um pedaço de papelão.

Com a sua supervisão, as crianças devem recortar a imagem em cinco partes irregulares, cuidando para que as peças fiquem desafiadoras, mas não impossíveis de montar.

Incentive as crianças a trocarem os quebra-cabeças entre si para tentar montar o do(a) colega, promovendo a interação e a resolução de problemas.

Ao final, reserve um tempo para que compartilhem como foi a experiência: de que mais gostaram, se conseguiram montar, o que foi mais difícil, etc.

Sugestão: monte uma exposição dos quebra-cabeças na sala de aula e convide as crianças a brincarem nos momentos livres.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF12LP03

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Para a realização dessa tarefa, você, professor(a), pode utilizar as adivinhas criadas previamente pelas próprias crianças. Para tanto, escolha três adivinhas produzidas pela turma e escreva-as na lousa, mencionando os nomes dos autores. Em seguida, oriente as crianças a copiarem uma das adivinhas no espaço indicado no livro, destacando a importância de observar a pontuação, a organização das frases e a ortografia.



Espera-se que a criança escolha uma das adivinhas e a copie respeitando a pauta.

COPIE DO QUADRO A ADIVINHA QUE O(A) PROFESSOR(A) VAI ESCREVER. DEPOIS TENTE DESVENDÁ-LA COM OS COLEGAS.

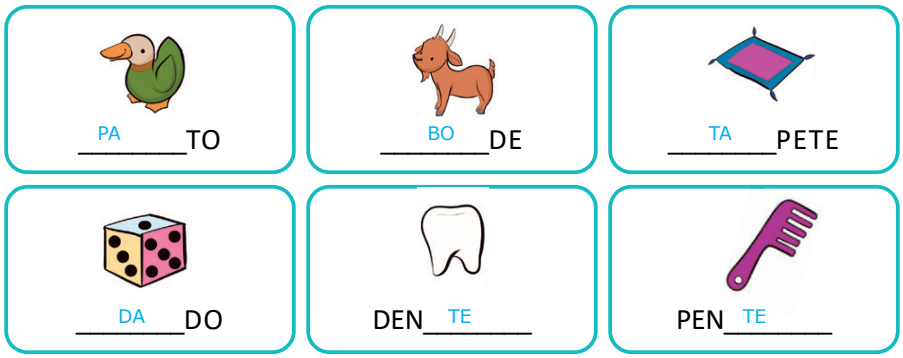
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PARA REVER

VAMOS VER O QUE APRENDEMOS NESTE CAPÍTULO?

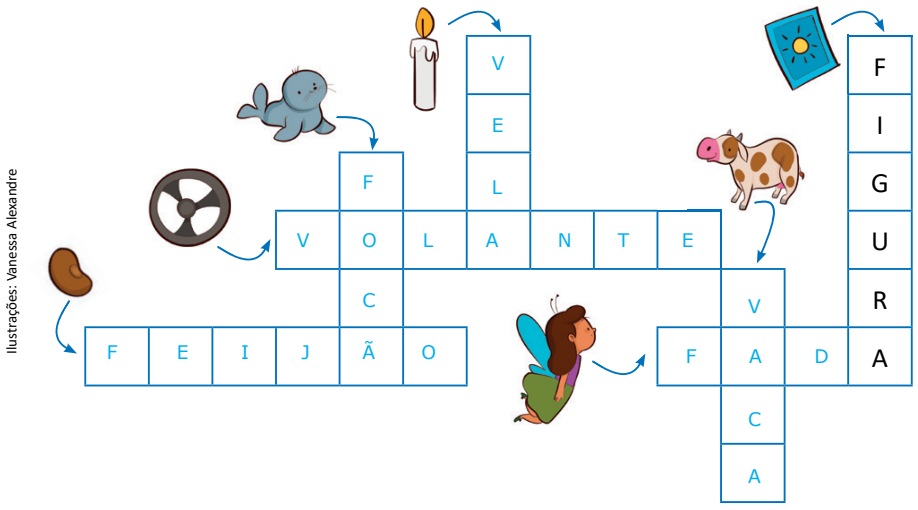
TENTE FAZER CADA ATIVIDADE SOZINHO(A) E COM BASTANTE ATENÇÃO.

1. OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR E PREENCHA OS ESPAÇOS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.



Ilustrações: Vanessa Alexandre

2. COMPLETE O DIAGRAMA DE ACORDO COM A IMAGEM.



Ilustrações: Vanessa Alexandre

Habilidades da BNCC

EF02LP03

EF02LP06

Passo a passo

Essa seção tem por objetivo realizar um monitoramento das principais habilidades desenvolvidas no capítulo. Inicie a atividade retomando oralmente com a turma o nome dos objetos apresentados nas ilustrações, como pato, bode, tapete, dado, dente e pente.

Peça que as crianças pronunciem as palavras em voz alta, batendo palmas para marcar as sílabas e identificar a parte que está faltando.

Oriente-as a completarem as palavras com a sílaba correta, reforçando o reconhecimento das letras P/B e T/D, que foram trabalhadas ao longo do capítulo.

A seguir, apresente o diagrama com as imagens e palavras cruzadas, explicando que é necessário observar atentamente as imagens e preencher o diagrama com as palavras correspondentes, considerando a quantidade de letras e o posicionamento correto de cada uma. Incentive a leitura coletiva das palavras já preenchidas e a participação das crianças.

Durante a atividade, caminhe pela sala de aula, auxiliando as crianças que apresentarem dúvidas. Faça anotações sobre quais as dificuldades apresentadas pela turma e quais crianças ainda não venceram as habilidades propostas para que você possa organizar a intervenção pedagógica de acordo com as demandas. Ao final, corrija a atividade coletivamente, valorizando os acertos e promovendo o envolvimento de toda a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Leia a sugestão de leitura com os(as) estudantes e verifique se eles(as) conhecem o livro. Se no cantinho de leitura da sala ou na biblioteca tiver esse livro, busque-o e permita que as crianças o manuseiem. Se possível, leia alguns poemas para elas, em um momento de leitura deleite.

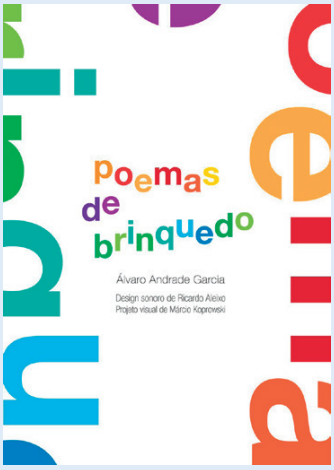
PARA SABER MAIS

VOCÊ GOSTOU DAS BRINCADEIRAS QUE FORAM FEITAS COM A PALAVRA "AMARELINHA" NO INÍCIO DESTE CAPÍTULO?

SE GOSTOU, VAI SE INTERESSAR EM CONHECER ESSA OBRA DO ARTISTA MINEIRO ÁLVARO ANDRADE GARCIA.

IMAGINE UM LIVRO DE POEMAS QUE DIVERTEM AO SEREM LIDOS...

É ISSO MESMO! NESSE LIVRO, VOCÊ VAI ENCONTRAR TRAVA-LÍNGUAS E HISTÓRIAS CHEIAS DE BOM HUMOR E COM MUITOS SONS PARA DEIXAR A LEITURA BEM BARULHENTA! TEM TAMBÉM PALAVRAS INVENTADAS, PALAVRAS PARA LER COM SOTAQUE, PALAVRAS QUE DÃO MEDO...



Reprodução

ESSE LIVRO JÁ TEVE UMA PUBLICAÇÃO DISPONÍVEL GRATUITAMENTE EM FORMATO DE APLICATIVO.

PARA CONHECER O LIVRO "POEMAS DE BRINQUEDO", ACESSE O *LINK* A SEGUIR: https://www.youtube.com/watch?v=VY6DY6xwRSM

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Habilidades da BNCC

EF15LP02

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Nesse capítulo você terá a oportunidade de trabalhar com as crianças várias histórias em quadrinhos. Comece explorando a página de abertura do capítulo para incentivá-los a levantar hipóteses sobre o que será trabalhado no capítulo. Faça perguntas como: *O que as crianças estão fazendo? Que balões são esses? O que a menina de blusa vermelha tem na mão? Que palavras estão em destaque? O que significam?*

Se possível coloque no cantinho de leitura da turma revistas e histórias em quadrinhos e permita que as crianças manuseiem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP26

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP04

EF15LP18

Passo a passo

Inicie a atividade realizando a leitura coletiva do texto com a turma, utilizando entonação adequada para tornar o momento mais atrativo. Promova uma conversa sobre o que compreenderam da história, de modo a incentivar a observação das personagens, do cenário e da mensagem principal do texto.

Explore as personagens e permita que as crianças compartilhem suas experiências. Pergunte se conhecem histórias com a personagem "Tucano Ecologista". Em caso afirmativo, permita que elas compartilhem suas vivências com a turma.

INÍCIO DE CONVERSA

Ouça a leitura do texto.



58

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENTRELINHAS

1. Discuta com seus colegas e registre as respostas.

A. O que as personagens encontraram no começo da história?

Um lixo diferente.

B. Por que o lixo que elas encontraram era diferente?

Porque era uma montanha de lixo eletrônico.

C. O que pode acontecer se esse tipo de lixo for jogado na natureza?

Pode poluir o solo e as águas.

Habilidades da BNCC

EF02LP07

EF15LP03

EF15LP04

Passo a passo

Após a leitura do texto, converse com as crianças sobre as personagens que se encontraram no começo da história. Reflita com a turma por que o lixo que as personagens encontraram era diferente. Se necessário, incentive os(as) estudantes a retomar o texto e pensar no que pode acontecer se esse tipo de lixo for descartado de forma incorreta na natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Em seguida, peça que resolvam as questões objetivas de acordo com o texto, lendo o comando e marcando a opção correta.

Por fim, oriente as crianças a buscarem no dicionário o significado da palavra "reciclar". Aproveite a oportunidade para relembrar o uso do dicionário e como as palavras são apresentadas nele. Auxilie-as nesse processo.

2. O que é considerado lixo eletrônico, segundo o tucano?

- [ ] Frutas e legumes.
- [ ] Restos de papel e plástico.
- [x] Celular, computador, TV e placas eletrônicas.

3. Qual é a solução para cuidar do lixo eletrônico?

- [ ] Colocar na lixeira.
- [ ] Queimar no quintal.
- [x] Reciclar os equipamentos.

4. Pesquise no dicionário e registre no espaço abaixo o significado de reciclar.

Espera-se que a criança localize a palavra "reciclar" no dicionário e escreva o significado dela.

CAMINHOS PARA A ESCRITA

SOM DE E/I

Leia as palavras das colunas 1 e 2.

COLUNA 1	COLUNA 2
Couve	Você
Tarde	Café
Grande	Pé
Ponte	Sapé

1. Circule a sílaba que você pronuncia de forma mais forte em cada palavra das colunas 1 e 2.

60

Habilidades da BNCC

EF02LP03

EF02LP06

Passo a passo

Proponha a leitura coletiva das palavras organizadas nas colunas 1 e 2 e oriente as crianças a observarem a pronúncia, prestando atenção especial à sílaba mais forte (sílaba tônica) de cada uma. A leitura pode ser feita em voz alta, de forma pausada.

Em seguida, as crianças devem circular, em cada palavra, a sílaba que pronunciam com mais força. Faça essa atividade usando a lousa, com a participação da turma, destacando a sílaba tônica com voz mais intensa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. As palavras das colunas 1 e 2

( ) terminam com letras diferentes.

(X) terminam com a mesma letra.

3. Como você pronunciou a letra **e** nas palavras da coluna 1?

( ) Com som de **e**. (X) Com som de **i**.

4. Nas palavras em que foi pronunciada com som de **i**, a letra **e** estava localizada na sílaba

( ) mais forte. (X) mais fraca.

5. Leia este par de palavras.

QUA**TI** SI**RI**

Agora, circule a sílaba mais forte.

As palavras terminadas em **I** têm a **última sílaba** mais forte.
Exemplo: sa**ci**.

6. Observe as imagens e escreva o nome de cada uma. Lembre-se de observar onde está a sílaba mais forte para saber se a palavra termina com **e** ou **i**.



TOMATE



CAQUI



LEITE



JABUTI

A pronúncia das palavras pode variar de acordo com a região do nosso país, mas a escrita será sempre a mesma.

Passo a passo

Após essa etapa, as crianças deverão analisar as palavras, respondendo oralmente se elas terminam com letras diferentes ou iguais. A seguir, reflita com as crianças sobre o som da letra e nas palavras da primeira coluna, incentivando-as a perceber se o som foi de "e" aberto ou fechado, ou de "i" (como ocorre em muitas palavras com sílaba tônica final).

Ao abordar a pergunta sobre a localização da sílaba em que a letra "e" tem som de "i", retome a leitura das palavras com a turma, mostrando que, geralmente, o som de "i" aparece quando a letra "e" está na sílaba mais fraca, como em "couve" e "tarde".

Em seguida peça que leiam o par de palavras "quati" e "siri". Solicite que circulem a sílaba mais forte e observem que as palavras terminadas em "i" têm a última sílaba mais forte. Exemplo: saci.

Na próxima atividade, as crianças devem observar imagens e escrever o nome de cada figura, considerando o som final das palavras. Encoraje a escuta atenta e a separação oral das sílabas, ajudando-as a perceberem onde está a sílaba tônica para que possam registrar a palavra corretamente com "e" ou "i" ao final.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Separe previamente materiais de recorte, como revistas, jornais e encartes, e oriente a turma a localizar e recortar duas palavras para cada situação indicada nos quadros da atividade. Durante a atividade, observe atentamente como cada criança manuseia a tesoura e realiza o recorte e a colagem. Faça as intervenções necessárias, de modo a auxiliar as crianças a desenvolver as habilidades previstas na atividade.

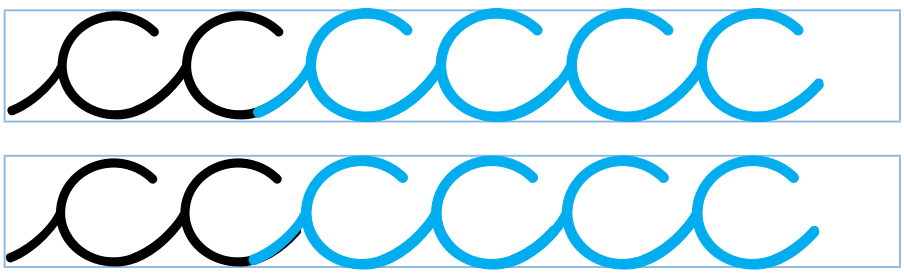
7. Recorte, de jornais e revistas, ou escreva duas palavras para cada caso indicado nos quadros.

Palavras terminadas em **e** com som de **i, como "dente".**	Resposta pessoal.
Palavras terminadas em **e** com som de **e, como "café".**	Resposta pessoal.
Palavras terminadas em **i, como "caqui".**	Resposta pessoal.



Os movimentos que vamos aprender agora nos ajudarão no traçado da letra cursiva.

Complete as linhas com os movimentos a seguir.



62

Do traço à letra

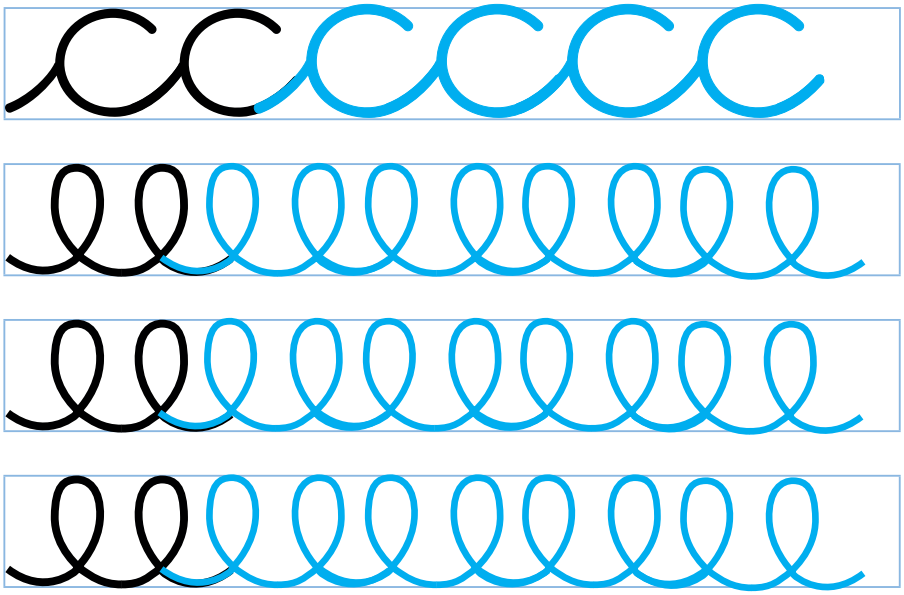
Passo a passo

Essa atividade tem como objetivo desenvolver a coordenação motora fina e a familiaridade com os movimentos básicos da escrita cursiva. Comece relembrando com as crianças a importância de realizar os traçados com atenção e cuidado, respeitando as pautas e a proporção das letras. Oriente a turma a observar os modelos apresentados no início de cada linha, explicando que eles devem repetir o mesmo movimento até completar o espaço disponível.

Durante a realização, é importante observar a postura corporal das crianças, de que forma seguram o lápis e como controlam a força e o ritmo dos movimentos. Realize intervenções individuais ou em pequenos grupos, ajudando quem apresentar maior dificuldade com o traçado, incentivando a repetição calma e o controle da mão.

Essa prática também pode ser acompanhada por uma breve rotina de alongamento dos dedos antes do início da atividade, tornando o momento mais leve e favorecendo a percepção corporal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



AVENTURAS NA LINGUAGEM

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

História em Quadrinhos é um jeito de contar histórias dentro de quadros usando desenhos e falas escritas em balões. Vimos um exemplo no início deste capítulo com o texto "e-lixo".

Agora é a sua vez de escrever uma história em quadrinhos.

Observe as imagens e crie algumas frases para contar a história.

Aqui vão mais algumas orientações para seu trabalho.

- Dê um título à história.
- Use os balões para escrever as falas que você criou para as personagens.
- As falas devem estar de acordo com as cenas.

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP03

EF02LP04

EF12LP05

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

Passo a passo

Essa atividade tem como objetivo incentivar a produção textual por meio da criação de uma história em quadrinhos, desenvolvendo a capacidade de observação, imaginação, sequência lógica e organização de ideias. Inicie a atividade conversando com as crianças sobre o que é uma história em quadrinhos, destacando suas principais características, como imagens organizadas em sequência, presença de balões de fala e narrativa simples e coerente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Em seguida, peça que observem atentamente as cenas apresentadas e o que está acontecendo em cada quadrinho, levantando hipóteses a partir de expressões faciais, ações dos personagens e elementos do cenário.

Peça que cada criança pense em um título para a história, de forma que resuma o tema ou a situação apresentada, orientando-as a preencher os balões de fala com frases curtas e coerentes, que expressem o que cada personagem poderia estar dizendo em cada momento da sequência.

Reforce que as falas devem estar de acordo com as cenas, respeitando o tom da situação (tristeza, preocupação, ajuda, etc.) e a sequência cronológica dos acontecimentos.

Durante o processo de escrita, circule pela sala, auxiliando as crianças que apresentarem dúvidas quanto à ortografia, construção das frases ou organização das ideias. É importante que a criatividade seja valorizada, acolhendo diferentes interpretações que mantenham coerência com as imagens.

Ao final, as crianças podem ler suas histórias para os(as) colegas, promovendo um momento de socialização, escuta e valorização da produção do grupo.

Mãos à obra!

TÍTULO: _____



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OUTRA CONVERSA

Leia o texto.



Arionauro

VOCABULÁRIO

Barato: refere-se a algo que custa baixo valor em dinheiro.

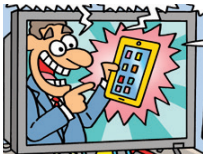
ENTRELINHAS

1. Em sua opinião, por que há tantos celulares na cena?

Resposta pessoal.

2. De quem é a maior parte dos telefones que aparecem na cena?

[X] 

[ ] 

Arionauro

Habilidades da BNCC

EF12LP04

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP04

EF15LP06

EF15LP09

EF15LP18

Passo a passo

Inicie a aula promovendo uma conversa com a turma sobre propagandas exibidas na televisão, na internet ou em outros meios. Pergunte se já sentiram vontade de comprar algo após verem um anúncio e como se sentiram depois disso. Apresente a tirinha realizando a leitura coletiva dos balões com entonação adequada, destacando as expressões utilizadas na propaganda. É interessante questionar as crianças sobre o que está acontecendo na cena, o que a personagem da TV está dizendo, como a outra personagem reage e o que pode ser percebido a partir do excesso de celulares em volta dela. Incentive-as a refletirem sobre o consumo exagerado e como as propagandas podem influenciar nossas decisões. Explore o vocabulário de modo que as crianças consigam compreender os conceitos de "caro" e "barato".

Em seguida, leia as questões, promovendo momentos de conversa com as crianças antes de registrarem as respostas no livro.

Aproveite a oportunidade para organizar rodas de conversa e explorar situações reais do cotidiano das crianças, como o desejo de comprar brinquedos, com o objetivo de promover o diálogo, o respeito às opiniões e o fortalecimento da argumentação, valorizando as respostas e incentivando o pensamento crítico. Promova reflexões que levem à construção de hábitos de consumo mais conscientes, relacionando a atividade à vivência das crianças e ampliando o repertório de leitura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Você acha que ele realmente precisa de todos esses celulares?

☐ Sim. ☐ Não. Resposta pessoal.

4. Por que, mesmo com tantos celulares, o menino disse: "Legal! Vou comprar!"? Responda oralmente. Resposta pessoal.

5. Copie da história o texto de um balão que indica que o volume da televisão está alto. Explique como você descobriu isso.

COMPRE. Espera-se que a criança diga que é por causa do tipo de balão que foi usado.

6. Com tantas opções nas vitrines, na internet e nos comerciais de televisão, nosso desejo de adquirir produtos aumenta. Você já sentiu vontade de comprar um brinquedo mesmo já tendo outros parecidos em casa? Converse com a turma sobre isso.

Resposta pessoal.

7. Em sua opinião, a personagem Resposta pessoal.

☐ deseja um celular novo.

☐ precisa de um celular novo.

CAMINHOS PARA A ESCRITA

PALAVRAS TERMINADAS COM O/U

1. Leia as palavras a seguir.

AZUL almoço	VERDE avô	VERDE avó	AZUL banco
AZUL bolo	AZUL tijolo	VERDE cipó	VERDE jiló

66

Habilidades da BNCC

EF02LP06

EF02LP07

Passo a passo

As atividades dessa seção têm como foco o estudo da pronúncia e da ortografia de palavras terminadas com as vogais O e U, trabalhando especialmente a distinção entre o som da vogal "o" com valor fechado (/o/) e o som com valor aberto, que se aproxima do "u" (/u/). Comece a atividade propondo uma leitura das palavras, garantindo que as crianças ouçam e repitam com atenção à sonoridade final. Incentive a identificação da vogal final das palavras na atividade A.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

A. Com que vogal essas palavras terminam na escrita?

☐	A	☐	I	☐	U
☐	E	☒	O		

B. Pinte de **azul** as palavras em que você pronunciou a letra **o** com som de **u**.

C. Pinte de **verde** as palavras em que você pronunciou a letra **o** com som de **o**.

D. Nas palavras em que a letra **o** foi pronunciada com som de **u**, a letra **o** estava localizada na sílaba

☐ mais forte. ☒ mais fraca.

2. Leia este par de palavras.

URUBU ANGU

A. Agora, circule a sílaba mais forte.

As palavras terminadas em **U** têm a **última sílaba** mais forte. Exemplo: gu**ru**.

3. Observe as imagens e escreva o nome de cada uma.



cavalo



tatu



sapo



peru

Passo a passo

Nas atividades B e C, as crianças devem diferenciar, por meio da escuta atenta e da pronúncia, quais palavras terminam com som de "u" e quais com som de "o". Realize essa parte em voz alta, pedindo que repitam e pintem conforme a orientação: amarelo para som de "u" e verde para som de "o". Já a atividade D propõe uma reflexão sobre a tonicidade das palavras e a posição da sílaba onde se encontra o som de "u". Depois, peça que a turma leia em voz alta as palavras "urubu" e "angu", circulando a sílaba mais forte. Mostre que as palavras terminadas em "u" têm a última sílaba mais forte. Exemplo: guru.

A seguir, as crianças deverão observar imagens (como cavalo, tatu, sapo e peru), escrever os nomes e analisar com que vogal essas palavras terminam na escrita e na fala.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Por fim, a próxima atividade propõe uma pesquisa e um recorte de palavras em jornais ou revistas, ou mesmo a escrita de exemplos, no sentido de promover a consolidação de conhecimentos e a ampliação do vocabulário. Você poderá desenhar na lousa três colunas (palavras terminadas em "o" com som de "u"; palavras com som de "o"; palavras terminadas em "u") e, junto com a turma, preencher com os exemplos encontrados, encorajando a colaboração e a oralidade. Oriente as crianças a colar ou registrar as palavras nas colunas, usando o livro didático.

Passo a passo

Essa atividade de coordenação motora fina tem como objetivo desenvolver a precisão dos traços e o controle dos movimentos manuais, habilidades fundamentais para a aprendizagem da escrita no ciclo de alfabetização. Os traçados apresentados, arcos voltados para cima e voltados para baixo, simulam movimentos que aparecem com frequência na formação de letras cursivas.

4. Recorte, de jornais e revistas, ou escreva três palavras para cada caso indicado nos quadros. Resposta pessoal.

Palavras terminadas em **o** com som de **u, como "tijolo".**	
Palavras terminadas em **o** com som de **o, como "jiló".**	
Palavras terminadas em **u, como "caju".**	

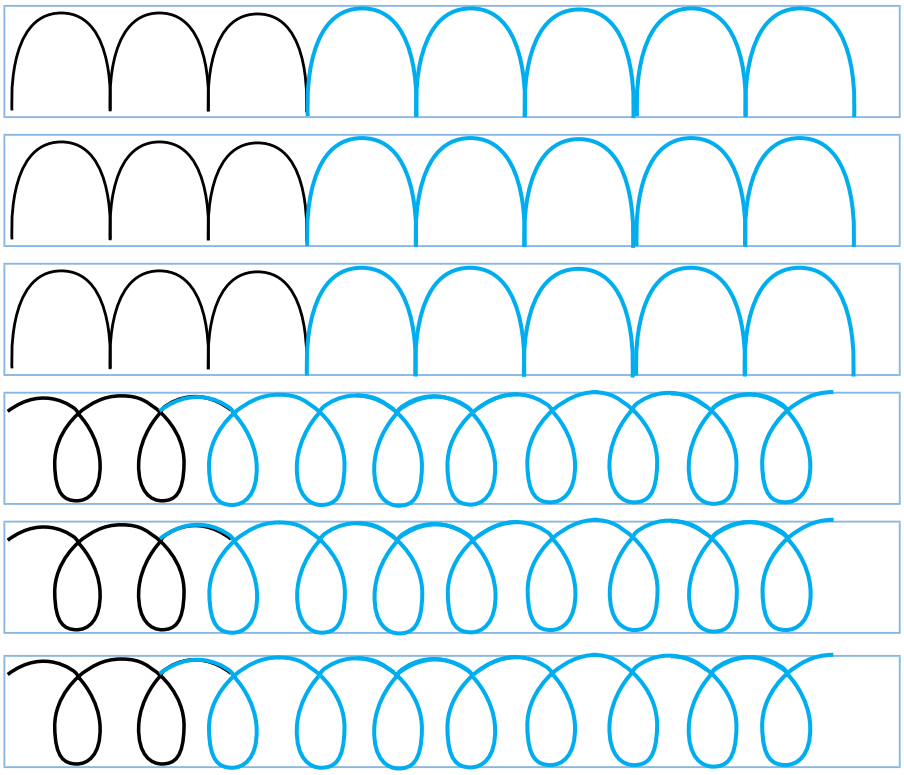
DO TRAÇO À LETRA

Vamos aprender mais alguns movimentos que irão nos preparar para a escrita com letra cursiva.

DICA: para realizar esses movimentos não retire o lápis do papel antes de terminar o traçado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Complete as linhas com os movimentos a seguir.



AVENTURAS NA LINGUAGEM

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Conheça um pouco mais sobre a estrutura dos quadrinhos.

Na história em quadrinhos, a ordem dos quadros vai ser muito importante para compreender a história.

Nessas histórias, são usadas onomatopeias, que são palavras que imitam sons, como "buáaaaa", "toc-toc" e "au-au".

Comece a atividade explicando que, antes de escrevermos letras e palavras, precisamos aprender a controlar a mão, o lápis e o espaço da folha. Demostre na lousa como se faz o movimento pedido, enfatizando a direção, o ritmo e a continuidade dos traços. É importante que as crianças observem e tentem reproduzir os movimentos com calma e atenção, sempre respeitando o espaço das linhas.

Durante a realização da atividade, circule pela sala, observando como as crianças seguram o lápis, se mantêm a continuidade dos movimentos e se completam a linha com fluidez. Caso perceba dificuldades, ofereça apoio individual, sugerindo treinos com o dedo no ar ou com o dedo sobre a mesa antes de usar o lápis.

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP03

EF02LP04

EF02LP05

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

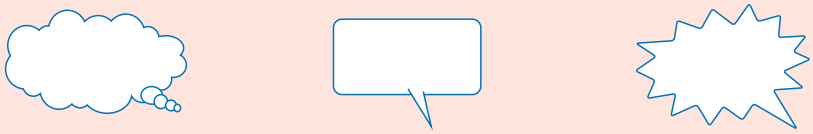
EF15LP12

Passo a passo

Apresente o conceito de história em quadrinhos, explicando que ela é formada por quadros que mostram momentos importantes de uma história. Destaque o papel dos balões, que expressam falas, pensamentos, e das onomatopeias, que representam sons e trazem mais vida à narrativa. A HQ da Turma da Mônica serve como um ótimo modelo de análise: explore com a turma o título, a sequência dos quadros, os tipos de balões utilizados e o conteúdo dos diálogos, promovendo uma leitura coletiva e interpretativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Os balões usados nas histórias em quadrinhos mostram o que as personagens estão falando ou pensando. Existem diferentes tipos de balões.



PENSAMENTO FALA GRITO

Leia a história a seguir e observe a estrutura de uma história em quadrinhos e os tipos de balões utilizados.

Título

Quadro 1

Quadro 2

Quadro 3

Quadro 4



Banco de Imagens MSP- © Mauricio de Sousa Editora Ltda

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

70

Agora que você teve a chance de explorar histórias em quadrinhos e entender sua estrutura, é hora de soltar a criatividade e produzir sua própria história!

Planejar

- Destaque do **encarte 3** (página 239) as **personagens** para a história em quadrinhos.
- Destaque do **encarte 3** (página 241) os **balões**.
- Destaque do **encarte 3** (página 239) as **onomatopeias**.
- Escolha:
  - o tema da sua história que pode ser, por exemplo, um passeio com a família, uma brincadeira com os amigos, uma conversa com colega, um acontecimento da sala de aula;
  - as personagens que farão parte da história;
  - os nomes das personagens;
  - o local onde se passará a história;
  - os tipos de balões e onomatopeias a serem utilizados em sua história.

Produzir

- Pense na sequência da história que você vai contar.
- Considere que você vai usar quatro quadrinhos.
- Crie diálogos entre as personagens.
- Utilize os balões de acordo com as funções deles.
- Escreva, no caderno, um rascunho da história em quadrinhos.
- Escolha um título para sua história.

Revisar/reescrever

- Após escrever o rascunho de sua história, verifique se você não se esqueceu de alguma parte importante.

Passo a passo

Oriente o uso dos elementos destacados no material complementar (personagens, balões e onomatopeias), a escolha do tema da história, o local onde se passa, as personagens envolvidas e a organização dos acontecimentos em início, meio e fim.

Depois explique que farão uma história em quadrinhos.

O planejamento pode ser feito em dupla, oralmente ou com apoio de um rascunho escrito no caderno.

Na fase de produção, as crianças devem criar os diálogos, organizar as falas nos balões adequados e, se desejarem, ilustrar os cenários. Acompanhe de perto esse processo, oferecendo suporte para a escrita e o uso correto da pontuação, incentivando-as a verificar se a história faz sentido, se os elementos obrigatórios estão presentes e se o título está coerente com o enredo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Por fim, na etapa de compartilhamento, oriente as crianças a trocarem suas produções com os(as) colegas, podendo ler e apreciar as histórias criadas pela turma.

Resposta pessoal.

Perguntas	Sim	Não
Iniciou a história apresentando as personagens, o local e o que elas faziam?	○	○
Usou corretamente os balões de acordo com suas respectivas funções?	○	○
Os sinais de pontuação foram usados corretamente?	○	○
O diálogo entre as personagens faz sentido?	○	○
A história tem início, meio e fim?	○	○
O título do texto dá pistas sobre o que a história vai abordar?	○	○

- Faça as revisões necessárias e reescreva seu texto usando os quadrinhos a seguir.
- Cole as personagens, os balões e as onomatopeias dentro dos quadrinhos. Espere a cola secar para depois escrever.
- Se quiser, você pode desenhar o cenário onde se passa a história.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

Compartilhar

- Troque seu livro com colegas da turma, para que vocês possam ler as histórias uns dos outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP04

EF15LP09

EF15LP14

EF15LP18

Passo a passo

Inicie a atividade propondo uma leitura coletiva da HQ, chamando atenção para a ordem dos quadros, os balões de fala, a expressão das personagens e o sentido geral da história, conversando com as crianças sobre o conteúdo: *Por que a personagem queria uma bola? Por que o pai inicialmente disse que não poderia comprá-la? Qual foi a atitude do menino?* Essa conversa irá ajudá-las a compreender o enredo e os valores apresentados, como responsabilidade, criatividade e economia.

A HQ apresenta de forma acessível a ideia de poupar dinheiro e usar com responsabilidade os recursos disponíveis. A atitude da personagem, ao construir um cofre com sucata e economizar parte da semanada, pode ser valorizada como exemplo de planejamento. Explore com as crianças o que é um cofre, o que significa "poupar", de que forma elas e suas famílias podem guardar dinheiro e para quais fins. Enriqueça essa atividade com um momento de socialização, em que as crianças compartilhem se recebem alguma mesada ou semanada e como usam esse dinheiro.

Na sequência, explore o vocabulário com as palavras destacadas na história: cofre, crédito, poupou, semanada e sucata. A cada termo lido, explique usando exemplos associados a imagens ou objetos reais, de modo a ampliar o vocabulário e a compreensão de novos significados.

OUTRA CONVERSA

Leia a história em quadrinhos.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOCABULÁRIO

Cofre: recipiente seguro, geralmente usado para guardar dinheiro, documentos ou outros itens valiosos.

Crédito: saldo positivo; reconhecimento de que algo bom foi feito.

Poupou: economizou, reservou ou evitou gastar dinheiro de forma desnecessária.

Semanada: pagamento ou remuneração que ocorre semanalmente.

Sucata: materiais ou objetos que foram descartados, geralmente por não serem mais úteis ou aproveitáveis em seu estado original.

ENTRELINHAS

1. Discuta com os colegas:
   - **A.** O que Cascão lembrou ao pai? Que o pai tinha prometido comprar uma bola para ele.
   - **B.** Por que o pai disse que não podia comprar o que havia prometido ao filho? Porque ele teve muitas contas para pagar naquele mês.
   - **C.** Como Cascão resolveu a situação? Ele usou o dinheiro que tinha guardado da sua semanada para comprar a bola.
   - **D.** Como o pai se sentiu ao ver que Cascão poupou dinheiro e conseguiu comprar a própria bola? Orgulhoso. Feliz.

2. Em qual dos quadrinhos os pais de Cascão explicam o motivo de não poder comprar a bola?

   ☐ 1 ☒ 2 ☐ 3

3. Em qual dos quadrinhos Cascão apresenta a solução para o problema?

   ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4

4. Você usa alguma estratégia para economizar dinheiro? Se sim, qual?

   Resposta pessoal.

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP03

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Essa atividade propõe um trabalho de interpretação oral e escrita a partir da história em quadrinhos da Turma da Mônica. As perguntas instigam as crianças a refletirem sobre os acontecimentos da história, estabelecerem relações de causa e consequência e fazerem conexões com suas próprias experiências.

Proponha uma roda de conversa, incentivando a escuta, o respeito pela fala do outro e a participação coletiva. Essa mediação será essencial para ajudar as crianças a retomarem partes da história quando necessário, relendo os quadrinhos e analisando gestos, expressões e falas das personagens.

Após a leitura, proponha uma discussão em grupo sobre os acontecimentos da narrativa, relendo os quadrinhos e destacando os momentos mais importantes: o pedido de Cascão ao pai, a negativa dos pais, a atitude de Cascão para resolver a situação e a reação do pai no final da história. Em seguida, conduza a turma pelas perguntas propostas, incentivando que justifiquem suas respostas com base nos quadrinhos. Oriente as crianças a registrarem as respostas no local indicado, valorizando as ideias e experiências compartilhadas, especialmente na pergunta final, que permite uma aproximação com a realidade de cada uma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP04

EF02LP06

EF02LP07

Passo a passo

Nessa atividade, as crianças vão explorar os sons das letras C quando seguida das vogais A, O, U e das letras QU, seguidas de E e I. Para tanto, inicie a proposta com a leitura coletiva das palavras do quadro, pedindo que repitam as palavras em voz alta, prestando atenção no som das primeiras sílabas. Em seguida, conduza uma conversa sobre as semelhanças e diferenças desses sons, ajudando a turma a perceber que as letras C (com A, O, U) e QU (com E, I) têm o mesmo som, apesar de a grafia ser diferente.

C OU QU

1. Leia as palavras do quadro em voz alta.

Caiu	Quinta-feira	Cuidado
Querida	Correndo	

A. Quais vogais aparecem depois do **C** quando essa letra representa o mesmo som de **QU** na palavra "querida"?

As vogais A, O e U.

B. Quais vogais aparecem depois do **QU** quando essas letras representam o mesmo som de **C** na palavra "cuidado"?

As vogais E e I.

C. Junto com os colegas da turma e com a ajuda da professora escreva algumas palavras iniciadas com CA, CO e CU.

Resposta pessoal.

Fique atento!

A letra **c** seguida das vogais **a**, **o** ou **u** tem o mesmo som das letras **qu** antes de **e** ou **i**. Exemplos: cueca, corda, cadeira, queda e quiabo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Use as sílabas **CA**, **CO**, **CU**, **QUE**, **QUI** para completar as palavras a seguir.



que bra-cabeça



co roa



ca nudos

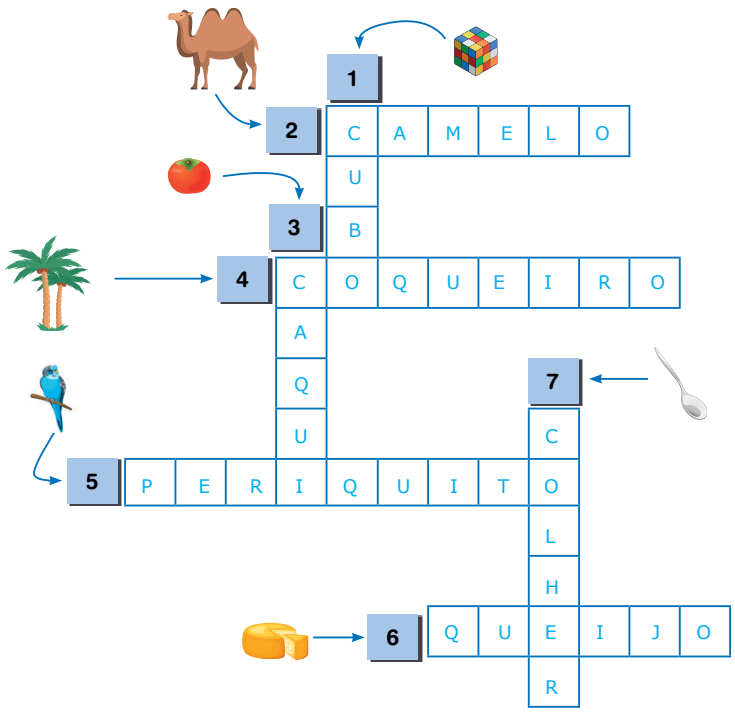


mos qui to



cu rativo

3. Complete o diagrama com os nomes das imagens.



Imagens: Camelo: Evgenii Naumov | Cubo: Greyjj | Coita: Taras Adamovych| Caqui: Kheng Guan Toh | Coqueiro: Topvectorr | | Periquito: Godruma | Queijo: Naddiya | Colher: Alexey Bogatyrev | Dreamstime.com

77

Passo a passo

Após essa reflexão, as crianças realizarão atividades de preenchimento com as sílabas CA, CO, CU, QUE e QUI, colocando em prática o que foi discutido de modo a evidenciar se conseguiram compreender e aplicar os conceitos estudados. Por fim, peça que completem os nomes das imagens no diagrama, pois isso ajudará a reforçar o uso de C e QU.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP07

EF02LP07

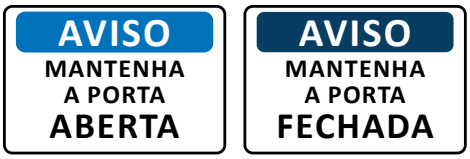
Passo a passo

As duas propostas a seguir visam explorar com as crianças dois conceitos importantes da linguagem: os antônimos e os sinônimos. Para tanto, proponha a leitura de dois avisos com instruções opostas: "Mantenha a porta aberta" e "Mantenha a porta fechada". Conduza uma conversa sobre o significado das palavras "aberta" e "fechada", ajudando-as a compreender que são palavras com sentidos contrários e que estão presentes no dia a dia. Para aplicar os conceitos aprendidos, as crianças deverão buscar no diagrama as palavras com sentido oposto às destacadas nas frases lidas. Explique as crianças que alguns antônimos são formados pelo acréscimo do in/im, como em FELIZ/**IN**FELIZ, POSSÍVEL/**IM**POSSÍVEL.

Aproveite essa proposta para ampliar o conhecimento sobre o gênero textual aviso apresentando às crianças o infográfico sobre essa temática. Nesse sentido, discuta com elas onde os avisos circulam e para que servem. Você pode propor a elas que produzam um aviso e depois leiam para os(as) colegas.

ANTÔNIMOS

1. Leia os avisos.





2. As palavras ABERTA e FECHADA nos avisos possuem sentidos

☐ semelhantes. ☒ contrários.

As palavras que apresentam significados contrários entre si são chamadas de **antônimas**. Alguns antônimos são formados pelo acréscimo dos prefixos "in-" ou "im-", como em feliz/**in**feliz e possível/**im**possível.

3. Leia as frases a seguir e procure no diagrama as palavras com sentido contrário às que estão destacadas.

A. Coloque o brinquedo **dentro** da caixa

B. **Puxe** a porta.

C. Coloque o caderno **em cima** da mesa.

D. **Feche** a porta quando sair.

E. Vire à **direita**.

F. Essa caneta é **nova**.

C	F	E	S	Q	U	E	R	D	A	P	O
F	H	P	L	J	H	E	L	U	A	C	M
O	V	D	E	M	B	A	I	X	O	F	V
R	A	M	C	X	L	P	A	B	A	G	E
A	P	I	T	J	F	E	G	S	B	B	L
X	E	M	P	U	R	R	E	T	R	Q	H
I	F	D	I	N	O	S	A	O	A	R	A

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **GÊNERO TEXTUAL – AVISOS**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

SINÔNIMOS

1. Leia as frases.

Esse é meu brinquedo **favorito**!

Felipe ficou **alegre** em ver os colegas.

A. Qual das palavras a seguir poderia substituir a palavra **favorito** sem mudar o sentido da frase?

- [x] Preferido.
- [ ] Desejado.

B. Qual das seguintes palavras poderia substituir a palavra **alegre** sem mudar o sentido da frase?

- [ ] Triste.
- [x] Feliz.

As palavras que apresentam significados semelhantes entre si são chamadas de **sinônimas**.

2. Encontre os sinônimos e pinte-os da mesma cor.

Certo	Veloz	Rápido
Parecido	Engraçado	
Divertido	Correto	Semelhante

Passo a passo

Nessa atividade, a turma aprenderá a reconhecer sinônimos, identificando palavras que podem ser usadas com o mesmo significado em diferentes frases. Após a leitura de duas frases, os(as) estudantes devem escolher qual palavra pode substituir a original sem alterar o sentido da frase e pintar as palavras sinônimas com a mesma cor, com o objetivo de reforçar a relação entre forma e significado.

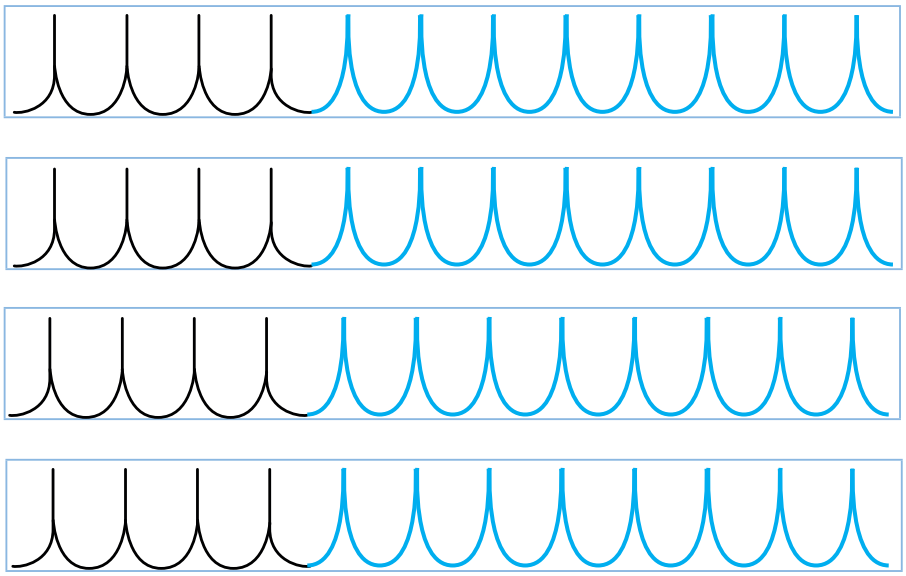
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Use a lousa para mostrar como completar as linhas com os movimentos indicados no livro. Depois, peça às crianças que imitem esse movimento, com o dedo indicador no ar e na mesa, e registrem no livro. Enquanto isso, circule pela sala para oferecer assistência individual.

DO TRAÇO À LETRA

Complete as linhas com os movimentos a seguir.



AVENTURAS NA LINGUAGEM

RECONTO ORAL

Planejar

- O(A) professor(a) vai organizar a turma em duplas.
- A tarefa de vocês será recontar a história em quadrinhos “Meu bolso feliz”.
- Comecem relendo a história.
- Fechem o livro e façam um treino: cada um vai contar a história com as próprias palavras.

80

Aventuras na linguagem

Habilidades da BNCC

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

EF15LP19

Passo a passo

Para a atividade de reconto oral, organize a turma em duplas e explique que a tarefa será recontar a história em quadrinhos “Meu bolso feliz”. Cada criança vai recontar a história para sua dupla, utilizando suas próprias palavras, sem decorar o texto original, e usando entonação criativa para prender a atenção do ouvinte. Incentive que alternem a voz, façam pausas e usem expressões faciais para tornar o relato mais emocionante, incluindo as partes principais (o que aconteceu, com quem, como a situação foi resolvida) e utilizando as imagens como suporte.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Recontar Espera-se que a criança seja capaz de recontar o conto de forma coerente para o(a) colega seguindo as orientações da atividade.

- Reconte a história para seu(sua) colega de dupla.
- Use suas próprias palavras para o reconto. Não é preciso decorar tudo o que o autor escreveu.
- Use entonação adequada e criativa. Isso vai ajudar a prender a atenção do ouvinte.
- Alterne a voz, faça pausas e use expressões faciais para tornar a narrativa mais emocionante.
- Inclua as partes importantes da história: O que aconteceu? Com quem aconteceu? Como resolveram a situação? Observem as imagens a seguir, que devem ajudá-los a se lembrar das partes importantes da história.



Crédito

Avaliar

- Converse com o colega e avalie alguns aspectos importantes que estão na tabela da página seguinte.
- Primeiro, você vai avaliar a apresentação do colega, que fará o mesmo com você.
- Use o livro do colega para fazer marcações e anotações.
- Sua dupla vai usar o seu livro para registrar a avaliação dele sobre o reconto que você fez.

Passo a passo

Para a avaliação, incentive as crianças a conversarem com sua dupla e avaliarem a apresentação, marcando alguns aspectos importantes na tabela de revisão do texto, que apresenta critérios para avaliar se o tom de voz foi adequado, se todas as partes importantes da história foram mencionadas, se a criança usou suas próprias palavras, se o reconto foi compreendido pelo(a) colega e se ficou parecido com a história original. Cada criança deverá usar o livro do(a) colega para registrar suas anotações. Por fim, sorteie uma criança para recontar a história para toda a turma, compartilhando assim o aprendizado de forma coletiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

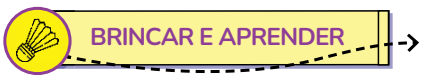
Avaliador: _____

Resposta pessoal.

Critérios	Sim	Não
O tom de voz foi adequado para atrair a sua atenção?	○	○
Todas as partes importantes do texto foram mencionadas?	○	○
Você compreendeu o reconto?	○	○
O colega usou as próprias palavras para recontar em vez de decorar e repetir as falas?	○	○
O reconto ficou parecido com a história original?	○	○

Compartilhar

- O(A) professor(a) vai sortear uma criança para recontar a história para toda a turma.



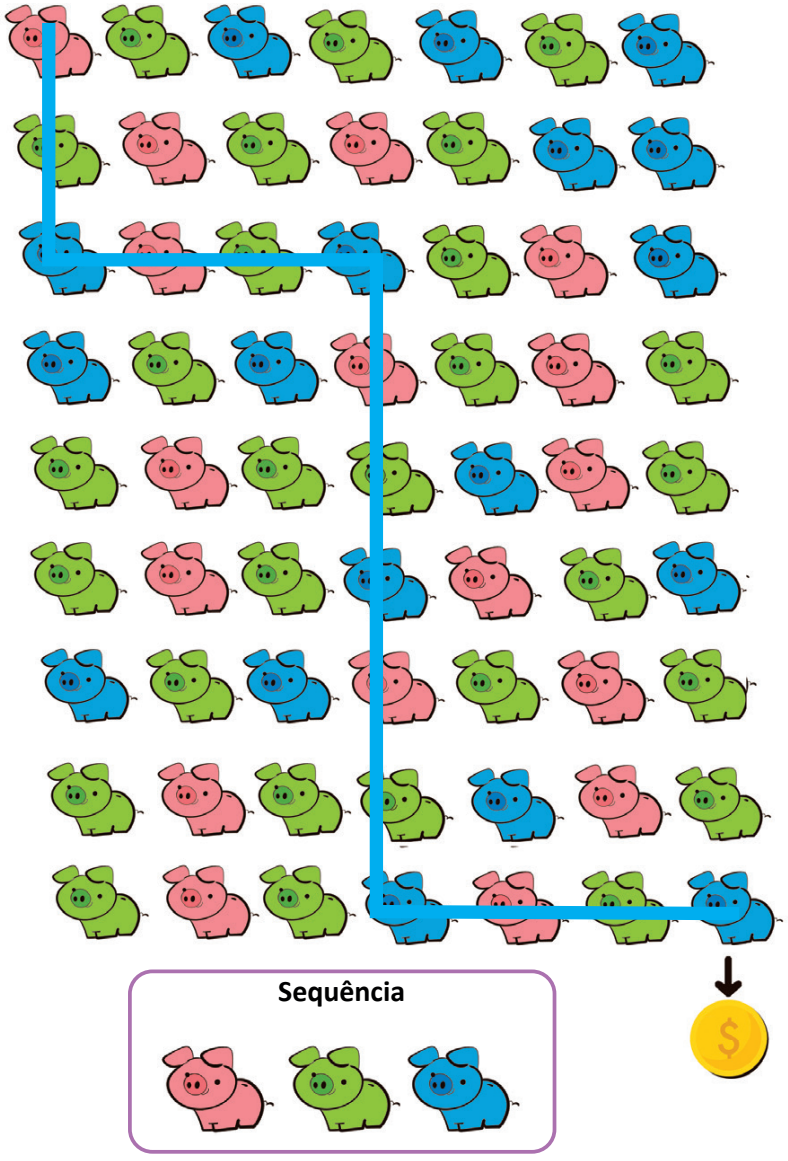
Labirinto Espera-se que a criança alcance o objetivo da atividade seguindo as orientações dadas.

Encontre o caminho para chegar até a moeda. Mas, atenção:

- Você só pode andar na vertical e na horizontal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Deve passar apenas nos locais onde se repete a sequência dos porquinhos **rosa**, **verde** e **azul**.



Vanessa Alexandre

Habilidades da BNCC

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP12

Passo a passo

Inicie a atividade apresentando a imagem e explicando o desafio: encontrar o caminho certo para a moeda, seguindo a sequência de cores dos porquinhos (rosa, verde e azul). O movimento permitido é apenas na vertical e na horizontal, seguindo a sequência correta dos porquinhos. Divida a turma em pequenos grupos ou duplas para que possam descobrir a rota correta.

Enquanto as crianças brincam, caminhe pela sala, observando e auxiliando sempre que necessário. Por fim, incentive a turma a discutir as diferentes soluções encontradas, apresentando suas estratégias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

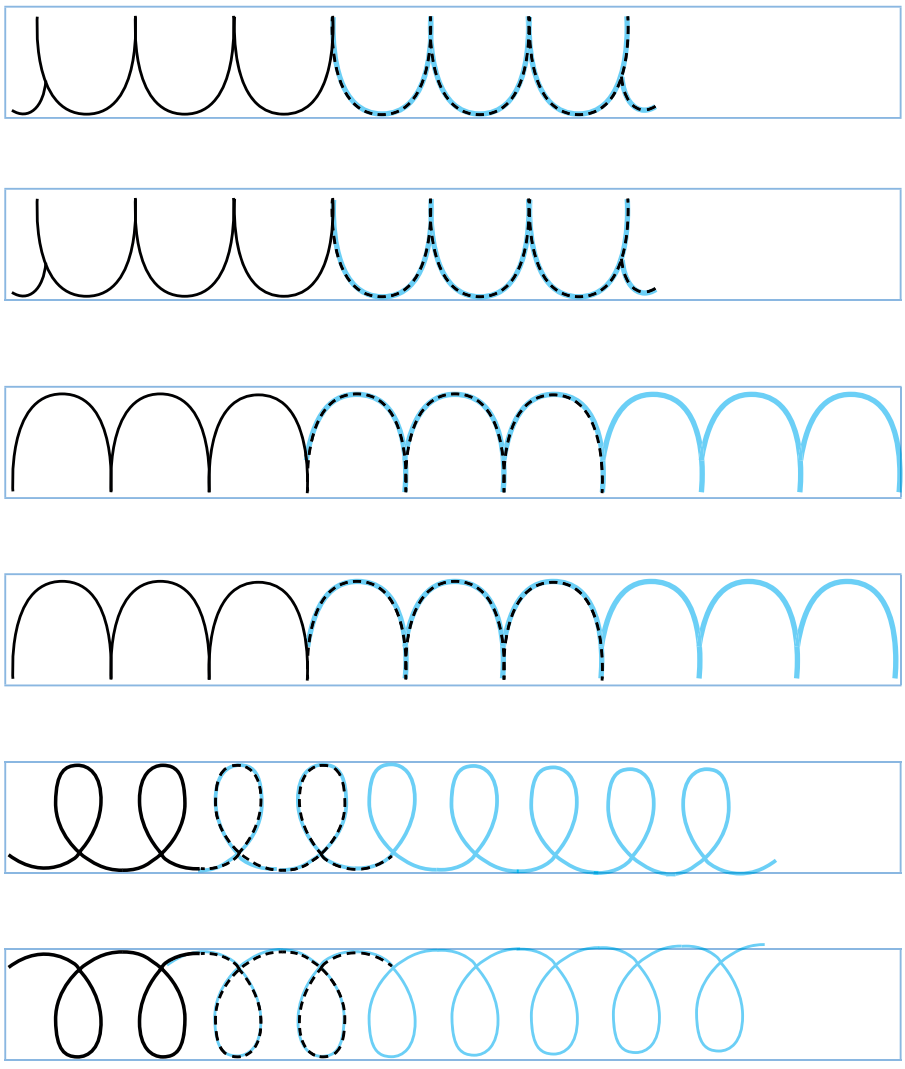
Passo a passo

Apresente as imagens e instrua as crianças a cobrirem e completarem os movimentos com o lápis, seguindo as linhas tracejadas. Auxilie-as na percepção e no controle do traço, usando inicialmente demonstrações práticas na lousa ou em folhas ampliadas, para que observem a forma correta de realizar os movimentos. Enquanto isso, circule pela sala e observe o progresso das crianças, oferecendo orientações personalizadas quando necessário, instigando a criatividade e a expressão pessoal. Permita que cada criança escolha diferentes cores para realizar os traçados.

Ao final da atividade, incentive a turma a compartilhar experiências e desafios enfrentados, reforçando a importância da prática contínua para o aprimoramento da coordenação motora fina.

DO TRAÇO À LETRA

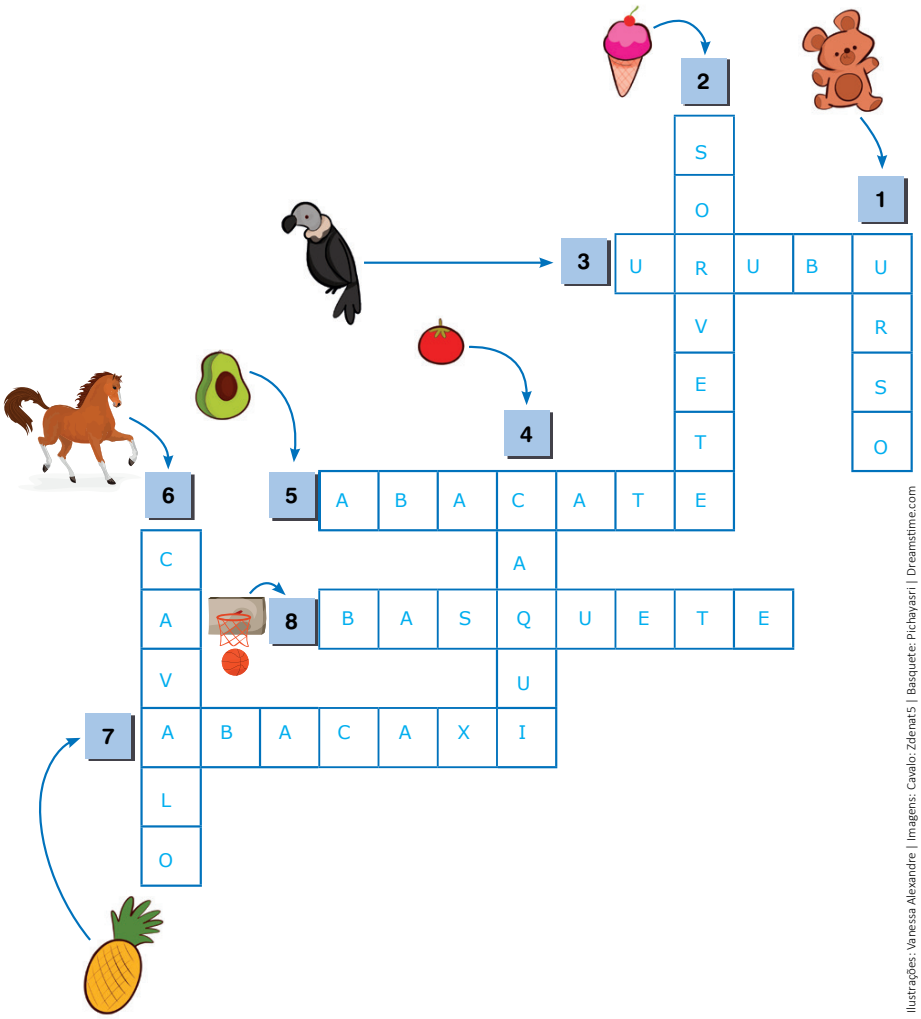
Cubra e complete os movimentos.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PARA REVER

1. Vamos relembrar algumas coisas que estudamos nesse capítulo. Complete a cruzadinha com o nome de cada objeto. Lembre-se do que aprendemos sobre palavras que terminam com **E/I** e **O/U**.



Ilustrações: Vanessa Alexandre | Imagens: Cavalo: Zdenat5 | Basquete: Pichayasri | Dreamstime.com

Habilidades da BNCC

EF15LP03
EF15LP02
EF15LP05
EF15LP02
EF15LP01
EF02LP06
EF02LP10

Passo a passo

Na primeira atividade, as crianças deverão completar a cruzadinha com o nome de cada objeto. Incentive-as a relembrar o que foi trabalhado nesse capítulo com palavras que terminam com E/I e O/U, observando as dificuldades apresentadas para nortear a intervenção pedagógica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

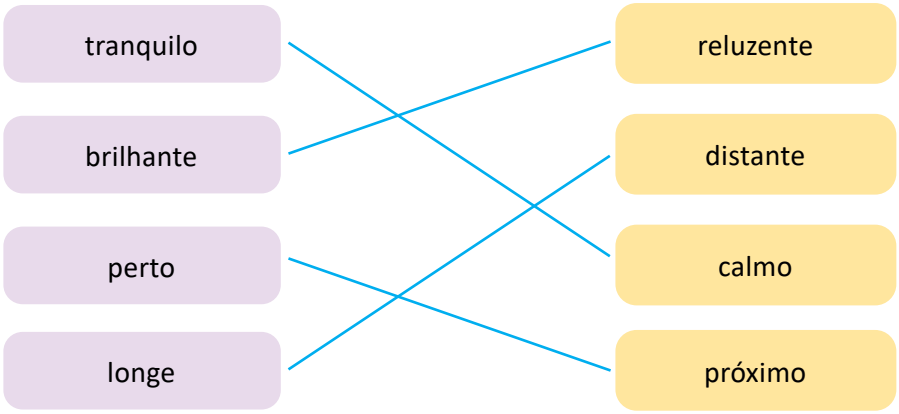
Passo a passo

Na atividade 2, a intenção é reconhecer e relacionar sinônimos. Para tanto, trabalhe o conceito de sinônimos e a importância deles para auxiliar na escrita de frases e textos com um vocabulário rico e menos repetitivo. Oriente as crianças a desenharem linhas ligando as palavras que são sinônimas.

A atividade 3 envolve a prática de identificar antônimos. Explique o conceito e realize uma apresentação das palavras, dando exemplos práticos. Oriente as crianças a buscarem no caça-palavras os antônimos das palavras da atividade.

É importante que, ao longo de todas as atividades, você reconheça o esforço das crianças, além de relacionar o aprendizado com situações do dia a dia, anotando as principais dificuldades da turma e retomando as habilidades propostas sempre que houver necessidade.

2. Ligue as palavras que são sinônimas.



3. Localize no diagrama as palavras que são antônimas das que estão no quadro.

FELIZ | ALTO | GRANDE | CHEIO

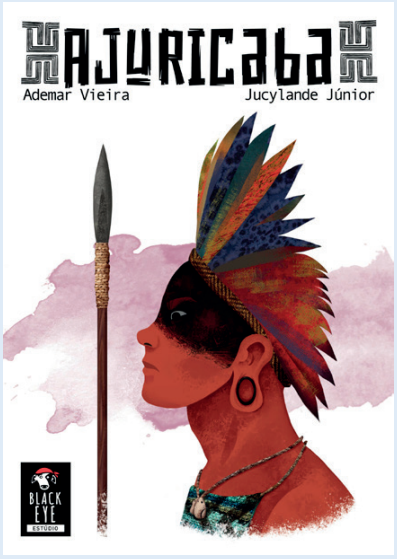
C	Q	E	L	G	U	E	M	D	A	R	O
F	O	P	L	J	D	Y	B	A	I	X	O
N	Z	Z	O	P	R	T	R	B	N	V	M
Q	A	V	A	Z	I	O	A	R	D	P	C
O	P	I	T	J	F	E	A	A	Z	Ç	T
X	T	R	I	S	T	E	R	Z	L	H	C
I	F	O	E	W	U	Y	N	O	U	A	O
O	A	A	Z	Ç	Z	O	P	N	V	Q	A
Q	E	L	I	O	P	L	J	M	D	A	P
A	V	A	Z	I	E	Q	U	I	F	D	G
Z	L	P	E	Q	U	E	N	O	N	V	Y
A	A	Z	Ç	V	Q	E	L	I	T	J	F

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PARA SABER MAIS

Você sabia que artistas do Amazonas estão criando quadrinhos e alguns deles já ganharam destaque em prêmios importantes do Brasil, como o Prêmio Jabuti e o HQMix (conhecido como "o Oscar dos quadrinhos")?

Um desses artistas é o manauara **Ademar Vieira**. Junto com **Eunuquis Aguiar** e **Malika Dahil**, eles criaram a obra "Ajuricaba", que conta a história de um grande líder indígena do povo **Manaó**.



Reprodução

"Ajuricaba" ficou conhecido porque conseguiu unir mais de **30 nações indígenas** para lutar contra os portugueses. Essa história virou HQ e está ajudando muita gente a conhecer melhor a cultura e a resistência dos povos da Amazônia.

Passo a passo

Leia o texto dessa seção com as crianças, incentive-as a explorar a capa do livro "Ajuricaba". Se for possível, leve as crianças para o laboratório de informática para pesquisarem um pouco mais sobre esses artistas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP02

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP16

Passo a passo

Explore a página de abertura com os(as) estudantes, perguntando o nome do ambiente que aparece na imagem e o que é feito nele. Incentive a turma a explorar cada detalhe do lugar e também a manifestar ideias e opiniões.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA. REPRODUÇÃO PROIBIDA

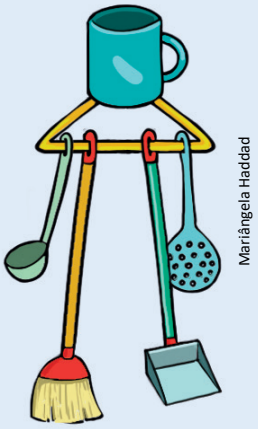
INÍCIO DE CONVERSA

Você já leu ou ouviu uma história em que partes dela vão se repetindo e acumulando?

Se ainda não teve essa oportunidade, agora vai ter.

Você será apresentado(a) a um **texto acumulativo**. Leia-o com atenção junto com o(a) professor(a) e colegas.

Maneco caneco chapéu de funil



Mariângela Haddad

Era uma vez uma **escumadeira**.

A escumadeira morava numa cozinha onde nunca se fritava nada.

Nem um nadinha de nada.

A escumadeira cansou de não fazer nada e foi embora.

A escumadeira foi andando e encontrou uma **concha**.

A concha morava numa cozinha onde nunca se cozinhava nada.

Nem um nadinha de nada.

A concha cansou de não fazer nada e foi embora com a escumadeira.

A escumadeira e a concha foram andando e encontraram uma caneca.

A caneca morava numa cozinha onde nunca se bebia nada.

Nem um nadinha de nada.

A caneca cansou de não fazer nada e foi embora com a escumadeira e a concha.

A escumadeira, a concha e a caneca foram andando e encontraram um **cabide**.

O cabide morava num guarda-roupa onde nunca se guardava nada.

Habilidades da BNCC

EF15LP02

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP16

Passo a passo

Explique para a turma que o texto que irão ler fala de alguns utensílios que são encontrados em uma casa. Diga que essa história tem uma característica que se destaca: algumas partes dela vão se repetindo e acumulando. Pergunte se já ouviram alguma história assim. Fale que textos como esse são chamados acumulativos e que essa mesma estrutura também acontece em algumas cantigas e parlendas. Alguns exemplos que podem ser apresentados nesse sentido são "A velha a fiar", "A loja do Mestre André" e "Cadê o toucinho que estava aqui?".

Após a discussão inicial, leia o texto utilizando entonação divertida para representar cada uma das personagens e fazendo pausas de maneira a despertar o interesse da turma. Durante essa primeira leitura, oriente os(as) estudantes a apenas ouvirem o conto que está sendo lido.

Em seguida, diga que o texto será lido uma segunda vez e que é necessário acompanhar a leitura no próprio livro didático. Pergunte o que acharam do texto e dessa forma divertida e diferente de explorar a linguagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Verifique se há palavras desconhecidas no texto e leia as que apareceram no vocabulário. Veja se conhecem o sentido da palavra "cabide" e depois explique que deverão buscar o significado dela no dicionário e fazer o registro no livro.

Nem um nadinha de nada.

O cabide cansou de não fazer nada e foi embora com a escumadeira, a concha e a caneca.

A escumadeira, a concha, a caneca e o cabide foram andando e encontraram uma vassoura e uma pá.

A vassoura e a pá moravam numa cozinha onde nunca se limpava nada.

Nem um nadinha de nada.

A vassoura e a pá se cansaram de não fazer nada e foram embora com o cabide, a escumadeira, a concha e a caneca.

A escumadeira, a concha, a caneca, o cabide, a vassoura e a pá fizeram um boneco engraçado: O MANECO CANECO.

CAMARGO, Luís. **Maneco Caneco Chapéu de Funil**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2019.

VOCABULÁRIO

Escumadeira: utensílio usado na cozinha para retirar a espuma de alimentos que estão sendo cozidos, ou retirar alimentos de uma frigideira ou panela.

Concha: colher com forma redonda usada para servir sopas ou caldos.

Agora é a sua vez de completar o vocabulário do texto.

Com ajuda do(a) professor(a), procure a palavra a seguir no dicionário. Retorne ao texto para verificar com qual significado do dicionário ela foi usada e registre no quadro.

Cabide: Resposta pessoal.

90

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENTRELINHAS

1. Discuta oralmente com seus colegas e professor(a).

A. Qual o título do texto?
Maneco caneco chapéu de funil.

B. Quais personagens aparecem no texto?
A escumadeira, a concha, a caneca, o cabide, a vassoura e a pá.

C. Como as personagens se sentem?
Sem utilidade.

D. Desenhe no espaço a seguir como você imagina que ficou o boneco MANECO CANECO.

Resposta pessoal.

2. Qual foi a primeira personagem que apareceu no texto?

- [ ] A pá.
- [X] A escumadeira.
- [ ] O cabide.

3. Procure no texto o nome de cada personagem que aparece nas imagens e registre-o no espaço correspondente.



Concha.



Vassoura.



Mariângela Haddad

Cabide.

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP03

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Na roda de conversa, pergunte aos(às) estudantes o título do texto, quem são as personagens e quais emoções demonstram. Depois, peça que desenhem como imaginam que ficou o boneco e marquem com um X a alternativa que apresenta a primeira personagem que apareceu no texto.

Oriente que procurem o nome das personagens que aparecem nas imagens da questão 3 e registrem no espaço correspondente.

Após a leitura, promova uma discussão em grupo, perguntando, por exemplo: *O que você acha que acontece a seguir no conto?*

Se for possível, depois de explorar o trecho da história que foi disponibilizado no livro didático, leia a história completa, com o livro em mãos.

Avalie se os(as) estudantes demonstram compreender o texto e localizar informações explícitas nele. Observe se são capazes de se expressar de forma coerente, respeitando os turnos de fala e manifestando ideias de acordo com a temática discutida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF02LP02

EF02LP07

Passo a passo

Comece a aula revisando o conceito de sílaba com os(as) estudantes, utilizando exemplos simples e conhecidos. Escreva algumas palavras no quadro, separando-as em sílabas para que vejam a separação silábica na prática.

Em seguida, apresente o quadro que devem completar. Explique cada coluna: na primeira coluna, há desenhos; na segunda, devem escrever os nomes correspondestes a esses desenhos; na terceira, farão a separação em sílabas dos nomes que escreveram; na última, vão registrar o número de sílabas.

Enquanto os(as) estudantes realizam a tarefa, circule entre as mesas, oferecendo assistência se for necessário. Faça perguntas que levem à reflexão sobre a tarefa proposta, como: *Quantas sílabas essa palavra tem? Você pode me ajudar a contar?*

Após o preenchimento do quadro, você pode solicitar a alguns deles(as) que compartilhem em voz alta suas respostas no quadro para toda a turma.

Para as questões A e B, eles devem refletir sobre a diferença entre letras e sílabas. Algumas crianças podem ser voluntárias para dizer a resposta em voz alta. Se alguém apresentar uma resposta incorreta, peça que justifique e, a partir daí, intervenha a fim de que a criança reveja suas ideias.

A atividade de escrever uma frase com uma das palavras escolhidas permite que os(as) estudantes pratiquem a escrita e a criatividade. Depois de reservar um tempo para a realização da tarefa, peça que leiam suas frases em voz alta para a turma, que poderá sugerir alterações para a frase ficar mais compreensível ou mais bem estruturada. Essas alterações podem ser acatadas pelo(a) estudante que elaborou a frase, e a sua mediação será relevante.

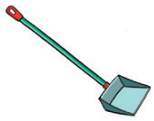
Na avaliação, observe como os(as) estudantes completam o quadro, se a escrita das palavras está adequada, se a separação e contagem das sílabas está correta. Avalie também se conseguem diferenciar letras de sílabas.

Durante a leitura das frases, auxilie na revisão e discuta com a turma o que cada estudante quis expressar, incentivando e valorizando a expressão individual.

CAMINHOS PARA A ESCRITA

LETRA, SÍLABA, PALAVRA E FRASE

Complete o quadro.

DESENHO	PALAVRA	SEPARAÇÃO EM SÍLABAS	NÚMERO DE SÍLABAS
	Escumadeira	Es-cu-ma-dei-ra	5
	Concha	Con-cha	2
	Vassoura	Vas-sou-ra	3
	Pá	Pá	1

A. Qual das palavras do quadro tem o maior número de **sílabas**?

Escumadeira.

B. Qual dessas palavras tem o menor número de **letras**?

Pá.

92

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA
Mariângela Haddad

C. Escolha uma palavra do quadro e utilize-a para criar uma **frase**. Escreva essa frase nas linhas que se seguem.

Resposta pessoal.

DO TRAÇO À LETRA

Para escrever as letras cursivas, usamos movimentos bastante parecidos. Imite alguns desses movimentos de acordo com a orientação do(a) professor(a).

O salto do canguru.



Bola quicando.



Bolinhas de sabão.



Mariângela Haddad

Passo a passo

Essa proposta tem como objetivo desenvolver habilidades motoras nas crianças, o que contribuirá para o registro das letras m, n, v e x (movimento 1), das letras i, j, t, u e y (movimento 2) e das letras a, c, d, g, o, e q (movimento 3) na forma cursiva.

Explique que a turma irá aprender movimentos de escrita que são utilizados para traçar algumas letras na forma cursiva. Antes de iniciar a atividade no caderno, desenhe o traçado no chão com giz e peça que as crianças caminhem por cima. Incentive a reflexão sobre os movimentos e as formas que são sugeridos no livro, como o salto do canguru, a bola quicando e as bolinhas de sabão. Faça o mesmo no quadro e deixe que usem o dedo para cobrir o traçado. É possível experimentar, também, fazer o movimento no ar e em cima da própria mesa usando o dedo indicador.

Depois dessas vivências, distribua giz de cera ou lápis de cor para cobrirem o traçado no livro. Mostre a direção que devem seguir e que está sendo indicada pela seta.

Chame a atenção das crianças para a altura e a largura de cada movimento.

Durante a realização da tarefa, observe como as crianças se posicionam na carteira, se giraram o livro para realizar os movimentos. Nesse caso, procure orientar uma posição mais adequada para a escrita. Verifique também a pega do instrumento de escrita. Veja se fazem o movimento de pinça corretamente. Realize as intervenções necessárias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP16

EF02LP01

EF02LP07

Passo a passo

Relembre com os(as) estudantes o texto "Maneco Caneco Chapéu de Funil" e suas características de ir acumulando os nomes dos utensílios de cozinha. Leia no quadro a informação sobre o que é um texto acumulativo.

Explique que a tarefa agora será continuar a produção de um texto com essas características. Leia o início do texto e discuta com a turma como é possível completá-lo com partes que vão se repetindo.

Diga que há um banco de desenhos que podem ser usados para completar o texto, mas que também podem usar outras palavras, se desejarem.

Exemplifique lendo o texto e finalizando assim: "a bailarina dançou para o público" e "a bailarina dançou para o público e para a malabarista". Lembre-se de que uma parte do texto deve se repetir.

Enquanto realizam a tarefa, caminhe pela sala verificando se os textos mantêm as características de repetição e acréscimo. Intervenha chamando a atenção para esses aspectos quando for necessário.

CONTO ACUMULATIVO

Você viu que no texto **Maneco Caneco Chapéu de Funil** algumas partes vão se repetindo.

A repetição de algumas falas e ações no texto, sempre acrescentando um fato novo e um personagem à história, são características de um **conto acumulativo**.

Vamos nos divertir produzindo um texto acumulativo?

O começo já está pronto, agora é só continuar.

No final da página há um banco de desenhos cujos nomes você pode usar para completar o texto. Mas, se preferir, use as palavras que quiser.

No circo tinha um palhaço

O palhaço fez sorrir a bailarina

O palhaço fez sorrir a bailarina que dançou para o _____

_____

_____

_____

_____



Mariângela Haddad

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OUTRA CONVERSA

O texto que o(a) professor(a) vai ler agora é uma fábula.

Nas fábulas, as personagens muitas vezes são animais que falam, pensam e agem como seres humanos.

Ouça a leitura com bastante atenção.

A raposa e o corvo

Um dia um **corvo** estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a **matutar** um jeito de se **apoderar** do queijo. Com essa ideia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

— Que pássaro magnífico avisto nesta árvore! Que beleza **estonteante**! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.


Agnes Miller Parker

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um **sonoro** "Cróóó!". O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou **ligeiro** aquela delícia, dizendo:

— Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!

Moral: cuidado com quem muito elogia.

ESOPO. A raposa e o corvo. *In*: ASH, Russel; HIGTON, Bernard (comp.). **Fábulas de Esopo**. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994. p. 61.

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF02LP04

EF02LP07

EF15LP09

EF15LP10

Passo a passo

Diga às crianças que o texto que vão ouvir é uma fábula e pergunte se elas sabem algo sobre esse gênero textual. Destaque que, nas fábulas, as personagens muitas vezes são animais que falam, pensam e agem como seres humanos.

Antes de ler o texto, leia apenas o título e incentive os(as) estudantes a levantarem hipóteses sobre o que vai acontecer na história. Em seguida, leia em voz alta para a turma a fábula "O corvo e a raposa", utilizando entonação e expressões que despertem a atenção para a história. Uma sugestão para uma segunda leitura é pedir que cada criança leia uma frase ou um parágrafo do texto.

Após a leitura, pergunte a elas se já conheciam essa história ou outras parecidas que envolvem animais. Solicite que compartilhem conhecimentos e experiências, observando se eles estão de acordo com o tema trabalhado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP03

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Retome a leitura do texto "O corvo e a raposa" a fim de explorar o vocabulário. Antes de apresentar as palavras dessa seção, pergunte aos(às) estudantes se desconhecem o significado de alguma palavra do texto. Procure incentivar a busca, no próprio repertório dos pares, por palavras que se aproximem do sentido das que foram apresentadas. Depois, leia as que foram destacadas no livro com seus respectivos significados.

Prossiga, então, com as questões da seção "Entrelinhas". Para responder à questão 1, além de localizar uma informação do texto, o(a) estudante deverá também ler e identificar os nomes das personagens da história, relacionando-os às respectivas imagens.

VOCABULÁRIO

Apoderar: tomar posse ou dominar.

Corvo: ave, geralmente de plumagem preta.

Estonteante: incrível ou maravilhoso; que causa admiração excessiva.

Ligeiro: veloz; ágil.

Sonoro: barulhento; estrondoso.

Matutar: pensar demoradamente sobre algo; refletir.

ENTRELINHAS

1. Pinte somente as personagens que aparecem na história.



Mariângela Haddad

2. Escreva os nomes das personagens que você pintou.

Raposa, corvo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Onde o corvo estava no início da história?

- [ ] Em uma gaiola.
- [ ] Em cima de uma casa.
- [x] Pousado no galho da árvore.

4. O que despertou o interesse da raposa quando viu o corvo?

Um pedaço de queijo que o corvo tinha no bico.

5. Releia o que a raposa disse:

> — Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Em sua fala, a raposa

- [ ] xingou o corvo.
- [x] elogiou o corvo.
- [ ] ensinou algo para o corvo.

6. Discuta com seus colegas e responda oralmente:

A. Quais foram o sentimento e a atitude do corvo diante da fala da raposa? O que aconteceu em seguida?
O corvo ficou envaidecido e abriu o bico para mostrar à raposa que sabia cantar, deixando o queijo cair.

B. Qual foi a lição transmitida pela história?
Cuidado com quem muito elogia.

Passo a passo

Nas questões 2 e 3, os(as) estudantes deverão localizar informações explícitas no texto. Releia os trechos correspondentes caso haja alguma dúvida.

As questões 4, 5 e 6 exigirão um pouco mais de reflexão. Sugira que exponham a resposta e apresentem argumentos.

No processo avaliativo, observe se os(as) estudantes são capazes de localizar as informações explícitas no texto, se conseguem ler os nomes das personagens no quadro e se refletem com coerência sobre o conflito apresentando na fábula a fim de responder às questões apresentadas.

Avalie também se a opinião dada na última questão revela compreensão do texto lido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF02LP04

EF02LP07

Passo a passo

O objetivo da proposta é compreender que há uma regra que auxilia na decisão do uso de "m" ou "n" no final de sílabas iniciais ou medianas nas palavras.

Primeiro, apresente as palavras e explique que elas representam características ou sentimentos que costumam ser citados em algumas fábulas. Mostre que elas foram separadas em sílabas, que estão destacadas em quadrinhos. Separe um tempo para que a turma explore a separação silábica e as sílabas em destaque.

Em seguida, pergunte quais letras aparecem no final das sílabas destacadas. Isso incentivará a observação das letras "m" e "n". Oriente o registro dessas letras no espaço adequado.

Depois, peça que os(as) estudantes classifiquem em uma tabela o grupo de palavras que está no quadro, separando aquelas que terminam com "m" das que terminam com "n".

M ANTES DE P E B

As palavras seguintes representam características ou sentimentos que podem estar presentes nas fábulas. Leia-as com a ajuda do(a) professor(a) e depois observe as sílabas que se encontram coloridas.

Inconformado	in	con	for	ma	do
Compaixão	com	pai	xão		
Persistência	per	sis	tên	cia	
Mansidão	man	si	dão		

1. Quais letras estão no final das sílabas coloridas?

N e M.

2. Organize as palavras a seguir na tabela.

tampa **cin**to **tem**po **ban**deja **bam**bu
tinta **lim**peza **ven**to **pen**te **lâm**pada

TEM SÍLABA QUE TERMINA COM M	TEM SÍLABA QUE TERMINA COM N
tampa	cinto
tempo	bandeja
bambu	tinta
limpeza	vento
lâmpada	pente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Observe as letras que vêm imediatamente após o **M** nas palavras que você escreveu na primeira coluna. Que letras são essas?

As letras P e B.

4. Com a ajuda do(a) professor(a) e dos colegas, releia sua resposta à questão anterior e complete a regra.

Depois de uma sílaba nasalada terminada com **M**, só se usam as consoantes _____P_____ e _____B_____.

5. Escreva o nome dos desenhos a seguir usando as letras **M** ou **N** no final das sílabas nasaladas. Não se esqueça de aplicar a regra que você registrou.



morango



laranja



empada



bombeiro



manga

Imagens: Manga: Mything | Bombeiro: Ssstocker | Laranja e morango: Mything | Dreamstime.com | Empada: Mariângela Haddad

ATENÇÃO

Não esqueça: **nas sílabas nasaladas** antes das letras **P** e **B**, escreve-se a letra **M**.

Passo a passo

A pergunta proposta na questão 3 chamará a atenção para as letras que sucedem as sílabas terminadas em "m" e, consequentemente, para a reflexão sobre a regra que será registrada na questão 4.

Na questão 5, tem-se a oportunidade de aplicar a regra na escrita das palavras. Percorra a sala enquanto os(as) estudantes estão realizando a atividade e realize intervenções caso seja necessário. Você pode perguntar, por exemplo: *Você deve mesmo usar a letra "n" na palavra "bombeiro" se a letra inicial da próxima sílaba é "b"?*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Oriente como devem preencher a cruzadinha. Ressalte que existem pistas para descobrir a palavra da cruzadinha. Destaque também que, durante a atividade, haverá mais uma oportunidade de aplicar a regra do uso do "m" ou "n" no final de sílabas iniciais ou medianas em palavras.

Em seguida, peça que leiam as pistas em voz alta, uma a uma. Pergunte se alguém já sabe a resposta ou se pode deduzir a palavra com base na pista. Instigue os(as) estudantes a apresentarem suas hipóteses para a turma. Ao receber as respostas, anote a palavra no quadro e peça que confiram se a quantidade de letras é compatível com os quadrinhos destinados à escrita na cruzadinha. Reflitam coletivamente como chegar à resposta certa.

Na fase de avaliação, esteja atento(a) ao envolvimento de cada estudante, se as respostas são coerentes com a pista, se relacionam adequadamente a quantidade de letras com a de quadrinhos para registro da palavra e se estão aplicando a regra estudada.

Ao final, revise coletivamente as respostas individuais, orientando as correções necessárias.

Durante as atividades, observe como os(as) estudantes respondem às questões, se são capazes de construir a regra do uso da letra "m" antes das letras "p" e "b", além do uso de "n" antes de outras consoantes. Avalie também se demonstram segurança na aplicação da regra construída.

6. Com a ajuda do(a) professor(a), leia uma a uma as pistas a seguir e complete a cruzadinha. Descubra as respostas no banco de imagens.

1 Serve para atravessar rios e avenidas.

2 Guloseima feita à base de chocolate.

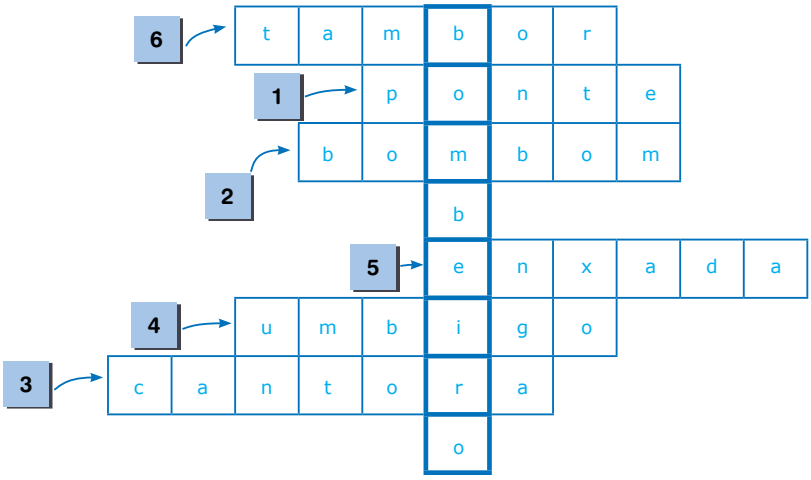
3 Usa o microfone.

4 Fica no meio da barriga.

5 É usada para o trabalho na terra.

6 Instrumento musical sem cordas.





▷ Descubra a palavra que formou na vertical da cruzadinha e registre-a.

Bombeiro.

100

Imagens: Ponte: Golden Sikorka | Bombom: Dmstudio | Cantora: Pavel Naumov | Enxada: Dzmitryshashko | Tamborim: Pichayasri | Dreamstime.com | Umbigo: Mariângela Haddad

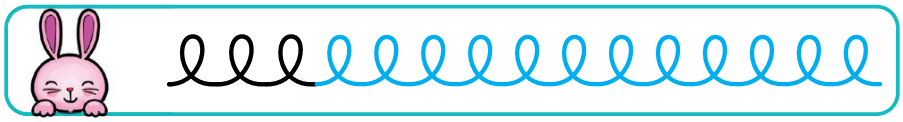
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

DO TRAÇO À LETRA

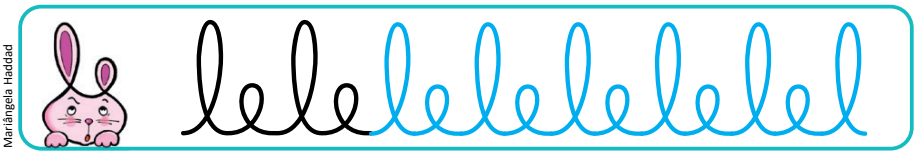
Vamos imitar mais alguns movimentos que compõem a letra cursiva.

Ouça a orientação do(a) professor(a).

As orelhas de um coelho.



Uma orelha comprida e outra curta.



Mariângela Haddad

Só a metade de um círculo.



AVENTURAS NA LINGUAGEM

RECONTO DE FÁBULA

Você gostou do texto **O corvo e a raposa**?

Viu como **os animais demonstram sentimentos e apresentam características de seres humanos**?

Como dissemos, isso acontece porque a referida história é uma **fábula**.

As fábulas também **transmitem um ensinamento** que pode ser chamado de moral da história, como no texto que você leu.

Passo a passo

Essa proposta também tem como objetivo desenvolver habilidades motoras que contribuirão para o registro das letras b, e, f, h, k e l (movimentos 1 e 2) e das letras a, c, d, o, g e q (movimento 3) na forma cursiva.

Explique que a turma irá aprender movimentos de escrita que são utilizados para traçar algumas letras na forma cursiva. Antes de iniciar a atividade no caderno, desenhe o traçado no chão com giz e peça que as crianças caminhem por cima. Incentive a reflexão sobre os movimentos e as formas que são sugeridos no livro, como desenhar uma orelha curta e uma comprida de um coelho e traçar só a metade de um círculo. Faça o mesmo no quadro e deixe que usem o dedo para cobrir o traçado. É possível experimentar, também, fazer o movimento no ar e em cima da própria mesa usando o dedo indicador.

Depois dessas vivências, indique que continuem o traçado no livro.

Chame a atenção das crianças para a altura e a largura de cada movimento.

Durante a realização da tarefa, observe como as crianças se posicionam na carteira, se giraram o livro para realizar os movimentos. Nesse caso, procure orientar uma posição mais adequada para a escrita. Verifique também a pega do instrumento de escrita. Veja se fazem o movimento de pinça corretamente. Realize as intervenções necessárias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP07

EF15LP01

EF15LP03

EF15LP09

EF15LP10

Passo a passo

Comece a aula lendo, em voz alta para a turma, a informação que diz que o texto "O corvo e a raposa" é uma fábula e descreve as características desse gênero.

Destaque que uma das características da fábula é deixar um ensinamento, que também pode ser chamado de moral da história.

Explique aos(às) estudantes que a tarefa proposta é registrar, em duplas, informações para o reconto de uma fábula que você irá contar. Organize as duplas e ressalte que é necessário prestar bastante atenção para registrar depois as seguintes informações: título, nome e características das personagens principais, o que acontece na história e o ensinamento transmitido.

Escolha e leia uma fábula que seja interessante para a turma, como "A lebre e a tartaruga" ou a "A cigarra e a formiga". Reforce bem os acontecimentos.

Depois disso, cada dupla deve fazer os registros. Acompanhe esse trabalho verificando se todos compreenderam o que deve ser feito e se são capazes de realizar a atividade com autonomia.

Ao final, peça que algumas duplas compartilhem as respostas e destaquem as características do gênero fábula que estão presentes no texto.

Observe se os(as) estudantes são capazes de compartilhar ideias demonstrando compreensão do que está sendo solicitado, além de localizar a moral da fábula que você contou.

Agora, vocês vão ouvir com atenção a história que o(a) professor(a) vai ler. Depois, em duplas, completem os quadros.

Título do texto:

Espera-se que a criança registre o título da fábula lida pelo(a) professor(a).

Escreva o nome das personagens principais e suas características.

Espera-se que a criança registre os personagens que aparecem na fábula lida pelo(a) professor(a).

Conte com poucas palavras o que acontece na história.

Espera-se que a criança registre, com poucas palavras, o que ouviu na história.

Que ensinamento a história transmite?

Espera-se que a criança registre a moral da fábula lida pelo(a) professor(a).

Discuta com os colegas:

- A história que vocês ouviram é uma fábula? Por quê?

Resposta pessoal.

102

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OUTRA CONVERSA

A história que vocês vão ler agora fala de uma menina que perdeu o primeiro dente.

Você já passou por essa experiência? Conte para o colega como você se sentiu.

Dagoberto

O dia **fatídico** tinha chegado, e não dava mais pra esconder. Ana balançou o dente inferior mais uma vez. Aquilo ia cair na próxima banana que comesse.

Tinha tido a ideia de colar, grampear, esconder o dente molinho, mas era **inevitável**: a fada teria que visitá-la.

O problema era que Ana **detestava** fadas.

Como explicar que no seu quarto, repleto de carrinhos, piratas e dinossauros, a Fada do Dente simplesmente não era bem-vinda?

E quem um dia teve a ideia de convocar uma fada pra ir de travesseiro em travesseiro catando dentes de leite? Por que ninguém pensou num dragão, por exemplo? [...]

A caminho da escola, avistou uma amiga que já tinha recebido a visita de três fadas. Todas cor-de-rosa. [...]

Na escola, era hora de ouvir história. Foi só a professora começar a leitura e pronto: na língua, um dente caído. Ana acabou virando a história do dia, e todos na escola ansiosos pra saber dela o que a Fada do Dente deixaria. [...]

A mãe de Ana logo viu que alguma coisa chateava a menina e bastou uma conversa rápida na cozinha pra saber.



Habilidades da BNCC

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP09

EF15LP10

Passo a passo

Comece a aula dizendo que a turma vai ouvir uma história que fala de uma menina que perdeu o primeiro dente. Pergunte também se já foram ao dentista e qual o sentimento em relação a isso. Em outra oportunidade, você pode convidar um dentista para falar com a turma ou apresentar um vídeo curto sobre uma visita ao dentista.

Aproveite também para explicar que os dentes de leite são os primeiros dentes que temos e que eles caem para dar lugar aos dentes permanentes. Pergunte se alguém sabe quantos dentes de leite temos e quando eles costumam cair.

Explique a função dos dentes de leite, como ajudar na fala e na alimentação. Pergunte por que é importante cuidar deles. Liste os hábitos saudáveis que mencionarem, como escovar os dentes, usar fio dental e visitar o dentista. Crie um gráfico na lousa, onde cada estudante pode colocar uma bolinha, por exemplo, para indicar os hábitos que seguem.

Inicie a leitura do texto "Dagoberto", em voz alta e de forma expressiva para prender a atenção da turma. Faça pausas estratégicas para incentivar a participação e a interação. Pergunte como Ana se sente sobre a visita da fada e peça que sugiram como ela poderia mudar essa situação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

No fundo, Ana não queria que uma fada levasse o dente dela. Queria que algo diferente acontecesse. Queria uma aventura, num reino de ação e emoção. [...]

Ana matutou o dia inteiro. Não queria ser mal-educada com a fada. Foi então que achou a melhor saída. Com a ajuda da mãe, escreveu:

~~Fada do dente,~~
(desculpa)
Querida Fada do Dente:

Não se chateie, mas seria possível que você alternasse com algum dragão ou robô as vindas pra debaixo do meu travesseiro?

Sei que pelo menos uns quatro dentes vão cair. Assim sendo, quem sabe você não tira umas férias da próxima vez e deixa um pirata, por exemplo, fazer o seu trabalho?

Dessa forma, todo mundo tem chance e ninguém fica triste.

Espero que entenda...

Ana

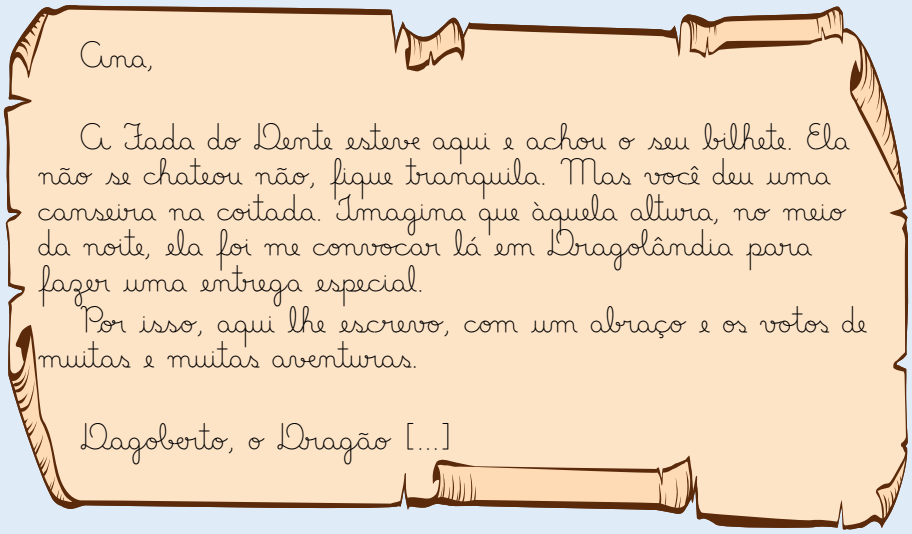

Flávio Fargas

Ana jantou, tomou banho, ouviu uma história, tudo como de costume, e foi dormir. Mesmo preocupada, acabou pegando no sono.

Acordou e abriu os olhos para um dia clarinho e uma surpresa bem debaixo do travesseiro:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

104



Freepik

Na escola, ninguém acreditou que um dragão tivesse vindo visitar a Ana. Por mais que a menina explicasse ninguém acreditava que, no lugar de uma Fada, um Dragão poderia ter levado o dente de Ana.

VIDAL, Nara. **Dagoberto**. Ilustrações de Flávio Fargas. Belo Horizonte: Rona Editora, 2018.

VOCABULÁRIO

Desta vez, vamos fazer diferente. No espaço a seguir, estão alguns trechos de dicionário. Você deve descobrir qual deles explica o sentido de cada palavra do texto e, então, ligar a palavra a seu significado.

fatídico	Que não se pode evitar.
inevitável	Que não é possível suportar; desagradável, insuportável, intolerável.
detestava	Que revela acontecimentos futuros, geralmente enunciando adversidades, desditas.

MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/. Acesso em: 30 out. 2025.

Passo a passo

Após a leitura, solicite que compartilhem suas primeiras impressões sobre o texto, se gostaram da história e o que mudariam.

Outra sugestão é pedir que ilustrem uma parte da história e depois mostrem suas produções para a turma.

Explique aos(às) estudantes que a proposta para o trabalho com o vocabulário desse texto é diferente da que ocorreu em outros capítulos. Dessa vez, é necessário ler as palavras que aparecem no texto e identificar qual dos significados retirados de um dicionário correspondem ao sentido delas. Dando continuidade, apresente as palavras destacadas ("fatídico", "inevitável" e "detestava") e oriente a turma a tentar encontrar a melhor definição para cada palavra na coluna da direita. Quando encontrarem, devem ligar a palavra à sua definição. Quando todos tiverem terminado essa questão, faça a correção coletiva, dando-lhes oportunidade de argumentarem sobre suas ideias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP07

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP09

EF15LP10

Passo a passo

Na questão 1 da seção "Entrelinhas", explique que as crianças devem identificar no texto qual o sentimento de Ana, o problema que ela está enfrentando e o motivo para ela não querer receber a Fada do Dente. Antes de socializar as respostas na turma, defina um tempo para que cada criança possa tentar realizar a atividade de forma autônoma.

ENTRELINHAS

1. Com base na história que você ouviu, responda:

A. Qual o sentimento de Ana no começo da história?

☐ Alegria. ☐ Medo. ☒ Tristeza.

B. Qual era o problema de Ana?

☐ Ter que ir ao dentista.

☒ Ter que receber a fada do dente.

☐ Ficar sem dente.

C. Por que Ana não queria receber a Fada do Dente?

Porque ela detestava fadas. Seu quarto era cheio de carrinhos, piratas e dinossauros, e a Fada do Dente simplesmente não era bem-vinda.

106

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Quais destas personagens são citadas na história?

- [ ] Uma bruxa e um herói.
- [x] Uma fada e um dragão.
- [ ] Uma fada e uma bruxa.

3. Qual meio de comunicação Ana usou para interagir com a Fada do Dente?

- [ ] Mensagem de celular.
- [ ] *E-mail*.
- [x] Carta.

4. A Fada do Dente ficou chateada com o pedido de Ana?

- [ ] Sim.
- [x] Não.

5. Quem respondeu à carta de Ana?

O dragão Dagoberto.

6. Agora, discuta oralmente com os colegas.

A. Segundo Dagoberto, onde a Fada do Dente foi convocá-lo para fazer a entrega especial para Ana?
Na Dragolândia.

B. O que os colegas da escola acharam sobre a visita que Ana recebeu no lugar da Fada do Dente?
Ninguém acreditou que um dragão tivesse vindo visitar a Ana.

C. Em sua opinião, como Ana poderia provar aos colegas de turma que recebeu a visita de um dragão?
Resposta pessoal.

Passo a passo

Prossiga com as perguntas das questões 2 e 3, para as quais os(as) estudantes deverão localizar informações explícitas no texto, como personagens e forma de comunicação de Ana com a Fada do Dente. Acerca dessa última pergunta, explore outros meios de comunicação que conhecem, como mensagens de texto ou telefonemas.

Na questão 4, discuta sobre o sentimento da Fada diante do pedido de Ana, incentivando a análise do texto. Pergunte às crianças se elas teriam o mesmo sentimento se estivessem no lugar da Fada.

Leia a questão 5 sobre quem respondeu à carta de Ana e, se necessário, retome o trecho do texto para auxiliar na localização da resposta. Esse é um detalhe da narrativa que exigirá atenção, assim como as respostas às perguntas da questão 6. Fomente a criatividade pedindo que a turma pense como Ana poderia provar aos(às) colegas que ela havia recebido a visita de um dragão.

No trabalho com o vocabulário, observe se os(as) estudantes estabelecem relações coerentes entre cada palavra e o respectivo significado.

Durante a realização das atividades, observe como retratam as partes do texto e respondem às questões, se demonstram compreensão da narrativa e se localizam informações que estão explícitas nela.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF02LP02

Passo a passo

O objetivo dessa proposta é ajudar os(as) estudantes a aprimorar a consciência fonológica da unidade sonora: a sílaba.

Inicie a aula relembrando o conceito de sílaba. Explique que hoje a turma vai retirar do texto que foi lido anteriormente palavras com a quantidade de sílabas pedida em cada quadro (duas, três ou quatro). Para isso, é preciso fazer a leitura da palavra e, depois, a divisão silábica oralmente, contando nos dedos o número de sílabas. Após confirmar o número de sílabas, deve-se registrar a palavra e a sua divisão silábica no quadro correspondente.

Incentive os(as) estudantes a fazerem individualmente a tarefa, começando pelas palavras do texto que mais chamaram a atenção. Enquanto isso, caminhe pela sala de aula oferecendo auxílio aos(às) que demandarem ou realizando intervenções com perguntas pontuais, como: *A palavra "fada" está no quadro correto?*

Após a conclusão da atividade, faça a correção coletiva solicitando que cada estudante apresente as palavras que escreveu nos quadros. Caso alguma palavra não tenha sido escrita no quadro correspondente ao número de sílabas correto, convide a turma a contar a quantidade de sílabas novamente em voz alta. Depois, leia as informações do quadro "Você sabia?" apresentando e explicando a classificação das palavras quanto ao número de sílabas. Explore o trabalho usando essa classificação em outras atividades propostas na sala de aula.

Durante a atividade, observe o envolvimento dos(as) estudantes na coleta de palavras e na divisão em sílabas. Ao revisar os registros individuais, verifique a contagem correta de sílabas nas palavras escolhidas, bem como a capacidade de dividir corretamente as palavras em sílabas.

DIVISÃO SILÁBICA

Retire palavras do texto **Dagoberto** para completar as listas.

PALAVRAS COM 2 SÍLABAS	DIVISÃO DA PALAVRA EM SÍLABAS
Espera-se que a criança identifique e retire palavras dissílabas do texto.	Espera-se que a criança separe corretamente as palavras dissílabas.

PALAVRAS COM 3 SÍLABAS	DIVISÃO DA PALAVRA EM SÍLABAS
Espera-se que a criança identifique e retire palavras trissílabas do texto.	Espera-se que a criança separe corretamente as palavras trissílabas.

PALAVRAS COM 4 SÍLABAS	DIVISÃO DA PALAVRA EM SÍLABAS
Espera-se que a criança identifique e retire palavras polissílabas do texto.	Espera-se que a criança separe corretamente as palavras polissílabas.

Você sabia que as palavras podem ser classificadas quanto ao número de sílabas? Veja como fica a classificação:

- **Monossílabas** – palavras com uma sílaba.
- **Dissílabas** – palavras com duas sílabas.
- **Trissílabas** – palavras com três sílabas.
- **Polissílabas** – palavras com quatro ou mais sílabas.

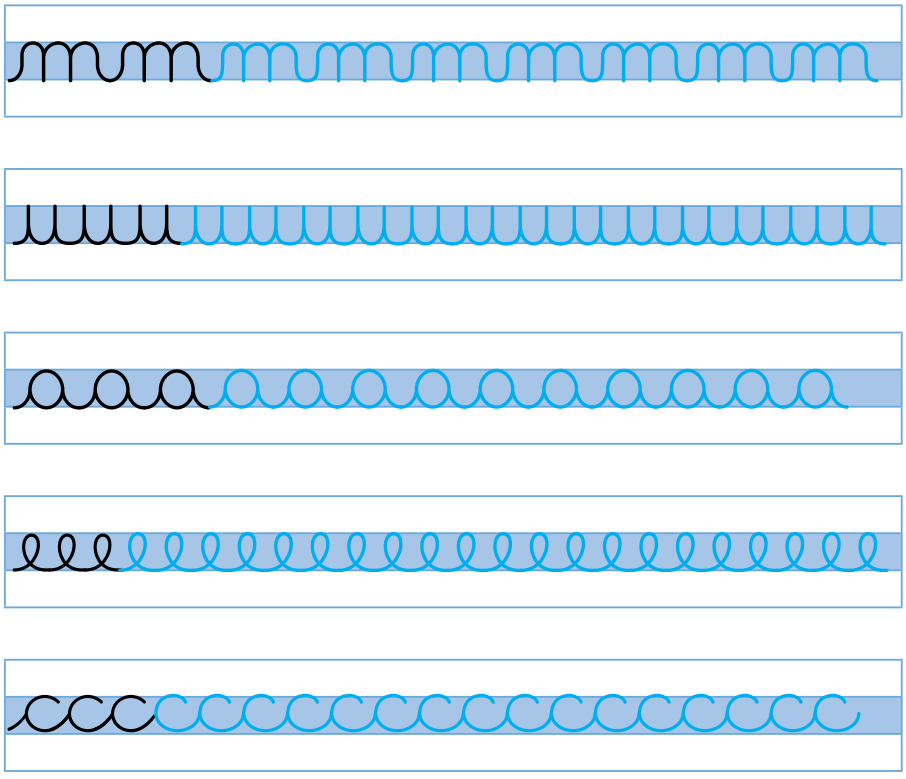


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

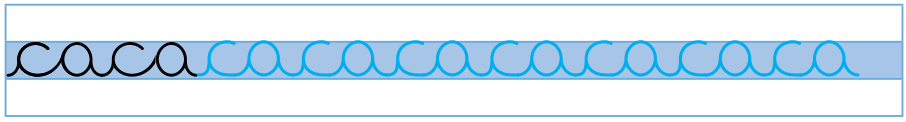
DO TRAÇO À LETRA

Agora vamos treinar os movimentos na pauta.

1. Complete os movimentos que você aprendeu a fazer.



2. No espaço abaixo, você vai misturar dois movimentos dos que treinou acima. Não esqueça de unir os movimentos.



Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

Essa proposta tem como objetivo continuar o desenvolvimento de habilidades motoras nas crianças, o que contribuirá para o registro das letras na forma cursiva.

Nessa atividade, os movimentos dão base à grafia de várias letras. Antes de iniciar a atividade no caderno, desenhe o traçado no chão com giz e peça que as crianças caminhem por cima. Faça o mesmo no quadro e deixe que usem o dedo para cobrir o traçado. É possível experimentar, também, fazer o movimento no ar e em cima da própria mesa usando o dedo indicador.

Depois dessas vivências, oriente que continuem o traçado no livro. Chame a atenção das crianças para a altura e a largura de cada movimento.

Durante a realização da tarefa, observe como as crianças se posicionam na carteira, se giraram o livro para realizar os movimentos. Nesse caso, procure orientar uma posição mais adequada para a escrita. Verifique também a pega do instrumento de escrita. Veja se fazem o movimento de pinça corretamente. Realize as intervenções necessárias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP19

Passo a passo

Comece a aula relembrando o texto "Dagoberto" e destacando suas características dento do gênero textual conto. Leia as informações sobre a estrutura desse gênero e pergunte se a turma conhece outros contos que também têm esses elementos.

Conduza o grupo para as próximas etapas do trabalho: seleção de um conto e reconto coletivo do texto selecionado. Durante a seleção do conto, garanta que todos possam opinar. Uma votação a partir dos títulos sugeridos é uma boa estratégia para conduzir essa etapa.

Para o momento do reconto, explique que os principais elementos devem ser narrados: início, meio e fim, além do conflito e das personagens. Faça com a turma oralmente para uma melhor organização das ideias e, somente depois, inicie o registro do reconto no quadro. Peça aos(às) estudantes que ditem para você escrever. Faça pausas quando as ideias estiverem sendo ditas de forma confusa e peça que expliquem melhor.

AVENTURAS NA LINGUAGEM

RECONTO COLETIVO

O texto **Dagoberto** é um conto.

Veja só as características principais do conto:

- é uma narrativa geralmente curta que se passa em algum lugar e em determinado tempo ou época;
- apresenta, em geral, poucas personagens;
- apresenta um conflito ou situação complicada vivida pelas personagens, que é solucionado no fim da história.

1. Você conhece outros contos? Compartilhe com seus colegas e professor(a). Espera-se que a criança seja capaz de compartilhar um conto conhecido, se apropriando das características desse gênero textual.
2. Depois, em turma, selecionem um conto para o recontar coletivamente. O(A) professor(a) vai registrar o reconto no quadro ou em um cartaz. Espera-se que a criança seja capaz de participar na seleção e no reconto oral do conto.
3. Chegou a hora da **revisão**. Marque **X** à frente de cada item que deve fazer parte de um reconto e não pode faltar no que vocês produziram.

Resposta pessoal.

Perguntas	Sim	Não
Onde e quando a história se passa.	◯	◯
Quem são as personagens da história.	◯	◯
O conflito ou situação complicada que elas vivenciaram.	◯	◯
A solução do conflito.	◯	◯

110

Leia as frases que for registrando e sugira mudanças caso seja necessário. Procure fazer um texto curto para facilitar a revisão e também o registro pelas crianças.

Leia o texto em voz alta avaliando com a turma se é necessário realizar alguma alteração para melhorar o resultado final.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Copie no espaço seguinte o reconto que foi registrado no quadro.

Resposta pessoal.

Passo a passo

Avalie a produção junto com a turma. Leia cada item da tabela de revisão e, se estiverem de acordo que o texto coletivo contemplou o item, podem colorir o quadrinho.

Oriente as crianças a fazerem o registro do reconto no espaço indicado.

Avalie se os(as) estudantes se envolveram na proposta, se demonstraram habilidade de expressar ideias e se apresentaram sugestões coerentes para a construção do reconto.

Pesquise outras referências que tratem dos gêneros textuais. O conceito de texto narrativo utilizado neste manual, por exemplo, tem como referência a obra *Mergulhando na leitura literária*, de Maria Antonieta Antunes Cunha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP02

EF15LP09

EF15LP10

EF12LP01

Passo a passo

Para essa atividade, as crianças vão precisar destacar as cartas do encarte nas páginas 243, 245 e 247.

O objetivo é que as crianças usem a criatividade e as ideias inusitadas das cartas para construir histórias coletivas bem divertidas.

Você, professor(a), sempre dará início a cada rodada dizendo o título da história que será contada. É importante sempre vincular o título a um contexto ou ambiente para que as crianças mantenham uma coerência na produção. Algumas sugestões são: "A viagem à Lua", "O aniversário na fazenda", "Uma festa no castelo", etc.

BRINCAR E APRENDER

QUEM CONTA UM CONTO...

Você já ouviu algumas histórias neste capítulo. Nessa brincadeira, a ideia é criar histórias bem diferentes e divertidas.

Leia as instruções a seguir e, com seus colegas, conte histórias que vão surpreender todo mundo.

Participantes: Todas as crianças da turma.

Material: Cartas de personagens e conflitos que você vai encontrar nas páginas 243, 245 e 247 do **encarte 4** desse livro.



Lisitsaimage | Dreamstime.com

Como brincar: Espera-se a participação de todas as crianças seguindo as orientações propostas.

1. Destaque as cartas para o jogo.
2. Embaralhe-as e faça um monte colocando todas elas viradas para baixo.
3. Organizem-se em roda, cada estudante com o seu monte de cartas à sua frente.
4. O(a) professor(a) vai iniciar a brincadeira falando o título para a história. Se ele falar, por exemplo, "Um dia no parque", tudo que você e seus colegas forem falar sobre a história deve ter a ver com esse ambiente, ou seja, o parque.

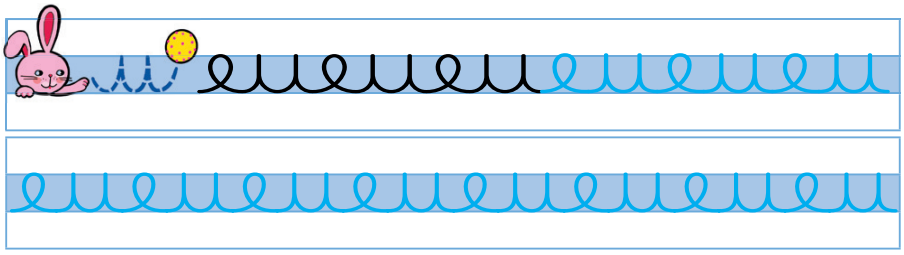
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Em seguida, ele(a) vai apontar para alguém da turma após dizer o título em voz alta e essa criança deve iniciar a história usando a ideia que está na primeira carta do próprio monte. Se tirar a carta da fada skatista pode iniciar, por exemplo, dizendo: "A fada skatista foi convidada para ir à inauguração do parque que chegou à cidade."
6. O colega que está do lado direito da criança que iniciou deve retirar a primeira carta do próprio monte e continuar contando a história, agora usando a informação da própria carta.
7. Se alguém retirar uma carta com ? pode usá-la para inventar o que quiser na história.
8. A rodada termina quando alguma criança, na sua vez, não consegue completar a história. Nesse caso, a brincadeira pode recomeçar com o(a) professor(a) falando um título para a nova história.

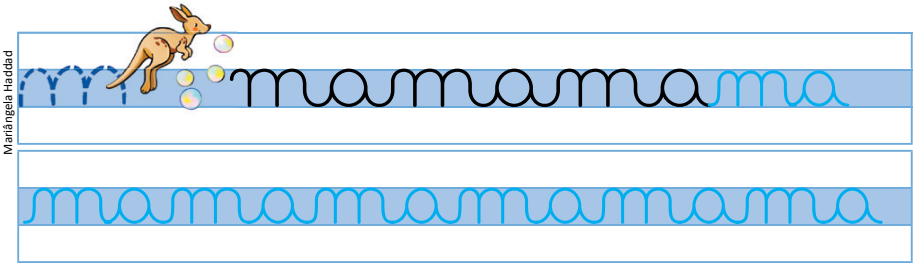
DO TRAÇO À LETRA

O desafio agora é emendar alguns movimentos presentes na letra cursiva.

A orelha do coelho e a bola quicando.



O canguru saltando e as bolinhas de sabão.



Mariângela Haddad

As instruções para a brincadeira devem ser lidas com a turma e todas as dúvidas devem ser respondidas.

Quando for citar o exemplo da "fada skatista" explique que a palavra skatista deriva da palavra *skate* e que é uma palavra estrangeira e por isso é escrita com uma formação silábica diferente. Aproveite para perguntar se conhecem outras palavras estrangeiras.

Nessa brincadeira, não há vencedores ou perdedores. Cada rodada termina quando a criança responsável por dar continuidade à história não tiver mais repertório.

Para avaliar, é importante observar se há coerência nas falas das crianças, se conseguem relacionar o que o(a) colega acabou de falar com o conteúdo da carta que tirou e se utilizam vocabulário diversificado em suas contribuições para a história.

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

Essa proposta traz o desafio de unir movimentos preparatórios para a escrita da letra cursiva. Ressalta-se que a escrita exige uma técnica que envolve domínio motor, conhecimento da direção do traçado e do ponto de emenda (no caso da letra cursiva), bem como manuseio adequado do lápis e do caderno.

Segurar o lápis envolve um processo técnico muito relevante para a escrita e influenciará diretamente na legibilidade e velocidade da escrita.

Explique às crianças que, nessa atividade, elas vão unir alguns dos movimentos que já foram trabalhados anteriormente.

Antes de iniciar a atividade no caderno, desenhe o traçado no chão com giz e peça que as crianças caminhem por cima. Incentive a reflexão sobre os movimentos e as formas que são sugeridos. Faça o mesmo no quadro e deixe que usem o dedo para cobrir o traçado. É possível experimentar, também, fazer o movimento no ar e em cima da própria mesa usando o dedo indicador.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP16

EF02LP07

Passo a passo

Para iniciar, explique aos(às) estudantes que eles vão rever o que aprenderam sobre diferentes narrativas, como contos, fábulas e contos acumulativos. Essa contextualização ajuda a lembrar o que foi estudado.

Leia cada questão, uma por vez, explicando o que deve ser feito para resolvê-la. Certifique-se de que eles compreenderam o comando da atividade. Então, dê um tempo para realização dela antes de passar para a próxima questão. Diga-lhes que devem refletir antes de registrar suas respostas.

Durante a realização da atividade caminhe pela sala de aula observando o desempenho dos(as) estudantes. Procure não intervir nesse momento.

Ao final, faça a correção coletiva no quadro, aproveitando para reforçar conceitos que tenha percebido que se apresentaram como dificuldades para eles durante o desenvolvimento da tarefa.

Enquanto os(as) estudantes trabalham você deve observar quais são suas maiores dificuldades e retomar esses temas em outras oportunidades.

Algum(a) estudante pode necessitar de um acompanhamento mais próximo e você poderá organizar momentos em que isso seja possível.

PARA REVER

Vamos verificar o que aprendemos neste capítulo?

1. Leia o texto com atenção.

Esta é a casa que Pedro fez.

Este é o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Conto da tradição popular

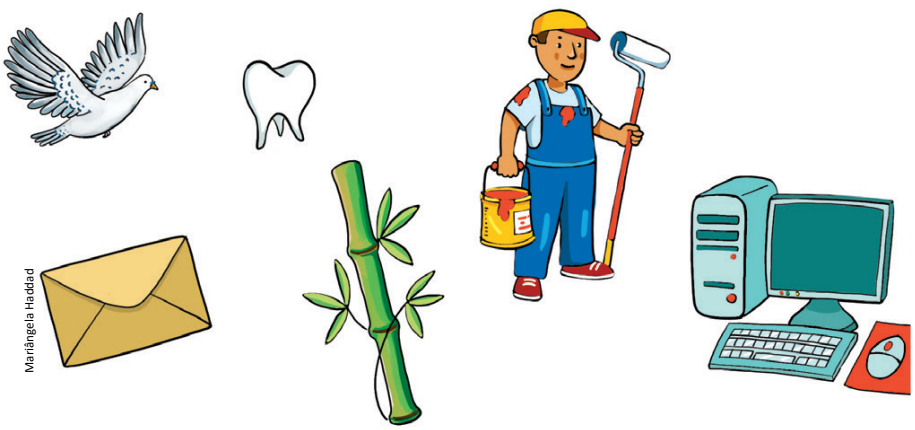
A. Há partes que se repetem no texto?

[X] Sim. [ ] Não.

B. Essa história é um(a)

[X] conto acumulativo. [ ] fábula.

2. Escreva o nome dos desenhos a seguir na coluna correspondente.



Mariângela Haddad

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

M ANTES DE P E B	N ANTES DE OUTRAS CONSOANTES
pombo	dente
bambu	pintor
computador	envelope

PARA SABER MAIS

Neste capítulo, conhecemos a história “Maneco Caneco Chapéu de Funil”, que é um conto acumulativo.

Você viu como foi divertido quando algumas partes da história se repetiam? Essa repetição dá um ritmo diferente à leitura.

Você pode repetir essa experiência lendo o livro “Uma girafa e tanto”. Essa obra também tem essa característica.

Já pensou em uma girafa usando chapéu? Agora, tente imaginar quem mora no chapéu da girafa!

Vai ser difícil você adivinhar!

Mas fica a dica aqui desse livro.



Reprodução

Passo a passo

Leia com os(as) estudantes o texto da seção “Para saber mais” e apresente o livro “Uma girafa e tanto”. Caso tenha o livro no cantinho de leitura da sala ou na biblioteca da escola, leve-o para a sala para um momento de leitura deleite.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Explore a imagem da página de abertura desse capítulo e faça perguntas que incentivem as crianças a relatarem suas vivências pessoais sobre o assunto, como: *O que a criança está fazendo na imagem? Qual o nome do instrumento que ela está usando? Vocês já viram alguém usar esse instrumento ou sabem para que ele serve?* Pode ser discutido também o título do capítulo. As crianças podem compartilhar se sabem o que é uma pesquisa e levantar hipóteses sobre o que aprenderão nas próximas páginas.

CAPÍTULO 5

ESTAÇÃO PESQUISA



Bruna Ishihara

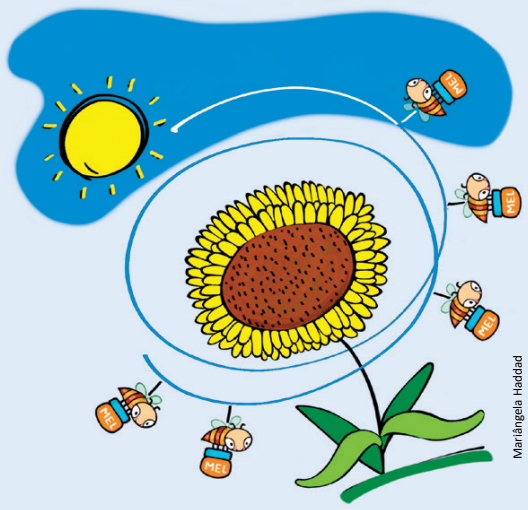
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

INÍCIO DE CONVERSA

Leia o texto a seguir na companhia do(a) professor(a) e colegas.

O girassol

Sempre que o sol
Pinta de anil
Todo o céu
O girassol
Fica um gentil
Carrossel. [...]



— "Roda, roda, carrossel
Roda, roda, rodador
Vai rodando, dando mel
Vai rodando, dando flor". [...]

MORAES, Vinicius de. O girassol. *In*: **A Arca de Noé**. Rio de Janeiro: Editora Sabiá, 1970. Disponível em: https://www.viniciusdemoraes.com.br/br/poesia/texto/228/o-girassol. Acesso em: 11 jul. 2025.

VOCABULÁRIO

Você encontrou alguma palavra no texto que não saiba o significado?

O dicionário pode nos auxiliar quando isso acontece, pois traz o significado das palavras.

Você já sabe que o dicionário está organizado em ordem alfabética.

Habilidades da BNCC

EF15LP02

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Uma leitura silenciosa do texto "O girassol" pode ser feita antes da leitura em voz alta. Depois, as crianças podem dizer se há palavras que não reconhecem. Explique a função do dicionário, de que forma ele pode auxiliar a conhecer o significado dessas palavras e lembre que ele está organizado em ordem alfabética. O exemplo que está apresentado no livro auxiliará na explicação. Se possível, distribua dicionários para a turma e cite algumas palavras para as crianças pesquisarem. Isso pode ser feito individualmente ou em duplas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Peça-lhes que procurem a palavra "gentil" no dicionário e registrem o significado mais adequado ao texto que leram. Faça o mesmo com a palavra "carrossel". É importante explicar que uma palavra pode ter mais de um significado e, por isso, é necessário sempre verificar qual deles se encaixa na frase ou no texto. Deve-se também fazer perguntas que instiguem a reflexão, como: *Qual das definições você acha que se encaixa melhor no que vimos no texto? Existem outros significados para essa palavra que vocês conhecem?*

Para entender melhor, veja o exemplo.

granito
gra ni to
sm
1 Pequeno grão; granizo, grânulo.

granja
gran ja
sf
1 Fazendola ou sítio em que se explora uma atividade agrícola em pequena escala ou a criação de aves, cabras ou vacas leiteiras.

grasnar
gras nar
vint
1 Soltar a voz (abutre, corvo).

gratificação
gra ti fi ca ção
sf
1 Ato ou efeito de gratificar.

MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: htt ps://michaelis.uol.com.br/. Acesso em: 30 out. 2025.

1. Vamos ver na prática como funciona?

As palavras a seguir apareceram no texto que lemos. Procure-as no dicionário e registre o significado de cada uma que seja mais adequado ao texto.

PALAVRA	SIGNIFICADO
gentil	Resposta pessoal.
carrossel	Resposta pessoal.

Uma informação importante é que no dicionário são encontrados os diferentes significados que uma palavra pode ter, a depender da situação ou de onde ela foi usada. Você conseguiu entender?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Agora, reescreva os versos a seguir, que foram retirados do texto, substituindo a palavra em **vermelho** pelo significado que você encontrou no dicionário.

Sempre que o sol
Pinta de anil
Todo o céu
O girassol
Fica um **gentil**
Carrossel.

Sempre que o Sol

Pinta de anil

Todo o céu

O girassol

Fica um [resposta pessoal]

Carrossel.

Passo a passo

Para sistematizar essa informação, os(as) estudantes podem reescrever a estrofe do poema que apresenta a palavra "gentil", substituindo-a pelo significado que melhor a represente no texto.

Na avaliação, observe a participação da turma durante a discussão, prestando atenção em como cada criança se expressa e compartilha ideias. A forma como manuseiam o dicionário, se utilizam a ordem alfabética na busca e se escolhem significados que sejam coerentes com o sentido de cada palavra no texto ajudam a verificar o desenvolvimento das habilidades previstas nessa atividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP12

EF12LP18

Passo a passo

Para o estudo do poema "O girassol", as perguntas da seção "Entrelinhas" serão o ponto de partida. O auxílio na localização do nome do autor, que está na referência do texto, será necessário nesse momento.

As crianças devem ser capazes de localizar informações explícitas no texto e relacionar as ilustrações do poema às palavras "girassol", "mel" e "carrossel", circulando-as com as cores correspondentes.

Na roda de conversa, as perguntas da questão 4 devem levar os(as) estudantes a trocarem ideias e manifestarem opiniões.

Fique atento(a) à participação de cada estudante, incentivando-os(as) a pensar criticamente sobre o texto e as respostas.

Caminhos para a escrita

Habilidades da BNCC

EF02LP09

EF15LP02

EF15LP09

EF15LP10

Passo a passo

Nessa proposta, serão trabalhados os seguintes sinais de pontuação: interrogação e exclamação. Para isso, a frase dentro do quadro deve ser lida em voz alta utilizando a entonação de acordo com o sinal de pontuação. Ao final, pergunta-se às crianças: *Essa frase é uma pergunta ou uma afirmação?* Após elas dizerem individualmente suas respostas, a turma pode discutir em conjunto. Para reforçar o aprendizado, as crianças podem justificar suas respostas, promovendo o pensamento crítico. Pergunte o que há na frase que indica que ela é uma pergunta. Explique qual a função desse sinal e o nome dele.

ENTRELINHAS

1. Qual o título do poema? O girassol.

2. Quem é o autor? Vinicius de Moraes.

3. Encontre, próximo ao texto, as imagens que representam as palavras a seguir e circule-as da cor correspondente.

girassol mel carrossel

4. Discuta com seus colegas oralmente:

   A. Girar e rodar têm o mesmo sentido no texto?
   Sim.

   B. Você já brincou em um carrossel?
   Resposta pessoal.

   C. Para você, o movimento do carrossel se parece com o do girassol?
   Resposta pessoal.

CAMINHOS PARA A ESCRITA

SINAIS DE PONTUAÇÃO

1. O(A) professor(a) vai ler a frase a seguir. Ouça com atenção.

Será que o girassol gira?

Espera-se que a criança acompanhe a leitura atentamente, percebendo a entonação provocada pela pontuação.

2. Discuta com seus(suas) colegas e responda: essa frase é

[X] uma pergunta. [ ] uma afirmação.

3. Para vocês, o que há na frase que indica isso?

Espera-se que a criança diga que é o ponto de interrogação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

O **sinal de interrogação (?)** é usado no final de uma frase para indicar que ela é uma pergunta.

4. Agora, ouça a frase que o(a) professor(a) vai ler.

O girassol é tão amarelinho!

Espera-se que a criança acompanhe a leitura atentamente, percebendo a entonação provocada pela pontuação.

5. Discuta com os colegas e, com a ajuda do(a) professor(a), marque a resposta correta.

Nessa frase, o sinal **!** indica

☐ medo. ☒ admiração. ☐ raiva.

O **sinal de exclamação (!)** no final de uma frase pode indicar admiração, medo, surpresa, alegria ou mesmo raiva.

G E GU

Observe a palavra a seguir.

gota

1. Qual a primeira letra da palavra **acima**? G

2. Escreva duas palavras que iniciam com o mesmo som da palavra **gota**.

Resposta pessoal.

Faça o mesmo com a segunda frase. A turma deve dialogar e registrar as ideias sobre o que o símbolo de exclamação (!) indica nessa frase, escolhendo uma das alternativas.

Explique que o sinal de exclamação pode indicar também medo, surpresa, alegria e até raiva.

Ao final da atividade, uma discussão em grupo pode consolidar o aprendizado. As crianças poderão compartilhar o que entenderam sobre o uso de sinais de pontuação em diferentes contextos.

Para avaliar a compreensão da turma, anote observações sobre como cada estudante se expressa e interage durante as discussões.

Além disso, incentive as crianças a autoavaliarem suas respostas, pedindo que pensem sobre as ideias que apresentaram e como a pontuação pode mudar o significado das frases.

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF02LP04

EF02LP06

Passo a passo

A proposta é que as crianças aprendam a diferenciar os sons de G e GU antes das vogais.

Para iniciar, a palavra "gota" deve ser apresentada no quadro ou em um cartaz e sua leitura deve ser feita em voz alta, destacando a primeira letra e sua pronúncia. Em seguida, as crianças devem identificar e registrar a letra inicial da palavra na questão 1. Oriente-as quanto ao espaço adequado para isso.

Na questão 2, oriente as crianças a refletirem sobre o som inicial da palavra gota e dizerem palavras que iniciam com o mesmo som. Registre as palavras ditas no quadro e depois diga que elas podem escolher duas delas para registrar no livro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Na questão 3, peça às crianças para observarem as imagens e nomeá-las. Incentive-as a observar que, em alguns nomes, a letra G vem acompanhada da letra U e que isso ocorre antes das vogais E e I.

Oriente as crianças a copiar, no espaço indicado do quadro, as palavras em que o G é seguido pelas vogais A, O, U. Em seguida, peça-lhes para copiar as palavras em que o GU vem seguido de E e I.

Os lembretes que estão no quadro auxiliam a reforçar a compreensão e memorização, por isso devem ser lidos em voz alta. Esses lembretes podem ser escritos em um cartaz, para que seja afixado na parede da sala de aula e consultado quando houver dúvida a respeito da escrita de palavras com G.

Para revolver a questão 5, peça às crianças para completarem as palavras com G ou GU. Em caso de dúvida, incentive-as a retomar as informações do quadro.

3. Observe as imagens a seguir e seus respectivos nomes.

Espera-se que a criança observe que, em alguns nomes, a letra G vem acompanhada da letra U e que isso ocorre antes das vogais E e I.


GATO


GAVETA


GORILA


GUITARRA


GALO


CARANGUEJO


ÁGUIA


AGULHA


MANGUEIRA

Imagens: Gaveta: Madozi | Guitarra: Marcio Goldzweig | Águlha: Woodhouse84 | Caranguejo: Darya Romanovskaya | Águia: Blue Ring Li | Galo: Metsafile | Mangueira: Evgenii Naumov | Gorila: Amplion | Dreamstime.com

4. Agora, agrupe as palavras acima em seus respectivos campos no quadro a seguir.

Palavras com **G** seguido das vogais **A**, **O** e **U**	GATO, GAVETA, GORILA, GALO E AGULHA.
Palavras com **GU** seguido das vogais **E** e **I**	GUITARRA, CARANGUEJO, ÁGUIA E MANGUEIRA.

Fique atento(a)!

O som da letra **g** antes das vogais **a**, **o** e **u** é o mesmo som representado pelas letras **gu** antes das vogais E e I. Exemplos: galinha, gorila, guri, guitarra, zagueiro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Complete o nome das imagens abaixo com **G** ou **GU**, de acordo com a regra que você acabou de ler.



fo gu ete



g arrafa



gu izo



formi g a



co g melo



fo gu eira

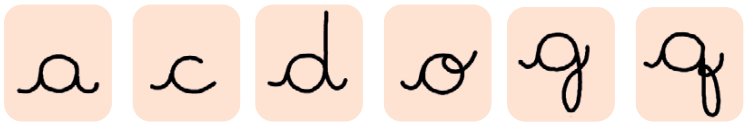
Imagens: Foguete: Md Tarequl Islam | Garrafa: Natalia Darmoroz | Figueira: Tanita.stock | Guizo: Krishna Vagnerova | Cogumelo: Roman Lupascu | Formiga: Stocheb | Dreamstime.com

DO TRAÇO À LETRA

GRUPO 1 – INTRODUÇÃO À LETRA CURSIVA

Você já percebeu que para escrever algumas letras na forma cursiva usamos movimentos parecidos?

Observe com atenção o grupo de letras a seguir.



Agora, (o)a professor(a) vai mostrar o movimento que está presente em todas essas letras desse grupo. Siga as orientações que serão dadas.

- Primeiro o(a) professor(a) vai desenhar no chão para você caminhar seguindo o traçado.
- Depois, ele(a) fará o movimento com giz no quadro para você imitar.

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

Essa proposta tem como objetivo trabalhar com o traçado das letras "a", "c", "d", "g", "o" e "q" na forma cursiva.

Os movimentos que as crianças irão aprender são a base para traçar algumas letras na forma cursiva. Escreva no quadro o grupo 1 de letras na forma cursiva minúscula. Elas devem observar e identificar o que há de parecido no movimento dessas letras. Podem experimentar passar o dedo por cima para avaliarem melhor.

Explique que a turma irá aprender movimentos de escrita que são utilizados para traçar algumas letras na forma cursiva. Antes de iniciar a atividade no caderno, desenhe o traçado no chão com giz e peça que as crianças caminhem por cima. Faça o mesmo no quadro e deixe que usem o dedo para cobrir o traçado. É possível experimentar, também, fazer o movimento no ar e em cima da própria mesa usando o dedo indicador.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Depois dessas vivências, distribua giz de cera ou lápis de cor para cobrirem o traçado no livro. Mostre a direção que devem seguir e que está sendo indicada pela seta.

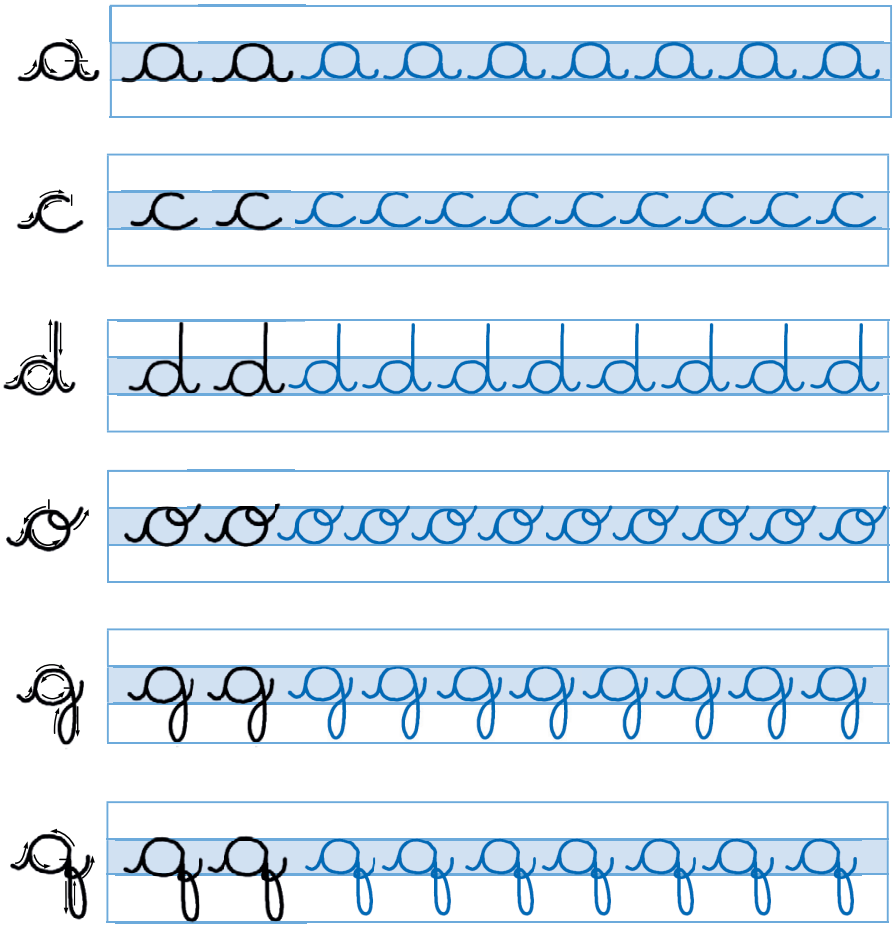
Chame a atenção das crianças para a altura e a largura de cada movimento.

Durante a realização da tarefa, observe como as crianças se posicionam na carteira, se giraram o livro para realizar os movimentos. Nesse caso, procure orientar uma posição mais adequada para a escrita. Verifique também a pega do instrumento de escrita. Veja se fazem o movimento de pinça corretamente. Realize as intervenções necessárias.

1. Observe o movimento do traçado dessas letras. Depois siga com o dedo indicador o movimento que o (a) professor (a) vai fazer no quadro.



2. Agora, vamos exercitar os movimentos de cada letra, completando cada linha.



124

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEXTO LACUNADO

O(A) professor(a) vai explicar como os insetos, levando pólen de uma flor a outra, ajudam as plantas a produzirem sementes.

Agora, vamos completar a história a seguir e contar um pouco desse processo. Observe a imagem, leia o texto e escolha no banco de palavras a que é mais adequada para ser escrita em cada espaço.

abelhinha	pólen	jardim
flores	sementes	flor
perfumadas	coloridas	



O jardim está cheio de _flores_ _perfumadas_ e _coloridas_.



A _abelhinha_ veio visitar o jardim. Devagarinho ela pousa sobre uma _flor_.



Levando _pólen_ de uma flor a outra, ela pode ajudar as flores a produzir _sementes_.



Mariângela Haddad

E é isso que a abelhinha faz. Ela começa a brincadeira de carregar esse pozinho entre as flores do jardim.

O trabalho da abelhinha faz com que o _jardim_ fique sempre cheio de flores como está agora.

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP07

Passo a passo

Para realizar essa atividade, será necessário que você explique às crianças como os insetos ajudam as plantas a produzirem sementes levando pólen de uma flor para a outra. Você pode acessar o texto sobre polinização do portal da Embrapa (disponível em: https://www.embrapa.br/meio-norte/polinizacao, acesso em: 22 set. 2025) para obter mais informações sobre o assunto.

O vocabulário deve ser simples e não é necessário aprofundar no assunto, apenas considerar que elas precisam das informações básicas sobre o tema. Você também pode utilizar um vídeo para esse fim.

Em seguida, explique a elas que irão completar um texto narrativo com as informações que aprenderam. Para isso, devem observar as imagens e o que elas estão representando. Leia as palavras do quadro em voz alta e explique que elas deverão ser utilizadas para compor o texto.

Algumas crianças podem ler as frases e dizer qual palavra do quadro se encaixa. Quando completarem as lacunas de cada parágrafo, leia o texto final e questione se ficou com o sentido do que aprenderam sobre o papel dos insetos para as plantas.

Por fim, proponha a leitura do texto completo.

Espera-se que as crianças sejam capazes de aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na produção da narrativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP02

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP14

Passo a passo

Para conduzir essa proposta, se possível, leve um girassol para a sala de aula e pergunte às crianças se já conheciam essa flor e o que sabem sobre ela. Disponibilize tempo para todos explorarem a flor e também para expressarem suas experiências.

Em seguida, as crianças devem observar as imagens sequenciais do desenvolvimento do girassol, começando pela semente, passando pelo plantio, até a flor completa. Nesse momento, você pode dizer, por exemplo: *Hoje vamos falar sobre como uma semente se transforma em flor. Vamos olhar essas imagens e descobrir juntos essa transformação!* Elas devem observar com atenção e compartilhar suas primeiras impressões.

Pergunte às crianças o que elas veem nessas imagens. Você pode registrar algumas respostas no quadro.

As imagens devem ser discutidas uma a uma, levando em conta a relação delas com o meio ambiente. Sobre a primeira imagem pode-se perguntar: *O que retrata essa imagem?* Espera-se que os(as) estudantes identifiquem a semente e expliquem o que já sabem sobre ela. Facilite a discussão, encorajando cada criança a contribuir. Em seguida, pergunte: *Na sua opinião, a semente plantada na terra precisou de mais alguma coisa para crescer e virar flor?* Aqui, você pode anotar respostas como "água", "Sol" e "nutrientes". Isso ajuda a criar um ambiente colaborativo e incentiva o pensamento crítico.

Explore as experiências pessoais da turma perguntando, por exemplo: *Você já plantou alguma semente? Se sim, como foi essa experiência?* Algumas crianças podem ser chamadas para compartilhar suas experiências.

Você pode conectar a experiência da turma com o plantio à germinação dos girassóis. Isso pode incluir detalhes como a frequência da rega e a observação do crescimento ao longo do tempo.

Deve-se avaliar se as crianças falam com coerência, se expressam de forma compreensível e utilizam o vocabulário adequado. Observe também se respeitam os turnos de fala.

OUTRA CONVERSA

Observe a sequência das imagens e descubra o que elas querem dizer.



Vanessa Alexandre

1. O que essas imagens retratam? Discuta com a turma e responda oralmente. Resposta pessoal.

2. O que mostra a imagem 1?

☐ Vaso de planta. ☒ Semente. ☐ Flores.

3. Qual imagem mostra o aparecimento das primeiras folhas?

☐ Imagem 2. ☒ Imagem 3. ☐ Imagem 4.

4. Discuta com seus colegas e registre uma resposta coletiva.

A. Em sua opinião, do que a semente plantada na terra precisou para crescer e virar flor?

Espera-se que a criança responda: água, luz e ar.

B. O que acontece na última imagem? Na opinião da turma, por que isso ocorre?

Espera-se que a criança diga que a semente germinou e virou uma flor. Isso ocorreu porque ela recebeu tudo de que precisava para o seu desenvolvimento.

126

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Você já plantou alguma semente? Se a resposta for sim, compartilhe com o grupo como foi para você essa experiência. Resposta pessoal.



R E RR

Observe novamente algumas palavras que já vimos neste capítulo.

guitarra | girassol | flores | garrafa

1. Reflita com os colegas sobre o som da letra **R** nessas palavras e organize-as em dois grupos diferentes no quadro a seguir.

GRUPO 1	GRUPO 2
guitarra garrafa	girassol flores

2. Em quais palavras do quadro o som do **R** apresentou som fraco?

Girassol e flores.

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF12LP01

EF02LP04

EF02LP06

EF02LP07

Passo a passo

Na questão 1, as palavras que estão no quadro devem ser apresentadas às crianças, lidas em voz alta e registradas na lousa. Elas devem ser chamadas a refletir sobre o som da letra R nessas palavras.

No quadro, desenhe duas colunas: "Grupo 1" e "Grupo 2". As crianças devem listar oralmente qual das palavras deve ficar em cada grupo de acordo com o som da letra R. Incentive as crianças a perceberem que ora o R aparece com som fraco como em girassol e ora aparece dobrado (RR) como em garrafa. Quando tiverem acordado quais palavras ficam em cada coluna, devem registrar no próprio livro também.

Na questão 2, devem registrar apenas as palavras em que a letra R tem som fraco.

Leia as informações sobre os diferentes sons da letra R que estão no quadro e verifique se as crianças compreenderam. Peça que citem exemplos de outras palavras em que o R tem som fraco ou aparece dobrado e tem som forte.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Na questão 3, as crianças devem identificar as palavras "carreta" e "regador" como aquelas nas quais o som de RR é forte.

Para realizar as atividades da questão 4, a turma deve ser orientada a localizar e destacar as cartas na página 247 do material complementar. Cada carta deve ser colada na coluna correspondente do quadro, e o nome da imagem deve ser registrado nele.

Observe se as crianças são capazes de aplicar as informações sobre o uso da letra R. Amplie essa atividade propondo a produção de uma lista de palavras que comecem com R e que tenha o RR.

A letra **R** entre duas vogais em uma mesma palavra tem som fraco. Como em "arara" e "barata".
Para o **R** ficar com som forte quando está entre duas vogais, é preciso "dobrá-lo", ou seja, colocar **RR**. Como em "carro" e "cachorro".
Já o **R** no início de palavras sempre terá o som forte, como em "rato" e riacho".

3. Leia as palavras do quadro a seguir. Depois, circule as palavras em que a letra **R** tem som forte e confirme a informação acima.

carreta	perigo	buraco	regador

4. Para realizar esta atividade, você vai precisar das figuras que estão na página 247 do **encarte 5**. Recorte as cartas da referida página. Cole a carta na coluna correspondente no quadro a seguir e, por fim, registre ao lado a palavra.

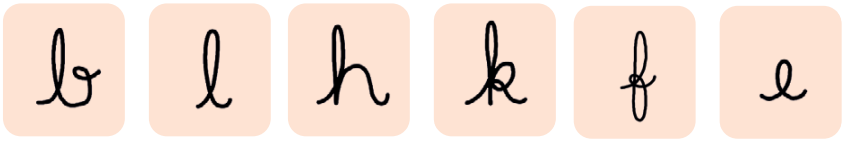
PALAVRAS COM R		PALAVRAS COM RR	
DESENHO	PALAVRA	DESENHO	PALAVRA
	Barata		Garrafa
	Aranha		Circo
	Acerola		Carro
	Vareta		Charrete
	Pirulito		Borracha

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

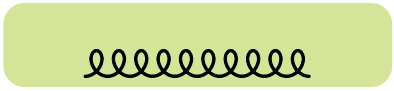
GRUPO 2 – INTRODUÇÃO À LETRA CURSIVA

Vamos continuar a aprender o traçado da letra cursiva?

1. Veja as letras deste grupo:

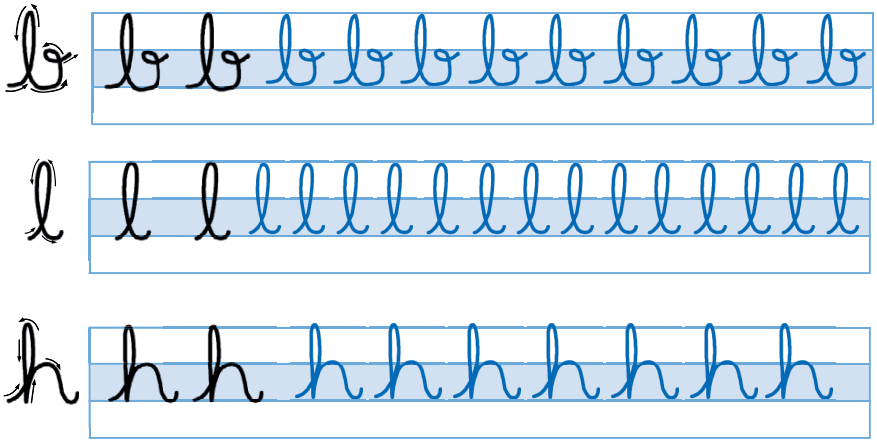


2. Observe o movimento do traçado dessas letras. Depois siga com o dedo indicador o movimento que o(a) professor(a) vai fazer.



3. Você vai novamente caminhar seguindo o traçado das letras. Siga a orientação do(a) professor(a).

4. Agora copie as letras seguindo o traçado.



Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

Essa proposta tem como objetivo trabalhar com o traçado das letras "b", "l", "h", "k", "e" e "f" na forma cursiva.

Explique que a turma irá aprender um movimento de escrita que é a base para traçar algumas letras na forma cursiva e escreva no quadro o grupo de letras na forma cursiva minúscula. As crianças devem observar e indicar o que há de parecido no movimento dessas letras. Podem experimentar passar o dedo por cima para avaliarem melhor.

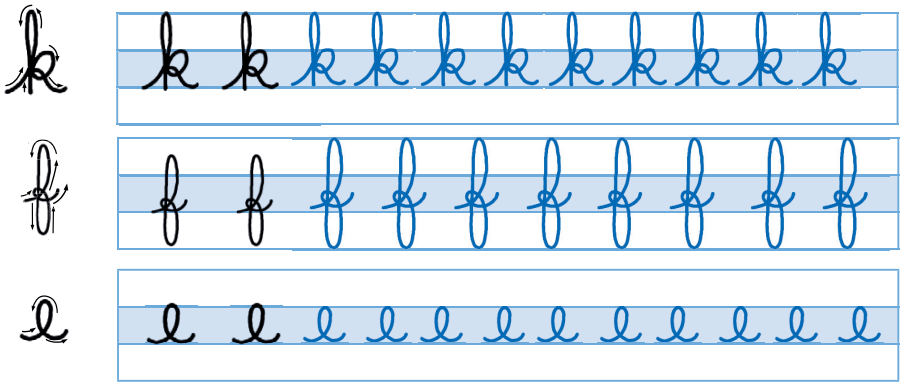
Diga que há um movimento que auxilia na escrita de todas essas letras nesse formato. Desenhe o movimento no quadro e, depois, no chão com giz. Peça que as crianças caminhem por cima. Podem experimentar também fazer o movimento no ar e em cima da própria mesa usando o dedo indicador.

Depois dessas vivências, elas devem copiar cada letra seguindo a direção que já aprenderam. Chame a atenção das crianças para a altura e a largura de cada letra.

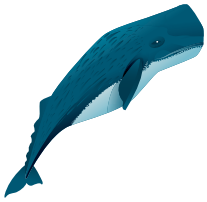
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Quando tiverem escrito as letras desse grupo, explique que podem escrever várias palavras com as letras dos dois grupos que já aprenderam. Elas farão isso ao escrever os nomes dos desenhos da questão 5 e precisarão escrever as letras unidas umas às outras. Mostre no quadro como escrever a palavra "baleia" e incentive que tentem fazer sozinhas. Acompanhe a execução da tarefa caminhando pela sala e verificando se as crianças estão realizando os movimentos corretamente.



5. Com ajuda do(a) professor(a), use a letra cursiva para escrever os nomes dos desenhos.



Orensila | Dreamstime.com

baleia



Adamk32321 | Dreamstime.com

galo



Fayethequeen93 | Dreamstime.com

foca



Flashvector | Dreamstime.com

lobo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEXTO INSTRUCIONAL

Você conheceu, por meio de imagens, um pouco sobre o plantio e o desenvolvimento do girassol.

Agora a tarefa da turma é produzir um **texto instrucional** de como plantar essa flor.

Texto Instrucional é um texto que tem como objetivo ensinar a fazer algo que pode ser uma receita, usar um produto ou realizar uma tarefa.

Observe as etapas a seguir para a produção.

1º passo

Escreva o nome dos materiais que serão necessários para o plantio. Liste um abaixo do outro.

Aqui vão algumas ideias sobre os materiais que podem ser utilizados.



Mariângela Haddad

Material:

Terra

Garrafa PET

Sementes de girassol

Um regador com água

Habilidades da BNCC

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

EF02LP16

Passo a passo

Ao apresentar essa proposta, é importante relembrar o texto-imagem do plantio de uma semente de girassol. Explique às crianças que, agora, elas terão a oportunidade de produzir um texto explicando aos(às) leitores(as) como se planta essa flor.

Os passos 1 e 2 devem ser lidos para a realização da atividade. Destaque o que deve ser feito em cada etapa a fim de que a produção tenha todos os elementos necessários para informar ao leitor tudo o que ele precisa saber para concluir o plantio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

No passo 3, as crianças terão a oportunidade de revisar o texto e verificar se não se esqueceram de inserir nenhuma informação na produção.

Espera-se que as crianças consigam listar os materiais e também os procedimentos do plantio do girassol de forma coerente, a fim de que os leitores tenham todas as informações necessárias para realizar a experiência.

Se for necessário, retome o texto-imagem sobre o plantio do girassol com a turma.

2º passo

Explique qual o procedimento para plantar, o que deve ser feito primeiro e as outras etapas.

Como plantar:

Espera-se que a criança descreva como deve ser feito o plantio da semente.

3º passo

Chegou a hora de fazer a revisão do texto que vocês produziram.

Marque **X** na coluna correspondente.

Resposta pessoal.

REVISÃO DO TEXTO	SIM	NÃO
Todos os materiais necessários para o plantio foram citados?		
Explicou como fazer o plantio?		

Que tal convidar a turma para fazer o plantio da semente de girassol coletivamente?

Separem o material, e mãos à obra!

132

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OUTRA CONVERSA

Você gosta de fazer experiências?

Leia o texto a seguir e conheça uma experiência muito interessante.

Experiência "Flutua ou afunda?"

Material necessário:

- uma bacia ou tigela grande com água;
- objetos pequenos variados (exemplo: bola de pingue-pongue, pedra, borracha, lápis, colher de plástico, etc.);
- caderno e lápis para anotar as descobertas.

Preparando para realizar a experiência:

1. Com o(a) professor(a), reúna os objetos que ele(a) indicar. Você também pode fazer sugestões, mas lembre-se de que estes objetos devem ser pequenos o suficiente para caber na bacia com água e que possam molhar sem ser danificados.
2. Coloque água na bacia ou tigela até que esteja cheia, mas não transbordando. É importante que haja bastante água para os objetos poderem flutuar.
3. Antes de colocar os objetos na água, olhe bem para cada um deles e arrisque um palpite! Você acha que eles vão flutuar ou afundar? Anote suas previsões no caderno.

Hora de experimentar

1. Teste os objetos: Pegue um deles de cada vez e coloque na água. Observe o que acontece.
2. Anote os resultados: depois de colocar cada objeto na água, escreva no caderno se ele flutuou ou afundou.



Mariângela Haddad

133

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP04

Passo a passo

O texto apresentado nessa seção orienta uma experiência que tende a despertar o interesse das crianças, que naturalmente são curiosas. Antes de iniciar a leitura, elas podem levantar hipóteses sobre o que será tratado a partir do título.

Elas podem seguir fazendo uma leitura silenciosa do texto e, ao final, algumas delas podem ler partes dele em voz alta.

Após a leitura, elas podem dizer o que acharam e expor opiniões sobre o resultado da experiência com alguns materiais.

Para o trabalho com a estrutura do texto, pergunte às crianças quais são os materiais necessários e como deve ser o planejamento para realizar a experiência.

Depois de explorar o texto, oriente a busca do significado das palavras desconhecidas no dicionário e o registro no livro. Se houver mais palavras além das sugeridas no livro, o registro do significado delas deve ser realizado no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

EF02LP20

Passo a passo

Nessa aula, os(as) estudantes terão a oportunidade de se aprofundar no texto que leram sobre a experiência "flutua ou afunda". Para isso, devem retomá-lo, localizar nele o título e registrar no livro.

Quanto ao objetivo do texto, a turma pode discutir avaliando qual a melhor alternativa. Mas, antes disso, é importante que discutam na roda de conversa e exponham suas hipóteses antes de apresentar as alternativas para elas.

Na questão 3, as crianças devem localizar informações explícitas no texto.

Discuta oralmente com a turma as questões sugeridas na questão 4 e incentive que manifestem suas opiniões e ouçam as dos(as) colegas.

A participação das crianças nas discussões deve ser avaliada. Observe também se conseguem localizar as informações explícitas no texto e o significado da palavra "palpite.".

VOCABULÁRIO

Procure no dicionário e registre o significado das seguintes palavras do texto.

Flutuar: Resposta pessoal.

Previsões: Resposta pessoal.

Se você ou seus colegas de turma tiverem dúvida sobre outra palavra, registre-a no caderno junto de seu respectivo significado que encontrarem no dicionário.

ENTRELINHAS

1. Qual o título do texto? Experiência "Flutua ou afunda?"

2. O objetivo do texto é

- [ ] ensinar uma receita.
- [ ] ensinar uma brincadeira.
- [x] orientar a realização de uma experiência.

3. Copie os nomes dos materiais necessários para realizar a experiência do "Flutua ou afunda?".

Uma bacia ou tigela grande com água;
objetos pequenos variados;
caderno e lápis para anotar as descobertas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Discuta com os colegas e responda oralmente:

- O texto explica como deve ser realizada a experiência?
  Sim.
- Qual é o significado da palavra **palpite** no texto?
  Ideia, suspeita ou intuição.
- Diga o nome de um objeto que você acha que afunda e explique a sua hipótese.
  Resposta pessoal.
- Você acha que essa experiência é interessante? Gostaria de realizá-la com seus colegas?
  Resposta pessoal.

CAMINHOS PARA A ESCRITA

SINGULAR E PLURAL

1. Observe a tabela com materiais que podem ser utilizados na experiência "Flutua ou afunda?". Escreva o nome de cada um na tabela.

TABELA 1	
OBJETO	**NOME**
	Borracha
	Bola
	Pedra
	Sacola
	Régua

Imagens: Borracha: Md Maniruzzaman | Bola: Roberto Giovannini | Pedra: Ambassador806 | Sacola: Zulfahusein08 | Canera: Tartilastock | Dreamstime.com

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF02LP07

Passo a passo

A fim de conduzir as atividades sobre singular e plural com a turma do 2º ano, a aula pode iniciar com a revisão da experiência anterior, "flutua ou afunda". Você pode relembrar os materiais utilizados e conversar brevemente sobre a importância de saber se os objetos são contáveis ou não. Em seguida, os quadros que mostram as palavras no singular e no plural devem ser apresentados.

Pergunte às crianças se percebem alguma semelhança ou diferença entre as palavras da tabela. Faça perguntas como: *A professora escreveu as mesmas palavras nas duas colunas? Qual é a diferença no registro das palavras?* É importante escutar as respostas delas, encorajando a participação de todas e garantindo que cada uma tenha a chance de expressar suas ideias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Após as discussões, deve ser ressaltado que a diferença entre as palavras indica a forma como falamos sobre uma ou várias coisas. Enfatize que, em português, muitas vezes adicionamos a letra "s" para formar o plural. Em seguida, as crianças devem completar a frase proposta. Assegure que todos compreendam que essa adição é o que transforma as palavras do singular para o plural.

Agora, veja como o nome de cada objeto foi escrito na próxima tabela e responda às perguntas que se seguem.

TABELA 2

OBJETO	NOME
	borrachas
	bolas
	pedras
	sacolas
	réguas

Imagens: Borracha: Md Maniruzzaman | Bola: Roberto Giovannini | Pedra: Ambassador806 | Saolca: Zulfahusein08 | Régua: Krustovin Juniar | Dreamstime.com

A. Os nomes dos objetos das duas tabelas são os mesmos? Sim.

B. O que foi acrescentado aos nomes dos objetos da segunda tabela? A letra S.

C. O que esse acréscimo indica? Que há mais de um objeto.

2. Complete a frase de acordo com o que você observou nas duas tabelas.

Nas palavras da segunda tabela, foi acrescentada a letra S

porque havia mais de um objeto.

A letra **S** no final de algumas palavras indica que ela passou do **SINGULAR** para o **PLURAL**.

Uma palavra está no **PLURAL** quando se refere a mais de um ser, objeto ou grupo de seres e objetos.

136

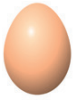
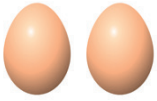
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Veja o exemplo.



V S | Dreamstime.com

3. Observe os desenhos do quadro. Reescreva o nome de cada um, passando-os do **SINGULAR** para o **PLURAL**.

SINGULAR	PLURAL
 Bacia	 Bacias
 Ovo	 Ovos
 Pena	 Penas
 Chave	 Chaves

Imagens: Bacia: Sumit Sarkar | Ovo: Tilo | Pena: Zeelias65 | Chave: Arkadi Bojarsinov | Dreamstime.com

Passo a passo

Peça às crianças para reescreverem o nome dos desenhos, passando do singular para o plural.

Observe tanto a participação nas discussões em grupo quanto a capacidade de identificar e explicar a transformação das palavras de singular para plural.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

Essa proposta tem como objetivo trabalhar com o traçado das letras "i", "j", "u", "t", "y" e "w" na forma cursiva.

Os(As) estudantes irão aprender um movimento de escrita que é a base para traçar o grupo de letras citado na forma cursiva. Para isso, você deve escrever no quadro o grupo de letras na forma cursiva minúscula para que observem o que há de parecido no movimento de cada uma. Os(As) estudantes também podem experimentar passar o dedo por cima para avaliarem melhor.

Diga que há um movimento que auxilia na escrita de todas essas letras nesse formato. Desenhe o movimento no quadro e, depois, no chão com giz. Peça que as crianças caminhem por cima. Podem experimentar também fazer o movimento no ar e em cima da própria mesa usando o dedo indicador.

Depois dessas vivências, elas devem copiar cada letra seguindo a direção que já aprenderam. Chame a atenção das crianças para a altura e a largura de cada letra.

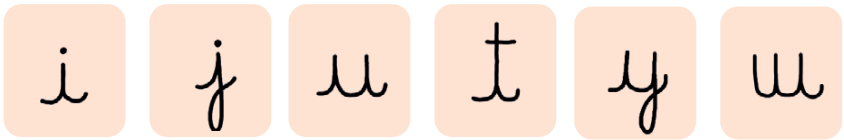
Após terem escrito as letras desse grupo, proponha que escrevam no caderno, respeitando a pauta, outras palavras que demandem os movimentos das letras dos três grupos que já foram trabalhados.

DO TRAÇO À LETRA

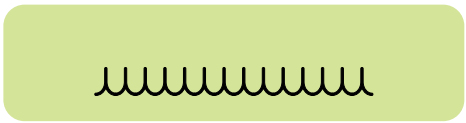
GRUPO 3 - INTRODUÇÃO À LETRA CURSIVA

A prática do traçado da letra cursiva continua! Vamos lá?

1. Veja as letras que você vai aprender a traçar agora:

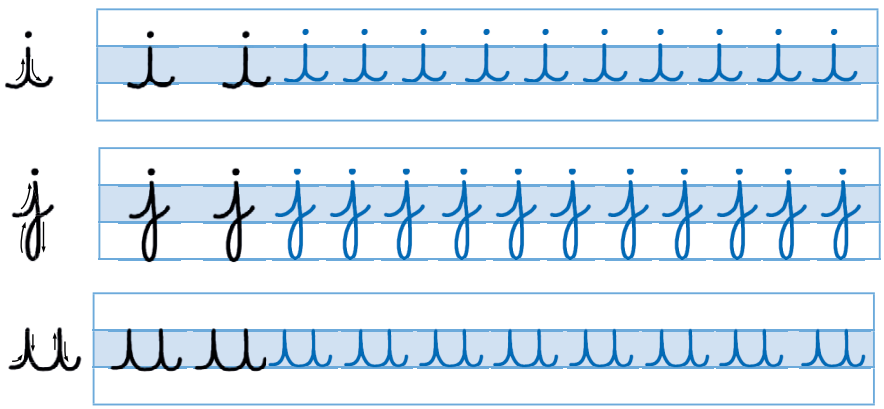


2. Observe o movimento do traçado dessas letras. Depois siga com o dedo indicador o movimento que o(a) professor(a) vai fazer.



3. Agora você vai caminhar seguindo o traçado das letras conforme a orientação do(a) professor(a).

4. Vamos exercitar os movimentos no papel.



138

Lembre-se de ressaltar que as letras precisam ser escritas unidas umas às outras. Exemplifique escrevendo algumas palavras no quadro e, depois, solicite que façam individualmente. Acompanhe a execução da tarefa caminhando pela sala e verificando se as crianças estão realizando os movimentos corretamente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



AVENTURAS NA LINGUAGEM

REGISTRO DO RESULTADO DA EXPERIÊNCIA

Nesta atividade, você tem a tarefa de registrar o resultado de uma experiência.

Para isso, precisará realizar a experiência "Flutua ou afunda?" na companhia de seus colegas e com a ajuda do(a) professor(a).

Siga as orientações:

- Separe a bacia com água.
- Discuta com os colegas quais objetos vocês vão verificar se afundam ou flutuam e separe-os previamente.
- Antes de começar a colocar os objetos na bacia com água, apresentem suas hipóteses sobre cada um, dizendo se acham que flutua ou afunda.
- Organize o resultado da experiência, completando a tabela a seguir. Escreva o nome de cada objeto escolhido e marque **X** na coluna correspondente ao que aconteceu com ele.

Habilidades da BNCC

EF02LP22

EF02LP23

Passo a passo

A proposta dessa atividade é fazer o registro do resultado de uma experiência. Para isso, as crianças devem realizar primeiro a experiência "flutua ou afunda". Ajude-as a separar os materiais necessários para a experiência, que incluem uma bacia ou tigela grande com água e uma seleção de objetos pequenos, como uma bola de pingue-pongue, uma pedra, uma borracha, um lápis e uma colher de plástico. Elas também devem sugerir outros objetos que poderiam ser usados, promovendo uma discussão sobre as características dos itens selecionados. Essa etapa é importante para que comecem a pensar criticamente sobre os objetos e suas propriedades.

Após reunir os materiais, incentive a turma a fazer previsões sobre cada objeto, se vai flutuar ou afundar. A troca de ideias pode ser instigada com as seguintes perguntas: *O que vocês acham que vai acontecer com a pedra? E com a borracha?* Peça que anotem no caderno as previsões para cada objeto.

Depois disso, demonstre para as crianças como realizar o experimento, colocando um objeto de cada vez na água e incentivando-as a observarem atentamente. Você pode dizer, por exemplo: Agora vamos ver o que acontece! Preste atenção em como o objeto se comporta na água. Oriente-as a fazerem o registro das conclusões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Discuta com a turma novamente sobre os resultados, o que pode ser feito a partir de perguntas, como: *Quais objetos flutuaram? E quais afundaram? O que vocês perceberam sobre a diferença entre eles?* Essa conversa em grupo permitirá que as crianças compartilhem suas descobertas e reflitam sobre a relação entre a densidade dos objetos e o comportamento de cada um deles na água. Você deve aproveitar essa oportunidade para conectar a experiência prática aos conceitos científicos, explicando de maneira simples como a densidade influencia a flutuabilidade.

A participação das crianças durante as discussões e a habilidade de colaborar em grupo devem ser observadas durante a realização da atividade. As anotações e a tabela de resultados também servirão para avaliar, verificando se as observações foram registradas corretamente e se conseguiram fazer conexões entre as previsões e os resultados da experiência.

Por fim, pode-se ressaltar a importância de explorar e questionar o mundo ao nosso redor. Encerre a aula com uma reflexão sobre o que a turma aprendeu e como essas descobertas podem ser aplicadas em outras situações do cotidiano.

NOME DO OBJETO	FLUTUOU	AFUNDOU
Resposta pessoal.		

Hora da revisão!

Confira no texto se vocês se lembraram de:

Resposta pessoal.

	SIM	NÃO
Escrever o nome de cada objeto.		
Marcar **X** na coluna que representa se o objeto flutuou ou afundou.		

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

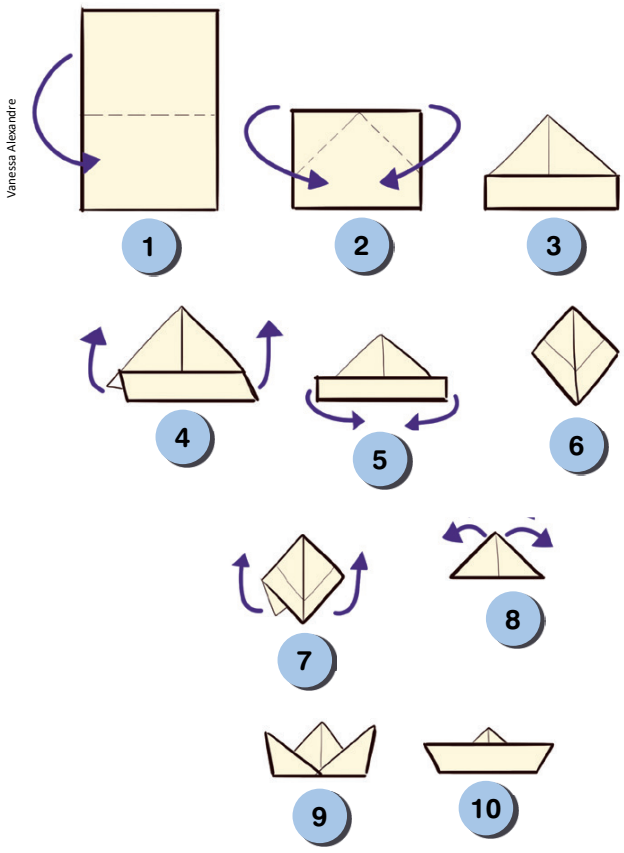
BRINCAR E APRENDER

BARQUINHO DE PAPEL

Espera-se que a criança participe da atividade seguindo as orientações propostas.

Que tal aprender a fazer um barco de papel de dobradura?

Siga os passos a seguir e capriche na produção!



Dica: coloque o barco na bacia com água e veja se ele flutua ou afunda.

Habilidade da BNCC

EF12LP04

Passo a passo

Nessa proposta, as crianças farão uma dobradura. A partir das imagens no livro, elas podem levantar hipóteses sobre o que irão produzir. Depois que tiverem se manifestado, o texto-imagem instrucional deve ser apresentado para a turma.

É importante que elas sejam auxiliadas para compreender a ordem em que cada movimento deve ser feito. Quando não apresentarem mais dúvidas, devem receber uma folha de papel sulfite colorido para seguir os passos do texto instrucional.

Auxilie quem apresentar dificuldades perguntando, por exemplo, até qual passo conseguiu seguir, o que acha que pode ter acontecido de errado, etc. Ajude, mas sem retirar a autonomia. Incentive as crianças a pedirem ajuda aos pares também.

Quando toda a turma tiver concluído a dobradura, deverão mostrar as produções para os(as) colegas. Cada estudante pode escrever o próprio nome no barco ou mesmo dar um nome a ele.

Proponha que coloquem os barcos em uma bacia com água e verifiquem se eles flutuam ou afundam.

Observe se as crianças conseguem seguir as instruções para a produção da dobradura, se agem com autonomia e se pedem ajuda quando sentem dificuldade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

Essa proposta tem como objetivo ampliar o conhecimento do traçado das letras.

A turma deve ser orientada a criar uma lista de palavras que tenham sentido para as crianças. Podem ser palavras que estejam no contexto de uma história que conheceram, de uma brincadeira de que participaram, etc.

Depois de definida a lista, escreva as palavras no quadro usando letra cursiva e diga a elas que deverão registrar no livro. Antes, peça que façam em um papel de rascunho.

Elas devem estar atentas à altura e à largura de cada letra.

Lembre-se de ressaltar que as letras precisam ser escritas unidas umas às outras. Exemplifique escrevendo algumas palavras no quadro e, depois, solicite que façam individualmente. Acompanhe a execução da tarefa caminhando pela sala e verificando se as crianças estão realizando os movimentos corretamente.

DO TRAÇO À LETRA

Espera-se que a criança copie as palavras do quadro respeitando o movimento da letra cursiva e a pauta.

Copie da lousa as palavras que o(a) professor(a) vai escrever.

PARA REVER

Hora de verificar o que você aprendeu neste capítulo.

Algumas orientações para realizar a tarefa:

- Acompanhe com atenção a leitura que o(a) professor(a) fará de cada questão antes de respondê-las.
- Esforce-se para fazer sem ajuda primeiro. Somente se não conseguir, peça auxílio ao(à) professor(a).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Vamos lá?

1. No dicionário, as palavras estão organizadas em **ordem alfabética**. Numere as palavras de 1 a 6 a seguir de acordo com a ordem em que aparecem no dicionário.

2	Flores.	1	Abelha.	5	Perfume.
6	Pólen.	4	Néctar.	3	Insetos.

2. Escreva os nomes dos desenhos usando **g** ou **gu**.


Goiaba


Gato


Caranguejo


Guindaste


Papagaio


Gota

Imagens: Vanessa Alexandre | Gato: Serazetdinov | Microvone | Dreamstime.com

3. Agora, complete os nomes dos desenhos com **r** ou **rr**.

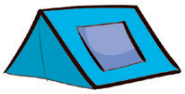

fe rr o


a r anha


bete rr aba


ca r eca


u r ubu


ba rr aca

Vanessa Alexandre

Habilidades da BNCC

EF15LP02

EF15LP09

EF15LP10

Passo a passo

Para essa tarefa, as crianças devem ser informadas de que vão fazer uma atividade para verificar o que aprenderam nesse capítulo. Peça que acompanhem a leitura atentamente, antes de tentarem responder às perguntas.

Na primeira questão, devem numerar as palavras de acordo com a ordem em que aparecem no dicionário. Pergunte às crianças se elas lembram como as palavras estão organizadas no dicionário – ou seja, em ordem alfabética.

Na segunda atividade, que envolve a escrita de nomes de desenhos utilizando G ou GU, diga que devem observar as imagens e escrever o nome delas. Caminhe pela sala e observe como cada estudante registra as palavras.

Na última atividade, as crianças devem ser incentivadas a falar sobre as regras de uso das letras R e RR, utilizando-as para completar as palavras.

A correção coletiva da atividade deve ser feita no quadro. Esse é um momento propício para tirar dúvidas e refletir sobre o que foi aprendido, além de ser uma boa ocasião para compartilhar dificuldades e sucessos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Leia o texto dessa seção com as crianças e, se possível, realize uma pesquisa na internet com elas para assistir a alguns vídeos e conhecer informações sobre Natanael Santos. Caso a escola não disponha desse recurso, faça uma pesquisa prévia e leve informações, fotos e curiosidades sobre Natanael para partilhar com as crianças.



ba __r__ ata



fe __rr__ adura



jaca __r__ é



baila __r__ ina

PARA SABER MAIS



Marina Fernandes Souza

Você sabia que existe um professor, chamado Natanael Santos, que dedica sua vida a contar histórias e a ensinar sobre a África e o Brasil?

Ele é professor, escritor, pesquisador, ator e até diretor de teatro!

Natanael estuda a história da África há muitos anos e já escreveu livros para crianças e outros professores, como "Minha África brasileira e Povos indígenas", "Trajetória do Africano em Território Brasileiro" e "Zaki e a História da Matemática". Esses livros ajudam as pessoas a conhecerem melhor as culturas africanas e a importância delas na nossa vida.

Natanael também trabalha para que todas as pessoas sejam respeitadas, sem preconceitos, e acredita que a diversidade é um tesouro que precisa ser valorizado. Por isso, participa de grupos de estudos em universidades, faz palestras e já foi ganhador de um prêmio internacional, considerado o Oscar da literatura brasileira, o Leão de Ouro.

Além disso, ele é reconhecido como mestre griô, um título dado a quem conta histórias e mantém vivas as tradições de um povo. Natanael Santos mostra que estudar e compartilhar conhecimento é uma forma bonita de transformar o mundo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP12

Passo a passo

Neste capítulo, as crianças serão incentivadas a aguçar sua curiosidade sobre o mundo e a compreender que, por meio das perguntas, é possível aprender e compartilhar conhecimentos.

Proponha que observem atentamente a imagem e leiam as perguntas feitas pelas personagens. Em seguida, convide-as a formular suas próprias perguntas sobre temas que despertem curiosidade e auxilie o grupo na busca por respostas. Valorize as dúvidas apresentadas e convide as demais crianças a propor hipóteses para as perguntas delas e dos(as) colegas.

Promova um diálogo respeitoso, ajudando-as a perceber que todas as perguntas são importantes e contribuem para ampliar nossa compreensão sobre o mundo que nos cerca.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP04

EF02LP07

EF12LP03

Passo a passo

Antes de iniciar a atividade, proponha uma roda de conversa com a turma e apresente a imagem da capa da obra "O livro dos porquês" e faça perguntas abertas, como: *O que vocês veem nesta imagem? Que tipo de livro vocês acham que é esse? Já viram um título parecido? O que será que vamos descobrir ao ler este livro?* Esse momento inicial ajuda a ativar os conhecimentos prévios das crianças e desenvolve suas habilidades de oralidade e escuta ativa.

Ao explorar o reconhecimento e a reprodução do título, incentive a atenção à escrita convencional, à segmentação de palavras e à observação das letras maiúsculas e minúsculas. Encoraje as crianças a perceberem que, ao contrário de outras obras, esse livro possui vários autores e explique-as que, neste caso, diversos autores contribuíram com curiosidades que foram publicadas em uma revista chamada "Ciência hoje para crianças".

INÍCIO DE CONVERSA

Observe a capa abaixo e responda oralmente às questões que seguem.



Reprodução

ENTRELINHAS

1. Copie o título do livro.

O livro dos porquês.

2. Quem escreveu esse livro?

Vários autores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Quais imagens você observa na capa? Escreva o nome delas no espaço abaixo.

Uma vaca deitada, um sapo, uma aranha na teia, um menino de bicicleta, uma mulher assustada, um lagarto e um homem com mochila nas costas.

4. Na sua opinião, o que o leitor deve encontrar nesse livro?

Resposta pessoal.

Conheça o ilustrador da obra.



Ivette Giraldo

Rodrigo Rosa nasceu em Porto Alegre em 1972. É cartunista, ilustrador e editor. Ilustrou livros de autores como Mário Quintana, João Ubaldo Ribeiro, Érico Veríssimo, entre outros. É coautor de adaptações de clássicos da literatura em quadrinhos, como *Dom Casmurro*, *O Cortiço*, *Memórias de um Sargento de Milícias*, *Grande Sertão: Veredas* e *Macunaíma*.

RODRIGO Rosa. **Companhia das Letras**, [20--]. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/01977/rodrigo-rosa. Acesso em: 15 jul. 2025.

Passo a passo

Peça às crianças que descrevam com detalhes o que veem na capa. Você pode fazer um momento de descrição oral em grupo e orientar o registro dessa descrição no espaço apropriado. Converse com a turma sobre as expectativas em relação ao conteúdo do livro, incentivando a formulação de hipóteses e a imaginação. Sugira que as crianças compartilhem oralmente suas ideias antes de começarem a escrever.

Por fim, explore a figura do ilustrador do livro e ative os conhecimentos prévios das crianças sobre o papel desse profissional. Aproveite o momento para conversar com elas sobre a importância do trabalho do ilustrador. Apresente outros livros para que a turma possa observar as ilustrações e localizar nas capas o nome do ilustrador. Essa discussão oferece uma ótima oportunidade para valorizar os envolvidos na produção do livro e ampliar o repertório cultural.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF12LP03

EF02LP04

EF02LP07

EF02LP08

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Inicie a atividade com uma roda de conversa, incentivando as crianças a compartilharem seus nomes completos, o nome da cidade de onde nasceram ou onde vivem, e o nome da escola que frequentam para ativar os conhecimentos prévios. Crie um ambiente acolhedor de escuta, incentivando a participação das crianças e o respeito com a fala dos(as) colegas.

Em seguida, releia as informações sobre o ilustrador da obra "O livro dos porquês", destacando seu nome completo, Rodrigo Rosa, e a cidade de origem, Porto Alegre. Após essa etapa, auxilie-as a revisar o texto e faça perguntas: *Vocês utilizaram letra maiúscula em todos os nomes próprios registrados? Colocaram espaços entre as palavras? Usaram a pontuação ao final da frase?*

NOMES PRÓPRIOS E COMUNS

1. Copie o nome completo do ilustrador da obra "O livro dos Porquês".

Rodrigo Rosa.

2. Copie o nome da cidade em que ele nasceu.

Porto Alegre.

As palavras que usamos para nomear uma pessoa, cidade, rua, livro, entre outros, são chamadas de **nomes próprios**. Os **nomes próprios** são escritos com **letra inicial maiúscula**.

3. Escreva o nome completo do(a) seu(sua) professor(a).

Resposta pessoal.

4. Escreva o nome da cidade onde ele(a) mora.

Resposta pessoal.

5. Escreva o nome de sua escola.

Resposta pessoal.

▷ Confira se você usou a letra inicial maiúscula nos nomes que acabou de escrever.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. Leia os nomes de algumas das imagens que aparecem na capa do "Livro dos Porquês".

sapo | aranha | vaca | bicicleta

menino | mosca | jacaré

A. Circule a letra inicial de cada nome.

B. As palavras foram escritas com

☐ letra maiúscula.

☒ letra minúscula.

As palavras que usamos para nomear objetos, profissões, flores, brinquedos, entre outros, são **nomes comuns**. Estes iniciam com letra minúscula.

Atenção: quando o **nome comum** começa a frase ou vem depois de um ponto, escrevemos a letra inicial maiúscula.

C. Observe as imagens e complete o quadro.

			
Qual o nome?	maçã	gato	cenoura
Qual a cor?	vermelha	amarelo	alaranjada
O que é?	fruta	animal	legume

Imagens: Maçã: Tony Campbell | Gato: Nevinates | Cenoura: Valentina Razumova | Dreamstime.com

149

Passo a passo

Peça às crianças que circulem a letra inicial dessas palavras, verificando se foram escritas com letra minúscula. Explique que os nomes comuns são utilizados para identificar coisas de maneira geral, como objetos, animais e alimentos, e que devem ser escritos com letra minúscula. Somente quando o nome comum começar uma frase ou vir depois de um ponto é que devemos escrever a letra inicial maiúscula.

Para reforçar a aprendizagem, apresente três imagens (maçã, gato e cenoura) e peça que as crianças completem um quadro com informações sobre cada uma delas, respondendo oralmente e por escrito às perguntas: *Qual o nome da imagem? O que é (fruta, animal, cor ou legume)? Qual a cor?*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Como fechamento, divida a turma em grupos e proponha o jogo Adedanha (também conhecido como *Stop*). Cada grupo usará a tabela que está no livro para fazer o registro individual das informações sobre as categorias, como nome de pessoa, animal, fruta, cidade e sentimento. As crianças deverão escrever palavras para cada categoria que comecem com a letra indicada na primeira coluna. A criança que preencher tudo primeiro grita "Adedanha!", e a rodada é encerrada. Ao final de cada rodada, os pontos são contabilizados, considerando a pontuação descrita na regra do jogo. Essa atividade tem o objetivo de trabalhar os substantivos comuns de forma lúdica e significativa para as crianças.

7. Na brincadeira da ADEDANHA usamos nomes próprios e comuns. Vamos brincar?

Espera-se que a criança participe da atividade preenchendo a tabela com letra minúscula inicial para os nomes comuns e letra maiúscula inicial para os nomes próprios.

Siga as orientações do(a) professor(a) e divirta-se.

- O(A) professor(a) vai dividir a turma em grupos de quatro ou cinco alunos.
- Ao comando do(a) professor(a), você vai pensar em uma palavra para cada categoria do quadro. Por exemplo: se a letra for A, escreva o nome de uma pessoa que começa com A, de um animal, e assim por diante.
- Lembre-se de que os colegas do seu grupo não podem ver as palavras que você está escrevendo!
- Quem completar todas as colunas primeiro deve falar: "ADEDANHA!". Depois disso, ninguém mais pode escrever.
- Ao fim de cada rodada, você ganha:
  - 2 pontos por palavra que não tenha sido citada por um colega e comece realmente com a letra.
  - 1 ponto se a palavra for repetida.
  - 0 ponto se não preencher ou errar (ou seja, não pontua).
- Depois das três rodadas, conte seus pontos e veja quem ganhou!

LEMBRETE: nomes próprios são escritos com letra inicial maiúscula.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

	NOME DE PESSOA	ANIMAL	FRUTA	CIDADE	OBJETO	TOTAL
A						
T						
M						
R						
B						
U						
N						
TOTAL						

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

151

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

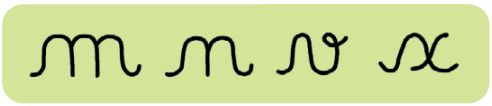
Inicie com a apresentação visual das letras. Para tanto, escreva-as no quadro em letra cursiva, evidenciando o movimento dominante. Explique às crianças que todas as letras têm um movimento em comum e peça que imitem o traçado simulando o desenho no ar, na palma da mão ou sobre a carteira, o que ajuda a desenvolver a memória motora antes do registro com lápis e papel. Em seguida, trace o grupo de letras no chão com giz e convide cada criança a caminhar sobre as letras, seguindo o traçado das letras cursivas.

Depois dessa vivência corporal e motora, oriente as crianças a passarem para o livro, onde completarão as linhas de treino das letras apresentadas. Enquanto isso, caminhe pela sala, observe o traçado de cada estudante e faça as intervenções adequadas, valorizando mais a qualidade do traçado do que a quantidade de repetições. Incentive a postura e a pega adequada do lápis.

GRUPO 4 - INTRODUÇÃO À LETRA CURSIVA

Vamos continuar aprendendo o traçado da **letra cursiva**?

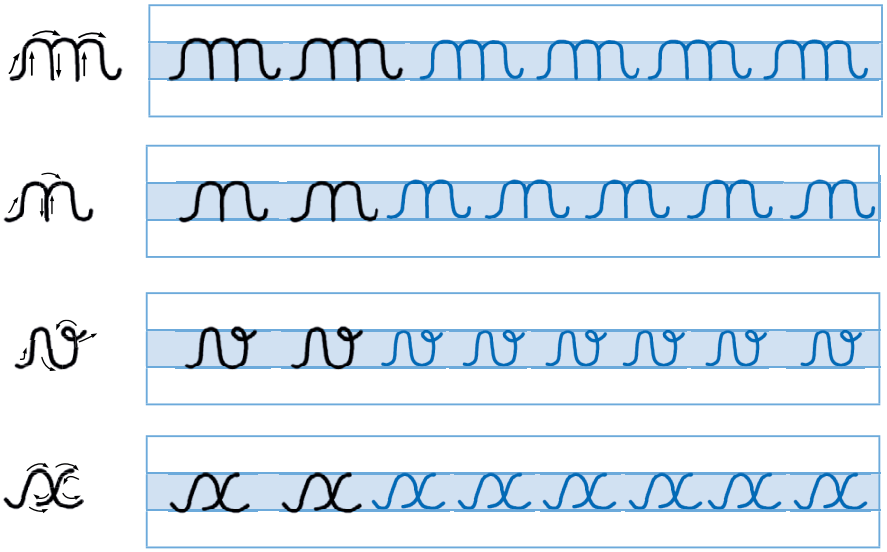
1. Veja as letras cujo traçado vamos aprender a fazer agora.



2. Observe o movimento do traçado dessas letras. Depois siga com o dedo indicador o movimento que o(a) professor(a) vai fazer.



3. Você vai caminhar seguindo o traçado das letras. Faça conforme a orientação do(a) professor(a).
4. Agora vamos exercitar os movimentos no papel, completando cada linha.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVENTURAS NA LINGUAGEM

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Você conheceu algumas informações sobre o ilustrador Rodrigo Rosa. Agora é sua vez de escrever e compartilhar com os colegas suas informações pessoais. Espera-se que a criança escreva as informações pessoais conforme o comando.

Nome completo:

Cidade em que você mora:

Como é o lugar onde você mora:

O que você mais gosta de fazer:

153

Habilidades da BNCC

EF02LP08

EF02LP03

EF02LP01

Passo a passo

A proposta pode ser iniciada com uma roda de conversa, na qual você explicará que, assim como houve a oportunidade de conhecer informações sobre o ilustrador de "O livro dos porquês", cada estudante poderá falar um pouco sobre si mesmo(a). Comece falando de si, fale seu nome completo, a cidade onde você nasceu, descreva de forma simples o lugar onde mora e compartilhe com a turma algo que você gosta de fazer.

Oriente as crianças a fazerem o mesmo e a escreverem no livro o nome completo, a cidade onde moram, como é o lugar onde vivem e o que mais gostam de fazer. Retome com elas a regra do uso da letra maiúscula nos nomes próprios, reforçando que nomes de pessoas, cidades e lugares específicos devem sempre começar com letra maiúscula.

Durante a produção, circule pela sala para auxiliar as crianças, especialmente aquelas que ainda estão em processo de alfabetização. Valorize a escrita espontânea, oferecendo apoio apenas quando necessário, para que a turma ganhe autonomia e confiança na escrita. Após essa etapa, proponha um momento de compartilhamento oral coletivo ou em duplas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF02LP20

EF02LP21

Passo a passo

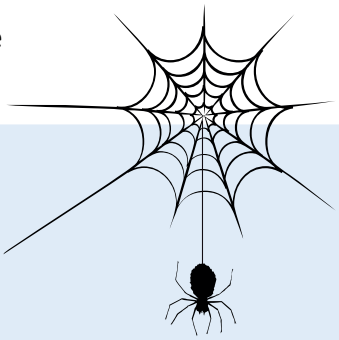
Explique às crianças que você fará a leitura de um texto sobre aranhas e aproveite para perguntar se já viram uma aranha ou uma teia em casa, na escola ou no quintal, e o que acham desses animais, como fazem suas teias e para que servem.

Faça a leitura do título do texto, "Por que as aranhas fazem teias?", e incentive a turma a levantar hipóteses antes da leitura, trabalhando os conhecimentos prévios. Essa etapa ajuda a despertar o interesse pela leitura.

Proponha uma leitura compartilhada do texto. Leia-o em voz alta, com entonação adequada, enquanto as crianças acompanham com o dedo, no livro. Durante a leitura, é importante fazer pequenas pausas para explicar palavras novas, como "abdome", "predadoras", "artimanhas" e "casulo", de forma a garantir a compreensão e explorar o conteúdo de maneira significativa, além de ampliar o vocabulário da turma.

OUTRA CONVERSA

Vamos conhecer algumas curiosidades que são apresentadas em "O livro dos Porquês".



Zedcreations | Dreamstime.com

Por que as aranhas fazem teias?

Elas estão por toda parte. Nos cantos da parede, em algum móvel velho, embaixo da cama, no jardim... Seus fios formam desenhos que encantam nossos olhos. Procure atentamente e você deve encontrar uma teia. Que elas são feitas por aranhas, todos já sabem. Mas por que as aranhas fazem teias?

A resposta está na barriga da aranha. Bem na ponta no abdome dela existe um par de órgãos que produz fios de seda, que formam a teia. Assim, ela solta o fio e vai tecendo, com a ajuda de algumas de suas oito pernas, um **emaranhado** que pode ter muitos formatos. Cada espécie faz uma teia diferente.

As teias têm várias utilidades para as aranhas: servem para caçar, proteger os ovos ou mesmo fazer abrigos. As aranhas que produzem teias para caçar são as mais observadas. Você já deve ter visto algum bicho grudado em uma teia. É que ela é coberta por uma substância **pegajosa**. Assim, o inseto desavisado pode esbarrar em uma delas e ficar preso em seus fios. Se isso acontecer, já era! Ele certamente será devorado, pois todas as aranhas são predadoras, nenhuma é **vegetariana**.

As aranhas utilizam suas teias até para armazenar os alimentos. Se algum bicho fica grudado e ela está sem fome, guarda o petisco bem enroladinho em um **casulo de seda** para comer mais tarde.

Existem ainda as aranhas que usam a seda para escapar de animais que adoram comê-las, como pássaros, sapos e alguns insetos. Para se livrar do perigo, entre outras **artimanhas**, algumas espécies fazem uma teia em forma de funil, que tem dupla função: a ponta maior serve para caçar, e a ponta menor, para se esconder; assim, ela tem cozinha e quarto na mesma teia.

154

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Até mesmo os filhotes das aranhas usam seu fio. Algumas espécies, principalmente as que vivem em áreas mais abertas, como nas regiões de cerrado do centro do Brasil, utilizam suas teias de maneira espetacular. Assim que deixam os ovos, fazem um fiozinho e prendem a ponta em um pedacinho de folha ou em outro fio; aí as aranhinhas soltam uma ponta e seguram na outra. Como a seda é muito leve, o vento pode levá-las para longe, como se estivessem viajando num balão. É assim que essas aranhas encontram novos alimentos para comer e outros lugares para fazer suas teias.

OLIVEIRA, Felipe Bandoni de. Por que as aranhas fazem teias? *In*: VÁRIOS AUTORES. **O livro dos porquês**. Ilustrações de Rodrigo Rosa. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

VOCABULÁRIO

Abdome: parte do corpo que fica entre o peito e o quadril.

Artimanhas: truques ou ideias para enganar ou conseguir o que se quer.

Vegetariana: que se alimenta exclusivamente de vegetais.

Casulo de seda: proteção feita com fios de seda que servem como abrigo.

Emaranhado: todo enrolado.

Pegajosa: que gruda como cola.

ENTRELINHAS

1. Essa curiosidade que você acabou de ler se parece com o que você tinha imaginado quando viu a capa de "O livro dos porquês"?

☐ Sim. Resposta pessoal.

☐ Não.

2. Onde podemos encontrar teias de aranha?

Em toda parte.

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP03

EF12LP01

EF15LP03

Passo a passo

Após a leitura, converse com as crianças explorando as questões da seção "Entrelinhas". Faça as atividades oralmente, visto que há crianças em processo inicial de alfabetização, o que demanda apoio coletivo: a turma dita a frase e você, professor(a), escreve no quadro para que as crianças possam registrá-las no livro. Incentive as crianças a recuperarem informações do texto. Se for necessário, releia alguns trechos em voz alta.

Retome a pergunta: *Por que as aranhas fazem teias?* Depois, incentive as crianças a relatarem oralmente se as descobertas feitas durante a leitura confirmaram ou mudaram o que a turma havia imaginado ao observar a capa do livro. Permita que as crianças compartilhem suas impressões sobre a verificação da hipótese levantada inicialmente. Em seguida, cada estudante deve responder à primeira questão marcando "SIM" ou "NÃO" e justificando oralmente sua escolha. Oriente as crianças a responderem às demais questões propostas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

As perguntas de 2 a 6 são de compreensão literal, ou seja, pedem que a criança localize informações explicitas no texto. Para apoiá-las, releia pequenos trechos do texto ou indique os parágrafos em que essas respostas podem ser encontradas, incentivando a autonomia na leitura.

Cada resposta pode ser dada oralmente em um primeiro momento, em formato de conversa com a turma, e depois registrada individualmente no livro, pois esse processo fortalece a oralidade antes da escrita e permite que as ideias sejam expressas com mais segurança. Na última parte da atividade, proponha uma discussão coletiva em sala. Explore a questão A, na qual as crianças interpretam a comparação feita pelo autor entre a teia da aranha e uma casa com "cozinha e quarto", incentivando a turma a pensar sobre o formato e as funções da teia: uma parte usada para caçar (que foi relacionada à cozinha) e outra para se esconder (comparada ao quarto).

3. Como é feita a teia pelas aranhas?

Com fios que saem da própria barriga delas.

4. Para que as aranhas usam as teias? Cite pelo menos duas utilidades.

Servem para caçar e proteger os ovos ou mesmo fazer abrigos.

5. O que acontece quando um inseto encosta na teia pegajosa da aranha?

Se ele esbarrar na teia, ficará preso em seus fios.

6. O que as aranhas fazem com o alimento se não estiverem com fome na hora?

Guarda o petisco bem enroladinho em um casulo de seda para comer mais tarde.

156

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. Discuta com os colegas e professor(a):

A. O que o autor quis dizer quando comparou a teia a uma cozinha e quarto? Espera-se que a criança fale que, ao mesmo tempo que a teia serve para guardar a comida, também serve para abrigar a aranha.

B. O autor diz no texto que as aranhas são "predadoras". O que isso quer dizer? Resposta pessoal.

CAMINHOS PARA A ESCRITA

DOIS-PONTOS E TRAVESSÃO

Os dois-pontos e o travessão são **sinais de pontuação**. Na escrita, em diálogos, os **dois-pontos (:)** indicam que alguém vai falar. E o **travessão (—)** é usado antes de cada fala.

Veja um exemplo. (vermelho) (azul) (verde)

Viviane estava curiosa sobre a origem das teias de aranha e perguntou ao pai:

— Pai, de onde vêm as teias de aranha?

O pai se levantou, pegou *O livro dos porquês*, e disse:

— Vivi, sente-se aqui que vou ler um trecho deste livro sobre as teias de aranha.

— Oba! Estou curiosa!

1. Circule de **vermelho** o sinal utilizado para indicar que alguém está prestes a falar.

2. Circule de **azul** o sinal utilizado para indicar que alguém está falando.

A conversa entre Viviane e o pai é um exemplo de **diálogo**.

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP03

EF02LP04

Passo a passo

Essa atividade tem como objetivo ensinar as crianças o uso correto de dois sinais de pontuação muito utilizados em diálogos: os dois-pontos (:) e o travessão (—). Por meio de um exemplo de conversa entre personagens, incentive a turma a perceber esses sinais e a compreender a função de cada um deles no texto. Essa proposta também contribui para o desenvolvimento da compreensão leitora e da escrita com pontuação adequada, especialmente em situações comunicativas como diálogos.

Pergunte se as crianças já perceberam que, nas histórias, as personagens conversam entre si e de que forma conseguimos saber que alguém está falando. Essas questões instigam as crianças a ativarem conhecimento prévios. Se for possível, leve para a sala de aula livros em que possam ser observados diálogos.

Em seguida, leia o diálogo entre Viviane e o pai, destacando a presença dos dois-pontos e do travessão. Faça a leitura expressiva do trecho em voz alta, distribuindo os papéis entre as crianças, por exemplo: algumas leem as falas do pai, outras leem as da Vivi, e outras fazem a narração. Essa dinâmica auxilia na compreensão da estrutura do diálogo, na identificação das falas das personagens e na observação da pontuação usada para enunciar essas falas.

Incentive as crianças a realizarem as atividades de reconhecimento e marcação dos sinais de pontuação. Leia cada questão e acompanhe a execução das atividades. Durante a correção, retome o uso e a função de cada sinal, reforçando que os dois-pontos são usados para anunciar a fala de alguém e o travessão é usado para indicar quem está falando.

Como atividade de ampliação, proponha que a turma crie um pequeno diálogo entre duas personagens, utilizando os dois-pontos e os travessões corretamente. Incentive que ilustrem as personagens e produzam um mural com os diálogos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP07

EF02LP08

Passo a passo

Essa atividade tem como objetivo principal favorecer a familiarização e o desenvolvimento da escrita cursiva por meio da identificação e reprodução de palavras conhecidas, relacionadas ao universo dos animais e insetos. Além de promover a consciência fonográfica e ortográfica, ela também contribui para o fortalecimento da coordenação motora fina, essencial nos anos iniciais da alfabetização.

Converse com as crianças sobre as imagens dos animais citados na atividade aranha, leão, abelha, joaninha e hiena, e pergunte se elas já viram esses bichinhos, onde eles costumam aparecer. Peça que citem aqueles que consideram mais interessantes.

Em seguida, peça que escrevam os nomes dos animais usando a letra cursiva. Antes de escreverem no livro, incentive as crianças a imitarem o traçado de cada palavra com o dedo no ar ou na mesa e a usar um papel de rascunho para treinar a escrita.

Durante a escrita, é importante caminhar pela sala e observar como cada criança está realizando o traçado. Faça intervenções individuais sempre que necessário e valorize o esforço de cada estudante.

3. Sublinhe em **verde** a fala do pai.

4. Copie, no espaço a seguir, uma fala de Viviane.

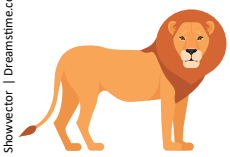
— Pai, de onde vêm as teias de aranha?
ou
— Oba! Estou curiosa!

DO TRAÇO À LETRA

1. Com ajuda do(a) professor(a) use a letra cursiva para escrever os nomes dos desenhos.



aranha



leão



abelha



joaninha



hiena

Imagens: Hiena: Freepik | Joaninha: Ratch0013 | Abelha: Venski | Leão: Varfolomeija | Aranha: Showvector | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

DIÁLOGO

Vamos completar o diálogo?



Leia com atenção a conversa entre Lívia e Pedro, que estão falando sobre o final de semana. Use a imaginação para completar as falas que estão em branco. Você deve escrever uma pergunta ou uma resposta de acordo com o sinal de pontuação.

Pedro e Lívia se encontraram na lanchonete perto de casa.

Lívia disse:

— Oi, Pedro! Tudo bem?

Pedro responde:

Resposta pessoal.

Lívia disse:

Resposta pessoal.

Pedro falou para Lívia:

— Nesse final de semana fui visitar a minha vó. A casa dela tem um quintal enorme.

Lívia quis saber:

— Tem árvores no quintal dela?

Resposta pessoal.

Então Lívia disse:

— Seu final de semana deve ter sido bem divertido.

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP03

EF02LP04

EF02LP07

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

Passo a passo

Antes de orientar a atividade, pergunte às crianças o que elas aprenderam sobre o diálogo: *O que é um diálogo? Onde encontramos diálogos? Como identificamos quem está falando em um texto?*

Em seguida, apresente a atividade, lendo com a turma a parte já escrita do diálogo entre Lívia e Pedro. Destaque que, ao completar os trechos, deve-se manter a coerência com o tema (conversa sobre o final de semana), observar o uso dos sinais de pontuação (dois pontos e travessão) e respeitar os turnos de fala.

A construção das falas pode ser feita de forma coletiva. Em um primeiro momento, a turma pode sugerir ideias enquanto você escreve no quadro e, em seguida, as crianças podem fazer sua própria versão individual, completando o diálogo no livro ou no caderno.

Para enriquecer a experiência e promover a oralidade, peça que as crianças leiam o diálogo em duplas, interpretando as personagens. Organize esse momento como uma leitura dramática, incentivando o uso de entonação, pausas e expressividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF02LP20

Passo a passo

Converse com as crianças sobre a autora Ruth Rocha, pergunte se conhecem alguma história que ela escreveu e mostre a imagem que está ao final do texto. Se possível, verifique se existem livros dessa autora na biblioteca para que possam ser trabalhados em sala de aula.

Faça a leitura em voz alta do texto e convide as crianças a participar: cada fileira ou grupo de crianças lê uma parte. Pode ser feita até uma encenação da entrevista: um grupo representa o entrevistador (C), e outro grupo lê as falas da autora. Durante a leitura, faça pausas para explicar palavras como "ilustrador" e "inspirou", reforçando a compreensão.

Após a leitura, destaque que o texto é uma entrevista. Levante os conhecimentos das crianças sobre esse gênero e incentive-as a perceberem que o texto é composto por perguntas e respostas. Explore as siglas que identificam quem está "falando" (em vez dos dois-pontos e travessão) e evidencie a importância da pontuação.

Após a leitura do texto, converse com as crianças a respeito do que aprenderam sobre Ruth Rocha e o que mais chamou atenção nas respostas dela na entrevista. Extrapole a atividade, conversando sobre os livros e as histórias que a turma gosta de ler ou ouvir.

Faça a leitura das informações sobre a escritora Ruth Rocha, explicando que ela é uma autora brasileira muito conhecida, especialmente por livros como "Marcelo, Marmelo, Martelo". Se for possível, leve essa obra para a sala de aula, permitindo que as crianças manuseiem e leiam alguns trechos. Se desejar, leia algumas páginas por dia para a turma.

Depois de completar o diálogo, chame um colega para vocês lerem juntos, cada qual interpretando uma personagem.

OUTRA CONVERSA

Leia a seguir o trecho de uma entrevista realizada com a escritora Ruth Rocha, autora de diversos livros infantis. A entrevista foi publicada na revista "Crescer" em março de 2021.

C: Ruth, tenho aqui algumas perguntas feitas por crianças, suas leitoras! A primeira é da Isabela, 9 anos: "Quanto tempo demora para aparecer uma ideia"?

RR: Ah, depende! Depende do que você faz, do que você lê, das peças de teatro que assistir, as músicas que ouvir. Tudo isso são motivos para aparecerem ideias. Tem alguns livros que vieram depressa, outros demoraram mais. Não dá pra contar. (*Risos.*)

C: A Liz, 4 anos, quer saber o que você gosta de ler.

RR: Gosto de ler todos os tipos de livro. Gosto de ler poesia, sobre política, economia, gosto de ler os infantis. Adoro reler Monteiro Lobato até hoje. Eu pego e leio uma frase e pronto!

C: Téo, 11 anos, pergunta o que te inspirou a começar a escrever.

RR: Eu trabalhava na revista Recreio e a pessoa que cuidava de tudo lá sabia que eu inventava histórias para minha filha Mariana e me disse para eu escrever estas histórias. *(E então ela publica a história* Romeu e Julieta, *que depois virou livro.)*

C: A Iara, 8 anos, pergunta sobre seu maior sucesso e quer saber qual foi a inspiração para *Marcelo, Marmelo, Martelo...*

RR: Todas as crianças me inspiraram. Todas as crianças do mundo me inspiram. Minha filha pequena e os amigos dela faziam perguntas engraçadas e isso me **inspirou** a fazer o Marcelo. Eu ria muito.

C: O Alex, 6 anos, tem uma muito boa: quer saber como você combina o desenho com o ilustrador.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

RR: Ah que bonitinho! Muito boa a pergunta! Na verdade, entrego o texto para o **ilustrador** e deixo ele pensar. Eu dou um palpite ou outro, mas muito pouquinho. O ilustrador enriquece a história, ele não faz a história exatamente como está escrita, e eu tenho muita confiança com os ilustradores que eu trabalho.

ROGERIO, Cristiane. Entrevista: Ruth Rocha aos 90 anos. **Revista Crescer**, São Paulo, 8 mar. 2021. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Entretenimento/noticia/2021/03/entrevista-ruth-rocha-aos-90-anos.html. Acesso em: 14 jul. 2021.

VOCABULÁRIO

Ilustrador: pessoa que faz desenhos para mostrar ideias e contar histórias em livros, revistas ou outros suportes.

Inspirou: deu uma ideia.

Ruth Rocha, nascida no ano de 1931 na cidade de São Paulo, é uma reconhecida autora de livros infantojuvenis.

Algumas de suas obras mais conhecidas são os livros "Marcelo, Marmelo e Martelo", "Quem tem medo de quê?" e "O reizinho mandão".



Luiz Carlos Santos | Agência O Globo

ENTRELINHAS

1. Responda oralmente:

   A. Qual das perguntas feitas a Ruth Rocha na entrevista você considera mais interessante? Por quê?
   Resposta pessoal.

   B. Você observou que, antes das respostas de Ruth Rocha, aparecem as letras **RR**? O que essas letras significam?
   Espera-se que a criança perceba que as letras RR representam as iniciais do nome da entrevistada.

Habilidades da BNCC

EF02LP20
EF12LP01
EF12LP02
EF12LP17
EF15LP01
EF15LP02
EF15LP03

Passo a passo

Conduza uma conversa oral com a turma sobre o texto e aborde as perguntas da seção "Entrelinhas". Você poderá anotar as respostas no quadro e, em seguida, as crianças responderão individualmente, registrando as respostas no livro. Ajude-as a localizar corretamente cada parte da entrevista.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP04

EF02LP06

EF12LP01

Passo a passo

Leia o enunciado da questão 1 da seção "Caminhos para a escrita" com as crianças e oriente-as a trocar a posição da letra S nas sílabas destacadas em palavras fornecidas, como no exemplo "escava e secava". Você poderá usar cartões com sílabas para que as crianças manipulem fisicamente as letras e visualizem as mudanças, promovendo a consciência fonológica e ortográfica.

2. Quem elaborou as perguntas usadas na entrevista com a autora?

☐ Jornalista. ☒ Crianças. ☐ Ilustradores.

3. Se você pudesse, o que perguntaria à escritora Ruth Rocha? Escreva essa(s) pergunta(s) no espaço a seguir.

Resposta pessoal.

4. Em qual revista a entrevista foi publicada?

Revista "Crescer".

5. Sublinhe com lápis de cor **azul** uma pergunta feita para Ruth Rocha.

6. Sublinhe com lápis **amarelo** uma resposta dada por Ruth Rocha.

CAMINHOS PARA A ESCRITA

USO DO S

1. Troque a posição da letra **S** nas sílabas destacadas e escreva as novas palavras que se formam. Veja o exemplo.

ESCAVA **SE**CAVA

A. **Es**ta: Seta

B. **Os**mar: Somar

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Acrescente o **S** no meio das palavras e forme novas palavras. Veja o exemplo.

POTE → POSTE

A. Gota: Gosta

B. Pata: Pasta

3. Escreva a sílaba que falta para completar o nome das imagens. Fique atento(a) à ordem das letras.



pas tel



ves tido



lá pis



os tra



ôni bus

Imagens: Ostra: Freepik | Pastel: Alexander Konoplyov | Vestido: Sandamali Fernando | Ônibus: Macrovector | Beya113 | Lápis: JaromAr | Ondra | Dreamstime.com

4. Junto com a sua turma e com a ajuda do(a) professor(a) complete o quadro com o que se pede. Vale pesquisar no dicionário.

PALAVRAS INICIADAS COM S (SA/SE/SI/SO/SU)	PALAVRAS COM S APÓS AS VOGAIS (AS/ES/IS/OS/US)
Resposta pessoal.	Resposta pessoal.

Passo a passo

Na atividade seguinte, explique como a inserção da letra S no meio de uma palavra pode formar outra com sentido diferente (ex.: pote e poste) e incentive as crianças a praticarem com outras palavras, como "gota" e "pata", explorando a formação de novas palavras e suas representações sonoras.

Oriente as crianças a completar palavras com a sílaba que falta e incentive-as a falarem os nomes das figuras em voz alta, prestando atenção no som da letra S em diferentes posições para que compreendam o que falta na palavra.

E em seguida deverão completar o quadro com palavras com s antes da vogal e s após as vogais.

Por fim, peça para as crianças buscarem o nome das imagens no diagrama e em seguida circularem o nome de cada uma.

Durante toda a atividade, caminhe pela sala, observe como as crianças lidam com a escrita das palavras com S e ofereça apoio individual quando necessário. Para encerrar, proponha uma atividade lúdica de revisão, como um bingo de palavras com S ou a criação de uma pequena lista coletiva no quadro com palavras novas descobertas durante a aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

Apresente as letras (p, r, s, z) no quadro, explicando que elas pertencem ao último grupo estudado de letras minúsculas cursivas. Reforce como traçar cada letra e de que forma é feita sua ligação com outras letras nas palavras. Proponha que as crianças identifiquem palavras conhecidas que comecem com essas letras, fortalecendo a relação entre grafema e fonema.

Faça o traçado e peça que a turma faça o movimento no ar, na mão ou na carteira. Faça o traçado desse grupo de letras no chão, usando giz branco, e convide as crianças para caminhar sobre elas, prestando atenção onde começa e termina a letra e qual o movimento adequado para o traçado.

Em seguida, elas deverão registrar no próprio livro o traçado das letras acompanhando o movimento orientado. Enquanto isso, caminhe pela sala, observando a postura, o posicionamento do lápis e a direção do traçado, oferecendo apoio individualizado quando necessário. Ao final, para ampliar a experiência, organize um pequeno ditado de palavras que contenham essas letras e proponha que sejam escritas utilizando a letra cursiva.

5. Localize no diagrama palavras que nomeiam as imagens abaixo.



Imagens: Escada | Fósforo | Estrela: Freepik | Aspirador: Polegaevmark | Sino: Anastasia Samorodova | Sacola: Zulfikhusein08 | Suco: Aleksandr Lysenko | Dreamstime.com

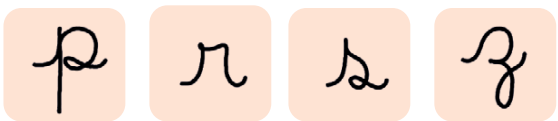
J	E	S	C	A	D	A	V	O	U	E	M	S
A	S	J	U	F	O	P	A	J	D	Y	B	I
S	T	N	G	O	B	A	S	P	R	T	S	N
F	R	E	P	Q	A	V	P	Z	S	O	V	O
Ó	E	Q	O	O	P	S	I	J	U	E	I	A
S	L	G	M	X	U	M	R	I	C	E	P	O
F	A	J	B	I	F	B	A	W	O	Y	O	O
O	A	U	A	Z	N	N	D	O	P	L	J	M
R	I	N	F	S	A	C	O	L	A	N	J	O
O	A	S	N	E	T	P	R	S	Q	L	H	N
D	C	U	R	E	A	S	D	H	G	K	L	B

DO TRAÇO À LETRA

GRUPO 5 - INTRODUÇÃO À LETRA CURSIVA

Vamos para o último grupo de letras minúsculas?

1. Veja as letras do grupo.

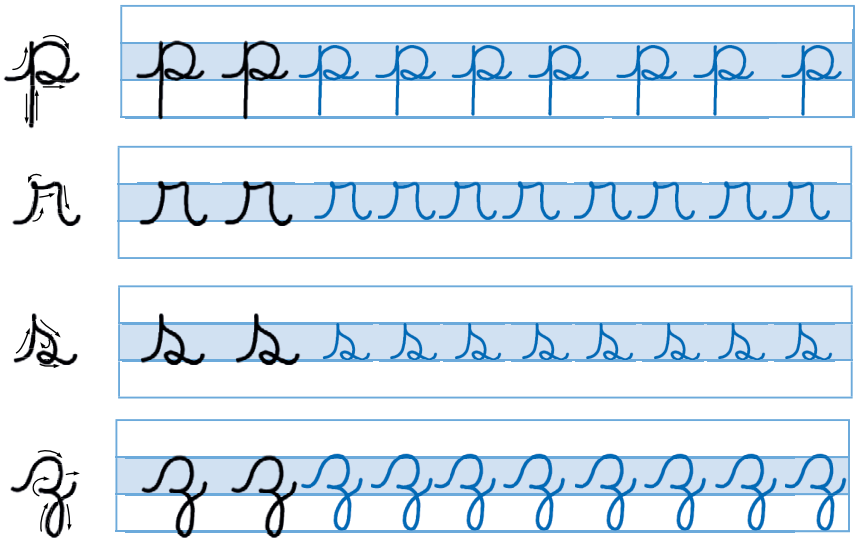


2. Você vai, mais uma vez, caminhar seguindo o traçado de cada letra de acordo com a orientação do(a) professor(a).

164

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Vamos exercitar o traçado dessas letras.



AVENTURAS NA LINGUAGEM

INFOGRÁFICO

ENTREVISTA

Entrevista é uma conversa, entre duas ou mais pessoas, em que o entrevistador faz perguntas ao(s) entrevistado(s) para obter informações sobre determinado assunto.

O(A) professor(a) vai organizar a turma em duplas.

Você vai entrevistar seu colega e depois será entrevistado por ele.

Anote as respostas de seu colega no espaço indicado.

Nome completo do(a) entrevistado(a): Resposta pessoal.

Idade do(a) entrevistado(a): Resposta pessoal.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **GÊNERO TEXTUAL – ENTREVISTA**.

Habilidades da BNCC

EF02LP01
EF02LP03
EF02LP04
EF02LP06
EF02LP07
EF02LP09
EF02LP12
EF02LP16
EF02LP22
EF02LP24
EF15LP03
EF15LP06
EF15LP07
EF15LP13

Passo a passo

Relembre às crianças o que é uma entrevista e como ela funciona, destacando a função do entrevistador e do entrevistado, o uso de perguntas e respostas e a linguagem e objetiva.

Organize a turma em duplas e explique que uma criança fará as perguntas, enquanto a outra responderá. Depois, elas devem trocar de função. Incentive a escuta atenta e o cuidado com a escrita das respostas, lembrando que o foco é registrar fielmente o que o(a) colega disser. Durante esse momento, circule pela sala, ajudando com dúvidas sobre ortografia, pontuação e escrita cursiva, se for o caso.

Oriente as crianças a consultarem o infográfico no livro digital para acessarem mais informações sobre esse gênero textual.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Após o preenchimento da entrevista, reserve um tempo para a revisão coletiva e peça que as crianças releiam o que escreveram, verificando se as frases estão completas, se há letras maiúsculas no início de nomes próprios e se o sentido está coerente. Elas podem fazer isso em dupla, com a sua mediação.

Na etapa de compartilhamento, as crianças devem apresentar oralmente a entrevista que realizaram com o(a) colega para a turma, organizando uma "conferência de pequenos jornalistas", promovendo a valorização das produções e desenvolvendo a expressão oral.

Finalize com uma roda de conversa sobre o que aprenderam com a atividade e faça perguntas para incentivar a participação e o engajamento da turma, como: *O que te surpreendeu na resposta de algum(a) colega? Você descobriu algo novo sobre alguém da turma?*

1. Qual é o seu animal favorito?

Resposta pessoal.

2. O que você mais gosta de fazer no recreio?

Resposta pessoal.

3. Qual é o seu brinquedo preferido?

Resposta pessoal.

4. O que você quer ser quando crescer?

Resposta pessoal.

5. Se você pudesse ter um superpoder, qual seria?

Resposta pessoal.

Revisar

- Revise a escrita da resposta do colega. Peça ajuda ao(à) professor(a) sempre que necessário.

Compartilhar

- Na sua vez, apresente sua entrevista para a turma.

Avaliar

- Após as apresentações, converse com seus colegas sobre o que vocês aprenderam com as entrevistas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

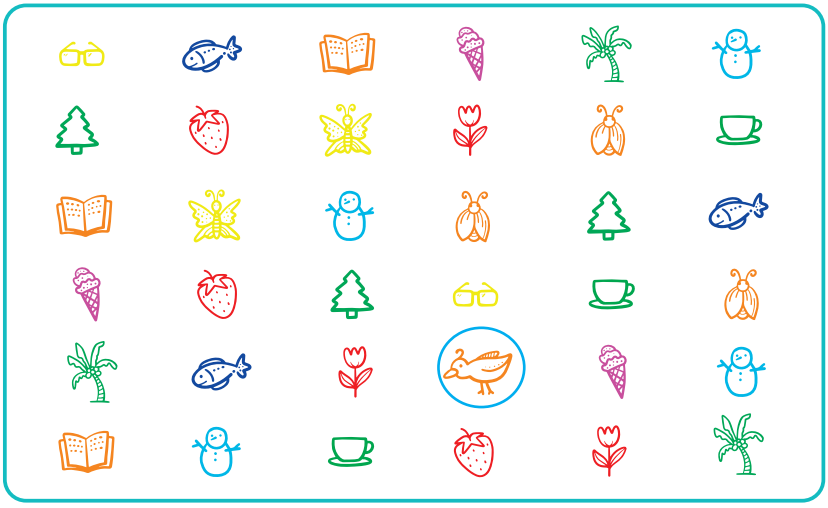
BRINCAR E APRENDER

1. Circule as imagens que se repetem nos dois cartões a seguir. O que sobrou?





2. Observe as imagens. Circule a que não se repete.



Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP12

EF15LP13

Passo a passo

Organize a sala em pequenos grupos para promover a colaboração entre as crianças e peça à turma que leia em coro a primeira brincadeira que envolve a identificação de imagens repetidas. Explique que cada criança deve observar atentamente os dois cartões fornecidos, circular as imagens que aparecem em ambos e compartilhar com o seu grupo.

Na segunda parte da brincadeira, oriente as crianças a observarem uma série de imagens e circularem aquela que não se repete. Incentive-as a compartilharem suas observações com o grupo e com a turma. Durante essas propostas, incentive a conversa, fazendo perguntas como: *Por que você escolheu essa imagem? O que a torna diferente?* Isso ajuda a desenvolver a discriminação visual e a habilidade de argumentação das crianças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo:

Com o objetivo de explorar o traçado das letras do grupo 5 (p, r, s e z) apresentadas neste capítulo, foram selecionadas as imagens, salada, repolho, azeitona e pepino. Observe se o traçado das letras desse novo grupo está sendo realizado de forma adequada e realize as intervenções necessárias.

DO TRAÇO À LETRA

1. Com a ajuda do(a) professor(a), use a letra cursiva para escrever os nomes dos desenhos.

1



2



3



4



Imagens: Salada: Monticello | Repolho: Serhiy Shullye | Azeitona: Nndanko | Pepino: Nevinates | Dreamstime.com

1 salada

2 repolho

3 azeitona

4 pepino

168

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PARA REVER

1. Escreva dois nomes comuns.

Espera-se que a criança escreva dois nomes comuns.

2. Escreva dois nomes próprios.

Espera-se que a criança escreva dois nomes próprios.

3. Consulte o dicionário e escreva:

A. uma palavra com a letra **S** antes de uma vogal, como em **S**ACOLA.

Espera-se que a criança escreva observando o comando.

B. uma palavra com a letra **S** depois de uma vogal, como em **ES**CADA.

Espera-se que a criança escreva observando o comando.

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP06

EF15LP07

EF15LP10

EF02LP01

EF02LP04

EF02LP07

Passo a passo

Peça às crianças que pensem em dois nomes comuns, que podem ser objetos que costumam utilizar na escola, como lápis, caderno ou borracha e, em seguida, em dois nomes próprios, que podem ser o nome de colegas de sala.

Na segunda parte da atividade, a turma deverá buscar no dicionário palavras que comecem com a letra "s", podendo encontrar exemplos como "sapato", "Sol" ou "sorriso". Na sequência, deverão encontrar uma palavra que contenha a letra "s" após uma vogal, como em "escada". Alguns exemplos podem ser "casca" ou "estrela".

Por fim, deverão escrever um diálogo usando dois pontos e travessão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Crie um diálogo usando dois pontos (:) e travessão (—).

Espera-se que a criança escreva um pequeno diálogo usando a pontuação adequada.

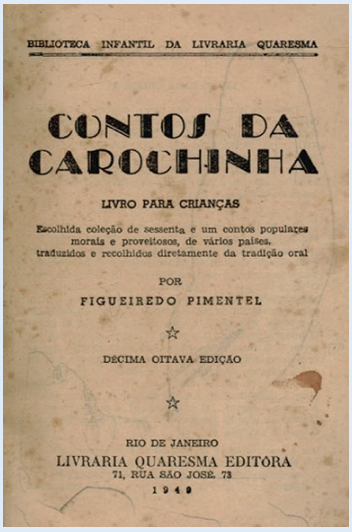
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PARA SABER MAIS

Você é uma criança curiosa? Então se prepare que vou contar uma coisa importante.

Um dos primeiros livros literários para crianças que foi publicado no Brasil se chama “Contos da Carochinha”.

Esse livro foi publicado pela primeira vez há mais de 130 anos! Apesar de ele ser antigo, demorou muito tempo para que livros começassem a ser impressos no Brasil.


BIBLIOTECA INFANTIL DA LIVRARIA QUARESMA

CONTOS DA CAROCHINHA

LIVRO PARA CRIANÇAS

Escolhida coleção de sessenta e um contos populares morais e proveitosos, de vários países, traduzidos e recolhidos diretamente da tradição oral

POR

FIGUEIREDO PIMENTEL

☆

DÉCIMA OITAVA EDIÇÃO

☆

RIO DE JANEIRO
LIVRARIA QUARESMA EDITORA
71, RUA SÃO JOSÉ, 73
1 9 4 0

Reprodução

Nas últimas décadas, o Brasil foi vencedor do maior prêmio internacional de literatura infantil com os autores Lygia Bojunga Nunes, Ana Maria Machado e Roger Melo, que receberam o prêmio Hans Christian Andersen.

Você quer saber quais histórias haviam no livro “Contos da Carochinha”? Que tal fazer uma pesquisa com a sua turma?

Passo a passo

Leia o texto da seção “Para saber mais” com as crianças. Leve para sala alguns exemplares de livros literários apropriados para a faixa etária, para que elas possam manusear e, se possível, disponibilize-os para que possam levar para casa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF12LP01

EF12LP02

EF15LP01

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Incentive uma observação coletiva da ilustração presente no livro e peça às crianças que descrevam o que veem, chamando a atenção para os elementos visuais (cores, formatos) e locais onde esses materiais estão expostos. Em seguida, conduza uma conversa perguntando se elas já viram cartazes semelhantes em outros lugares, como na escola, em supermercados, farmácias ou postos de saúde, e para que eles servem. Essa conversa inicial ajudará a ativar os conhecimentos prévios e a situar as crianças no tema da aula.

Explique que cartazes, anúncios e folhetos têm como principal objetivo informar, alertar ou convencer as pessoas sobre algo importante. Durante a atividade, é essencial trabalhar a função social desses textos e o papel da imagem na construção da mensagem.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

INÍCIO DE CONVERSA

- Observe as imagens da página anterior e converse com os seus colegas.

A. O que você observa nas imagens?
Resposta pessoal.

B. Você já viu anúncios como esses?
Resposta pessoal.

C. Para que servem cartazes desse tipo?
Espera-se que a criança diga que servem para informar sobre diversos assuntos.

- Leia o cartaz a seguir, de uma campanha de conscientização promovida pelo Ministério da Saúde no ano de 2023.
Espera-se que a criança leia o cartaz com autonomia.

Texto 1



Ministério da Saúde / Reprodução

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Governo Federal lança Movimento Nacional pela Vacinação. **ABC**, Rio de Janeiro, 27 fev. 2023. Disponível em: https://www.abc.org.br/2023/02/27/governo-federal-lanca-movimento-nacional-pela-vacinacao/. Acesso em 30 out. 2025.

Habilidades da BNCC

EF12LP01

EF12LP02

EF15LP01

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

Passo a passo

Após a exploração da página de abertura do capítulo, apresente o cartaz de uma campanha de conscientização promovida pelo Ministério da Saúde. Realize a leitura compartilhada com as crianças, destacando elementos como título, imagem, cores e mensagem principal.

É interessante perguntar quem criou o cartaz, qual é a intenção dele, qual o público-alvo e por que é importante prestar atenção a esse tipo de mensagem.

Depois da leitura, converse sobre o tema do cartaz e a importância dele para a comunidade, além de incentivar as crianças a refletirem sobre como elas também podem contribuir para campanhas de conscientização.

Durante todo o processo, é importante valorizar tanto a leitura da imagem quanto do texto escrito. Promova a ampliação do vocabulário e incentive a participação oral das crianças, respeitando suas hipóteses de leitura e escrita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF12LP01

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

EF15LP03

EF12LP06

Passo a passo

Essa atividade tem como objetivo desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de cartazes, com ênfase na função comunicativa do texto, além da identificação de informações explícitas e elementos visuais. Conduza a atividade oralmente, de forma dialogada, garantindo que toda a turma participe da leitura e da compreensão do cartaz apresentado. Solicite às crianças que observem o cartaz presente no livro, o título, o uso das letras em destaque, os elementos gráficos (cores, figuras, logomarcas) e o corpo do texto. Explore as perguntas da seção "Entrelinhas", encorajando a participação da turma.

Para finalizar, explique brevemente o que é um *slogan*: uma frase curta e marcante, usada para atrair a atenção e reforçar a mensagem principal da campanha. Retome o cartaz e peça que a turma identifique o *slogan* da campanha de conscientização e, se possível, apresente outros cartazes para que outros *slogans* possam ser identificados. Em seguida, oriente as crianças a escreverem o *slogan* do cartaz que está no livro no espaço indicado. Se necessário, escreva-o no quadro para que elas possam copiar.

ENTRELINHAS

1. Responda oralmente:

   A. Qual a imagem do cartaz?
   Um mascote da campanha de vacinação ou um boneco em forma de gota.

   B. Quem são os responsáveis pela campanha divulgada no cartaz?
   O SUS, o Ministério da Saúde e o Governo Federal.

   C. Para que serve esse cartaz?
   Para informar e motivar.

   D. Que ação o cartaz dessa campanha de conscientização busca estimular?
   A vacinação.

   E. O que está escrito em letras maiores na parte verde do cartaz?
   Vacina é vida. Vacina é pra todos.

2. Com ajuda do(a) professor(a), localize o *slogan* desse cartaz e escreva-o no espaço a seguir.

Um ***slogan*** é uma **frase curta e fácil de lembrar**, que serve para chamar a atenção das pessoas e transmitir uma **mensagem importante**.

VACINA É VIDA. VACINA É PRA TODOS.

CAMINHOS PARA A ESCRITA

USO DO TIL (~), M E N

Leia a seguinte palavra:

VACINAÇÃO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Observe o sinal acima da letra A na palavra que você acabou de ler.
- Você conhece outras palavras que têm esse sinal? Compartilhe com os colegas.

Na palavra que você leu, há um sinal gráfico chamado **til (~)**. Esse símbolo indica que o som é nasal, ou seja, é um som que sai pelo nariz e pela boca ao mesmo tempo, como nas palavras "cães" e "pavão".

1. Observe as imagens em destaque e localize o nome de cada uma no diagrama. Em seguida, diga as palavras em voz alta.



Imagens: Camaleão: Robin2b | Pão: Veronika Oliinyk | Sabão: Seamartini | Bombom: Tetiana Gutnyk | Sanfona: Idey | Avião: Yevgenii Moviiev | Onda: Yevgenii Moviiev | Dreamstime.com

J	F	Z	J	C	Q	P	Ã	O	U	E	M	D
A	E	J	U	F	O	P	L	J	D	Y	B	A
S	A	N	F	O	N	A	O	P	R	T	A	B
R	G	E	P	Q	A	V	B	Z	W	O	V	R
Y	J	Q	O	O	P	S	O	J	F	E	I	A
L	P	G	M	X	C	A	M	A	L	E	Ã	O
L	Z	J	B	I	F	B	B	W	U	Y	O	O
Q	A	U	A	Z	N	Ã	O	O	P	L	J	M
E	P	D	W	A	X	O	M	I	A	N	J	O
L	F	O	N	D	A	Z	Ç	V	Q	E	L	I

Observe que o **som nasal** também pode ser representado pela **letra M antes de P e B**, como em SAMBA, e pela letra **N antes das demais consoantes**, como em CANTO.

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP05

EF02LP06

Passo a passo

O objetivo dessa atividade é que as crianças aprendam a perceber que esses sons podem ser representados de diferentes formas na escrita, com o til (~) e com as letras M e N, conforme a posição na palavra. Inicie a aula com a leitura da palavra "vacinação", perguntando a elas se já viram esse sinal (~) e o que acham que ele significa. Ouça os conhecimentos prévios das crianças.

Explique que esse sinal (~) é o til, que indica que o som daquela letra é "nasalizado", ou seja, o som sai pelo nariz e pela boca ao mesmo tempo. Apresente outros exemplos, como: cães, pavão, pão, mamão.

Incentive as crianças a observarem que nem todos os sons nasais são representados pelo til. Explique que, além do til, o som nasal pode ser representado: pela letra M antes do P e B, como em: samba, bomba, campo; pela letra N antes de outras consoantes, como em: canto, ponto, lento.

A seguir, conduza as crianças na observação das imagens apresentadas (camaleão, pão, sabão, bombom, sanfona, avião, onda) e oriente-as a localizar os nomes dessas palavras no caça-palavras. Peça que elas digam o nome das imagens, enfatizando os sons nasais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Na sequência, peça que organizem essas palavras nas três colunas: palavras com til (~); palavras com sílaba terminada em M (antes de P ou B); e palavras com sílaba terminada em N (antes de outras consoantes). Realize essa parte na lousa com a turma para garantir que as crianças classifiquem corretamente, utilizando a oralidade como apoio. Explique que a grafia correta depende da posição da letra na palavra (M ou N) e da letra que vem depois (P, B ou outras consoantes). Conduza a atividade de completar palavras, explicando que algumas palavras estão incompletas e que é necessário descobrir se devem usar til (~), M ou N para representar a sílaba nasalizada.

Escreva a forma correta no quadro para que a turma copie na terceira coluna. Peça que comparem com a escrita realizada pela criança, na primeira coluna, refletindo sobre a correspondência som e grafia.

A. Organize as palavras do diagrama nas colunas a seguir.

PALAVRAS COM TIL (~)	QUE TÊM SÍLABAS TERMINADAS EM M	QUE TÊM SÍLABAS TERMINADAS EM N
PÃO SABÃO CAMALEÃO AVIÃO	BOMBOM	SANFONA ONDA

2. Complete as palavras na 2ª coluna utilizando **til (~)**, **M** ou **N**.

IMAGEM	COMPLETE COM M/N/TIL (~)	GRAFIA CORRETA DA PALAVRA
	elefa_n_te	elefante
	o_n_ça	onça
	pavão	pavão
	cara_n_guejo	caranguejo
	po_m_ba	pomba
	ga_m_bá	gambá
	camarão	camarão

Vanessa Alexandre

O(A) professor(a) vai escrever as palavras no quadro. Copie-as na 3ª coluna e confira se as completou corretamente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

▷ Compare as palavras que você escreveu na segunda coluna com as escritas pelo(a) professor(a) na terceira coluna. Se for necessário, faça a correção.

DO TRAÇO À LETRA

LETRA CURSIVA MAIÚSCULA

Você já viu como se escrevem as letras cursivas minúsculas. Agora vamos aprender as **letras cursivas maiúsculas**. Esse tipo de letra é usado para iniciar frases, nomes de pessoas, ruas, cidades, países, entre outros.

Observe que, no quadro a seguir, as letras do alfabeto aparecem na ordem e escritas com letra cursiva maiúscula.



1. Com a ajuda do(a) professor(a), use uma caixa de areia para fazer o traçado das letras maiúsculas. Espera-se que a criança faça o traçado das letras cursivas maiúsculas na caixa de areia e depois no papel de rascunho.
2. Use papel de rascunho para treinar o traçado.

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

Converse com as crianças a respeito do que elas já aprenderam sobre a letra cursiva, evidenciando que já foram trabalhados os traçados das letras minúsculas e que agora elas irão conhecer o traçado maiúsculo. Incentive as crianças a dizerem em quais ambientes e palavras elas percebem o uso da letra maiúscula. Se possível, leve cartazes e materiais escritos em que se usa a letra maiúscula, como no início de frases, nomes próprios e títulos. Em seguida, peça que observem o alfabeto em letra cursiva maiúscula apresentado no quadro, identificando as letras e relacionando-as com as que já conhecem em letra de forma ou cursiva minúscula.

Incentive o uso da caixa de areia para traçar com o dedo as letras apresentadas, seguindo o modelo do quadro. Para facilitar essa compreensão, faça o traçado das letras na lousa e peça que a turma acompanhe o movimento realizado.

Em seguida, incentive a prática do traçado no papel utilizando lápis. As crianças devem focar no traçado das letras de forma autônoma, mas dê apoio caso seja necessário. Incentive-as a traçar as letras iniciais do próprio nome, pois isso tornará a atividade mais significativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVENTURAS NA LINGUAGEM

SLOGAN PARA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Os **cartazes de campanhas de conscientização** aparecem em diversos locais para alertar as pessoas sobre temas importantes. Eles informam, orientam ações que podem ser adotadas, e solicitam a colaboração dos leitores.

Planejar

▷ Observe o cartaz.



Montagem Editora

Produzir

▷ Em uma folha avulsa:

- Crie um *slogan* que resuma a campanha de doação de brinquedos.
- Use frases curtas que informem as pessoas sobre o tema da campanha.
- Use nas frases palavras que orientem os leitores a contribuírem com a doação.

178

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF12LP12

EF12LP13

EF12LP16

Passo a passo

Inicie a atividade retomando o conceito e as características do *slogan*, evidenciando que é uma frase curta e fácil de lembrar, que serve para chamar a atenção das pessoas e transmitir uma mensagem importante. Em seguida, peça que a turma observe o cartaz da campanha de doação de brinquedos, explorando as imagens e informações. Converse com as crianças sobre o objetivo da campanha. Faça perguntas como: *Para que serve essa campanha? O que as pessoas devem fazer? Para quem você acha que é destinado esse cartaz?*

Em seguida, explique que deve ser criado um *slogan* que resuma o objetivo da campanha de doação de brinquedos e reforce que essa frase precisa atrair a atenção do leitor. Para facilitar esse processo, leve outros cartazes ou compartilhe imagens de cartazes de doação de brinquedos e outros materiais a fim de que as crianças tenham outras referências para subsidiar a produção.

Na etapa de produção, as crianças deverão escrever em uma folha avulsa o *slogan* utilizando linguagem objetiva, com foco em palavras de ação como "doe", "participe", "ajude", entre outras. O objetivo é que percebam que os textos do gênero cartaz precisam convencer, informar e orientar de forma objetiva, visualmente organizada e atrativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Avaliar/revisar/reescrever

- Leia novamente o *slogan* que você produziu e verifique se atendeu aos critérios listados a seguir. Responda às perguntas marcando "sim" ou "não" de acordo com sua produção. Resposta pessoal.

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
As informações estão organizadas em uma frase curta?		
A frase atrai a atenção do leitor?		
No início da frase, foi utilizada letra maiúscula?		
A grafia das palavras está correta?		

- O(A) professor(a) vai analisar o rascunho e discutir possíveis ajustes.
- Faça as adaptações conforme as solicitações do(a) professor(a).
- Escreva no espaço abaixo o *slogan* e que você criou.

Resposta pessoal.

Passo a passo

Após a escrita do rascunho, cada criança, com a sua ajuda, vai realizar uma autoavaliação, respondendo às perguntas sobre a presença do *slogan*, o uso correto da letra maiúscula e da ortografia.

Com a sua mediação, serão discutidos pontos de melhoria, promovendo a reescrita do texto e, por fim, a transcrição da versão final no cartaz. É possível também ilustrá-lo com elementos visuais que reforcem o objetivo da campanha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF12LP02

EF12LP16

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

Passo a passo

Essa atividade tem por objetivo apresentar o gênero textual "anúncio" e suas finalidades. Para tanto, leia com a turma o anúncio sobre o animal desaparecido e faça uma reflexão sobre as informações apresentadas nesse texto. É importante que os(as) estudantes observem como esse texto desempenha a função social de informar e solicitar a ajuda da comunidade para encontrar um animal de estimação perdido.

Destaque que o texto do anúncio é simples, direto e de fácil compreensão, pois essas características ajudam a alcançar rapidamente o objetivo de reunir as informações necessárias para a localização do animal. Converse com as crianças sobre o conteúdo do anúncio e pergunte: *O que vocês acham que a tutora do animal pode estar sentindo? Que dados são apresentados no texto?* Incentive as crianças a perceberem a importância das informações contidas, como o nome do cachorro, o local onde ele foi visto pela última vez, os contatos para falar com a tutora do animal e a menção à recompensa. Explique que cada um desses elementos é essencial para que os leitores desse anúncio possam agir e oferecer apoio na busca pelo animal perdido.

OUTRA CONVERSA

Leia o anúncio que Viviane colocou nos comércios do bairro onde mora.



Dwight Lyman | Dreamstime.com

CACHORRO DESAPARECIDO!

ATENDE PELO NOME DE BOLINHA.

DESAPARECEU PERTO DA LOJA OCA DO MILHO.

RECOMPENSO BEM!

VIVIANE – (99) 9999-9999

ENTRELINHAS

1. De que trata o anúncio?

A. Venda de produtos para cachorros.

B. Desaparecimento de um cachorro.

C. Doação de um cachorro.

2. Qual o nome do cachorro?

O cachorro se chama Bolinha.

3. Quem divulgou o anúncio?

Quem divulgou o anúncio foi a Viviane.

4. Onde o cachorro estava quando foi visto pela última vez?

Ele estava perto da loja Oca do Milho.

180

Após a leitura do anúncio, incentive as crianças a responderem às perguntas objetivas sobre o conteúdo do texto, no sentido de encorajar a compreensão leitora e a capacidade de localizar informações explícitas em um texto. Comece lendo o comando da primeira questão e apresente as três alternativas. Explique às crianças que elas deverão identificar, entre as alternativas, qual o tema central (assunto) do anúncio. As demais questões exploram dados específicos do texto, como o nome do cachorro, quem publicou o anúncio, o local do desaparecimento e o meio de contato com a tutora. Essas questões têm por objetivo evidenciar as partes importantes de um anúncio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Como avisar a tutora, caso o cachorro seja encontrado?

Pelo telefone (99) 9999-9999.



SEQUÊNCIAS DE LETRAS – LH/CH/NH

1. Leia as palavras.

cachorro | bolinha | milho

A. Separe as palavras em sílabas.

Cachorro - CA – CHOR – RO

Bolinha - BO – LI – NHA

Milho - MI – LHO

B. Circule com lápis de cor **vermelho** as sílabas que têm a letra **H**.

2. Leia cada par de palavras nos quadros a seguir.

QUADRO 1	QUADRO 2	QUADRO 3
Caco	Galo	Sono
Cacho	Galho	Sonho

Habilidades da BNCC

EF02LP04

EF02LP06

EF02LP07

EF12LP01

Passo a passo

A atividade proposta tem como objetivo desenvolver a consciência fonológica a partir do estudo das sequências consonantais LH, CH e NH, que ocorrem frequentemente na Língua Portuguesa e podem apresentar desafios na leitura e na escrita de crianças em processo de alfabetização. Inicie com a leitura de três palavras conhecidas pelas crianças (cachorro, bolinha e milho) e peça que as separem em sílabas para favorecer a percepção das estruturas silábicas e o reconhecimento das letras em posição específica dentro das palavras. Oriente as crianças a circularem com lápis de cor vermelho as sílabas que contêm a letra H, reforçando a atenção visual e ortográfica.

Em seguida, peça que observem os três quadros com pares de palavras que apresentam contraste entre palavras simples (como caco, galo e sono) e outras em que o H foi inserido, formando uma sequência das letras CH, LH e NH (como cacho, galho, sonho).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

A. Que letra foi acrescentada às palavras da última linha dos quadros 1, 2 e 3?

H

B. As palavras têm o mesmo significado na penúltima e na última linha de cada quadro.

☐ Sim ☒ Não

3. Leia as palavras do quadro em voz alta. Pinte de **amarelo** a letra **H** nas palavras a seguir. Depois, circule a letra que vem logo antes dela.

←amarelo

OVELHA	ILHA	BOLINHA
CAMPANHA	GALINHA	CACHORRO
CHICO	PIOLHO	CHUVA

A. Agora, organize as palavras no quadro.

PALAVRAS COM NH	PALAVRAS COM CH	PALAVRAS COM LH
BOLINHA CAMPANHA GALINHA	CACHORRO CHICO CHUVA	OVELHA ILHA PIOLHO

182

Passo a passo

Por meio da comparação, incentive as crianças a refletirem sobre o valor sonoro e o significado das palavras com e sem a consoante H, promovendo o desenvolvimento da consciência fonêmica. Incentive as crianças a responderem às questões que promovem a identificação da letra H como elemento novo nas palavras da última linha, além de perceberem que o acréscimo dessa letra altera completamente o som e o significado das palavras.

Por fim, os(as) estudantes devem realizar a atividade de pintar a letra H de amarelo em uma lista de palavras e, depois, circular a letra que aparece imediatamente antes, no intuito de reforçar a observação da posição da letra H em contextos distintos e explorar os sons dessa sequência de letras. Peça que organizem essas palavras em três grupos distintos, classificando-as de acordo com a presença das sequências NH, CH ou LH.

Professor(a), será necessário desenvolver outras atividades para cada sequência de letras. Você pode, por exemplo, propor a criação de listas de palavras com cada uma delas ou selecionar textos e parlendas que explorem de forma mais específica as letras apresentadas neste capítulo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

DO TRAÇO À LETRA

Escreva no espaço a seguir o alfabeto cursivo maiúsculo. Se necessário, consulte o alfabeto da página 177.

Espera-se que a criança escreva o alfabeto cursivo maiúsculo traçando as letras conforme o exemplo da página 177.

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

A atividade apresentada tem como objetivo proporcionar aos(às) estudantes a prática de escrita do alfabeto em letra cursiva maiúscula, reforçando o desenvolvimento da coordenação motora fina, da consciência gráfica e do domínio das formas da escrita. Oriente as crianças a escreverem o alfabeto completo com letras cursivas maiúsculas, utilizando as linhas pautadas de forma adequada.

Essa atividade promove a organização espacial da escrita, já que o uso das linhas pautadas auxilia a criança a respeitar limites de altura e base das letras e incentiva a atenção aos detalhes gráficos, o que é fundamental para evitar confusões entre letras semelhantes (como C e G, I e J, U e V). Ao realizar a tarefa, a turma pode ser orientada a observar o movimento de cada letra, iniciando com o seu apoio, professor(a), por meio de modelagem na lousa ou em papel maior, passando gradualmente para a escrita autônoma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF12LP12

EF12LP13

EF12LP16

Passo a passo

Inicie a atividade relembrando a turma sobre o anúncio do cachorro desaparecido que eles leram nesse capítulo, se necessário retome a página 180 e peça as crianças para fazerem a releitura. Aproveite a oportunidade para conversar com elas sobre a função do anúncio e a estrutura dele.

Explique que a turma irá criar um anúncio para ajudar a recuperar um objeto importante que alguém perdeu na escola e, para promover o interesse, pergunte se alguém da turma já perdeu algo importante e como se sentiu na ocasião. Oriente as crianças a escolherem um objeto que foi perdido, pode ser algo que eles conheçam, como um lápis, um caderno ou um brinquedo.

Após a escolha do objeto oriente as crianças a registrarem o nome no local indicado no livro e a quem ele pertence. Em seguida peça-as para descreverem suas características, por exemplo, a cor, o tamanho, o formato, e qualquer marca ou desenho que o objeto tenha. Você pode fazer perguntas para auxiliar na descrição do objeto, como: *Qual é a cor do objeto? Ele tem alguma etiqueta ou adesivo?*

As crianças deverão refletir e escrever onde o objeto foi visto pela última vez, incentivando a atenção aos detalhes e à memória.

Peça para escreverem onde e a quem devem entregar o objeto caso alguém o encontre.

ANÚNCIO

Você se lembra do anúncio do CACHORRO DESAPARECIDO?

Agora é a sua vez de fazer um anúncio parecido, mas sobre um **objeto perdido na escola**!

Vamos imaginar que alguém de sua turma perdeu algo importante. Você vai criar um **anúncio** para ajudar o dono ou a dona desse objeto a recuperá-lo.

Siga este passo a passo para planejar seu texto:

1. Qual é o objeto que foi perdido? A quem ele pertence?

Resposta pessoal.

2. Como é esse objeto? (Descreva o objeto com detalhes: cor, tamanho, se tem algum desenho ou marca, etc.)

Resposta pessoal.

3. Onde o objeto foi visto pela última vez?

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Onde e quem deve receber o objeto caso alguém o encontre?

Resposta pessoal.

Agora que você já planejou todas as informações, **escreva seu anúncio no espaço a seguir.**

Capriche na escrita e pense que um anúncio é um texto que será lido por outras pessoas que nem sempre estão perto de quem o escreveu.

Resposta pessoal.

Após essa etapa de planejamento do texto, os(as) estudantes devem escrever seus anúncios no espaço designado. Destaque a importância de caprichar na escrita, pois o anúncio será exibido no mural da escola. Após os(as) estudantes terminarem de escrever seus anúncios, organize uma sessão de compartilhamento, permitindo que leiam suas produções para a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP21

EF12LP17

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

Passo a passo

Apresente o título do texto, "Do focinho ao cérebro", e instigue a curiosidade perguntando à turma qual assunto será abordado nesse texto. Esteja atento(a) para ouvir as respostas e busque compreendê-las. Incentive a socialização das ideias e o respeito aos(às) colegas. Explique às crianças que esse texto foi publicado na revista "Ciência hoje das crianças", uma publicação de divulgação científica voltada ao público infantil. Se for possível, apresente em sala de aula alguns exemplares ou o *site* da revista. Aproveite esse momento para ativar os conhecimentos prévios das crianças, perguntando quem tem animais de estimação, se já ouviram falar que cães e gatos têm olfato apurado ou se conhecem cães farejadores, por exemplo.

Faça a leitura do texto em voz alta para a turma, com entonação adequada e pausas estratégicas para explicar palavras ou trechos mais densos. Incentive as crianças a localizar no dicionário algumas palavras e a ler para os(as) colegas. Caso já tenham um bom nível de leitura, pode-se realizar a leitura compartilhada, alternando entre os(as) estudantes. Faça pausas para destacar expressões importantes, dando ênfase ao conteúdo informativo e favorecendo a compreensão global do texto.

Enriqueça a atividade, incentivando as crianças a identificarem no texto uma palavra cujo significado desconhecem e que não está no vocabulário. Em seguida, auxilie-as a procurar o significado no dicionário e elaborar uma frase, no caderno, em que a palavra mantenha o sentido que tem no texto original. Auxilie cada criança a buscar o significado usando dicionários ilustrados, recursos digitais ou mediação direta, dependendo do nível da turma. Peça que compartilhem oralmente suas descobertas. Cada criança pode ler a palavra escolhida, explicar seu significado e apresentar a frase criada. Registre as palavras na lousa e construa com a turma um "Painel de palavras novas", promovendo o enriquecimento do vocabulário coletivo.

Para finalizar, retome os principais pontos do texto, reforçando as informações mais relevantes, e conduza uma breve reflexão com as crianças. Pergunte: *O que aprendemos com essa leitura? O que mais chamou sua atenção sobre o olfato dos animais? Como conhecer novas palavras ajuda a entender melhor o texto?*

OUTRA CONVERSA

Leia a seguir o trecho de um artigo que foi publicado no *site* da revista "Ciência Hoje das Crianças".

Bons de faro

A nossa viagem começa pelo nariz — também conhecido como focinho nos demais mamíferos. Dentro dele há muitas células para detecção de **odores**. Mas onde elas ficam? Vamos com calma... Você certamente já reparou que, na parte interna do nosso nariz, há pelinhos. Eles têm a função de filtrar a poeira e tentar reter os germes quando respiramos, mas não têm papel algum na percepção de odores. Seguindo pela **cavidade** nasal, mais acima, está o **epitélio olfatório**. É nele que estão as células olfatórias, as responsáveis pela detecção de odores.

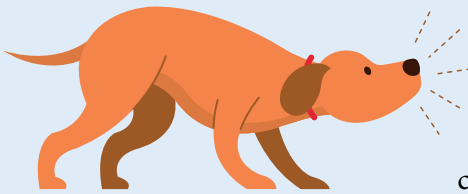


Superolfato

Nós, humanos, temos aproximadamente 6 milhões de células olfatórias. Já os gatos têm algo entre 40 e 80 milhões, enquanto os cães ganham a disputa, apresentando de 120 a 300 milhões de células olfatórias!

Cães e gatos não têm pelinhos dentro do nariz como os humanos, mas têm células olfatórias em quantidade muito maior do que as nossas. Podemos imaginar essas células como as **cerdas** de uma escova de dente. Bem na pontinha delas, ficam os **receptores** de odores, que são ativados pelas diferentes substâncias químicas dissolvidas no ar.

Cada um dos receptores de odores está preparado para reconhecer uma **molécula** química específica (é como brincar de lego: a peça tem que encaixar certinho na outra!). Quando isso acontece, uma mensagem é enviada para o cérebro para que seja interpretada.



Imagens: Gato: Ssstocker | Cachorro: Rawin Thienwichtir | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

186

É lá, em regiões específicas, que a percepção do odor acontece. Sim, é no cérebro que se distingue entre o cheiro do **tutor,** de um alimento ou do caminho de volta para casa, não no nariz!

CARNEIRO, Bruna; OLIVEIRA, Bruna; BOMFIM, Priscilla. Os bichos pedem passagem. **Revista Ciência Hoje das Crianças**, Rio de Janeiro, 01 out. 2024. Disponível em: https://chc.org.br/artigo/os-bichos-pedem-passagem/. Acesso em: 15 jul. 2025.

VOCABULÁRIO

Cavidade – espaço interno, oco.

Cerdas – pelos rígidos de alguns animais, usados em escovas, pincéis e outros objetos.

Epitélio olfatório – região localizada no nariz, especializada em perceber e identificar cheiros.

Faro – capacidade de detectar e reconhecer os cheiros presentes no ambiente.

Odores – cheiros ou aromas percebidos pelo olfato.

Tutor – pessoa responsável por cuidar, proteger ou orientar alguém ou algo.

ENTRELINHAS

Converse com os colegas e depois registre as respostas.

1. Qual o assunto tratado no texto?

O faro dos cães e gatos.

2. Você já tinha reparado que há pelinhos na parte interna do nosso nariz?

Resposta pessoal.

☐ Sim. ☐ Não.

3. Para que esses pelinhos servem?

Eles têm a função de filtrar a poeira e tentar reter os germes quando respiramos.

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

Passo a passo

Após a leitura do texto "Do focinho ao cérebro", proponha às crianças uma atividade de compreensão leitora por meio de perguntas que incentivem a reflexão, o compartilhamento de experiências pessoais e a identificação de informações explícitas no texto. Inicie com uma roda de conversa em sala de aula, onde as crianças serão incentivadas a responder oralmente: *Qual o assunto tratado no texto? Você já tinha reparado que há pelinhos na parte interna do nosso nariz? O que você aprendeu com esse texto?*

Em seguida, incentive as crianças a responderem às questões objetivas. Para tanto, leia o enunciado e peça que verifiquem qual das opções corresponde à resposta correta, de acordo com o texto lido. Aproveite a oportunidade para explorar com a turma algumas questões sobre a publicação do texto, como: *Quem escreveu o texto? Em que data o texto foi publicado?* Assim, você vai incentivar a busca por informações diretamente presentes na fonte. Para isso, oriente a turma a observar o cabeçalho e o rodapé do texto, incentivando a autonomia na busca de informações e a leitura atenta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

EF02LP11

Passo a passo

Apresente à turma as três ilustrações (um gato, um gatinho e um gatão), instigando a percepção visual, e incentive a reflexão sobre o que essas palavras representam, identificando que não indicam quantidade, mas sim variações de tamanho.

Na sequência, as crianças devem responder às perguntas objetivas, como: *Qual das palavras indica que o gato é maior?* Explore os conceitos de grau aumentativo e grau diminutivo, explicando que a língua portuguesa permite aumentar ou diminuir o tamanho de objetos, seres ou ideias por meio da formação de palavras. Dê outros exemplos usando materiais da sala, como a borracha, e incentive as crianças a dizerem o aumentativo do nome desse material (borrachão/borrachona).

4. Quem tem mais células olfatórias?

☐ humanos ☐ gatos ☒ cães

5. De acordo com o texto:

☒ é no cérebro que os cães e gatos diferenciam os cheiros.

☐ é no nariz que os cães e gatos diferenciam os cheiros.

6. Sublinhe os nomes de quem escreveu o texto.

7. Circule a data em que o texto foi publicado.

CAMINHOS PARA A ESCRITA

AUMENTATIVO E DIMINUTIVO

1. Observe as imagens.



gato



gatinho



gatão

A. O que as palavras acima representam?

☐ A quantidade de gatos.

☒ O tamanho dos gatos.

B. Qual das palavras indica que o gato é maior?

Gatão.

O **aumentativo** é a forma da palavra que indica o tamanho maior.

188

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Escreva o aumentativo das palavras a seguir.

A. Amigo: Amigão.

B. Cachorro: Cachorrão.

C. Livro: Livrão.

Para formar o **aumentativo**, geralmente adicionamos as terminações “ão” e “ona” como em gatão e gatona. No entanto, também é possível utilizar outras terminações, como “aço”, “aça” ou “alha”. Por exemplo: “rica” que se transforma em “ricaça”, “gol” que se transforma em “golaço” e “muro” que se transforma em “muralha”.

3. Leia as palavras a seguir. ←amarelo

Imagens: Tartilastock | Dreamstime.com



SAPINHO



CACHORRINHO



GATINHO

A. Separe-as em sílabas usando uma linha para cada palavra.

SA – PI – NHO

CA – CHOR – RI – NHO

GA – TI – NHO

B. Pinte de **amarelo** a última sílaba de cada palavra que você copiou.

C. O que essas palavras têm em comum?

Espera-se que a criança responda que a última sílaba das palavras é igual.

Passo a passo

Em seguida, convide as crianças a formar o aumentativo de palavras conhecidas, como “amigo”, “cachorro” e “livro”. Incentive a oralidade nesse momento, permitindo que compartilhem outras palavras que conhecem que terminam com -ão, -ona, -aço, -aça e -alha, exemplificando com expressões do cotidiano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

O **diminutivo** é a forma da palavra que indica tamanho menor. Para formar o diminutivo, geralmente acrescentamos inho/inha. Por exemplo: “pezinho” e “mãozinha”.

4. Escreva no diminutivo o nome das imagens.



Copinho



Latinha



Cebolinha



Dedinho

Imagens: Cebol: Gabriel Robledo | Copo: Anton Starikov | Lata: Nevinates | Dedo: Akinshin | Dreamstime.com

DO TRAÇO À LETRA

▷ Reescreva as frases retiradas do texto "Bons de Faro", usando a letra cursiva. Espera-se que a criança transcreva as frases para a letra cursiva usando a letra maiúscula conforme a regra já aprendida.

A. Nós, humanos, temos aproximadamente 6 milhões de células olfatórias.

190

Passo a passo

Nessa parte da atividade, as crianças irão trabalhar com palavras no diminutivo (sapinho, cachorrinho, gatinho). Após separar as palavras em sílabas e pintar a última sílaba de cada uma, serão incentivadas a refletir sobre o que essas palavras têm em comum, construindo o entendimento de que o diminutivo é marcado, geralmente, pelas terminações -inho e -inha, como em borracha/borrachinha.

Para finalizar, a turma fará a atividade escrita de formação do diminutivo de nomes de objetos, com apoio visual de imagens (como lata, cebola, dedo e copo). Explore o uso afetivo e expressivo dessas formas, discutindo como usamos o diminutivo para indicar não apenas tamanho, mas também carinho ou informalidade, por exemplo: Esse bebê é muito fofinho!

Do traço à letra

Habilidades da BNCC

EF02LP03

EF02LP04

EF02LP07

Passo a passo

Explique às crianças que, nessa atividade, elas vão exercitar a escrita cursiva, reescrevendo algumas frases retiradas do texto “Bons de faro”, garantindo a compreensão do conteúdo das frases. Em seguida, peça que realizem a cópia em letra cursiva, valorizando a legibilidade, o espaçamento entre as palavras, o traçado correto das letras e o uso da letra maiúscula no início das frases e após o ponto-final.

Essa atividade também pode ser feita em duplas, para que as crianças revisem a escrita do(a) colega com base em critérios combinados previamente: letra legível, palavras bem separadas, uso correto das letras maiúsculas e pontuação. Ao final, promova uma pequena exposição dos livros com as cópias feitas, reforçando a importância da organização, da boa apresentação dos textos e do respeito com a produção do(a) colega. Enquanto elas realizam a cópia das frases, caminhe pela sala e ofereça auxílio sempre que necessário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

B. Cães e gatos não têm pelinhos dentro do nariz como os humanos, mas têm células olfatórias em quantidade muito maior do que as nossas.

C. Quando isso acontece, uma mensagem é enviada para o cérebro para que seja interpretada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

INFOGRÁFICO

REGULAMENTO

Você já viu que em alguns locais de uso coletivo há um cartaz afixado na parede com regras e normas que devem ser respeitadas naquele local?

O documento que traz o conjunto de orientações sobre o comportamento que as pessoas devem adotar num local chama-se **regulamento**.

Reúna-se em dupla com um colega da turma e acompanhe a leitura que o(a) professor(a) irá fazer.

No Condomínio Serra Azul são permitidos animais de estimação.

Porém, alguns moradores estão bastante incomodados com algumas atitudes dos tutores e seus animais como, por exemplo:

- os animais estão andando sem coleira nas áreas comuns do prédio;

- fezes de animais têm sido vistas no corredor e no estacionamento;

- alguns cachorros passam o dia latindo alto dentro dos apartamentos, parecendo não estarem sendo bem-cuidados.

Diante disso, o síndico do condomínio resolveu criar um regulamento para ser aprovado na próxima reunião dos condôminos.

A tarefa da sua dupla é elaborar duas normas para compor o regulamento para os moradores do condomínio definindo as normas e regras para melhorar a convivência entre eles.

Passo a passo

Leia para os(as) estudantes a informação que está no quadro sobre o regulamento. Se possível leve para sala de aula regulamentos variados, como de bibliotecas ou espaços públicos. Permita que as crianças manuseiem o material levado para que compreendam bem o objetivo e a importância de um regulamento.

Em seguida, leia a situação do condomínio Serra Azul. Converse com as crianças sobre o que elas sabem a respeito de condomínios e o que significa síndico.

Apresente os problemas vivenciados no condomínio e, de forma coletiva, registre as possíveis soluções apresentadas pelas crianças.

Então, organize a turma em duplas e oriente as crianças a produzirem duas normas para o regulamento que possa auxiliá-los a resolver a situação vivenciada no condomínio Serra Azul.

Oriente as crianças a acessarem o infográfico, no livro digital, para obter informações sobre o gênero textural regulamento.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **GÊNERO TEXTUAL – REGULAMENTOS**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PLANEJAR

O texto deve ter um título.

Vocês devem definir duas normas que irão responder aos problemas enfrentados pelos moradores do condomínio.

As normas podem ser numeradas ou apenas listadas uma embaixo da outra.

Vocês podem incluir penalidades para quem não cumprir as regras.

REGISTRAR

Depois que discutirem e já tiverem definido as regras, um dos integrantes da dupla deve fazer o registro das normas para o REGULAMENTO em um papel de rascunho.

REVISAR

Confira o texto produzido marcando **SIM** ou **NÃO** no quadro abaixo.

Resposta pessoal.

	SIM	NÃO
Usaram a grafia correta na escrita das palavras?		
Listaram regras para resolver os problemas do condomínio?		

COMPARTILHAR

Quando todas as duplas tiverem terminado o registro leiam o texto produzido em voz alta para o restante da turma, quando os colegas e o(a) professor(a) poderão auxiliar se for necessária alguma correção.

Ao final, passem o texto a limpo e exponham em um varal ou painel na sala de aula.

Leia as orientações da etapa de planejamento e certifique-se de que as crianças compreenderam as instruções.

Peça que registrem, em uma folha de rascunho, as normas criadas pela dupla. Enquanto isso, caminhe pela sala e proponha as correções necessárias. Solicite que as duplas preencham a tabela de revisão de texto.

Por fim, peça que cada dupla leia suas normas para a turma. Use um cartaz para escrever as normas apresentadas pelas duplas e afixe no mural da sala.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP02

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP12

EF15LP13

Passo a passo

Peça às crianças que observem atentamente as imagens apresentadas e realizem perguntas sobre cada uma delas. Oriente-as a levantar a mão caso saibam a resposta, aguardando a vez de falar.

Reforce a importância da escuta ativa, lembrando que múltiplas respostas são possíveis e todas devem ser respeitadas. Caso alguma criança discorde de uma resposta, ela também pode levantar a mão para expressar sua opinião. Durante a atividade, faça perguntas como: *O que você vê nesta imagem? Por que você acha que isso está acontecendo?*

BRINCAR E APRENDER

Agora vocês vão olhar para as imagens que estão aqui. O(A) professor(a) vai fazer perguntas sobre cada uma delas. Se souber a resposta, levante a mão, e assim você poderá falar quando for sua vez. Se alguém não concordar com sua resposta, poderá levantar a mão também e tentar responder.


Mariaam | Dreamstime.com


Ecophoto | Dreamstime.com


Linych | Dreamstime.com


Anke Van Wyk | Dreamstime.com


Flynt | Dreamstime.com


Karandaev | Dreamstime.com


Vladimir Razgulyaev | Dreamstime.com


Lin Backer | Dreamstime.com


Grandbrothers | Dreamstime.com

Às vezes, para uma pergunta há muitas respostas diferentes. Isso é legal! É importante escutar o que os colegas têm a dizer e respeitar o que pensam. E não se esqueça: você também pode expor sua opinião aos colegas.

194

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

DO TRAÇO À LETRA

Copie do quadro o texto que o(a) professor(a) vai escrever.
Preste bastante atenção aos **parágrafos**, à **pontuação** e à **forma correta de escrever cada palavra**. Espera-se que a criança copie o texto prestando atenção aos parágrafos, à pontuação e à forma correta de escrever cada palavra.

Habilidades da BNCC

EF02LP01
EF02LP03
EF02LP04
EF02LP07
EF02LP08
EF02LP09

Passo a passo

Escolha um texto que esteja afixado no mural da sala ou da escola, preferencialmente um que contenha parágrafos e pontuações, e transcreva-o, ou apenas uma parte dele, na lousa em letra cursiva. Em seguida, oriente as crianças a copiarem com atenção o texto no espaço indicado no livro, ressaltando a importância de usar letra maiúscula no início das frases e respeitar a pontuação. Enquanto as crianças copiam, caminhe pela sala para observar como estão realizando a cópia e quais intervenções serão necessárias. Garanta que toda a turma compreenda a tarefa e se sinta confiante ao escrever.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP04

EF02LP11

Passo a passo

Explique às crianças que essa atividade tem por objetivo relembrar o que elas aprenderam nesse capítulo e, para tanto, deverão tentar realizá-la sem pedir ajuda a você, professor(a), pois assim será possível compreender o que precisa ser retomado. Solicite que elas completem o quadro com as palavras relacionadas e com os tamanhos corretos, por exemplo: no tamanho normal, temos "Pato"; no tamanho menor, "Patinho"; no diminutivo, "Patinho"; no tamanho maior, "Patão"; e no aumentativo, "Patão".

Apresente as imagens correspondentes às palavras e peça que completem as letras que faltam, como em "chocalho", "ninho" e "orelha", incentivando a leitura das palavras após completá-las. Em seguida, mostre os desenhos e peça que escrevam os nomes corretos ao lado deles, como "trança", "pudim" e "romã". Por fim, revise as respostas na lousa, pedindo que as crianças compartilhem suas respostas e incentivando a correção e a troca de ideias.

PARA REVER

1. Vamos revisar o que estudamos neste capítulo? Complete o quadro, seguindo o exemplo.

TAMANHO NORMAL	TAMANHO PEQUENO DIMINUTIVO	TAMANHO GRANDE AUMENTATIVO
Pato	Patinho	Patão
Sapo	Sapinho	Sapão
Rato	Ratinho	Ratão
Coelho	Coelhinho	Coelhão

2. Complete as letras que faltam nas palavras.


Freepik


Anico G. Enderle | Dreamstime.com

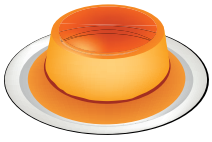

Stockerteam | Dreamstime.com

_Ch_____ocalho

ni_nh_____o

ore_lh_____a

3. Escreva os nomes dos desenhos nos quadros.


Iamnee | Dreamstime.com

Pudim

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Alina Ezhova | Dreamstime.com

Trança



Natis76 | Dreamstime.com

Romã

PARA SABER MAIS

Neste capítulo, estudamos um cartaz de campanha de vacinação.

Você já deve ter tomado algumas vacinas desde que nasceu.

As vacinas ajudam a prevenir doenças.

A dengue, por exemplo, é uma doença muito perigosa. Foi Neuza Maria Frazatti, uma bióloga, quem implementou a tecnologia que serviu para produzir o imunizante contra a dengue que a cada dia vai sendo testado para, futuramente, salvar mais pessoas.

Você sabia que há um Museu da Vacina em São Paulo?

Ele está localizado no Instituto do Butantan.

Você pode fazer uma visita virtual pelo Museu da Vacina acessando o *link* a seguir: https://museudavacina.butantan.gov.br/. (Acesso em: 17 set. 2025).



Instituto Butantan

Passo a passo

Leia com as crianças as informações da seção "Para saber mais". Converse com elas sobre a importância da vacinação. Leve-as ao laboratório de informática para fazer uma visita virtual ao Museu da Vacina.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP13

Passo a passo

O início de um novo capítulo é a oportunidade de gerar expectativas na turma quanto aos textos que serão lidos e também quanto ao que irão aprender. Nesse sentido, algumas perguntas podem ser feitas após a observação da página de abertura, como: *O que as crianças da imagem estão manuseando? Vocês conhecem esses instrumentos? Quem costuma usá-los e para quê? Vocês conhecem alguém que os utiliza?*

CAPÍTULO 8

CABEÇA DE CRIANÇA, UM MUNDO INTEIRO LÁ DENTRO!



Bruna Ishihara

198

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

INÍCIO DE CONVERSA

Observe a imagem da página de abertura e discuta com os colegas as seguintes questões:

1. O que as crianças da imagem da página anterior estão manuseando?
   Resposta pessoal.
2. Você conhece esses instrumentos?
   Resposta pessoal.
3. Quem costuma usá-los? Para quê?
   Espera-se que a criança diga as profissões em que os instrumentos são utilizados.
4. Alguém que você conhece utiliza algum desses instrumentos?
   Resposta pessoal.
5. Faça a leitura silenciosa do texto a seguir. O(A) professor(a) vai aguardar alguns minutos até que todos da turma terminem.
   Espera-se que a criança faça a leitura silenciosa do texto de forma autônoma.

O que é que eu vou ser?

Bete quer ser bailarina,
Zé quer ser **aviador**
Carlos vai plantar batata,
Juca quer ser um ator.

Camila gosta de música.
Patrícia quer desenhar.
Uma vai pegando o lápis,
A outra põe-se a cantar.

Mas eu não sei se vou ser
poeta, doutora ou atriz.
Hoje eu só sei uma coisa:
Quero ser muito feliz!



Vanessa Alexandre

BANDEIRA, Pedro. O que é que vou ser. *In*: BANDEIRA, Pedro. **Por enquanto sou pequeno**. Ilustrações de Attílio. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009. p. 24. (Série Pequenos e Sabidos).

Habilidades da BNCC

EF15LP02
EF15LP03
EF15LP09
EF15LP10
EF15LP11
EF15LP13
EF12LP18
EF12LP19

Passo a passo

O trabalho com o texto pode ser iniciado com a orientação de uma leitura silenciosa. Depois, peça que algumas crianças leiam os versos em voz alta.

Se houver palavras no texto que ainda não são conhecidas, incentive o levantamento de hipóteses a respeito dos significados. Essas hipóteses podem ser conferidas na seção "Vocabulário" ou em um dicionário.

Os(As) estudantes devem ter a oportunidade de expressar suas primeiras impressões sobre o texto dizendo, por exemplo, se gostaram, qual parte acharam mais interessante e o que acharam da escolha de cada criança.

Avalie se a turma demonstra apreciar e compreender o poema.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP13

EF12LP18

EF12LP19

Passo a passo

Os(As) estudantes terão a oportunidade de discutir o texto de forma mais direcionada.

As questões de 1 a 4 vão demandar a localização de informações que estão explícitas no texto e devem ser trabalhadas uma a uma.

VOCABULÁRIO

Aviador: piloto de avião.

Poeta: aquele que escreve poemas.

ENTRELINHAS

Responda às questões de acordo com o texto que você acabou de ler.

1. Copie o título do texto.

O que é que eu vou ser?

2. Esse título é

[X] uma pergunta. [ ] uma afirmativa.

3. Marque com um **X** a profissão ou atividade profissional que não aparece no texto.

[ ] Ator. [ ] Poeta.

[ ] Bailarina. [X] Professora.

4. Ligue o nome de cada criança à profissão que ela deseja exercer.

Bete	Desenhista
Zé	Bailarina
Patrícia	Ator
Juca	Aviador

200

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Discuta as questões a seguir com seus colegas e professor(a).

A. Você sabe qual a profissão dos seus pais ou familiares?
Resposta pessoal.

B. Você já tem ideia da profissão que gostaria de ter quando crescer?
Resposta pessoal.

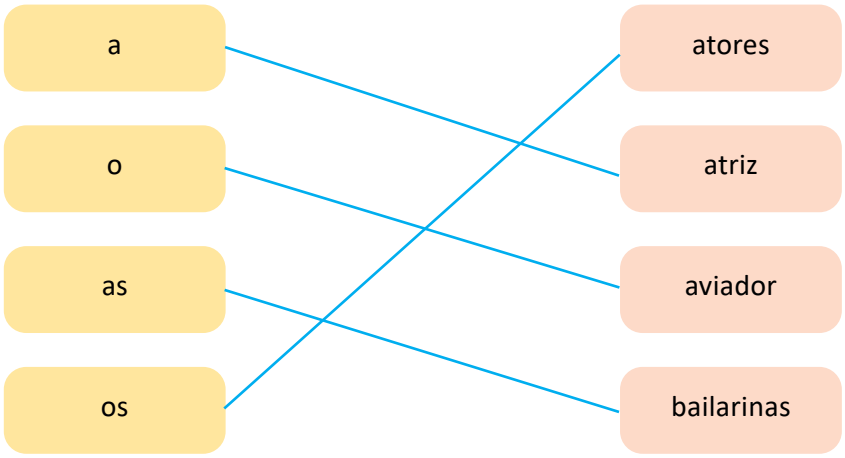
C. Qual a sua opinião sobre a frase abaixo?
Resposta pessoal.

> Hoje eu só sei uma coisa:
> Quero ser muito feliz!

CAMINHOS PARA A ESCRITA

SUBSTANTIVOS MASCULINO E FEMININO

1. Observe as palavras a seguir, que foram retiradas do texto "O que é que eu vou ser?". Ligue cada palavra da primeira coluna à palavra com que ela se relaciona na segunda coluna.



2. Discuta com os colegas qual critério você usou para relacionar as palavras na questão anterior.
Resposta pessoal.

Passo a passo

Em resposta à questão 5, os(as) estudantes devem refletir sobre o contexto do poema na própria vida, reconhecendo a profissão dos familiares e dizendo qual profissão desejam seguir no futuro. Também devem expressar opiniões sobre alguns versos do poema.

Observe como a turma demonstra compreender o texto com base nas respostas às questões propostas.

Caminhos para a escrita

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF02LP04

EF02LP07

Passo a passo

O objetivo dessa proposta é trabalhar os substantivos masculinos e femininos.

Na primeira questão, os(as) estudantes são incentivados a refletir e demonstrar suas ideias sobre o uso de "o", "a", "os" e "as" antes de substantivos masculinos e femininos. Nesse sentido, a questão deve ser lida em voz alta e respondida individualmente. Depois que terminarem, devem apresentar argumentos para as respostas.

Os argumentos apresentados serão o ponto de partida para a discussão da questão 2. Você terá um papel fundamental para auxiliar na organização dos pensamentos dos(as) estudantes, sistematizando as ideias deles(as) e fazendo a leitura das informações no quadro. Para reforçar, incentive o uso de artigos antes de substantivos masculinos e femininos em frases que façam parte do vocabulário cotidiano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

As palavras **ATOR** e **ATRIZ** são **substantivos**.
Os substantivos podem ser **masculinos** ou **femininos**.
Os substantivos **masculinos** podem ser acompanhados de **o**, **os**, **um**, **uns**.
Já os substantivos **femininos** podem ser acompanhados de **a**, **as**, **uma** ou **umas**.

3. Use **um**, **uma**, **uns** ou **umas** antes do nome de cada profissão.

A. Umas pintoras
B. Um aviador
C. Uma bailarina
D. Uns cantores

4. Pinte no quadro o substantivo que cada uma das palavras **um** e **uma** deve acompanhar.

Um	piloto	pedreiro
	vendedora	engenheira
	cozinheira	enfermeiro
Uma		

DO TRAÇO À LETRA

1. Reescreva os nomes usando letra cursiva.

Bete

Bete

José

José

Passo a passo

Na questão 3, as crianças devem selecionar o que será usado antes de cada palavra. Elas podem tentar fazer sozinhas e, depois, conferir as respostas durante a correção no quadro. Nessa questão, será trabalhado o uso de "um", "uns", "uma" e "umas".

A atividade 4 continua o trabalho com esses artigos, que devem ser relacionados à palavra adequada.

Ao final da aula, amplie o estudo pedindo aos(às) estudantes, por exemplo, que escrevam duas frases: uma com substantivo masculino e outra com substantivo feminino, usando uma das palavras trabalhadas (a, o, as, os ou um, uma, uns ou umas).

Isso permitirá que você avalie a compreensão do conceito de gênero dos substantivos e a aplicação prática.

Auxilie quem demonstrar dificuldade nas tarefas propostas, buscando apresentar mais exemplos para compor o repertório.

Do traço à letra

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

Essa proposta traz o desafio de unir letras maiúsculas e minúsculas na escrita da letra cursiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Carlos

Carlos

Juca

Juca

Camila

Camila

Patrícia

Patrícia

2. Observe cada profissão e registre o nome dela com letra cursiva.









Dentista: Visual Generation; Carteiro: Krit Rueangnoi; Bombeiro: Visual Generation; e Motorista: Lio Putra | Dreamstime.com

Dentista

Carteiro

Bombeiro

Motorista

Passo a passo

Mostre o traçado de cada nome ou profissão no quadro e convide algumas crianças da turma para fazer o mesmo. Essa atividade permite identificar estudantes que apresentam dificuldade na realização do traçado. Nesse sentido, verifique se a dificuldade é no traçado de uma letra ou na aglutinação das letras para a escrita da palavra, a fim de realizar a intervenção mais adequada.

A escrita no livro deve ser feita quando todos(as) estiverem seguros quanto aos movimentos para a escrita das palavras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

EF02LP01

EF02LP07

EF02LP22

EF02LP22

Passo a passo

A partir da retomada do assunto do texto "O que é que eu vou ser?", as crianças devem ser informadas de que terão a oportunidade de conhecer mais sobre outras profissões, pois irão realizar uma pesquisa de opinião com pessoas perguntando sobre o trabalho que realizam. Para isso, elas devem ouvir atentamente a leitura das informações que estão no quadro e as orientações para a realização da tarefa.

PESQUISA DE OPINIÃO

Você conheceu algumas profissões nas atividades anteriores. Agora, a tarefa é investigar a opinião das pessoas sobre a profissão que elas exercem, se gostam dela ou se desejariam escolher outro trabalho.

Observe as orientações a seguir para fazer uma pesquisa de opinião.

Pesquisa de opinião é uma forma de coletar dados para saber o que um grupo de pessoas pensa sobre um determinado assunto. Os dados coletados ajudam os pesquisadores a entender melhor as opiniões e os valores daquele grupo.

Preparação para a coleta de dados

O(a) professor(a) vai ler com antecedência as perguntas que deverão ser feitas e registradas no espaço a seguir. Se tiver alguma dúvida, pergunte a ele(a).

Escolha um familiar ou pessoa conhecida para fazer as perguntas. Antes de iniciar a pesquisa, treine a leitura das perguntas com o auxílio de um adulto.

Na hora da coleta de dados

Leia as perguntas uma a uma e vá registrando as respostas.

Pergunta 1 – Qual o seu nome?

Resposta: Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Pergunta 2 – Qual a sua profissão?

Resposta: Resposta pessoal.

Pergunta 3 – Você gosta dessa profissão?

Resposta: ☐ Sim ☐ Não

Resposta pessoal.

Pergunta 4 – Você escolheria outra profissão se pudesse?

Resposta: ☐ Sim ☐ Não

Resposta pessoal.

Depois da coleta de dados

Chegou a hora de organizar os dados da pesquisa.

Leve os dados coletados para apresentar aos colegas e ao(à) professor(a).

Ouça a apresentação das respostas que seus colegas coletaram.

Com a ajuda do(a) professor(a), organize as respostas no quadro a seguir.

Passo a passo

Cada etapa da pesquisa deve ser explicada até que não restem mais dúvidas. Também deve ser dito que algum adulto da família deve auxiliar na realização da pesquisa e no registro dela.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Quando retornarem com a tarefa de casa, devem compartilhar e organizar as respostas que obtiveram no quadro. Em seguida, devem preencher a tabela com os resultados apurados no quadro correspondente.

A sua mediação será fundamental para a organização dos dados e a garantia de que todas as crianças apresentaram os resultados da própria coleta de dados.

Algumas perguntas podem ser feitas às crianças, como: *Como vocês se sentiram durante a entrevista? Foi fácil ou difícil fazer as perguntas?*

Você pode pedir que façam uma lista das profissões citadas nas entrevistas e registrem no caderno.

Verifique se os(as) estudantes fizeram o registro proposto na atividade, se foram capazes de apresentar as respostas da própria pesquisa para os(as) colegas e também se participaram das discussões em grupo.

PROFISSÕES QUE AS PESSOAS ENTREVISTADAS GOSTAM	PROFISSÕES QUE AS PESSOAS ENTREVISTADAS NÃO GOSTAM
Resposta pessoal.	Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Agora, preencha o quadro a seguir consultando as informações que você organizou na página anterior.

REGISTRE CADA QUANTIDADE	
Total de **pessoas pesquisadas**	
Total de pessoas que **gostam da profissão**	
Total de pessoas que **não gostam da profissão**	



Faça uma leitura silenciosa do texto a seguir. Se houver alguma palavra cujo significado você não saiba, grife-a.

Mania de explicação

Era uma menina que gostava de inventar uma **explicação** para cada coisa.

Ela achava o mundo do lado de fora um pouquinho complicado. [...]

Então ela tentava **simplificar** o mundo dentro da sua cabeça.

SAUDADE é quando o momento tenta fugir da lembrança pra acontecer de novo e não consegue.

LEMBRANÇA é quando, mesmo sem autorização, o pensamento reapresenta um capítulo.

AUTORIZAÇÃO é quando a coisa é tão importante que só dizer "eu deixo" é pouco.

POUCO é menos da metade.

Habilidades da BNCC

EF15LP02

EF15LP03

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP13

EF02LP07

EF02LP26

EF12LP02

Passo a passo

Para iniciar o trabalho com o texto "Mania de explicação", as crianças podem ser incentivadas a levantar hipóteses sobre o assunto tratado a partir do conhecimento do título.

A leitura silenciosa deve dar sequência a essa primeira etapa. Solicite que as crianças levantem a mão à medida que terminem a leitura para indicar o fim da tarefa. Assim, será possível verificar o tempo que estão demandando para a leitura. O texto, a partir do título, tem 118 palavras. Nessa fase escolar, espera-se que as crianças leiam esse montante de palavras em menos de 2 minutos. Avalie o tempo de leitura delas de acordo com o horário de início e o momento em que levantarem a mão. Para um melhor monitoramento, pode ser combinado previamente que toda a turma deverá iniciar a leitura a partir de um sinal dado por você, para que seja possível cronometrar o tempo. Isso também pode ser feito individualmente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Após a leitura, as crianças devem compartilhar impressões e dúvidas sobre o texto. Oriente a turma a recorrer ao vocabulário no livro ou ao dicionário para solucionar dúvidas relativas aos significados das palavras.

O significado da palavra "filósofo" já está explicado no próprio texto e é preciso chamar a atenção das crianças para isso.

As questões da seção "Entrelinhas" devem ser lidas em voz alta para a turma, uma a uma, instigando a discussão coletiva até que a resposta seja encontrada.

As questões 1, 2 e 4 demandam a localização de informações que estão explícitas no texto. Para resolver a questão 3, é preciso refletir sobre o assunto tratado no texto.

Essa menina pensa que é filósofa, as pessoas falavam.

Filósofo é quem, em vez de ver televisão, prefere ficar pensando pensamentos.

De tanto que a menina explicava, as pessoas às vezes se irritavam [...].

FALCÃO, Adriana. **Mania de explicação.** São Paulo: Richmond, 2021.

VOCABULÁRIO

Simplificar: tornar algo mais simples, mais fácil.

Explicação: esclarecimento, razão ou motivo.

No texto, há alguma outra palavra cujo significado você não sabe? Se houver, procure-a no dicionário e registre em seu caderno o que significa.

ENTRELINHAS

1. Reescreva o título do texto que você acabou de ler.

Mania de explicação.

2. Quem escreveu esse texto?

Adriana Falcão.

3. O texto fala sobre

- [ ] uma menina que gostava de viajar.
- [X] uma menina que tinha mania de querer explicar as coisas.
- [ ] uma menina distraída.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. O que as pessoas falavam da menina?

- [X] Que ela pensava ser filósofa.
- [ ] Que ela era muito inteligente.

5. Discuta com seus colegas e professor(a):

A. O que você acha dessa mania da menina? Resposta pessoal.

B. Você também tem alguma mania? Gostaria de contar aos colegas qual é? Resposta pessoal.



NUMERAL

1. Leia estas palavras, que foram retiradas do texto **Mania de explicação**. Espera-se que a criança leia as palavras com autonomia.

pouco | menos | metade

Em nossa língua, podemos usar palavras para **indicar a quantidade** dos seres.

2. Você conhece outras palavras com essa função? Liste-as junto com a turma e escreva-as no espaço a seguir.

Resposta pessoal.

Outras palavras podem **indicar a posição** dos seres, substituindo os números.

Passo a passo

Na questão 5, as crianças devem opinar sobre a mania da menina e compartilhar suas próprias manias, caso desejem.

Avalie o tempo de leitura individual, a compreensão do texto e a capacidade de localizar informações explícitas nele.

Caminhos para a escrita

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF02LP07

Passo a passo

As palavras destacadas devem ser lidas em voz alta para a turma. Explique que elas foram retiradas do texto "Mania de explicação". Então, deve-se retomar o texto, localizando as palavras e lendo o trecho em que são citadas, compreendendo a função de cada uma delas.

Explique que algumas dessas palavras podem indicar quantidade ou posição e ordem e peça que listem outras palavras que conhecem e que apresentam essa função. Registre no quadro as palavras que as crianças citarem e peça que copiem no livro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Na questão 3, elas devem identificar as palavras que indicam posição, demonstrando ser capazes de percebê-las no contexto das frases. A leitura das informações no quadro auxiliará na sistematização da ideia de que essas palavras são chamadas de numeral.

Na questão seguinte, as crianças devem reconhecer os numerais ordinais que descrevem a posição de cada criança na fila e usar palavras para nomeá-los. As respostas podem ajudar a verificar se elas demonstram compreensão sobre os conceitos de "quantidade e posição e ordem". Um critério para a realização dessa tarefa é o conhecimento prévio desse tipo de ordenação, e você precisa verificar se as crianças já dominam essa habilidade.

3. Descubra e circule nas frases seguintes as palavras que indicam posição.

A. Ele é o terceiro da fila.

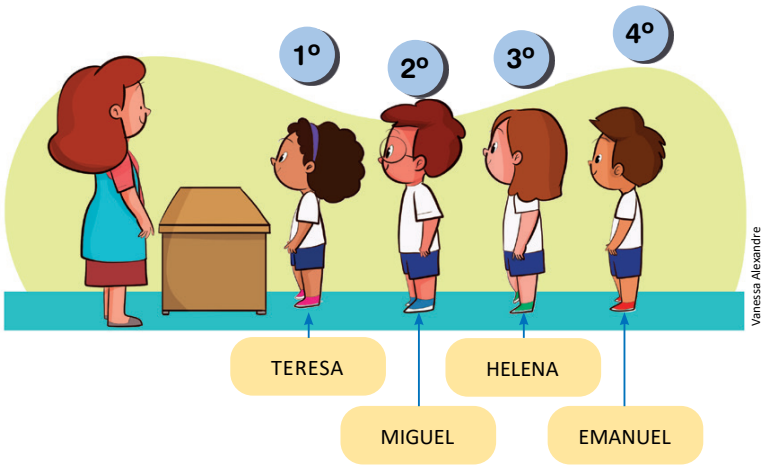
B. João foi o último a receber a atividade.

C. A equipe amarela chegou em primeiro lugar na competição.

D. Dona Fátima foi a penúltima a ser atendida pelo médico.

Palavras que indicam a quantidade ou a posição dos seres recebem o nome de **numeral**.

4. Observe a imagem a seguir e depois responda às perguntas. Use sempre palavras em suas respostas.



A. Qual a posição de Helena na fila? Terceira.

B. Quem é o(a) primeiro(a) da fila? Teresa.

C. Qual a posição de Emanuel? O quarto da fila.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

D. Qual outro nome pode ser dado à posição de Emanuel?

Último.

E. Quem está atrás de Teresa na fila e qual é a posição dessa criança? Miguel. Segunda posição.

5. Verifique no banco de palavras qual descreve melhor a quantidade de seres representada em cada imagem. Registre-a à frente.

duas poucos muitos



Vanessa Alexandre

duas

muitos

poucos

MESMA PALAVRA, SENTIDOS DIFERENTES

1. Leia a frase a seguir. Depois, ligue-a ao verbete que melhor define a palavra que está sublinhada nela.

A **manga** estava doce como mel.

manga

1. parte de peça de vestuário que cobre o braço.

manga

2. fruto comestível da mangueira

Passo a passo

Na questão 5, os(as) estudantes devem buscar no banco de palavras aquela que melhor represente a quantidade de seres em cada cena.

Avalie se as crianças conseguiram estabelecer relação entre as palavras indicadas em cada questão e apresentar a quantidade ou a posição dos seres.

Aproveite as vivências cotidianas para aplicar e reforçar o conhecimento, como a posição de cada estudante na fila quando há necessidade de deslocamento da/para a sala de aula ou a quantidade de crianças que podem permanecer ao mesmo tempo no banheiro quando vão lavar as mãos para o lanche.

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP13

EF02LP10

EF02LP07

Passo a passo

O objetivo dessa proposta é que as crianças compreendam que algumas palavras podem ter mais de um sentido.

Após a leitura do enunciado, elas devem tentar relacionar corretamente a frase ao verbete que melhor define o sentido da palavra "manga". Em sequência, precisam formar uma frase usando a palavra "manga" com um sentido diferente do verbete.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

Na questão 3, converse com a turma sobre os dois diferentes sentidos da palavra "banco" e peça que seja criada uma frase para cada um deles. Cada estudante pode compartilhar com a turma a frase que criou. Intervenções devem ser realizadas caso haja necessidade.

Explique que podemos descobrir o sentido de algumas palavras conhecidas apenas observando como elas foram utilizadas no texto, mesmo sem recorrer ao dicionário, e incentive que isso seja feito na questão 4. Espera-se que a turma demonstre compreender o sentido da palavra "gigante" na frase e estabeleça a relação corretamente.

2. Produza uma frase com a palavra "manga" com o sentido do outro verbete.

Resposta pessoal.

3. A palavra **banco** pode ter dois sentidos:

Banco – móvel usado para assentar.

Banco – instituição que lida com dinheiro.

Crie uma frase para cada um dos dois sentidos da palavra **banco**.

Resposta pessoal.

Algumas palavras que lemos nos textos podem ser desconhecidas para nós. Porém, se olharmos o contexto em que foram usadas, muitas vezes é possível compreender seu significado sem precisar recorrer ao dicionário.

Vamos testar?

4. Veja a palavra destacada na frase a seguir e pinte o quadro da que representa seu sentido.

Tristeza é uma mão **gigante** que aperta o coração.

- pequeno
- grande
- muito grande

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Sem consultar o dicionário, faça um **X** no quadrinho da imagem que retrata o sentido da palavra sublinhada na frase.

A menina que gostava de dar muita explicação tinha a cabeça cheia de ideias e às vezes ficava muito <u>empolgada</u>, querendo colocar tudo para fora.



Vanessa Alexandre

☐ ☐ X

6. Agora, pesquise no dicionário o significado da palavra "empolgada" e registre no espaço a seguir.

Resposta pessoal.

7. Na sua opinião, a sua pesquisa confirma a imagem que você marcou na questão 5? Por quê?

Resposta pessoal.

213

Passo a passo

A questão 5 reforça esse conhecimento. O objetivo é identificar a imagem que melhor traduza a palavra "empolgada".

Enquanto os(as) estudantes realizam as atividades, pergunte como chegaram a essas respostas, pois assim você poderá avaliar se o que foi trabalhado foi compreendido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidades da BNCC

EF02LP01

EF02LP07

Passo a passo

Nessa proposta, as crianças deverão transcrever o trecho de um texto com letra cursiva. Além de unir letras maiúsculas e minúsculas nesse formato de letra, devem observar o espaço entre uma palavra e a outra.

Peça que realizem o registro em um papel de rascunho. É importante que você esteja atento(a) às dificuldades apresentadas na realização do traçado e na organização da escrita na página, a fim de realizar as intervenções nos casos em que houver necessidade. A pega do lápis também deve ser observada.

Quando terminarem de registrar no rascunho, e após as suas intervenções, elas poderão fazer o registro no livro.

DO TRAÇO À LETRA

Leia a curiosidade a seguir, escolha uma frase e copie usando letra cursiva. Lembre-se de usar letra maiúscula no início das frases.

Você sabia que a maior aranha do mundo pode ser encontrada na Amazônia? Ela recebeu o nome de aranha-comedora-de-pássaros e está no Livro dos Recordes. O corpo desse animal mede cerca de 13 centímetros, sem contar as "pernas". Que tal pegar uma régua para ter ideia do tamanho dessa aranha?



Espera-se que a criança escolha uma frase e escreva no espaço indicado, usando letra cursiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

INFOGRÁFICO

VERBETE

Será que você é uma criança curiosa?

Nesta tarefa, você e sua turma vão conversar sobre as curiosidades que cada um tem. Pode ser a respeito de qualquer assunto.

Depois vocês vão pesquisar e escrever um **verbete** sobre as curiosidades mais interessantes da turma.

Verbete é um texto informativo, geralmente encontrado em dicionários, enciclopédias ou glossários, que traz o significado ou explicações sobre determinada palavra (inclusive sua origem, por vezes) ou assunto.

Veja estes exemplos.

borboleta
bor·bo·le·ta
sf
Zool Denominação comum aos insetos lepidópteros, diurnos, que possuem antenas, dois pares de asas coloridas e uma tromba em espiral; panamá, panapaná, panapanã.

amizade
a·mi·za·de
sf
Pessoa amiga; companheiro, camarada: Esteve sempre entre minhas verdadeiras amizades.

MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/. Acesso em: 30 out. 2025.

Observe as orientações a seguir e, com ajuda do(a) professor(a), construa o verbete com seus colegas.

Selecionando o assunto

Converse com a turma. Cada um pode dizer uma curiosidade pessoal.

Depois, façam uma votação para ver qual é a curiosidade mais interessante.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **GÊNERO TEXTUAL – VERBETE**.

Habilidades da BNCC

EF12LP17

EF02LP22

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

EF02LP25

Passo a passo

A proposta nessa seção é que as crianças tenham um primeiro contato com a produção escrita de verbetes.

Antes de iniciar a atividade, elas devem ser motivadas com perguntas que remetam ao texto "Mania de explicação" e à curiosidade que é uma característica marcante da menina. Também devem compreender o que é um verbete e, para isso, a leitura do quadro com essa informação e os exemplos que estão abaixo dele poderá contribuir.

Oriente as crianças a acessarem o infográfico, no livro digital, para saber mais sobre o gênero textual verbete.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Passo a passo

A construção será coletiva e deve haver mediação com a turma quanto à seleção do assunto e à pesquisa do tema escolhido. Também deve-se orientar a organização das informações para a produção do verbete. Você pode registrar no quadro a proposta de texto e fazer ajustes junto com as crianças até chegarem a uma versão final que será registrada por cada uma no livro.

A turma deve verificar se o verbete produzido está com estrutura semelhante aos que serviram de referência.

A participação de cada estudante na seleção do assunto, na pesquisa e na produção do verbete deve ser avaliada.

Pesquisando sobre a curiosidade escolhida

O(A) professor(a) vai orientar a pesquisa.

Vocês podem usar dicionários, enciclopédias ou mesmo um computador com internet para buscar informações sobre o assunto.

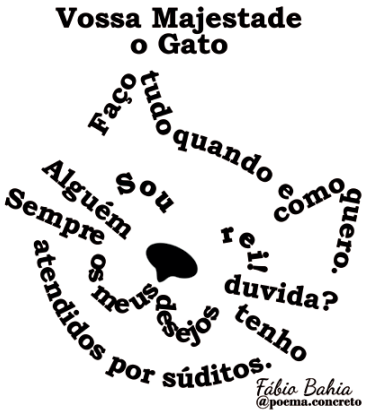
Produzindo o verbete

- Reúnam as informações que vocês conseguiram sobre o assunto. Leiam todas elas.
- Organizem as informações.
- Depois, registre, no quadro a seguir, as informações que considerarem mais relevantes sobre o assunto.
- Se o assunto for um animal, por exemplo, vocês podem escrever sobre peso, altura, tempo de gestação, etc.
- Organizem o verbete de acordo com o assunto que vocês escolherem, levando em conta as informações que vão registrar. Retomem os exemplos, se necessário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OUTRA CONVERSA

Agora vamos conhecer um poema que é escrito de uma forma diferente.



BAHIA, Fábio. Vossa majestade o gato. **Poema Concreto**, 2024. Disponível em: https://www.poemaconcreto.com/post/vossa-majestade-o-gato. Acesso em: 30 out. 2025.

VOCABULÁRIO

Súditos: pessoas que estão sob a autoridade de outra pessoa ou instituição.

ENTRELINHAS

1. Qual o título do poema? Vossa Majestade, o Gato.

2. Copie o nome do autor do poema.

Fábio Bahia.

3. Discuta oralmente com seus colegas e registre a resposta.

   A. O que torna esse poema diferente.

A maneira como ele é escrito.

Habilidades da BNCC

EF15LP01

EF15LP02

EF15LP03

EF12LP19

EF12LP18

Passo a passo

Incentive as crianças a observarem o formato do texto do poema "Vossa Majestade o gato", a ilustração e o efeito visual. Faça a leitura do texto e incentive-as a acompanhar a direção da leitura com o dedo.

Leia a definição da palavra súditos e verifique se tem outra palavra no texto que as crianças desconhecem. Sempre que necessário incentive-as a usar o dicionário.

Peça para que copiem o título do texto e o nome do autor. Discuta com elas sobre o que torna esse poema diferente e qual imagem o texto do poema forma.

Explique a elas sobre as características de um poema visual, fazendo a leitura do quadro. Se for possível, leve outros poemas visuais para que possam se familiarizar com esse gênero.

Explore as questões da seção "Entrelinhas" com a turma, faça a leitura das perguntas e anote as respostas no quadro para que as crianças possam registrar no livro, no local indicado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

B. Qual imagem o texto do poema forma?

A cara do gato.

O poema que você leu é um **poema visual** que combina elementos textuais (palavras, frases, versos) com elementos visuais (formatos, desenhos).

4. No poema o gato diz que ele é rei. Você concorda com isso?

Resposta pessoal.

5. O poema fala que o gato:

A. Faz tudo quando e como ele quer.

B. Obedece a outras pessoas.

C. Toma leite.

6. No poema, quem atende aos desejos do gato?

Os súditos.

7. Copie a pergunta que aparece no poema.

Alguém duvida?

8. Como você responderia a essa pergunta?

Resposta pessoal.

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP13

EF02LP07

Passo a passo

Pergunte às crianças se elas concordam que o gato é rei e peça que justifiquem sua resposta com exemplos, no intuito de verificar se elas compreenderam o sentido dessa expressão.

As questões 5 e 6 têm por objetivo verificar se as crianças conseguem buscar informações explícitas no texto.

As questões 7 e 8, busca conectar o poema com o cotidiano e as vivências das crianças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CAMINHOS PARA A ESCRITA

J E G

A menina que gosta de dar explicação sobre tudo fez uma lista de palavras.

LISTA DE PALAVRAS COM G
tigela
amigo
gaiola
girafa
agulha

Ao final do trabalho ela percebeu que, em algumas palavras, a letra **G** tinha som de **J**.

1. Pinte as palavras da lista em que a letra **G** tem som de **J**.

2. Quais vogais seguem a letra **G** nessas palavras? E e I

3. Complete a frase, usando as informações que você obteve.

   Antes das letras _____ e _____, a letra **G** tem som de _____.

4. Agora, escreva os nomes dos desenhos a seguir com **J** ou **G**, mas antes consulte o dicionário para verificar como devem ser escritos.

DESENHO	NOME DO DESENHO
	Beringela
	Gelatina
	Gema

Vanessa Alexandre

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP13

EF02LP07

Passo a passo

Nessa proposta, deve-se iniciar apresentando a lista de palavras e destacando a importância de entender como o som da letra G pode variar. Deve-se ressaltar também que a lista é composta com palavras que têm a letra G, a fim de que a turma perceba que a letra G pode apresentar sons diferentes.

Na questão 1, as crianças devem ler as palavras da lista e pintar aquelas em que a letra G tem som de J. Em sequência, devem indicar quais vogais seguem a letra G nesse caso e registrar as respostas na questão 2.

Para sistematizar o que compreenderam até agora, devem completar a frase sobre a letra G com som de J.

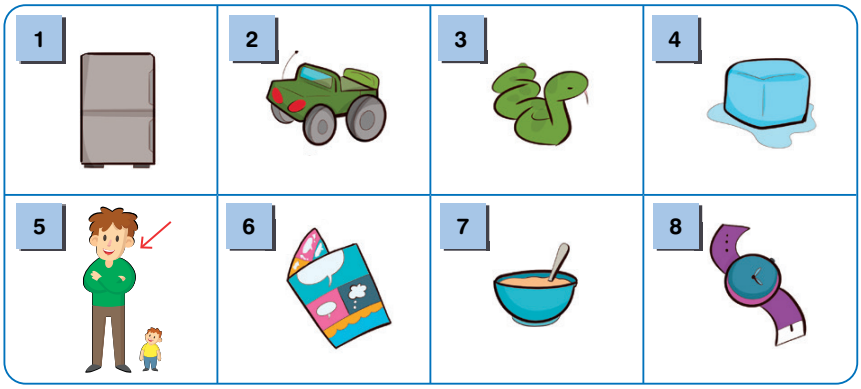
Para que possam ampliar o vocabulário quanto ao uso de G e J nas palavras, as crianças devem realizar a atividade 4.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

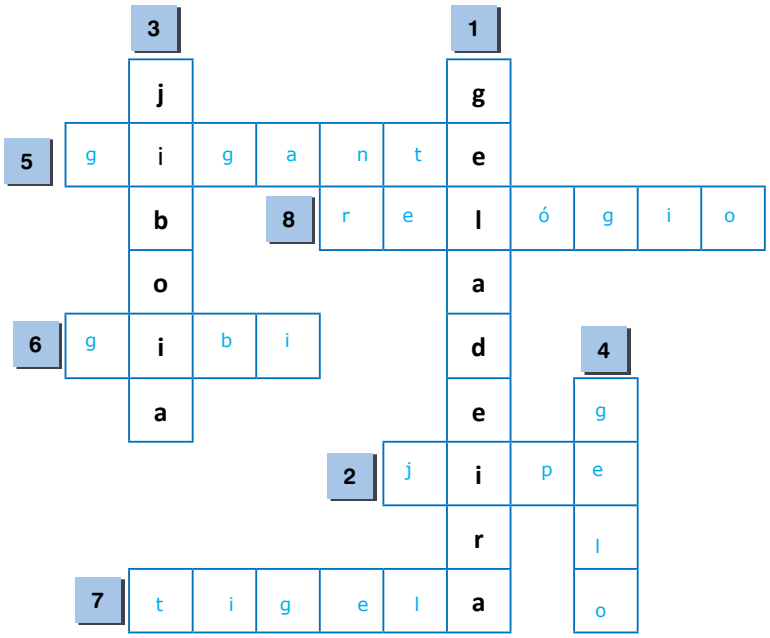
Passo a passo

A proposta da cruzadinha tem a finalidade de familiarização da escrita de palavras irregulares escritas com G e J. Incentive a turma a buscar no dicionário a grafia correta das palavras propostas pela atividade.

5. Complete a cruzadinha com o nome dos desenhos que estão na lista. Aproveite para observar se são escritos com **J** ou **G**. Em caso de dúvida, consulte o dicionário.



Vanessa Alexandre | Gigante: Tatyana Merkusheva | Dreamstime.com



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

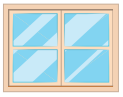
6. Observe esta outra lista de palavras e depois responda com atenção:

LISTA DE PALAVRAS COM G	LISTA DE PALAVRAS COM J
gavião	janela
bigode	anjo
angu	juiz

A. Nas palavras da lista, as letras **G** e **J** vêm antes de quais vogais?

A , O e U

B. Escreva os nomes dos desenhos, usando **G** ou **J**.

 Inna Tarasenko | Dreamstime.com	Fogo
 Wektorygrafika | Dreamstime.com	Janela
 22ravi22 | Dreamstime.com	Gaveta
 Housebrasil | Dreamstime.com	Caju

Passo a passo

Na questão 6, o objetivo é que as crianças compreendam que, antes das vogais A, O e U, as consoantes G e J têm sons diferentes. As perguntas devem ser feitas uma a uma, e você deve se certificar de que elas estão entendendo essa diferença.

Durante a realização das tarefas, deve ser observado se as crianças percebem os diferentes sons do G e como discutem e aplicam o que aprenderam. Faça perguntas como: *Por que você pintou esta palavra?*

Se possível, ao final da atividade proposta, convide estudantes para responder às questões no quadro, conduzindo uma correção coletiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

O objetivo principal dessa proposta é a prática da escrita com letra cursiva. Para além desse objetivo, ela também incentiva o(a) estudante a ampliar o próprio vocabulário e a fazer uso do dicionário para consulta.

Promova a reflexão a respeito de palavras cujos significados ainda não são conhecidos pela turma. Para isso, é possível manusear e explorar diferentes textos na sala de aula.

DO TRAÇO À LETRA

Com a ajuda do(a) professor(a), escolha duas palavras cujo significado você ainda não conhece. Depois, consulte o dicionário e escreva com letra cursiva cada palavra e seu respectivo significado.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONVITE

Você gosta de brincar com seus amigos?

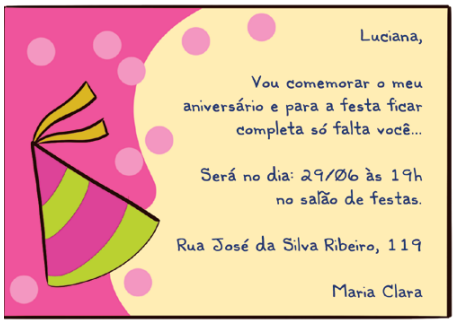
Nesta atividade, você vai convidar um(a) amigo(a) para um piquenique.

Leia com atenção as orientações para produzir o convite.

O **convite** é um texto que tem a finalidade de comunicar alguém sobre determinado acontecimento — por exemplo, aniversário, casamento, formatura.

Algumas informações não podem faltar no convite, como data, local e horário do evento. Também é importante colocar o nome de quem convida e o de quem é convidado.

Veja um modelo.



Vanessa Alexandre

Selecionando os dados do convite

Defina quem será o(a) amigo(a) que você vai convidar para o piquenique.

Pense também qual será o melhor dia, horário e local para essa atividade. Lembre-se de que em certos horários de alguns dias não será possível, porque vocês podem estar na escola.

Você pode informar no convite o que ele deverá levar para o piquenique.

Habilidades da BNCC

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP13

EF15LP01

EF12LP04

EF12LP06

Passo a passo

As crianças podem ser motivadas para essa proposta com perguntas como: *Vocês já convidaram algum(a) colega para um piquenique? Já receberam algum convite de um(a) colega para algum evento interessante ou divertido?*

Após a participação ativa das crianças, pode-se ler em voz alta a definição do que é um convite, mostrando o modelo desse gênero textual e prosseguindo com as orientações para a realização da produção.

A turma deve ser encorajada a prestar atenção aos detalhes presentes no convite, como data, local e o que é necessário levar.

Em seguida, elas devem selecionar e anotar os dados do convite, como o nome de quem será convidado(a), o local, o dia, o horário e o nome da brincadeira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Produzindo o convite

Preencha o quadro a seguir com todos os dados que você pensou.

Escreva cada informação no espaço adequado.

Nome do(a) convidado(a)

Resposta pessoal.

Mensagem do convite

Resposta pessoal.

Data: Resposta pessoal.

Horário:

Local:

Nome de quem está convidando

Resposta pessoal.

Revisão

Verifique se você escreveu todas as informações de forma legível e se não faltou algo.

Compartilhe seu texto

Leia o convite para o(a) professor(a) e seus colegas de turma.

Ouça a leitura dos convites produzidos por seus colegas também.

224

Passo a passo

Na etapa de produção do convite, é importante que as crianças façam uma revisão ao finalizarem os registros, observando se escreveram todas as informações e se estão legíveis.

Observe a capacidade de identificar as informações presentes no convite. Avalie se elas conseguem descrever o evento, a data e o local.

Ao realizar as atividades, observe a precisão com que as crianças executam os comandos e se encontraram alguma dificuldade ao executá-los.

Auxilie-as na revisão da escrita fazendo-as perceber se não faltam dados importantes no convite. Por fim, na roda de conversa, permita que façam a leitura do convite produzido e que ouçam a leitura dos(as) colegas.

Incentive que escrevam e decorem o convite numa folha avulsa. Para ampliar a atividade, organize um piquenique com a turma.

Aproveite a oportunidade para incentivar o respeito aos turnos de fala e à produção do(a) colega.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

BRINCAR E APRENDER

O que tem na minha mochila?

1. Escolha quatro colegas para seu grupo. Um de vocês escolhe **um objeto e o coloca dentro da mochila,** sem que os outros vejam.
2. Os demais componentes do grupo devem fazer **perguntas para descobrir** o que está dentro da mochila.

- Espere sua vez de falar.
- Escute o colega com atenção.
- Seja respeitoso(a) com a opinião de seu colega.
- Fale em tom respeitoso, sem gritar.

3. Quem estiver com a mochila só pode responder “sim” ou “não”.

Quando alguém **acertar o que é**, troca-se o participante: quem acertou agora escolhe o próximo objeto a ser escondido, e os colegas fazem as perguntas.

DO TRAÇO À LETRA

Espera-se que a criança copie o texto escrito no quadro pelo(a) professor(a), prestando atenção aos parágrafos, à pontuação e à separação correta das palavras no final de cada linha.

Copie o texto que o(a) professor(a) vai escrever no quadro.

Fique atento(a):

- à escrita correta das palavras.
- aos sinais de pontuação.
- à separação correta das palavras no final da linha.

Habilidades da BNCC

EF15LP09

EF15LP10

EF15LP11

EF15LP12

EF15LP13

Passo a passo

Organize previamente uma mochila com diferentes objetos, como utensílios de cozinha, materiais escolares, brinquedos, entre outros.

As crianças devem ser incentivadas a participar da brincadeira.

A leitura das instruções deve ser feita pausadamente para que seja possível verificar se as crianças estão compreendendo e também para que possam sanar dúvidas.

Ajude as crianças a se organizarem em grupos de 5 integrantes.

Durante o desenvolvimento da atividade, deve-se verificar se algum grupo necessita de ajuda.

Avalie a participação das crianças, observando a comunicação e o respeito aos turnos de fala.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Habilidade da BNCC

EF02LP07

Passo a passo

Nessa proposta, além de praticar a escrita com letra cursiva, as crianças deverão observar o uso dos sinais de pontuação e a separação correta das palavras – inclusive, no final de cada linha, quando pode haver necessidade de separar uma ou mais sílabas de uma palavra em diferentes linhas.

Escolha um texto que seja pequeno e interessante para copiar no quadro e que tenha diferentes sinais de pontuação. Ele pode ter, no máximo, 8 linhas.

Sempre que for necessário, divida uma palavra no final de uma linha e continue a escrevê-la na linha seguinte. Explique que você fez isso porque a palavra não caberia toda na mesma linha. As crianças devem ser informadas de que, quando isso acontece, a palavra deve ser dividida em sílabas e que, de acordo com o tamanho da letra de cada pessoa, podem acontecer diferentes divisões.

Verifique se necessitam de ajuda durante a realização da tarefa. Dê o suporte necessário individualmente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PARA REVER

Responda às questões com atenção. Lembre-se do que aprendemos neste capítulo.

1. Complete cada frase com uma das palavras do quadro. Lembre-se de usar letra maiúscula se for início de frase.

a as o os

O diretor da escola se chama Luiz.

Na festa da escola, Luciana levou os doces.

A professora fez um suco gostoso.

As crianças da turma participaram da campanha.

2. Circule os **numerais** que aparecem nas frases.

A. Davi pegou seus dois carrinhos e entrou no terceiro lugar da fila.

B. Patrícia tem o dobro de pontos de Laura.

3. Um **convite** tem como objetivo

- [ ] contar uma história.
- [x] convidar uma ou mais pessoas para determinado evento.
- [ ] ensinar a realizar uma tarefa.

Habilidades da BNCC

EF12LP06

EF15LP10

EF15LP05

EF15LP06

EF02LP07

Passo a passo

Essa proposta tem como objetivo recuperar com a turma os temas trabalhados no capítulo, verificando os avanços e as possíveis dificuldades de cada estudante.

Leia as atividades em voz alta e certifique-se de que os enunciados foram compreendidos.

Na primeira questão, peça que as crianças leiam atentamente as frases e escolham a palavra que melhor se encaixa, lembrando-se de usar letra maiúscula no início de cada frase. Você pode ler as frases em voz alta para a turma, garantindo que todas as crianças compreendam.

Após a conclusão dessa atividade, na segunda parte, as crianças devem circular os numerais que aparecem na frase apresentada.

Na questão 3, devem marcar a alternativa que indica o objetivo de um convite. As alternativas podem ser lidas em voz alta para a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

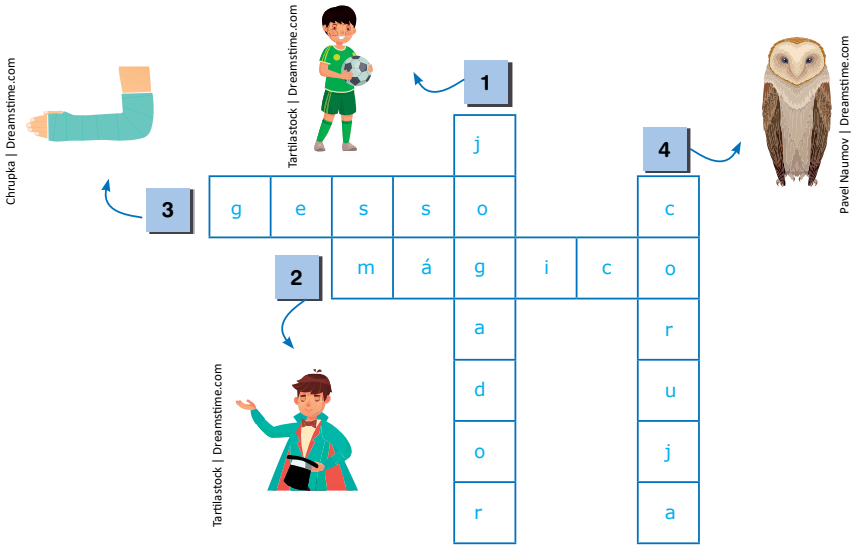
Passo a passo

Na questão 4, devem escrever o nome das figuras e, depois, localizá-los no caça-palavras.

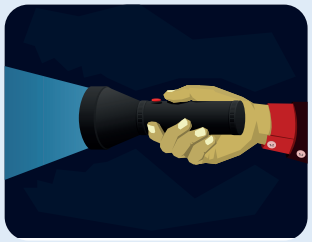
Para avaliar os(as) estudantes, observe se demonstram compreensão ao escolher as palavras para completar as frases, se identificam os numerais, se reconhecem o objetivo de um convite e se nomeiam corretamente as figuras usando G ou J. Com base nisso, você pode planejar momentos de intervenção.

Leia o texto da seção "Para saber mais" com as crianças e em seguida permita que eles façam perguntas e deem suas contribuições. Converse com elas sobre profissões que deixaram de existir. Se for possível leve algumas fotos de outras profissões que já não existem mais, como datilógrafo, por exemplo.

4. Complete o nome das imagens na cruzadinha.



PARA SABER MAIS



Conhecemos várias profissões neste capítulo. As profissões mudam com o passar do tempo. Algumas deixam de existir porque perdem o sentido de acordo com as mudanças no mundo.

Uma profissão que deixou de existir foi a de **lanterninha de cinema**. Você já ouviu falar dela?

O lanterninha era responsável por manter o ambiente silencioso durante as sessões de cinema. Para isso, ele auxiliava as pessoas a localizarem seus lugares usando uma lanterna quando a sala de cinema já estava escura.

Mas ele não fazia apenas isso. Ele também fiscalizava o comportamento das pessoas para que não houvesse barulho durante a exibição do filme.

Que tal perguntar aos seus familiares se já ouviram falar dessa profissão?

228

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Governo Federal lança Movimento Nacional pela Vacinação. **ABC**, Rio de Janeiro, 27 fev. 2023. Disponível em: https://www.abc.org.br/2023/02/27/governo-federal-lanca-movimento-nacional-pela-vacinacao/. Acesso em: 30 out. 2025.

AMIZADE. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/amizade/. Acesso em: 30 out. 2025.

BAHIA, Fábio. Vossa majestade o gato. **Poema Concreto**, 2024. Disponível em: https://www.poemaconcreto.com/post/vossa-majestade-o-gato. Acesso em: 30 out. 2025.

BANDEIRA, Pedro. O que é que vou ser. *In*: BANDEIRA, Pedro. **Por enquanto sou pequeno**. Ilustrações de Attílio. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009. p. 24. (Série Pequenos e Sabidos).

BORBOLETA. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/borboleta/. Acesso em: 30 out. 2025.

CAMARGO, Luís. **Maneco Caneco Chapéu de Funil**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2019.

CARNEIRO, Bruna; OLIVEIRA, Bruna; BOMFIM, Priscilla. Os bichos pedem passagem. **Revista Ciência Hoje das Crianças**, Rio de Janeiro, 1 out. 2024. Disponível em: https://chc.org.br/arti go/os-bichos-pedem-passagem/. Acesso em: 15 jul. 2025.

COLASANTI, Marina. A centopeia. *In*: COLASANTI, Marina. **Cada bicho seu capricho**. São Paulo: Global, 2000.

DETESTAR. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/detestar/. Acesso em: 30 out. 2025.

ESOPO. A raposa e o corvo. *In*: ASH, Russel; HIGTON, Bernard (comp.). **Fábulas de Esopo**. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994. p. 61.

FALCÃO, Adriana. **Mania de explicação**. São Paulo: Richmond, 2021.

FATÍDICO. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fat%C3%ADdico/. Acesso em: 30 out. 2025.

FRANCO, Olívia de Mello. **Quantos nomes tem um menino?** Ilustrações de Simone Matias. Belo Horizonte: Dimensão, 2015.

GRANJA. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/granja/. Acesso em: 30 out. 2025.

GRANITO. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/granito/. Acesso em: 30 out. 2025.

GRASNAR. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/grasnar/. Acesso em: 30 out. 2025.

GRATIFICAÇÃO. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gratifica%C3%A7%C3%A3o/. Acesso em: 30 out. 2025.

INEVITÁVEL. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/inevit%C3%A1vel/. Acesso em: 30 out. 2025.

MORAES, Vinicius de. O girassol. *In*: MORAES, Vinicius de. **A Arca de Noé**. Rio de Janeiro: Editora Sabiá, 1970. Disponível em: https://www.viniciusdemoraes.com.br/br/poesia/texto/228/o-girassol. Acesso em: 11 jul. 2025.

OLIVEIRA, Felipe Bandoni de. Por que as aranhas fazem teias? *In*: VÁRIOS AUTORES. **O livro dos porquês**. Ilustrações de Rodrigo Rosa. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

RIOS, Maria da Graça. Amarelinha. *In*: RIOS, Maria da Graça. **Chuva choveu**. Ilustrações de Santiago Régis. Belo Horizonte: RHJ, 1999.

RODRIGO Rosa. **Companhia das Letras**, [20--]. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/01977/rodrigo-rosa. Acesso em: 15 jul. 2025.

ROGERIO, Cristiane. Entrevista: Ruth Rocha aos 90 anos. **Revista Crescer**, São Paulo, 8 mar. 2021. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Entretenimento/noticia/2021/03/entrevista-ruth-rocha-aos-90-anos.html. Acesso em: 14 jul. 2021.

VIDAL, Nara. **Dagoberto**. Ilustrações de Flávio Fargas. Belo Horizonte: Rona Editora, 2018.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

229

230

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENCARTES

ENCARTE 1 – ACRÓSTICO – PÁGINA 15

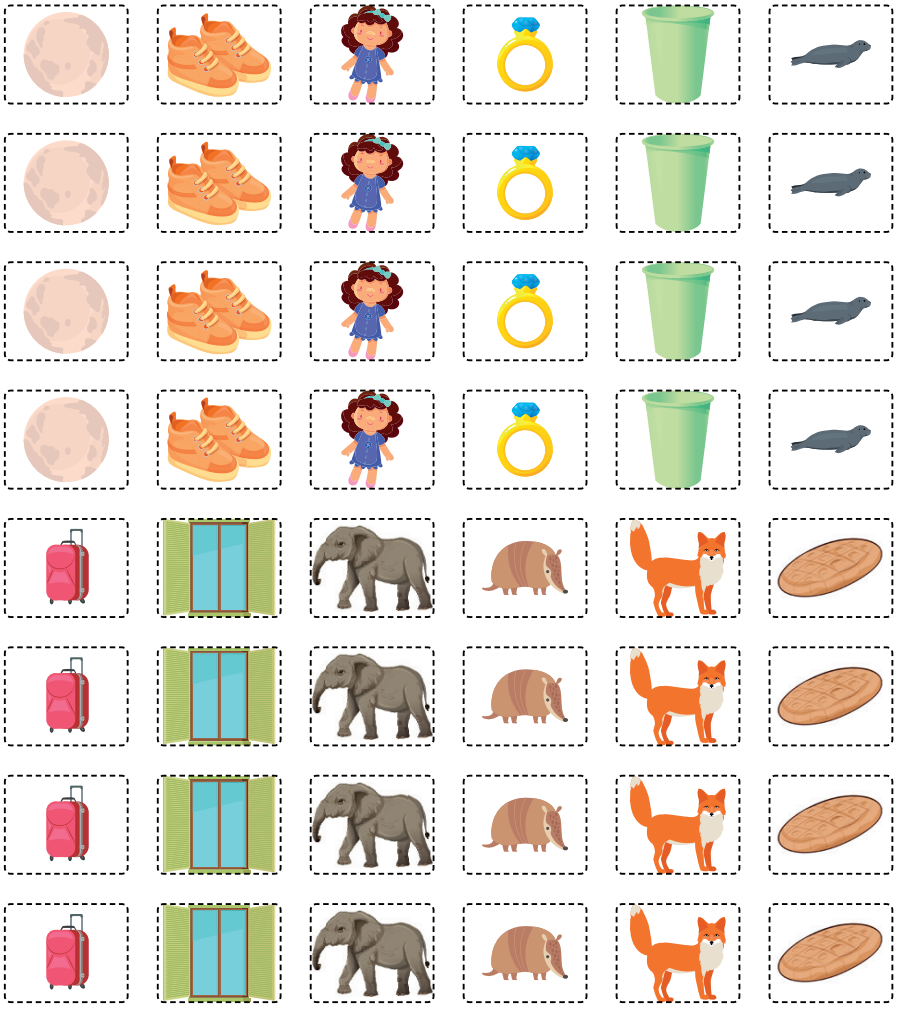


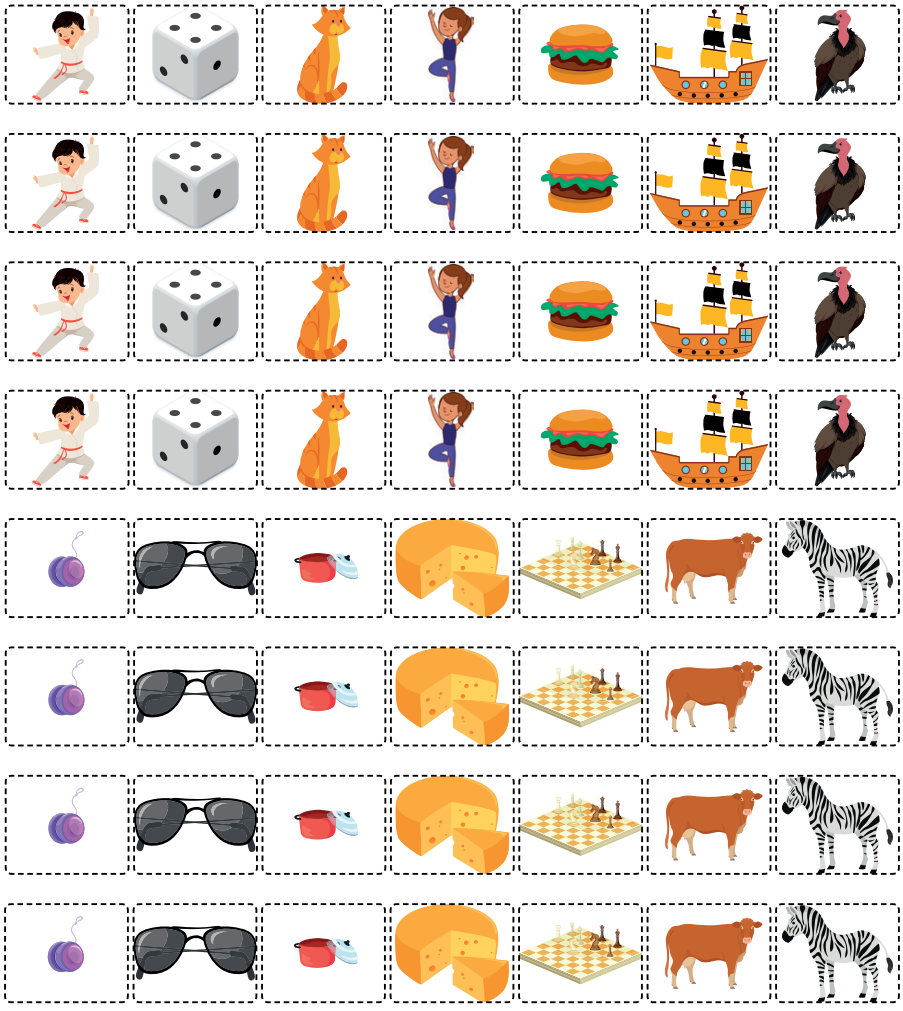
Imagem: Lua: Freepik | Tênis: Sstocker | Boneca: Tartilastock | Anel: Mochipet | Copo: Anna Vasilyeva | Kharlamova | Foca: Freepik | Mala: Aryo Hadi | Janela: Freepik Elefante: Freepik Tatu: Evgenii Naumov | Lobo: Varfolomeija | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENCARTES



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENCARTES

ENCARTE 2 – JOGO DO PONTINHO – PÁGINA 29



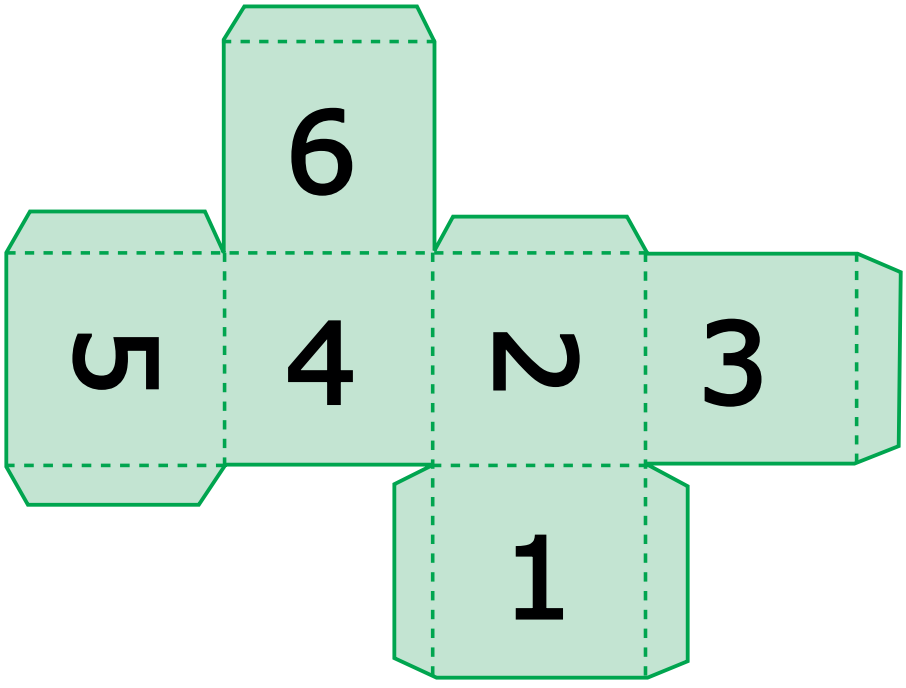
Montagem Editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENCARTES



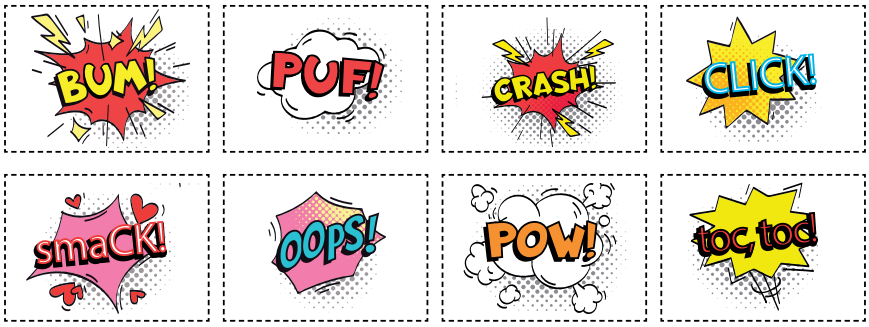
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

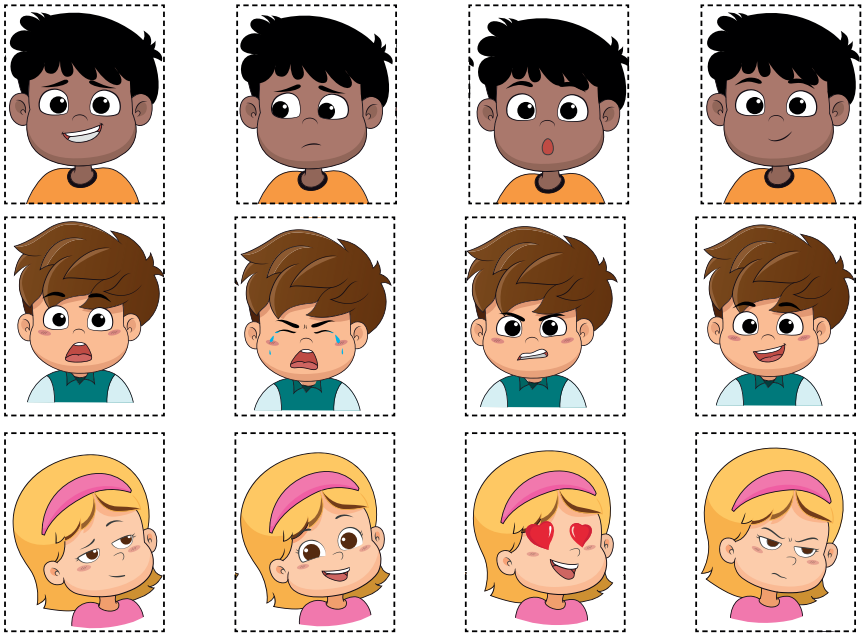


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENCARTES

ENCARTE 3 – HISTÓRIA EM QUADRINHOS – PÁGINA 71



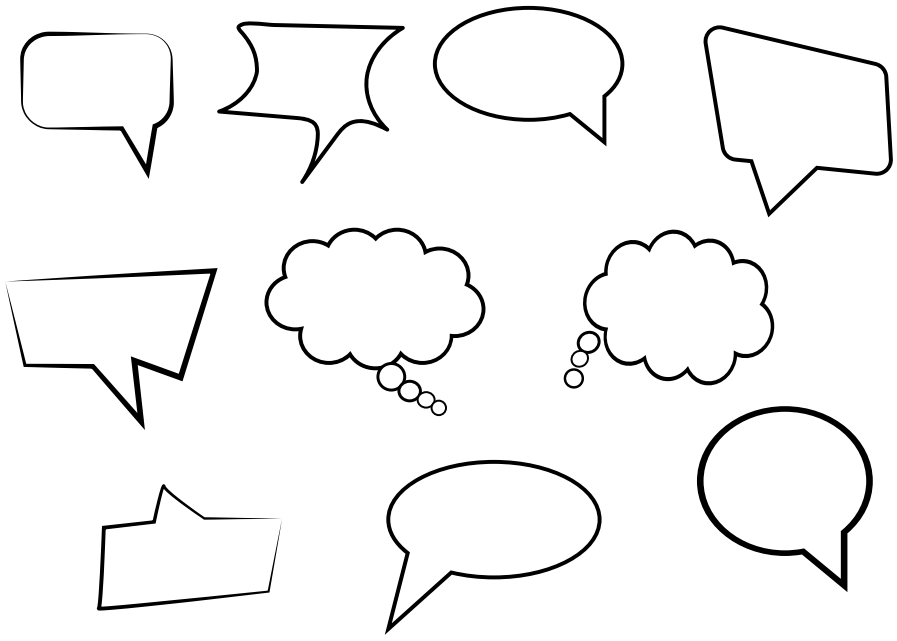


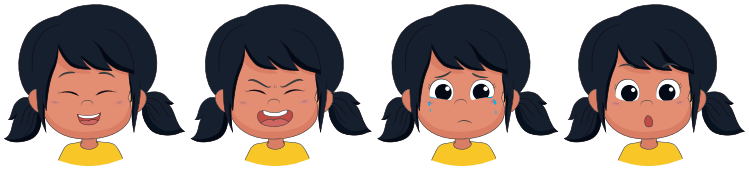
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENCARTES





MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENCARTES

ENCARTE 4 – QUEM CONTA UM CONTO – PÁGINA 112

QUEM? Uma fada skatista	**QUEM?** Um robô atrapalhado	**QUEM?** Um dinossauro elegante	**QUEM?** Uma princesa valente
QUEM? Um príncipe chorão	**QUEM?** Um caçador medroso	**QUEM?** Um macaco de calça comprida	**QUEM?** Um lobo vegetariano
QUEM? Um elefante de dieta	**QUEM?** Uma raposa vaidosa	**QUEM?** Uma avó surfista	**QUEM?** Um ciclista de terno

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENCARTES

O QUE?	O QUE?	O QUE?	O QUE?
Ganhou uma medalha	Subiu na árvore	Fez um suco de jabuticaba com pimenta	Tomou sopa de cebola com jiló
O QUE?	**O QUE?**	**O QUE?**	**O QUE?**
Escorregou na lama	Passeou de barco	Sentou-se na cadeira quebrada	Brincou de pular corda
O QUE?	**O QUE?**	**O QUE?**	**O QUE?**
Desafiou o gigante	Pilotou um avião	Fez amizade com	Viajou de trem

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

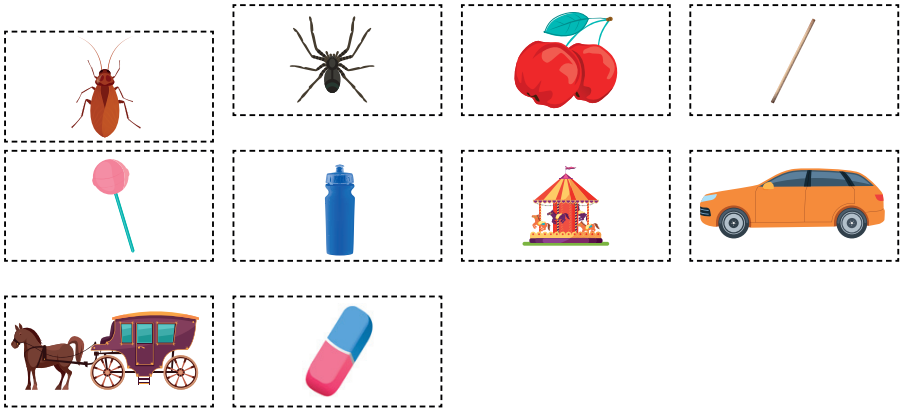


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENCARTES

?	?	?	?

ENCARTE 5 – PALAVRAS COM R E RR – PÁGINA 128



Imagens: Barata: Marharyta Rudenia | Aranha: Showvector | Acerola: Rutshapira | Vareta: Korinoxe | Pirulito: Bettystrange | Garrafa: Begun1983 | Circo: Classic Vector | Carro: Microvone | Borracha: Md Maniruzzaman | Dreamstime.com | Charrete: Freepik

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COLEÇÃO

TRILHARES

RONA

ronaeditora.com.br

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

9 788570 231062